



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC CENTRO DE ARTES –  
CEART  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

## **Tese de Doutorado**

**Música, cidade e significações:**  
práticas musicais blumenauenses na segunda  
metade do século XX

CAMILA WERLING

FLORIANÓPOLIS, 2023

CAMILA WERLING

**MÚSICA, CIDADE E SIGNIFICAÇÕES: PRÁTICAS MUSICAIS  
BLUMENAUENSES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**

Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Música, área de concentração Teoria e História.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Márcia Ramos de Oliveira

**FLORIANÓPOLIS**

**2023**

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da  
Biblioteca Universitária Udesc,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Werling, Camila

Música, cidade e significações : práticas musicais  
blumenauenses na segunda metade do século XX / Camila Werling.  
-- 2023.

263 p.

Orientadora: Márcia Ramos de Oliveira

Tese (doutorado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina,  
Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em  
Música, Florianópolis, 2023.

1. Música em Blumenau. 2. Musicologia Histórica. 3.  
Identidade. 4. Representação. I. Oliveira, Márcia Ramos de. II.  
Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design  
e Moda, Programa de Pós-Graduação em Música. III. Título.

CAMILA WERLING

**MÚSICA, CIDADE E SIGNIFICAÇÕES: PRÁTICAS MUSICAIS  
BLUMENAUENSES NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX**

Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Música, área de concentração Teoria e História.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup> Dra. Márcia Ramos de Oliveira  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof Dr. Luís Fernando Hering Coelho  
Universidade Federal de Pelotas

Prof Dr. Marcos Holler  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dra. Monica Vermes  
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof Dr. Tiago de Oliveira Pinto  
Universiade Franz Liszt, Weimar (DE)  
Universidade Friedrich Schiller, Jena (DE)

*Para Guilherme, que é sempre lar.*

## AGRADECIMENTOS

À professora Márcia Ramos de Oliveira, que me acompanhou nessa jornada, propondo questionamentos e reflexões valiosas a esta pesquisa.

Aos professores Marcos Holler, Monica Vermes, Luís Fernando Hering Coelho e Tiago de Oliveira Pinto, pelo olhar atento e gentil dedicado a esta tese.

Aos professores do PPGMUS da UDESC, pela generosidade na partilha.

Aos colegas do doutorado, que reclusos em meio a uma pandemia, atravessaram o caminho solitário da pesquisa. Em especial ao Igor, por estar sempre disponível compartilhando reflexões, angústias e realizações.

Aos colegas e amigos da Universidade Regional de Blumenau e da Escola Básica Municipal Almirante Tamandaré pelo incentivo e compreensão a mim dedicados.

Aos amigos e familiares, por compreenderem as ausências com carinho e empatia.

Aos meus pais e meu irmão, pelo amor incondicional que sempre nutriram e pelo incentivo, coragem e fé que sempre depositaram em mim. Nada existiria sem vocês.

Ao Guilherme, pela leveza e intensidade que viveu esse momento comigo, por ser abrigo, paz, cuidar e acreditar.

**Muito obrigada!**

## RESUMO

Esta tese se propõe a analisar as relações entre a música, a cidade e as significações das diferentes práticas musicais ocorridas em Blumenau/SC na segunda metade do século XX. Ocupando-se do mapeamento dos territórios sonoros busca-se investigar as sonoridades que preencheram os diferentes espaços do tecido urbano e configuraram a paisagem física e aural da cidade. A pesquisa delimita seu recorte temporal entre os anos de 1950 a 2000, tendo como princípio de demarcação o centenário de fundação da cidade. As orientações teóricas e metodológicas que apoiam este estudo foram constituídas a partir da aproximação de diferentes campos epistemológicos, tendo a Musicologia Histórica como referência no diálogo com a História do Tempo Presente, a História Cultural e a Antropologia. O corpus documental desta investigação foi localizado nos acervos físicos do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva e Arquivo do Teatro Carlos Gomes, além das plataformas digitais onde também há a salvaguarda de documentação local. A pesquisa caracterizou-se pela diversidade das fontes consultadas, entre as quais destacam-se jornais e periódicos, decretos e leis, relatórios oficiais, além de programas de concerto, registros fonográficos, audiovisuais e iconográficos. As expressões musicais da cidade em questão, são consideradas, sob análise, como parte das construções de identidade e representações locais, em que se revelam igualmente as noções de tradição e modernidade constituídas pelas práticas musicais.

Palavras-Chave: Música em Blumenau; Musicologia Histórica; Identidade; Representação.

## ABSTRACT

This thesis aims to analyze the relationships between music, the city and the meanings of the different musical practices that took place in Blumenau/SC in the second half of the 20th century. By mapping sound territories, we seek to investigate the sounds that occupied different urban spaces and shaped the city's physical and aural landscape. The research delimits its time between the years 1950 to 2000, using the centenary of the city's founding as its guiding criterion. The theoretical and methodological frameworks supporting this study were developed through the integration of various epistemological fields, with Historical Musicology as a reference in the dialogue with the History of the Present Time, Cultural History and Anthropology. The documentary corpus of this analysis was located in the physical collections of the Historical Archive José Ferreira da Silva and Teatro Carlos Gomes's Archive, in addition to digital platforms where local documentation is also safeguarded. The research was characterized by a diverse range of consulted sources, encompassing newspapers, periodicals, decrees and laws, official reports, as well as concert programs, phonographic, audiovisual and iconographic records. The musical expressions of the city in question are considered, under analysis, as part of the constructions of identity and local representations, which also reveal the concepts of tradition and modernity constituted by musical practices.

Keywords: Music in Blumenau; Historical Musicology; Identity; Representation.



## ZUSAMMENFASSUNG

Ziel dieser Arbeit ist es, die Beziehungen zwischen Musik, der Stadt und die Bedeutung der verschiedenen Musikpraktiken zu analysieren, die in Blumenau/SC in der zweiten Hälfte des 20. Jahrhunderts stattfanden. Indem wir uns um die Kartierung von Klanggebieten kümmern, versuchen wir, die Klänge zu untersuchen, die die verschiedenen Räume des Stadtgefüges erfüllten und die physische und akustische Landschaft der Stadt gestalteten. Die Untersuchung grenzt ihren Zeitrahmen zwischen den Jahren 1950 und 2000 ein und nutzt als Abgrenzungsprinzip den 100. Jahrestag der Stadtgründung. Die theoretischen und methodischen Leitlinien, die dieser Studie zugrunde liegen, sind aus der Annäherung verschiedener erkenntnistheoretischer Bereiche entstanden, wobei die Historische Musikwissenschaft als Referenz im Dialog mit der Geschichte der Gegenwart, der Kulturgeschichte und der Anthropologie dient. Der Dokumentationskorpus dieser Untersuchung befand sich in den physischen Sammlungen des Historischen Archivs José Ferreira da Silva und des Theaterarchivs Carlos Gomes sowie auf digitalen Plattformen, auf denen auch lokale Dokumentationen aufbewahrt werden. Charakteristisch für die Recherche war die Vielfalt der herangezogenen Quellen, darunter Zeitungen und Zeitschriften, Verordnungen und Gesetze, offizielle Berichte sowie Konzertprogramme, phonografische, audiovisuelle und ikonografische Aufzeichnungen. Die musikalischen Ausdrucksformen der betreffenden Stadt werden im Rahmen der Analyse als Teil der Konstruktionen von Identität und lokalen Repräsentationen betrachtet, in denen sich die durch musikalische Praktiken konstituierten Vorstellungen von Tradition und Moderne gleichermaßen offenbaren.

Schlüsselwörter: Musik in Blumenau; Historische Musikwissenschaft, Identität; Darstellung.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ACIB – Associação Comercial e Industrial de Blumenau

AHJFS – Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

FAMOSC – Feira de Amostras de Santa Catarina

FCB – Fundação Cultural de Blumenau

SDM – Sociedade Dramático Musical

FURB – Universidade Regional de Blumenau

C.C. 25 de Julho – Centro Cultural 25 de Julho

UNIVALE – Universidade do Vale do Itajaí

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Comparativo dos anos de 1979 e 1980 do Teatro Carlos Gomes, p.95

Tabela 2: Programação do 1º Encontro Internacional de Cantores, p.111

Tabela 3: Programação alusiva ao Sesquicentenário de Blumenau, p.135

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: População residente em Blumenau de 1970 a 2000, p.78

Gráfico 2: Menções às práticas musicais em 1950 em *Blumenau em Cadernos*, p.89

Gráfico 3: Atividades dos grupos musicais do C. C. 25 de Julho, p.109.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Mapa Político de Blumenau, p.43  
Figura 2 - Mapa da região central de Blumenau (rios), p.44  
Figura 3 - Centro administrativo da Colônia, p.46  
Figura 4 - “*Musikkapellen*”, Festas, Salões, Bailes..., p.50  
Figura 5 - Seção “Aconteceu”, 1980, p.51  
Figura 6 - Família de Karl Lingner (*Musikkapellen Lingner*), p.53  
Figura 7 - Cartaz 25 anos de Fundação da Colônia, p.55  
Figura 8 - Vista da Rua XV de Novembro, 1897, p.58  
Figura 9 - Vista da Rua XV de Novembro, 1910-1920, p.59  
Figura 10 - Banda Jazz Cruzeiro, Festa de Reis, déc. 1940, p.61  
Figura 11 - Primeiras instalações da Rádio Clube Blumenau, p.63  
Figura 12 - Programa de auditório na Rádio Clube Blumenau, p.64  
Figura 13 - Hotel Holetz, 1902 e 196, p.66  
Figura 14 - Desfile do centenário de Blumenau, p.67  
Figura 15 - Alegoria no desfile do centenário, Blumenau – 1950, p.70  
Figura 16 - Banda de Música, Blumenau 3 de setembro de 1950, p.72  
Figura 17 - Praça do Teatro Carlos Gomes no Centenário de Blumenau, 1950, p.73  
Figura 18 - Praça do Teatro Carlos Gomes no Centenário de Blumenau, 1950, p.74  
Figura 19 - Hino do Centenário de Blumenau-SC, 1950, p.75  
Figura 20 - Vista da rua 15 de Novembro, Blumenau, 1968, .76  
Figura 21 - Teatro Carlos Gomes, p.82  
Figura 22 - Mapa da região central de Blumenau e localização do Teatro *Frohsinn*, p.84  
Figura 23 - Mapa aéreo - centro de Blumenau, localização do Teatro, p.84  
Figura 24 - Entrada do centro de exposições e parque do centenário, p.86  
Figura 25 - Livreto de divulgação da ópera *Anita*, Blumenau-SC, 1950, p.87  
Figura 26 - Pavilhão A “Domo de Alumínio”1965, p.97  
Figura 27 - Pavilhão A e Pavilhão B, Complexo PROEB, p.98  
Figura 28 - Complexo do Parque Vila Germânica, p.99  
Figura 29 - Estrutura externa do Parque Vila Germânica, p.99  
Figura 30 - Sede do Centro Cultural 25 de Julho, Blumenau-SC, 1960, p.105  
Figura 31 - Sede do Centro Cultural 25 de Julho, Blumenau-SC, 1967, p.106  
Figura 32 - Programa do festival realizado em julho de 1954.  
Figura 33 - Baile Gaúcho, CTG Fogo de Chão, p.112  
Figura 34 - Cartaz de divulgação da 1ª *Festitália*, 1994, p.114  
Figura 35 - Universidade Regional de Blumenau, década de 1980, p.116  
Figura 36 - VI Festival Universitário da Canção, p.121  
Figura 37 - Mapa de Blumenau, 1955, p.123  
Figura 38 - Mapa de Blumenau com marcação das praças, p.125  
Figura 39 - Praça do *Biergarten*, 1987, p.126  
Figura 40 - Banda Cavalinho na Praça Dr. Blumenau, p.127  
Figura 41 - Prainha, p.128  
Figura 42 - Orquestra de Câmara de Blumenau, Concha Acústica (Prainha), p.130.  
Figura 43 - Skol Rock, Prainha, p.131  
Figura 44 - *Sing out Brasil*, escadaria da Catedral São Paulo Apóstolo, 1967, p.134  
Figura 45 - Sesquicentenário de Blumenau, p.137  
Figura 46 - Charge Hino para Blumenau é criticado, p.139  
Figura 47 - Hino de Blumenau, p.140  
Figura 48 - Material publicitário sobre Blumenau na Revista *Seleções*, p.148  
Figura 49 - Material sobre a proposta do Centro de Convenções e Complexo Cultural de Lazer do Teatro Carlos Gomes., p.155

## SUMÁRIO

### **INTRODUÇÃO, p.14**

- 1. CAMPOS DE ANÁLISE E REFLEXÃO, p.28**
  - 1.1 MUSICOLOGIA E CIDADE, p.28
  - 1.2 CARTOGRAFIA SONORA: Cena Musical e Espaços de Performance, p.33
  - 1.3 IDENTIDADE E CONSTRUÇÕES SOCIAIS, p.37
  
- 2. A CIDADE EM FORMAÇÃO: O ESPAÇO CIDADINO E OS TERRITÓRIOS SONOROS, p.42**
  - 2.1 PASSADO HERÓICO (1850-1930), p.45
  - 2.2 PASSADO TRAUMÁTICO (1930-1945), p.57
  - 2.3 PRESENTE HISTÓRICO (1950-2000), p.65
  
- 3. A CIDADE NO PRESENTE: O PERCURSO SONORO, OS ESPAÇOS E AS PRÁTICAS MUSICAIS, p.80**
  - 3.1 A GÊNESE DOS ESPAÇOS, p.81
  - 3.2 O TEATRO, p.82
  - 3.3 OS PAVILHÕES, p.96
  - 3.4 AS SOCIEDADES E ASSOCIAÇÕES, p.103
  - 3.5 INSTITUIÇÕES DE ENSINO, p.115
  - 3.6 RUAS E PRAÇAS, p.121
  
- 4. DIÁLOGOS SONOROS, p.142**
  - 4.1 CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS, p.143
  - 4.2 MODERNIDADE E PROCESSOS DE INDUSTRIALIZAÇÃO, p.150
  - 4.3 CONFLITOS E TRAUMAS DO PASSADO, p.156
  
- 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS, p.163**
  
- 6. REFERÊNCIAS, p.169**
- 7. FONTES, p.180**

**APÊNDICES, p.187**

**ANEXOS, p.258**

## INTRODUÇÃO

Blumenau é uma das muitas cidades do sul do Brasil que tiveram como origem a imigração e colonização alemã no século XIX, resultantes da ocupação de terras já habitadas por grupos indígenas Kaingang e Xokleng (BRIGHENTI, 2012)<sup>1</sup>. A Blumenau-Colônia estabelecida as margens do Rio Itajaí-Açú, erguia-se no traçado das ruas e das práticas que a moldavam como futura cidade. Junto da sonoridade do trabalho – foices, arados, machados e martelos –, o imigrante alemão entoava cantos alusivos à sua pátria-mãe. Na passagem do tempo os arados e martelos deram lugar às fábricas e indústrias, transformando pouco a pouco o cenário urbano e as relações sociais do lugar, refletida na presença de outros migrantes, atraídos por possibilidades de emprego e renda, a partir das indústrias nascentes. O mosaico cultural múltiplo e diverso resultante desta crescente presença conviveu ainda com a valorização do imigrante de origem europeia e branca, apoiada por políticas nacionalistas que igualmente reforçavam o estereótipo que se caracterizaria ali. A expressão musical da cena blumenauense acompanhou esse processo formativo e, igualmente, transformou-se nos diferentes contextos históricos.

Partindo desse cenário, esta tese tem como premissa o contexto formativo da cidade de Blumenau como local de investigação das práticas musicais e significações resultantes dela. Para tanto, procura-se mapear os territórios sonoros blumenauenses por amostragem relacional, partindo de 1950, ano em que se comemorou centenário de fundação da cidade, até o fim do século XX, pela ocasião de seu sesquicentenário. A amplitude do recorte temporal permite que se possa traçar os caminhos pelos quais a cidade, e seus sons, se constituíram, compreendendo a história no presente através de seu passado recente. Nessa jornada, o propósito é entender como diferentes práticas musicais se configuraram na paisagem citadina e fizeram ressoar as múltiplas sonoridades que ocuparam o tecido urbano. Pretende-se neste processo observar as transformações sonoras e espaciais que ocorreram ao longo da segunda metade do século XX, identificar os caminhos pelos quais a música era produzida e circulava na cidade e compreender a configuração e o trânsito das diferentes práticas musicais. Além da observação do trânsito e

---

<sup>1</sup> Esses grupos atualmente habitam majoritariamente a Terra Indígena Ibirama. De acordo com o Instituto Socioambiental (ISA) totalizavam 2153 indígenas autodenominados Laklãnõ, em 2020. Alguns grupos habitam as periferias de Blumenau e reivindicam seu direito à terra.

ocupação destas sonoridades nos espaços da cidade, faz-se igualmente necessário analisar as questões econômicas, políticas e sociais que permeavam a noção de identidade construída por meio da música. Dessa forma, se estabelece uma discussão que envolve a participação dos espaços de performance nas dinâmicas de construção social e de imaginário, apontando para a estruturação do espaço simbólico da cidade.

Com oito anos de idade minha família mudou-se para Blumenau e foi nessa cidade que uma parte substancial da minha formação musical se desenvolveu. Alguns anos após a conclusão da graduação, ingressei no mestrado motivada pelo professor Roberto Rossbach, do grupo de pesquisa do qual fiz parte na Universidade Regional de Blumenau. Nesse percurso, as experiências e narrativas que vivi e ouvi nesta cidade me levaram a escolhê-la como universo espacial da pesquisa. Na época, a atuação como musicista em duas bandas com características de repertório bastante distintas, me fizeram reconhecer a diversidade musical da cena blumenauense, manifestada tanto nas tratativas musicais quanto nos locais que essas sonoridades compartilhavam na cidade.

Para que seja possível compreender a natureza sonora às quais me refiro, faço aqui uma breve descrição dessas bandas. A primeira trata-se do *Confraria do Samba*, um grupo majoritariamente masculino, que conduz uma pesquisa sobre a origem e formação de repertório do samba através de suas performances desde meados de 2005. O Confraria, como é comumente chamado, ilustra, assim, uma vertente musical que emerge a partir de fluxos migratórios e de processos de transformações urbanas ocorridos na cidade. O grupo dá destaque a um gênero de pouca visibilidade, quando relacionado ao imaginário social germânico de Blumenau, ainda que ressoe significativamente nos espaços públicos e privados deste mesmo território. O segundo grupo que menciono é a Banda *Fridas*, um conjunto formado por onze mulheres. Inicialmente concebida com o propósito de se apresentar nas festas de outubro<sup>2</sup> associadas à cultura germânica, desde sua fundação a banda esteve conectada ao imaginário social europeu da cidade. Esses dois grupos eram partes integrante da vida cotidiana dos espaços públicos e institucionalizados da cidade, embora desempenhassem papéis distintos nos processos de formação identitários.

---

<sup>2</sup> Aqui refiro-me a festas que ocorrem no mês de outubro, em Santa Catarina, e tem como mote a celebração da origem étnica das cidades, a exemplo da *Festa do Imigrante* (Timbó), *Fenarreco* (Brusque), *Schützenfest* (Jaraguá do Sul), *Festa do Produto Colonial* (São Martinho), *Tirolerfest* (Treze Tílias) e a *Oktoberfest* (Blumenau). O calendário e mais informações sobre estas podem ser encontradas em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/festas-de-outubro-celebram-a-cultura-dos-imigrantes-em-santa-catarina/> e no especificamente sobre a *Oktoberfest*, de Blumenau no site oficial da festa, indicado pela Prefeitura Municipal: <https://oktoberfestblumenau.com.br/home-oktoberfest/>



A partir daí, sob a orientação do professor Marcos Holler, desenvolvi a dissertação intitulada *A música como representação dos movimentos germânicos e não-germânicos em Blumenau nas décadas de 1970 e 1980*, defendida junto ao PPGMUS/UEDESC em 2016, originada a partir da provocação referente a minha atuação profissional naquele momento. A partir da observação sobre as manifestações das chamadas “bandinhas típicas alemãs”<sup>3</sup>, assim como de outras cenas musicais identificadas, a exemplo do samba, do rock e da música popular urbana, teve início a problematização sobre os distintos movimentos artísticos na cidade contrapostos aos ideários e imaginários característicos do local.

Esta tese se apresenta em continuidade a este conjunto de reflexões iniciadas no mestrado, procurando ampliar as perspectivas de diálogo da música com esta mesma cidade. Tendo em vista que a circulação musical é um fenômeno vivo, as sonoridades urbanas das ruas, dos teatros, das praças, salões, das casas, das igrejas e de tantos outros ambientes de socialização transformaram-se por, e com, as mutações urbanas. Essas manifestações acabam por criar um sentimento de identidade entre quem as compartilha, seja na escuta ou na performance, mobilizando espaços de sociabilidades na cidade. A proximidade com o município de Blumenau, a partir da minha condição de habitante local há 25 anos, propiciou como perspectiva de análise a afinidade junto ao lugar, ao conhecer o espaço como em suas práticas musicais cotidianas. Essa aproximação se submete à análise e às avaliações a partir dos paradigmas colocados pela musicologia. O potencial do trabalho em interagir com um contexto ampliado da cidade permite que “[...] o discurso musicológico transcenda as fronteiras da própria disciplina” (VOLPE, 2007, p.1), numa interlocução que considera a música na estruturação do espaço real e simbólico.

Algumas das discussões que integram os paradigmas da musicologia desde o debate sobre a “Nova Musicologia” ocupam-se cada vez mais do papel social do musicólogo. Estes paradigmas, mesmo que não sejam muito recentes, relembram os silêncios e omissões de nossas pesquisas, que por inúmeras vezes se alinharam a uma perspectiva colonialista, etnocêntrica, centrada em repertórios canônicos ou ainda em regiões que se restringem aos grandes centros urbanos, sejam atuais ou de outrora. Neste sentido, esta tese se coloca diante dos debates da área, considerando a musicologia brasileira como alusiva ao conjunto de estados do país, onde a região sul se distingue por características singulares relacionadas ao processo de constituição histórica no qual se formou. Considerar a música e a cidade como objetos de investigação possibilita uma reflexão sobre o tecido sociocultural urbano, tornando possível perceber os

---

<sup>3</sup> As chamadas "bandinhas típicas alemãs" destacam-se neste cenário, associadas ao perfil de identidade da imigração alemã. A compreensão do termo será desenvolvida nos capítulos 3 e 4 da pesquisa aqui descrita.

fluxos e práticas ali existentes. Na mesma medida, o mapeamento de sonoridades de pouca ressonância junto do discurso histórico oficial permite revisitar e reconstruir parte das práticas fundantes do meio urbano.

Na aproximação com o entorno urbano a música é vista como “um meio particularmente eficaz não apenas para criar e organizar o espaço, mas também de criar o tempo e definir a identidade” (MARÍN, 2014, p.3- 4). Através dela diferentes gêneros musicais e movimentos culturais transitam na ocupação de espaços de sociabilidade. Para tanto, além de uma cartografia das sonoridades citadinas e seus espaços de ocupação, a discussão se estende às formas de produção e circulação da música na cidade, aferindo como esta conectou-se com a formação identitária dos grupos locais.

Para oportunizar esses diálogos entende-se a necessidade de procedimentos metodológicos que transitam entre, e a partir de, diferentes áreas do conhecimento, ultrapassando o campo musicológico e inserindo-se em discussões pertinentes à História e à Antropologia. Esta ressignificação dos objetos de estudos convencionais da musicologia tem sido realizada mediante práticas metodológicas voltadas a uma perspectiva de estudo transdisciplinar, crítica e contextual, que direciona e relaciona a música com seus múltiplos contextos de produção e recepção. Esta pesquisa pretende ser uma contribuição à musicologia brasileira, considerada em sua diversidade para além dos grandes núcleos urbanos e capitais do sudeste brasileiro. Nesta perspectiva descentralizadora, a tese se debruça sobre os processos que conectam a cidade de Blumenau a suas práticas musicais na interlocução com as estruturas de pensamento que identificam a música como uma complexa articulação não apenas de objetos sonoros, como também de “condutas, produções sonoro-simbólicas [...] e relações sociais [que se encontram] no seio de uma determinada cultura” (LÓPEZ CANO, 2007, p.3, tradução nossa)<sup>4</sup>.

Olhando para o campo metodológico, sugere-se então um alinhamento entre as práticas metodológicas no campo da musicologia e da história vinculando seus métodos e abordagens às discussões também presentes no âmbito da antropologia. Congruente com a mútua complementaridade destas disciplinas, tais práticas metodológicas correlacionam-se e conectam-se em favor de uma perspectiva holística da pesquisa, proporcionando um diálogo da musicologia diante do aspecto urbano. Junto das propostas musicológicas, outros aspectos derivados de uma cartografia investigativa vêm auxiliar a compreensão sobre as práticas

---

<sup>4</sup> Do original: “la música más que una simple colección de objetos sonoros, es una compleja articulación de conductas, producciones sonoro-simbólicas, experiencias subjetivas, protocolos de intercambio interpersonal, así como un vastoreticulado de relaciones sociales en el seno de una cultura determinada” (LÓPEZ CANO, 2007, p.3)

musicais da cidade, entendendo-a como um “espaço dinâmico que se atualiza cotidianamente a partir das interações inteligíveis e sensíveis – e que pode alicerçar a construção das cartografias.” (FERNANDES; HERSCHMANN, 2015, p. 298). Para tanto, as fontes documentais formaram a principal base para a pesquisa. Entre os documentos estão jornais, periódicos, relatos, programas de concerto, decretos e leis municipais, registros de vídeo, partituras e fotografias. Ainda que não tenham sido descritos em sua totalidade, os documentos textuais sobre a prática musical blumenauense foram previamente registrados no Apêndice e nos Anexos do trabalho.

Ao se debruçar sobre os objetos e práticas da musicologia histórica Paulo Castagna afirma que “sem uma produção resultante da concepção positivista que orientou a musicologia europeia na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, não haveria suficiente material para abordagens mais reflexivas ou interpretativas” (CASTAGNA, 2008, p. 48). As conclusões do autor ressoam no desenvolvimento das pesquisas brasileiras que, além de sistematizar documentos musicais, amplificam-se em estudos que expandem o olhar crítico sobre o objeto da musicologia histórica.

Os debates longevos sobre o tratamento e salvaguarda de acervos e arquivos musicais no país são pautas recorrentes em artigos, comunicações, simpósios temáticos e grupos de trabalho dentro da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música). Além disso, grupos de pesquisa e profissionais da área têm se dedicado a projetos relacionados à temática. A falta de sistematização, catalogação e inventariação dos arquivos e acervos musicais, somadas às preocupações teórico-metodológicas próprias da musicologia, levaram o pesquisador a buscar em suportes para além do documento musical fontes que possam auxiliar na compreensão de sonoridades em espaços e tempos específicos.

Municípios afastados das grandes capitais, a exemplo de Blumenau que registra cerca de 150 km de distância da capital Florianópolis, sofrem de forma latente com a problemática da sistematização de documentos musicais, quando comparadas às cidades que já no século XVIII prospectavam-se como grandes centros urbanos. Dessa forma, jornais, revistas e folhetins, relatórios administrativos, programas de concerto, entre outros, compõem um corpo importante de fontes documentais para a pesquisa musicológica histórica pela variedade de informações e de possibilidades crítico-interpretativas neles contidas. Esses documentos podem ultrapassar sua funcionalidade de meros receptáculos de acontecimentos e informações (LUCA, 2015): eles podem legitimar gostos, símbolos e representações da sociedade em que se inserem.

Blumenau, na segunda metade do século XX, a exemplo de tantas outras cidades, foi cenário de intensos processos de transformações apoiadas no ideal de modernidade, tendo a

imprensa seu destacado papel de interlocução e legitimação. Essas metamorfoses da cena urbana foram acompanhadas de perto por jornais e revistas, que tiveram boa parte de seus editoriais pautados no cotidiano da própria cidade. Neste caso, as publicações mostram-se também como ferramenta de conservação de estruturas e manutenção de ordens, carregado da intencionalidade a qual é própria (CHAUI, 2000). Através destes documentos ecoam as metamorfoses da vida urbana, as questões políticas que envolvem as sociedades, as transformações do tempo e do espaço cotidiano. Neles reverberam ainda as sonoridades que não foram captadas e a construção da representação contida no próprio discurso musical. Para além da análise de partituras, o olhar para a atividade musical a partir destes documentos o direciona para a produção e recepção musical, ampliando a perspectiva crítica da pesquisa.

A natureza documental desta tese utilizou-se majoritariamente de materiais que se encontram preservados no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, em Blumenau. A estrutura pertence a Fundação Cultural de Blumenau e divide suas dependências físicas com a Biblioteca Municipal Dr. Fritz Müller. O arquivo municipal abriga um vasto acervo documental contendo uma variedade tipológica de fontes que fornecem informações sobre as questões políticas e estruturais da cidade desde sua gênese até os dias atuais. A instituição também dispõe de documentos que ilustram a atividade musical, tais como: relatórios de sociedades de música e canto, programas de concertos, informativos de programação cultural, correspondências, calendários turísticos de festividades e eventos culturais, além de fotografias e jornais que compõem a história do município. Parte destes documentos estão preservados no Dossiê Cultura, alocado no Fundo de Memória da Cidade, em um catálogo contendo o assunto do documento, resumo do conteúdo, ano, endereçamento e observações, além de informações sobre a catalogação.

Ainda neste local, foram consultados os principais jornais que compõem o corpo documental de análise deste trabalho. Neles, reúnem-se informações de atividades musicais cotidianas e efemérides marcantes nas transformações da cidade. Considerando o período em que se desenvolveu esta tese, de 2019 a 2023, outro ponto merece destaque: a pandemia da Covid-19, em março de 2020. Em meio à fatalidade do ocorrido, o Arquivo Histórico foi fechado no fim deste mesmo mês. A recessão forçada das atividades coincidiu com uma reforma, prevista para concluir-se em novembro de 2021. Embora a previsão de conclusão da obra tenha sido adiada para abril de 2022<sup>5</sup>, as atividades de pesquisa no arquivo foram

---

<sup>5</sup> As obras de reforma concluíram-se em meados de julho de 2022, conforme indicação do site da Prefeitura Municipal <https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/fundacao-cultural/fcblu/reformas-na-biblioteca-e-arquivo-histaorico-chegam-aa-fase-final78>

retomadas em janeiro de 2022, mediante a autorização da diretoria do arquivo. Dessa forma, foram acessadas as fontes documentais que até então não haviam sido consultadas em virtude da pandemia.

Diante do exposto, a consulta a acervos digitais foi fundamental para a continuidade desta pesquisa durante o período pandêmico. Destaca-se, neste sentido a Hemeroteca Digital Catarinense, órgão pertencente a Biblioteca Pública de Santa Catarina, vinculado a Fundação Catarinense de Cultura, que reúne em formato digitalizado um grande conjunto de periódicos de todo o estado de Santa Catarina, dentre eles o jornal *A Nação* e a revista *Blumenau em Cadernos*. Em novembro de 2017 a Fundação Cultural de Blumenau, que detém os direitos da publicação deste periódico, cedeu os direitos de digitalização à Hemeroteca Digital, resultando no acesso virtual do acervo em PDF no site da mesma.

Para esta pesquisa foram consultadas todas as edições da Revista *Blumenau em Cadernos* entre os anos de 1957 e 1999. A revista se propunha a “anotar e discutir todos os assuntos de que possa resultar algum benefício ao povo do Vale do Itajaí” além de “tornar mais conhecida a história do município, mais estimada e venerada a memória dos homens que fizeram a sua grandeza e para que o exemplo desses pioneiros sirva de orientação e estímulo aos que trabalham para que nosso futuro não seja menos glorioso que o passado.” (SILVA, 1957, p.1). Com uma periodicidade inicialmente mensal e exclusivamente estampada na plataforma física, atualmente é publicada bimensalmente tanto em meio impresso quanto digital. *Blumenau em Cadernos* é uma das mais longevas publicações dessa natureza em atividade em Santa Catarina e tem atualmente seu projeto editorial sob responsabilidade da Fundação Cultural de Blumenau.

Além dos documentos do Arquivo Histórico e da Hemeroteca, o Acervo de Memória do Teatro Carlos Gomes também se pôs sob consulta para este trabalho. Nele foram localizados relatos de antigos grupos pertencentes ao Conservatório de Música Curt Hering, além de materiais de divulgação de *shows* e apresentações realizadas no Teatro Carlos Gomes, a exemplo de programas de concertos, cartas de projetos culturais de música popular e dos relatórios anuais das atividades culturais da instituição. Embora o corpo documental escolhido na pesquisa possivelmente não abranja todos os dias, de todos os anos do recorte temporal desta pesquisa, a amplitude na seleção dos documentos e a delimitação espacial possibilitaram a sistematização de uma base de dados consistentes para a análise. Blogs, páginas e perfis de redes sociais, programas de televisão e gravações compartilhadas em formato online integraram também as fontes de pesquisa deste trabalho, complementando o acesso documental necessário ao seu desenvolvimento.

Todo este conjunto de documentos foi consultado tendo como propósito situar os variados territórios sonoros de Blumenau, no recorte histórico e temporal desta análise, observando-se a gênese de formação dos seus espaços de performance artístico-musical. Partindo deste extenso escopo documental, o espaço urbano e as práticas musicais nele performadas aparecem enquanto denominador comum ao longo dos quatro capítulos que constituem esta tese.

No primeiro capítulo apresentam-se algumas das discussões norteadoras desta investigação: a relação entre música e cidade a partir da perspectiva musicológica, o diálogo entre cena musical e os espaços de performance, além das conexões entre as construções sociais e a noção de identidade dada a partir das práticas musicais mapeadas. As reflexões acerca dos conceitos circundam o trabalho, de forma interpretativa e referenciada, para além do que consta nesta parte inicial.

Como primeira ênfase, na relação da musicologia e a cidade foram mobilizadas questões complementares no diálogo entre a *urbs* e a música. A cidade passa a ser dimensionada como um agente que configura e molda a atividade musical e não apenas como o local de ocorrência destas atividades. Da mesma forma, a música pode assumir, nesse contexto, um caráter ativo na construção e organização do espaço físico e simbólico da cidade, tornando-se “um meio particularmente eficaz não apenas de criar e organizar o espaço, mas também de criar o tempo e definir a identidade”<sup>6</sup> (MARÍN, 2014, p. 15). A estas considerações seguem-se as reflexões sobre os espaços de performance e as cenas musicais. O debate teórico-metodológico discute e amplia o conceito de cena dialogando com as concepções de circuito e de territorialidades musicais. A reflexão sobre o uso e aplicação destes conceitos nas pesquisas que extrapolam as discussões musicológicas estão de acordo com algumas das questões levantadas no tópico anterior, especialmente no que tange à construção de identidades e sociabilidades pela música e suas intervenções no cotidiano da cidade.

Mobiliza-se no tópico posterior a noção de cartografia sonora. A reflexão sobre a cartografia na identificação de sujeitos, práticas, fluxos e territórios vem ao encontro da necessidade de visualização esquemática da cidade, dos espaços de produção, circulação e consumo musical, entendendo que a partir dela é possível “contemplar e conferir destaque as diferentes narrativas presentes (considerando inclusive as fabulações que alimentam os imaginários locais)” (FERNANDES; HERSCHMANN, 2014, p. 12). Por fim, somam-se às discussões as problemáticas em torno da formação de identidades e construções sociais no

---

<sup>6</sup> “un medio particularmente eficaz no sólo para crear y organizar el espacio, sino también de crear el tiempo y definir la identidad”<sup>6</sup> (MARÍN, 2014, p. 15).

contexto urbano, que permitem expor questões sociais ainda mais profundas e complexas na relação entre música e cidade. Como afirma Chartier “as representações não são discursos neutros: produzem estratégias e práticas tendentes a impor uma autoridade, uma diferença e mesmo a legitimar escolhas.” (CHARTIER, 2002, p.17). Nesse sentido as representações acionadas pela música agem como ferramentas que podem fomentar visões hegemônicas e legitimar a presença de determinadas cenas transeuntes no meio urbano. A partir da música, constitui-se, então, um meio de definição entre identidade e tempo, no qual se cria “um sentido de identidade entre quem a compartilha na escuta ou na interpretação e também um sentido de exclusão entre quem não a acessa”<sup>7</sup> (MARÍN, 2014, p.12-13).

O capítulo 2 apresenta o plano físico da cidade de Blumenau, situando as diversas transformações do ambiente urbano relacionando o passado e o presente às construções e representações culturais. Em um primeiro momento, pretende-se apresentar o contexto de formação da cidade, mediante um panorama abrangente sobre o seu passado ecoando nas discussões do tempo presente. Na narrativa apresentada, busca-se situar o leitor acerca do contexto de formação da colônia, sua posição geográfica, as dinâmicas de colonização e povoamento, a expansão geográfica e formação política associada a um contexto nacional ampliado. Apresenta-se ainda os processos de um passado traumático de nacionalização, levados a termo pelo Estado Nacional no governo de Getúlio Vargas. Por fim, se chega ao recorte temporal desta pesquisa, no qual observa-se a urbanização, as mudanças e impactos das diferentes estruturas políticas na *urbs*, os processos de apropriação do território central da cidade, as festividades, as produções de memória, a mercantilização cultural e os diferentes discursos historiográficos que acompanham o passado e o presente de Blumenau. Neste capítulo, inclui-se, ainda, a apresentação de algumas das sonoridades que ecoaram na cidade ao longo desse tempo. Este contato inicial revela a cidade, contextualiza e situa espacialmente e temporalmente as alterações ocorridas no seu plano físico, possibilitando a compreensão das circunstâncias e dos espaços por onde a música circulava, as significações e apropriações por ela construídas.

O terceiro capítulo está voltado para as múltiplas sonoridades cidadinas, enunciando o percurso sonoro em seus diferentes espaços de sociabilidade. São os espaços físicos que aqui regem a divisão do capítulo e permitem cartografar as atividades musicais, alguns dos músicos

---

<sup>7</sup> Do original: “la música ayuda a estructurar el espacio (el real y el simbólico), a crear un sentido de identidad entre quienes la comparten en la escucha o la interpretación y también un sentido de exclusión entre quienes no acceden a ella” (MARÍN, 2014, p.12-13).

nelas envolvidos, o repertório e os seus receptores. O primeiro destes espaços, o Teatro Carlos Gomes, se insere no trânsito entre diferentes sonoridades: de caráter erudito, conectadas com o Projeto Nacionalista e de grupos e repertórios ligados à indústria fonográfica. As expressões de música, teatro e dança que constam dos relatos no primeiro decênio de fundação da colônia blumenauense, tão logo receberam um espaço físico para suas manifestações. Essa fagulha artística acompanhou o crescimento do município e os seus deslocamentos na região central urbana. Da colônia à sua elevação à cidade, dos seus primeiros comércios às grandes indústrias formadas no processo de urbanização moderno, o Teatro Carlos Gomes refletiu em sua estrutura os processos de transformação citadinos: mudou de nome, de local e acompanhou as metamorfoses da cidade. A função de sociabilidade atribuída a seu espaço e o trânsito das práticas musicais, realçam-no também quanto a questões de fundo social.

Além deste espaço de destaque, outros somaram-se à discussão, a exemplo os pavilhões projetados nesse caminho pela ocupação da arte e dos esportes. Criados inicialmente para abrigar feiras e eventos de Blumenau e região, ressignificaram-se, ampliaram-se e tornaram-se um dos principais espaços institucionalizados de eventos culturais da cidade, abrigando além das feiras, *shows* e eventos esportivos. A partir da década de 1980, tornaram-se os palcos da *Oktoberfest* de Blumenau, considerada uma das atividades culturais marcantes na definição da identidade da cidade.

Já as associações, clubes e sociedades evidenciam os espaços onde diversas práticas culturais, dentre elas a música, encontram-se como marco de sociabilidades construídas ao longo de toda a formação de Blumenau. Ali, formaram-se os lugares de memória e pertencimento que ativam tradições antepassadas ligadas à atividade cultural. Entre os exemplos locais mais comuns destes espaços estão associações de moradores, clubes de caça e tiro, sociedades musicais de canto e bandas de música, que através de seus agrupamentos marcam a sonoridade de suas comunidades. Um outro tópico, ainda neste capítulo, é dedicado aos espaços de ensino musical que incidem diretamente na formação dos músicos e agentes culturais da cidade. Por fim, as ruas e praças, ambientes públicos e abertos da cidade integram também este capítulo, para que se identifique os caminhos pelos quais a música foi produzida e circulava na cidade diante do trânsito das diferentes práticas musicais na paisagem citadina.

Dessa forma, o Teatro, os pavilhões, associações, clubes e sociedades, os espaços de ensino musical, as ruas e praças de Blumenau, na materialidade de seu plano físico, servem de estrutura para a discussão sobre o plano simbólico sonoro da cidade. Nele serão indicadas as diferentes sonoridades que ressoaram na cidade, percebendo ao longo das décadas os seus trânsitos e deslocamentos e as sociabilidades produzidas no percurso. As dinâmicas da vida



musical blumenauense, os meios de produção, consumo e recepção musical nos espaços urbanos, a quem e ao que estas práticas se direcionavam, como os espaços determinam esses meios e como essas práticas também definem a cidade, são algumas das questões que regem este capítulo.

O quarto capítulo, que finaliza a estrutura da tese, aproxima as práticas descritas e cartografadas anteriormente junto as discussões reflexivas iniciais, propondo um diálogo a cerca das ações da música e dos processos de construções identitárias na cidade. Nesse caminho, se analisam os espaços musicais como locais de criação e recriação de identidades, que a partir dele mobilizam ainda noções de centro e periferia e legitimam narrativas homogeneizantes. Propõe identificar a construção identitária e a modernidade associadas a formação musical da cidade, envolvendo as práticas de produção, recepção e consumo, integradas a temporalidade prevista na pesquisa, que insere a discussão em esferas mais ampliadas, em consequência do desenvolvimento de tecnologias no processo de globalização e seus efeitos.

### **Revisão de Literatura**

Esta pesquisa ocupa-se da multiplicidade das práticas musicais blumenauenses e sua relação com a construção identitária urbano-sonora, iniciada na pesquisa de mestrado. Além da minha dissertação, *A Música como representação dos movimentos germânicos e não-germânicos em Blumenau nas décadas de 1970 e 1980*, outros trabalhos relacionados à Blumenau serão brevemente descritos para compreender o panorama da pesquisa que cerca esta tese. Um dos primeiros trabalhos no campo da musicologia que se relacionam com a cidade foi a dissertação de Roberto Rossbach (2008) intitulada *As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863-1937)*. A pesquisa investigou as sociedades de canto da região de Blumenau, desde sua colonização em 1850 até a implantação da campanha de nacionalização no Brasil em 1937. O trabalho de Rossbach destacou íntima relação dos imigrantes com as sociedades de música<sup>8</sup> e sociedades de canto, atuantes ainda hoje na cena musical blumenauense. A sistematização de documentos e investigação do papel das sociedades

---

<sup>8</sup> As primeiras atividades musicais que se tem registro em Blumenau distinguem-se entre os grupos que produziam música vocal, as Sociedades de Canto (*Gesangvereine*), e os grupos que focavam em repertórios de música exclusivamente instrumentais, as Bandas e Conjuntos de Música (*Musikvereine*).

de canto descritas no trabalho permitem traçar os impactos sociais e culturais destes grupos na solidificação das atividades musicais da cidade até meados do século XX.

Dando sequência ao trabalho feito por Rossbach, Tiago Pereira defendeu em 2014, também no PPGMUS/UDESC a dissertação intitulada *Pela Escuta de Heinz Geyer na “cidade ressonante”: música e Campanha de Nacionalização no cotidiano urbano de Blumenau (1921-1945)*, destacando a atuação do compositor Heinz Geyer. O autor fundamentou sua narrativa no conceito de “*resounding city*” discorrido por Baker (2011), analisando a trajetória de Geyer e suas composições atreladas ao contexto urbano de desenvolvimento da cidade. Além disso, a pesquisa estabeleceu relações entre as transformações dos espaços urbanos e institucionais da cidade em meio ao turbulento processo de nacionalização, posicionando a música produzida pelo compositor nesses espaços.

Heinz Geyer foi também objeto da tese de Rossbach (2020), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da UNESP, a partir da criação de um catálogo das obras deste compositor alemão. Junto ao catálogo e à discussão metodológica que envolve a sua construção, Rossbach dedicou-se a uma escrita biográfica da vida e obra do mesmo compositor, incluindo as fases da sua vida na Alemanha e em Blumenau, de 1921 a 1982. Além das pesquisas musicológicas que tratam de Blumenau, outras dissertações foram desenvolvidas pelo Programa de Pós-Graduação da UDESC, partindo da observação de questões histórico-musicológicas relacionadas a diferentes cidades do estado de Santa Catarina<sup>9</sup>.

Ainda sobre o ambiente musical blumenauense, embora não direcionada pela musicologia, a tese *Música(s), Sujeito(s) e Cidade(s)... Diálogos: o Rap em Blumenau*, de Jaison Hinkel (2013), revelou as diversas maneiras de se produzir, ouvir, dançar e vivenciar o Rap na cidade, colocando em pauta a afirmação de uma pluralidade cultural que contrapunha o discurso homogeneizador teuto-brasileiro à diversidade cultural brasileira vivenciada no lugar.

Tomando igualmente o cenário do *rap*, foi defendida a dissertação *Blumenau também é a cidade do rap: pensando “espaço” a partir dos rappers em Blumenau*, escrita por Tatiane Melissa Scoz (2011), na área de Antropologia, junto ao PPGAS/UFSC, que suscita reflexões sobre o conflito das relações tais manifestações e as práticas culturais germânicas da cidade. Por intermédio de uma etnografia das práticas dos cantores *rap* e sua relação com a cidade, a autora problematiza a noção de espaço no próprio discurso nativo, que também insere em sua narrativa a construção do imaginário social germânico.

---

<sup>9</sup> Para um quadro ampliado destas pesquisas sugere-se a leitura do artigo de Tiago Pereira (2020) sobre os estudos sobre a História da Música em Santa Catarina.

Junto ao PPGAS/UFSC, Marcelo da Silva defendeu em 2012 a dissertação *Ué Gaúcho, em Floripa tem Samba?*. Trata-se de uma etnografia histórica sobre o samba e o choro na região da Grande Florianópolis entre as décadas de 1940 e 1950, partindo da fala de sujeitos negros sobre o universo sociocultural das práticas musicais destes grupos diante dos espaços físicos da cidade.

Ainda sobre música em Santa Catarina, Ricardo Neumann defendeu em 2017 a tese *A Cena Musical Alternativa Norte-Nordeste Catarinense entre 1990 e 2010: das ruas aos espaços virtuais*, junto do PPGH/UFSC. O autor historicizou o percurso de bandas e diferentes espaços que definiram a cena musical catarinense nas cidades de Joinville, Guaramirim, Jaraguá do Sul e Schroeder. Embora não tratando especificamente do recorte espacial inicialmente previsto no trabalho, a cidade de Blumenau também foi observada na pesquisa, quando da apresentação das bandas e dos espaços de atuação.

Abordando as práticas culturais que se conectam para além da etnicidade expressa em Blumenau, cito a dissertação de Sara Krieger do Amaral (2016), *Muitos Caminhos para a Ação: culturas de classe entre os trabalhadores metalúrgicos de Blumenau (1968-1978)*, que estuda a classe dos trabalhadores metalúrgicos de Blumenau entre 1968 e 1978 investigando a disputa pela manutenção e ampliação dos direitos e da qualidade de vida dos metalúrgicos. Nesse processo, a autora evidencia associações desportivas, culturais e recreativas da cidade na década de 1970, a exemplo da Sociedade Recreativa Desportiva Cultural de Samba Protegidos do Galeão, discutindo questões de identidade, relações sociais e de poder.

Permanecendo na delimitação espacial que se ocupa esta tese e mergulhando em diferentes campos de estudo, a pesquisa *Jornalismo Forjado: a participação da Imprensa na imposição da identidade germânica em Blumenau*, foi apresentada por Magali Moser (2016) no PPGJOR/UFSC. A dissertação debruçou-se sobre a influência da imprensa nos processos de construção de identidade germânica em Blumenau, convidando o leitor a uma reflexão sobre a atuação de meios de comunicação da cidade nesse processo formativo.

Sobre história geral de Blumenau, o livro do historiador José Ferreira da Silva (1988), *História de Blumenau*, continua sendo referência para pesquisas historiográficas. Da origem da cidade, em 1850, à construção da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes em 1939, o autor ocupou-se da história do município, dedicando espaços a relatos da vida social blumenauense nos quais se percebe o cenário musical exaltando a presença do imigrante alemão. Atualizando a bibliografia sobre a história do município, em 2019 foi lançada a publicação em dois tomos do livro *Colônia Blumenau no Sul do Brasil*, organizado por Gilberto Schimidt-Gerlach, Bruno Kilian Kadletz e Marcondes Marchetti. A obra integra um compilado de diferentes textos,

cartas, publicações jornalísticas, imagens e relatos que fazem referência a história do município. A publicação apresenta os primórdios da colonização, o contato dos imigrantes alemães com os nativos, a transformação da colônia em cidade avançando as primeiras décadas do século XX. *A Imprensa em Blumenau*, também de José Ferreira da Silva (1977), é outro exemplar expressivo quanto ao conhecimento sobre a formação da imprensa blumenauense e dos veículos que a compuseram.

Por fim, refere-se o terceiro e quarto volume da obra de Edith Korman (1995) *Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850- 1985)*, dedicados aos aspectos culturais do município. Observa-se nele o trabalho historiográfico de mapeamento das atividades artísticas da cidade através de seus facilitadores e das instituições atuantes nas práticas musicais.



## 1. CAMPOS DE ANÁLISE E REFLEXÃO

Para compreender as interlocuções que se propõem neste trabalho, alguns conceitos precisam ser acionados para as análises posteriores. Nesse tópico o ponto de partida é o diálogo entre cidade e música, acionado pela perspectiva urbana dos estudos culturais (CERTEAU, 1998; CHARTIER, 1990, OLIVEN, 2007) e da musicologia (MARÍN, 2014; CARTER, 2002). São mobilizados os conceitos de cena (STRAW, 1991, 2012, 2013; JANOTTI JR; SÁ, 2013) e territórios sônico-musicais (HERSCHMANN, 2018) para tratar das diferentes abordagens que lidam com os espaços de performance da cidade como uma forma de cartografar (MAZER, 2017; ROCHA, 2017) sonoramente suas práticas cotidianas. Ainda, os conceitos de espaço, lugar, sonoridades, sociabilidades e construções sociais são articulados com os debates sobre identidade (HALL, 2006; CANCLINI, 2003, 2007). Estas noções permeiam os capítulos do trabalho, entendendo suas complementariedades na articulação da pesquisa.

### 1.1 Musicologia e cidade

Tanto a música, como prática artística cultural, quanto a cidade como ideal, são objetos de análise seculares transformados ao longo do tempo pelas comunidades em que se inserem. Da mesma forma que a ancestralidade milenar de práticas musicais ligadas as mais diversas funções sociais e ritualísticas não encontra um registro preciso de sua origem, a formação da cidade perde-se no percurso histórico, justamente por não se limitar às estruturas físicas, aos edifícios, sítios ou santuários que a formam: “As origens da cidade são obscuras, enterrada ou irrecuperavelmente apagada uma grande parte de seu passado, e são difíceis de pesar suas perspectivas futuras” (MUMFORD, 1998, p.9). A intenção aqui não é conceituar ou apurar de maneira profunda sua concepção, mas entender a complexidade que se faz dela, a partir de aspectos temporais que a integram a um diálogo ativo com as práticas musicais.

Desde o desenvolvimento do conceito de *polis* por Aristóteles, em *Política*, a cidade abraça e se constitui de diversos processos que vão além da observação de um espaço físico. No caso de Aristóteles ela é entendida como uma espécie de comunidade, formada com vista

de um bem soberano e comum aos seres que nela habitam, carregando consigo uma noção de enraizamento, de pertencimento. Não à toa que deste conceito de cidade, como *polis*, origina-se a política. Enquanto a *polis* origina o conceito de política, o termo latino *civitas* formula o conceito de cidadão e posteriormente a etimologia da palavra cidade, e está ligada também a *urbs* romana que posteriormente influencia as concepções que cercam o urbano. Independente de sua acepção em Roma ou na Grécia Antiga, muito antes na formação de pequenas vilas, aldeias, comunidades, a ideia da cidade insere e provoca ruídos na sociedade. Nesse sentido “a aliança da cidade e do conceito jamais os identifica mas joga com sua progressiva simbiose: planejar a cidade é ao mesmo tempo pensar a própria pluralidade do real e dar efetividade a este pensamento do plural: é saber e poder articular” (CERTEAU, 1998, p.172). A complexidade da cidade amplifica-se com os processos de industrialização e com o ideal da modernidade, ganhando camadas extras de significação na intersecção entre as esferas sociais, culturais e políticas do ser humano. Ruben Oliven salienta que:

Por se constituírem nos centros mais dinâmicos de sociedades complexas, as cidades representam também espaços nos quais as contradições deste tipo de sociedade se tornam mais evidentes. A cidade passa, assim, a se constituir no *contexto* no qual se desenvolvem vários processos e fenômenos sociais. Ela não é a principal causa destes fenômenos (embora possa intervir no seu desenvolvimento), mas se constitui no centro de convergência de processos das mais variadas ordens. (OLIVEN, 2007, p.17)

Da mesma forma como filósofos gregos como Aristóteles debruçaram-se no pensamento sobre as cidades foram também eles os primeiros responsáveis por promover reflexões sobre a música, que surgiram do contexto mítico das artes das musas, de Apolo e Orfeu e passaram ao logos, na concepção científica do fenômeno musical.

A música e sua circulação nos ambientes das cidades sempre foi um fenômeno vivo. Nas ruas, nos teatros, igrejas, salões, nos ambientes domésticos, nos bares e cafés as melodias tocadas por músicos ou assobiadas por cidadãos que ali passavam sempre encontraram eco na cidade. E embora ela tenha tradicionalmente feito parte do espetáculo urbano há tempos, várias mudanças significativas ocorreram nas formas com que foi praticada no decorrer dos séculos, o que refletiu na maior transformação que a modernidade trouxe para o contexto urbano (PROKOPOVYCH, 2013). Acompanhando as transformações de seu principal objeto de estudo, a musicologia também identificou a necessidade de modificações significativas em procedimentos metodológicos, nos campos de atuação e especialmente no seu olhar sobre o objeto musical, levando a reflexões em sua definição e delineamento enquanto área.

Depois de Kerman, outros autores encaminharam suas reflexões sobre os métodos da disciplina para uma reflexão acerca do positivismo e do seu caráter crítico (TREITLER, 1990; COOK; EVERIST, 2001; HOOPER, 2006). Os questionamentos sobre os paradigmas e pressupostos sobre os quais elaboramos nossos argumentos e narrativas, sobre o papel do musicólogo na sociedade e com a sociedade tem gerado a consciência cada vez mais frequente de que a música não é autônoma do meio social no qual ela é produzida e consumida (LOCKE, 2001). Embora a “nova musicologia” de Kerman já não seja mais tão recente sua inclinação à uma reflexão crítica e reflexiva quanto a seus próprios processos intermediou a aproximação mais efetiva com diferentes abordagens e áreas do conhecimento preocupadas também com aspectos contextuais.

Dessa forma, a musicologia que “sempre esteve interessada, de uma forma ou de outra, na compreensão da música em seu contexto” (COOK, 2006, p. 8), recorre a interdisciplinaridade para compreender as relações da música em seus contextos formativos e fortalecer o diálogo dela com a sociedade. Através de estratégias interpretativas que invadem os arquivos e acervos e aproximam-se dos estudos culturais nas sociedades urbanas ocidentais, nas últimas décadas alguns desses musicólogos têm se voltado para o estudo da relação e dos reflexos da música na construção das cidades em seus aspectos físicos e simbólicos. Essa perspectiva de estudo vem sendo chamada de *musicologia urbana* e é definida como um enfoque musicológico que se centra na relação entre música e espaço (MARÍN, 2014). O enfoque multidisciplinar dessa abordagem permite localizar objetos musicais em seus diferentes contextos temporal, espacial e social, trazendo aspectos de sua história por vezes esquecidos e silenciosos (CARTER, 2002). Assim, a produção sonora contribui para a construção e definição da identidade urbana, na medida em que também é marcada pela formação da cidade e de seus símbolos.

Esta abordagem de estudo musicológica investiga como o contexto urbano determina os sistemas de produção, consumo e recepção musicais e como as formas de se produzir, consumir e receber música podem definir e construir a cidade (MARÍN, 2014). Ela aparece pontuando o lugar da música no espaço urbano da cidade e contextualizando a relação entre a dimensão sonora das cidades e sua construção física, recriando suas sonoridades. É necessário salientar que esse enfoque vem sendo estudado especialmente na Espanha (sobretudo após a virada do século XXI) e que no Brasil ainda são poucos os trabalhos que se propõem a dialogar com a

musicologia urbana<sup>10</sup>. No entanto, o debate mostra-se bastante frutífero considerando a possibilidade de que a partir dela se estabeleça e se aportem intersecções entre correntes historiográficas mais amplas – que percebem as interações do tecido urbano com suas estruturas culturais e sociais – e processos de produção, consumo e recepção musicais.

As preocupações da musicologia urbana, no entanto não se originam de maneira isolada no meio acadêmico. Na Antropologia algumas discussões sobre a presença da cidade como objeto de investigação no campo resultaram numa diferenciação substancial entre uma Antropologia “na” cidade e uma Antropologia “da” cidade. Conforme discorre Adelaida Reyes (2007):

Para a primeira [antropologia ‘na’ cidade], a cidade não é mais do que um local, um ingrediente passivo o qual não se oferece nenhuma informação significativa. Para o último [‘da’ cidade], a cidade é tanto um ambiente complexo quanto um agente ativo. É uma variável importante que não pode ser ignorada quando explicamos o que acontece dentro dela, porque a cidade influencia e é influenciada por aqueles que vivem nela e criam produtos para usar dentro dela. (REYES, 2007, p.17, tradução nossa)<sup>11</sup>.

Da mesma forma Geoffrey Baker (2011) no capítulo *Resounding City* do livro *Music and Urban Society in Colonial Latin America*, ressalta a existência de uma música, e consequentemente de uma musicologia, “da cidade” e não apenas “na cidade” (BAKER, 2011, p.1). Nesse texto ele reverbera também alguns dos princípios e preocupações da musicologia urbana: colocar a cidade no centro da história da música colonial através do estudo de sua construção sonora, examinando as marcas deixadas por ela nas práticas musicais e percebendo como a música moldou a experiência urbana. Dessa forma inclui-se a cidade não apenas como contexto para pesquisa musical, ela se insere como objeto de estudo para compreendermos como ela e seus símbolos marcam a prática musical e como a música produzida e circulada nela também transforma seu ambiente.

As reflexões de Baker (2011) acerca da construção da paisagem sonora musical partem então da construção urbana da própria cidade, apontando diante dessa concepção a necessidade de compreendermos o relacionamento do contexto urbano e da música criada nele, através de uma musicologia urbana preocupada em conectar a relação de diálogo entre *urbs* (representando a cidade do ponto de seu ponto de vista

---

<sup>10</sup> Tiago Pereira (2023) detalha no início de sua tese o desenvolvimento e as perspectivas do enfoque proposto pela musicologia urbana.

<sup>11</sup> “For the former, the city is no more than a locale, a passive ingredient which is given no significant role in explanation. For the latter, the city is both a complex environment and an active agent. It is a significant variable that cannot be ignored when explaining what happens within it because the city acts upon and is acted upon by those who live in it and create products for use within it.” (REYES, 2007, p.17).



físico e material) e *civitas* (a cidade a partir de seus habitantes, na qual a música desempenha um papel na idealização de sua construção). (WERLING, 2016)

Estes princípios norteadores da pesquisa musicológica urbana tiveram suas primeiras investigações em 1985 no trabalho de Reinhard Strohm sobre a cidade de Bruxelas no período da baixa Idade Média. A perspectiva teve continuidade no contexto das cidades europeias dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII, nos trabalhos de pesquisadores como Tim Carter (2002), Andrea Bombi e Juan José Carreras (2005), Miguel Ángel Marín (2014), Clara Bejarano Pellicer (2015), Ascensión Mazuela-Anguila, Fiona Kisby e Geoffrey Baker e Tess Knighton (2011). A musicologia de certa forma já se ocupava do estudo de algumas instituições que se constituíam como importantes partícipes nas estruturas cidadinas, como as cortes ou catedrais. No entanto, como aponta Marín (2014), o direcionamento destes estudos para diferentes espaços urbanos e instituições musicais assinalam uma tendência mais abrangente do campo. Elas se mostram preocupadas com a vinculação e relação das instituições musicais com a vida urbana, com a atividade musical, com seus agentes e seus receptores no cotidiano da cidade.

A perspectiva de um estudo das práticas musicais conectadas com o tecido urbano vem ao encontro da necessidade de construção do cenário sonoro-musical citadino, que considera os diversos fatores constituintes dessa cidade sonora como elementos em constante transformação (CARTER, 2002). Como afirma Sanda Pesavento

a cidade foi, desde cedo, reduto de uma nova sensibilidade. Ser cidadão, portar um *ethos* urbano, pertencer a uma cidade implicou formas, sempre renovadas ao longo do tempo, de representar essa cidade, fosse pela palavra, escrita ou falada, fosse pela música, em melodias e canções que a celebravam, fosse pelas imagens, desenhadas, pintadas ou projetadas, que a representavam, no todo ou em parte, fosse ainda pelas práticas cotidianas, pelos rituais e pelos códigos de civilidade presentes naqueles que a habitavam (PESAVENTO, 2007, p.11).

Como aponta a autora, a cidade e suas práticas culturais produzem discursos sensíveis ao próprio “viver urbano” que expressam materialidades e sociabilidades, constroem identidades e fixam representações e imagens autoreflexivas nesse processo. “Cidades são, por excelência, um fenômeno cultural, ou seja, integradas a esse princípio de atribuição de significados ao mundo” (PESAVENTO, 2007, p.14). A cidade e a música são frutos do pensamento de seus próprios habitantes e a percepção destes processos é o que delimita as ocupações de um estudo voltado para a perspectiva de uma musicologia urbana.

Abandonando nossa visão comum das cidades como sendo simplesmente "lugares" e assumindo-as como "processos" históricos e contínuos (CASTELLS, 1996), podemos perceber como o mesmo tipo de fluxos e conexões que discutimos quando examinamos a globalização funcionam nessa dimensão mais local (CAMBRIA, 2017, p. 13).

A cidade não é apenas o local onde se realiza a atividade musical, a delimitação espacial do objeto de estudo: ela é um agente que configura e molda a atividade musical e nos coloca novas formas de se pensar e de escutar seu passado (MARÍN, 2014).

## 1.2 Cartografia Sonora: Cena Musical e Espaços de Performance

No cotidiano das dinâmicas culturais urbanas contemporâneas a ocupação de territórios e espaços de performance consideram diferentes fatores para a circulação musical. Condições sociais, econômicas, a circulação dos músicos, o direcionamento do público, o fluxo e a intensidade da ocupação destes espaços, políticas públicas e interesses comerciais, contribuem para o debate da construção das múltiplas sonoridades *da* cidade. Nesse diálogo, a utilização corriqueira do conceito de *cena musical* como substituto de comunidade, grupo, espaços de performance ou ainda como sinônimo de subcultura aparece tanto nas publicações jornalísticas quanto nas discussões acadêmicas das mais diversas áreas. Segundo Jeder Janotti Junior e Simone Pereira de Sá (2013, p.5) “a noção de cena está diretamente relacionada aos modos como certos movimentos culturais projetam mundos e rotulam afazeres musicais”. Embora tenha nascido em um contexto informal de críticas musicais ou até mesmo de auto referências de músicos e produtores musicais, a ideia de cena tornou-se na academia um conceito disseminado, especialmente pelas publicações de Will Straw que a define como:

(a) a congregação recorrente de pessoas num lugar específico, (b) o movimento destas pessoas entre esse lugar e outros espaços de congregação, (c) as ruas onde se dá este movimento [...], (d) todos os espaços e atividades que rodeiam e alimentam uma preferência cultural específica, (e) o fenômeno mais amplo e mais disperso geograficamente do qual este movimento ou estas preferências são exemplos locais, ou (f) as redes de atividades microeconômicas que propiciam a sociabilidade e a ligam à autorreprodução em andamento da cidade (SÁ, 2011, p. 157).

Essa concepção, no entanto, não foi a primeira construção de Straw sobre o termo. Inicialmente *cena* referia-se ao contexto coexistente entre práticas musicais, nas quais elas interagem dentro de múltiplos processos de diferenciação e afiliações (STRAW, 1991). Embora Straw no início dos anos 1990 tenha sido um dos precursores relacionados à temática,

o conceito não se limita ao proposto inicialmente pelo autor. A própria etimologia de *cena* (*skena*) remetendo a sua origem grega, palco, é trazida na arte pelo fator espacial da qual ela se ocupa. A concepção aparece antes mesmo das discussões de Straw, na obra *Cenas* do sociólogo John Irwin que aproxima o conceito da metáfora da pessoa, tal qual no teatro, como ator que se apresenta frente a seus espectadores (CAMBRIA, 2017).

Conceitos como o de *cena* são fluidos e não necessitam especificamente de uma única definição, no entanto cabem algumas reflexões que partem dele para compreendermos a música no seu processo de territorialização. A mudança substancial no uso do termo passa de um uso desprezioso, feito pelo discurso jornalístico na descrição de subculturas e expressões ligadas à contracultura juvenil, à discussão no campo acadêmico de diferentes manifestações musicais, em geral ligadas à esfera da música popular ou à música urbana. Para chegar à reformulação da definição escrita, percebe-se a tendência do próprio campo de abarcar não apenas os estudos envolvendo música popular, ou objetos muito específicos da contracultura, mas de ampliar o olhar das pesquisas para a dinâmica da música e de seus agentes no espaço urbano, enfatizando o aspecto espacial e social de suas práticas. Em entrevista concedida a Janotti Jr (2012), Straw nota que a revisão da noção de *cena* possibilitou o encaminhamento do conceito em duas diferentes direções. A primeira segue entendendo a *cena* como “um elemento em uma série lexical que inclui “subcultura”, “tribo” e outras unidades sociais/ culturais nas quais se supõe que a música exista” (JANOTTI JR, 2012, p.3). Já uma direção mais recente aciona o conceito para uma discussão relacional entre música e geografia, aproximando-a dos estudos antropológicos. Esses diferentes caminhos apontam para a fluidez do conceito no debate teórico-metodológico em que se insere.

No Brasil, o termo se mostra bastante presente em pesquisas e publicações no campo da comunicação. Com a ampliação de acesso à internet, a investigação tem se ampliado para as relações entre as *cenas* musicais da *urbe* e as *cenas* musicais virtuais que se estabelecem para além da delimitação geográfica espacial das cidades<sup>12</sup>. Essas pesquisas aprofundam a discussão polarizada entre práticas locais e materializações virtuais e ampliam o debate sobre os limites da aplicação do termo. O próprio Straw (2013, p.12) atualiza a questão reconhecendo que “[uma] *Cena* constitui [e] designa determinados conjuntos de atividade social e cultural sem especificação quanto à natureza das fronteiras que os circunscrevem”. Ao mesmo tempo

---

<sup>12</sup> O trabalho de Simone Pereira de Sá (2013) aprofunda-se na discussão da *cena* e auxilia na distinção dos conceitos de *cena* local, translocal e virtual empregados por Bennet e Peterson. Seu percurso teórico entende a especificidade da pesquisa com as diferentes espacializações das *cenas* musicais e atualiza as concepções já exploradas. A autora pontua que “*cenas* musicais podem ser melhor entendidas enquanto redes sócio-técnicas, constituída por múltiplos mediadores que atravessam incessantemente as fronteiras do mundo off-line e online” (SÁ, 2013, p. 37)

que as discussões avançam para uma descentralização e uma aproximação com o contexto digital, o autor reconhece que ao pesquisar uma cena específica é possível que determinemos atividades musicais nas quais a relação com o território é dificilmente demonstrada.

A cena pode auxiliar no mapeamento do território da cidade, relacionando-o com suas práticas culturais, sociais e econômicas que formulam identidades e identificações. Elas “[...] surgem a partir dos excessos de sociabilidade que rodeiam a busca de interesses, ou que fomentam a inovação e a experimentação contínua na vida cultural das cidades” (STRAW, 2013, p.13). Dessa forma, elas tendem a se formar a partir da apropriação de espaços praticados<sup>13</sup> em que a produção e o consumo musical agrupam democraticamente indivíduos em torno de práticas musicais específicas. Essas práticas muitas vezes aparecem delimitadas em torno de um gênero musical específico, como destacado por Jeder Janotti:

Se as cenas musicais aparecem como processos de territorialização, os gêneros servem como conectores e [...] pode-se pressupor um processo de agenciamento coletivo em que sonoridades desterritorializadas são reterritorializadas, ganhando corpo através de performances que materializam aspectos sensíveis e sociais da música em um jogo de apropriações diversas que envolvem conexões entre local/global, masculino/feminino, estética/mercado, tecnologias coletivas/individuais, dispositivos/ subjetividades (JANOTTI JR, 2014, p.79-80).

Essas apropriações trazidas por Janotti denotam a proximidade da música e dos estudos culturais com os estudos de mídia e comunicação e ilustram o panorama do conceito de cena musical na perspectiva de trabalho acadêmico brasileira, em que ele é visitado sem reservas à luz de novos modelos para se pensar o espaço urbano, rural, global e digital. (STRAW, 2016)

A essa discussão somam-se outras abordagens teóricas que lidam com as relações entre os espaços e suas sonoridades, como o conceito de territórios sonoros ou ainda de territorialidade sônico-musical, trazido por Micael Herschmann (2013, 2014, 2018). Herschmann (2018) pontua a ambiguidade da ideia de cena e de circuitos musicais quanto à espacialidade em seu desenvolvimento local, nacional e global. O autor trabalha a noção de *territorialidade sônico-musical* como uma premissa de que “a música, quando agenciada pelos agrupamentos sociais na ocupação do espaço público, é um recurso capaz de ressignificar em algum grau os territórios.” (HERSCHMANN, 2018, p.130). Ele complementa:

[...] nesta valorização da espacialidade, é preciso que se atente para o fato de que as apropriações e agenciamentos que se produzem em diferentes localidades – que transformam espaços em “lugares” (Santos, 1996 e 2005) – podem não ser exclusivos dos atores pesquisados. Em razão disso, é que se postula que o termo “territorialidade” e não de “território”: alias, a noção de *territorialidade* ou até *multiterritorialidade*

---

<sup>13</sup> Espaços praticados no sentido trazido por Certau (1998).

(Haesbaert, 2002, 2010 e 2012) parecem ser mais adequadas para analisar as dinâmicas que envolvem de modo geral os agrupamentos sociais – a maior parte deles “juvenis” (Martín-Barbero, 2008; Canclini e outros, 2012; Borelli e outros, 2009; Margulis e outros, 1998) – em um mundo contemporâneo marcado por nomadismos e fluxos intensos (Maffesoli, 2001) (HERSCHMANN, 2018, p.129).

As dinâmicas sonoras e sociais destas territorialidades se misturam à *arte do fazer*<sup>14</sup> no cotidiano das cidades e transformam as diferentes sonoridades em uma complexa estrutura na organização urbana, que tanto se entende pela configuração da cidade, quanto atua na compreensão da *urb*. Nestas territorialidades as experiências musicais compartilhadas constroem identidades e sociabilidades que modificam o ritmo e o cotidiano urbano no plano físico e no imaginário urbano (FERNANDES; MAIA; HERSCHMANN, 2012). Discute-se ainda a necessidade de não se observar apenas as questões diretamente ligadas ao objeto investigado, como também de refletir a cerca das noções que se naturalizam sobre o imaginário social das cidades, que reiteram dualidades como centro/periferia, ordem/desordem.

Neste sentido, há outros conceitos que articulam a noção de *territorialidade sônico-musical* e a de *paisagem sonora*<sup>15</sup> de Murray Schafer (1977). No entanto, como dito por Ari Kelman (2010), o termo “paisagem sonora” pode fornecer a “riqueza teórica e brevidade retórica que buscamos” (KELMAN, 2010, p.228), considerando que a ele estão intrínsecas complexas questões que envolvem relações sociais e disputas de espaço. O trabalho pioneiro de Schafer nos anos 1960 e 1970 influenciou profundamente o campo dos *Sound Studies*, trazendo diferentes perspectivas para a musicologia ao incorporar nas discussões sobre música a escuta, o material sonoro, o silêncio, o ruído, a produção e o consumo musical. Além disso, a projeção dos debates sobre a paisagem sonora e a preocupação com a natureza da relação entre o ouvinte e o ambiente levaram ao estabelecimento de novos campos de estudo como o da Ecologia Sonora<sup>16</sup>

Como alternativa, em estudos de natureza musicológica por vezes percebe-se a paisagem sonora num sentido ampliado da concepção original proposta por Schafer, vista como um dos fatores contribuinte para a construção e definição da identidade urbana. A exemplo, pode-se tomar o livro *Paisagens Sonoras Urbanas: História, Memória e Patrimônio*, organizado por Vanda de Sá e Antónia Fialho Conde. A publicação de 2019 resulta do encontro

<sup>14</sup> O termo aqui vem entendido pela concepção de Michel de Certeau (1998)

<sup>15</sup> Além da articulação com o conceito de paisagem sonora Herschmann cita as conexões com demais conceitos como “mapa noturno”, de Martín-Barbero, (2004) e “desterritorializações e reterritorializações” de Deleuze e Guattari (1995).

<sup>16</sup> É possível encontrar nessa área trabalhos que utilizam a nomenclatura Ecologia Acústica por conta do termo em inglês *Acoustic Ecology*, trazido por Barry Traux, um dos pesquisadores que participou do Projeto Paisagem Sonora Mundial com Murray Schafer.

internacional *Historical Soundscapes Meeting*, realizado em 2017 na Universidade de Évora. O livro reúne dezenove capítulos organizados em cinco seções nas quais os autores abordam a paisagem sonora de distintas cidades sob uma perspectiva interdisciplinar. A busca é de reconstruir circuitos, trânsitos e cartografar a presença musical e de seus agentes no meio urbano de diferentes cidades europeias. São discussões que tratam da paisagem sonora como uma evocação dos distintos sons que marcam o ritmo urbano e penetraram não apenas no aspecto cultural da vida da cidade, mas impactaram sua formação social, suas estruturas políticas e econômicas.

Independente do conceito de cena, território sônico-musical ou paisagem sonora, essas discussões convergem em pesquisas que se ocupam de múltiplas áreas para compreender o fenômeno musical no espaço das cidades. Elas aproximam-se da musicologia urbana e de modo mais específico das concepções teórico-metodológicas da cartografia, que investiga o território como “espaço socialmente construído” (MAZER, 2017). Nesse sentido, as diferentes sonoridades da cidade refletem os processos de produção de subjetividade e a apropriação dos espaços urbanos em espaços de sociabilidade. O método cartográfico elaborado por Deleuze e Guattari (1995) vem sendo adotado por diferentes áreas de estudo que tem como objeto comum produções subjetivas, como a música. Pela cartografia pode-se mapear e “acompanhar movimentos e processos onde as coisas se afetam, onde agenciamentos ocorrem [...nos quais] as conexões por onde os afetos se articulam. [...] Uma cartografia, nesse caso, capta uma foto ou *frame* do acontecimento, já que os estados são transitórios” (ROCHA, 2017, p.36). Ao lidar com diferentes práticas culturais e fluxos, a cartografia sonora torna-se um processo de investigação que “pode proporcionar uma visão esquemática da cidade, representando graficamente os principais locais associados à produção, à circulação e ao consumo de música, para a reflexão sobre o que ocorre em tais territórios.” (MAZER, 2017, p.34). Os jornais, relatos, imagens e demais documentos fornecem nesse trabalho as pistas que ajudam a desenhar o mapa das sonoridades blumenauenses ao longo da segunda metade do século XX, percebendo por ele também os diferentes espaços de sociabilidade que se formam ao longo desse período.

### 1.3 Identidade e construções sociais

Da mesma forma que as estruturas físicas das cidades se formaram a partir de processos complexos dependentes de variáveis sociais, físicas, políticas e econômicas, as construções e transformações culturais das sociedades obedecem a esta lógica e formam complexas *teias de*

*significados* (GEERTZ, 1978). O deslocamento das estruturas e processos centrais das sociedades modernas mexeu com a percepção de si dos indivíduos e de sua relação com os bens culturais. No estudo desses fenômenos circunscritos à modernidade e à pós-modernidade, as discussões que permeiam a identidade aparecem de maneira recorrente nesse caminho por problematizarem o mosaico de encontros que formam a sociedade e as constantes identidades nela produzidas. Nesse sentido, como aponta Hall (2006, p.13) “a medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar — ao menos temporariamente”. Essa temporalidade da identidade conecta-se diretamente com os bens simbólicos que são produzidos, revisitados ou ainda reinterpretados pela sociedade, em contextos socioculturais diversos e espaços físicos e simbólicos específicos através de um constante processo de formação.

As reflexões que circundam a identidade partem da concepção do sujeito que ao longo do tempo na História se reinterpreta e ressignifica. Stuart Hall (2006), em uma de suas mais célebres publicações *Identidade Cultural na Pós-modernidade* divide os diferentes sujeitos em sua relação com a identidade em três categorizações: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. Mais do que divisões conceituais e temporais, essas fragmentações permitem situar os sujeitos na sociedade em que estão inseridos e possibilitam uma compreensão mais clara das posições que estes assumem enquanto coletivo de um conjunto social. Dentro disso, categorias como classe, gênero, sexualidade, etnia, raça, nacionalidade e cultura e as interações dos sujeitos com a sociedade tornam-se referenciais que auxiliam na construção das posições formadoras da identidade.

As discussões de Stuart Hall sobre as alterações dos sujeitos modernos e pós-modernos se seguem para a relação do indivíduo com a identidade nacional. O autor salienta a “natureza essencial” da percepção do sujeito para com sua identidade nacional. Embora isso seja parte de uma comunidade imaginada<sup>17</sup>, na acepção de Benedict Anderson (2008), elas se tornam parte de um discurso construído em que estas representações de identidades são produzidas sem neutralidade gerando “estratégias e práticas tendentes a impor uma autoridade, uma diferença e mesmo a legitimar escolhas.” (CHARTIER, 2002, p.17). Essas estratégias participam da construção e da desconstrução dos sujeitos pela modernidade e oferecem a condição de uma identificação com a cultura nacional. Dessa forma é possível pensar que as identidades

---

<sup>17</sup> Hall ainda diz que três conceitos são relevantes para a constituição da cultura nacional como uma comunidade imaginada: “[...] as memórias do passado; o desejo por viver em conjunto; a perpetuação da herança” (HALL, 2006, p. 58)

não fornecem um conjunto de traços que possam ser apontados como a essência de uma etnia ou de uma nação, e sim uma série de operações de seleção de elementos de diferentes épocas articulados pelos grupos hegemônicos numa narração que lhes dá coerência, dramaticidade e eloquência. (CANCLINI, 2007, p. 79).

Elas se dão pelas interações entre o indivíduo e o ambiente sociocultural que o envolve. São fluidas, múltiplas e mostram-se como *construções narradas* (CANCLINI, 2003) que envolvem diversas camadas de poder tornando-se “posicionamento” (HALL, 2003) do sujeito. Hall (2003) argumenta que a multiplicação dos sistemas de significação e representação culturais geram várias identidades possíveis de identificação temporária por estes sujeitos. Esse processo amplifica-se nas sociedades pós-modernas<sup>18</sup>, uma vez que nelas as mudanças se mostram rápidas e constantes. Em meio a processos de hibridização interculturais percebe-se a ascensão de crises nas representações e de discursos sobre as identidades nacionais que se veem cada vez mais globalizados (CANCLINI, 2007). Dentro desse hibridismo há ainda reflexos resultantes dos fluxos migratórios, que entendem as migrações como diásporas que permitem o diálogo entre as culturas e multiplicam as identidades (HALL, 2006).

Dessa forma a identidade atua como um agente duplo no processo de reconhecimento do indivíduo. Na medida em que ela vincula os membros de um grupo sob determinado ponto de vista, ela também os difere de outros grupos sociais: “A identidade permite que o indivíduo se localize em um sistema social e seja localizado socialmente” (CUCHE, 1999, p.7). É nela, e por ela que o sujeito se situa no conjunto social e que é categorizado dentro de um determinado grupo.

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de diferença (HALL, 2006, p.21).

Os dualismos dessa nova configuração social estão marcados em toda parte. Ao mesmo tempo que a modernidade promove essa fluidez de identidades e das identificações essa nova configuração é marcada por oposições binárias. Enquanto a modernidade é caracterizada pelo multiculturalismo e hibridismo cultural o modelo de uma sociedade tradicional se opõe a essa concepção.

---

<sup>18</sup> Além das discussões que circundam a identidade sob a ótica pós-moderna encontramos debates importantes, como os trazidos por Homi Bhabha (1994) que inscrevem as identidades à luz das concepções pós-coloniais.



Nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes (GIDDENS, 1990 *apud* HALL, 2003, p.14-5).

Percebe-se então que o debate que circunda as questões de identidade se relaciona também com a noção de *comunidades imaginadas* (ANDERSON, 2008) e de *invenção de tradições* (HOBSBAWM; RANGER 1997). As tradições remetem na maior parte dos casos a um passado histórico, de espaços e tempos que nem sempre são inidentificáveis e institucionalizadas por convenções políticas e sociais nas disputas de poder. Eric Hobsbawm define essas tradições inventadas como:

um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM, RANGER, 1997, p.9).

A concepção de tradição ainda pode ser problematizada como parte da herança cultural de narrativas orais ou, como aponta Hall (2006), sob a ótica da noção de tradução. Nesse sentido, ela se apresenta como conceito atuante nas percepções de identidade das comunidades que saíram de suas fronteiras naturais e que, mesmo tendo fortes vínculos com seus lugares de origem, não mantêm a esperança de retorno ao passado. Segundo o autor, essas pessoas negociam nos mesmos espaços com as novas e diferentes culturas que convivem, no entanto, sem perder completamente suas identidades num processo de assimilação. Nesse sentido elas não existem a priori, mas se constroem e se reforçam em meio a estratégias de poder. A partir daí pode-se pensar na música também como um agente diretamente atuante na estruturação dos espaços e da formação de identidades. A prática musical torna-se uma significativa ferramenta de representação na construção e reinvenção de tradições e no investimento sobre a memória.

A música supera seus fundamentos puramente técnicos e estéticos pela capacidade de exprimir ideias e representações sustentadas por elementos sociais, políticos e culturais; “em muitos casos, o uso da música como instrumento simbólico de atenção e interação social é mais importante do que as suas características musicais intrínsecas” (BLACKING, 1987, p.30). Ela pode atuar como veículo de projeção e identificação de identidades e através dela é possível compreender algumas das estruturas de dominação e regulação de poder. A eficácia da música enquanto aspecto cultural se mostra ainda na capacidade de desenhar e expor a identidade tanto do indivíduo quanto de seu coletivo. São os próprios sujeitos quem definem qual é a música

que lhes pertence e qual pertence aos “outros”. No entanto, a música permite uma interação mais democrática que outros elementos culturais como a linguagem, por exemplo, a medida em que pode proporcionar, mesmo a quem não possui o mesmo senso de pertencimento identitário a ela, o deleite que se propõe (SARDO, 2004). Dessa forma,

a música codifica valores, nossas crenças guardadas sobre o mundo em que vivemos. Ela penetra profundamente em nossas emoções, nossos sentimentos, nossa percepção de quem somos e de quem queremos ser.[...] a música é entretenimento, um dos grandes prazeres da vida, mas também penetra profundamente na cultura e na identidade.<sup>19</sup> (COOK, 2001, np, tradução nossa).



---

<sup>19</sup> “Music encodes values, our cherished beliefs about the world we live in. It penetrates deep into our emotions, our feelings, our sense of who we are and who we want to be. [...] music is an entertainment one of life’s great pleasures, but it also penetrates deep into culture an identity” (COOK, 2001, np)

## 2. A CIDADE EM FORMAÇÃO: o espaço citadino e os territórios sonoros

Blumenau (Figura 1) está situada na mesorregião catarinense do Vale do Itajaí. A cidade possui 518,619 km<sup>2</sup> de extensão territorial e uma população de 361.261 de pessoas, de acordo com o censo de 2022 (IBGE, 2022). Considerada um polo regional e a terceira maior cidade do estado de Santa Catarina, ocupa numa escala nacional a 77<sup>a</sup> posição em termos populacional. Sua origem, em 1850, vem de um empreendimento colonial particular do alemão Hermann Otto Bruno Blumenau. Dez anos mais tarde a colônia passa a ser encampada pelo Governo Imperial, que o manteve na administração da colônia até 1880, quando foi elevada à categoria de município pela Lei nº 860, de 4 de fevereiro de 1880<sup>20</sup>. A grande extensão territorial abrigava além do distrito sede, outras sedes administrativas que após sucessivos desmembramentos resultaram em trinta e oito novos municípios. Apenas em 1928, depois do estabelecimento de seu perímetro urbano, Blumenau foi intitulada efetivamente sob a categoria de “cidade”.

Seu principal rio, o Itajaí-Açú, foi o elemento delineador da paisagem citadina, ponto de chegada e partida junto da terra fértil na exploração inicial das atividades agrícolas. Embora não tenha sido o primeiro local de desembarque na colônia, seu trajeto fixou a estrutura da malha ferroviária blumenauense e determinou a configuração e o desenvolvimento do comércio no seu entorno. Na margem direita do Ribeirão Garcia (Figura 2) o centro administrativo da então colônia, chamado de *Stadtplatz*<sup>21</sup> fixou-se. O curso destas águas moldou uma das principais ruas do centro da cidade, a Rua XV de Novembro, que guiada de longe pelo rio, acompanhou também a formação dos principais espaços de manifestações culturais na cidade.

---

<sup>20</sup> Embora a lei tenha sido declarada em 1880, por conta de uma grande enchente que causou enormes prejuízos, somente três anos mais tarde, em 10 de janeiro de 1883, é que de fato foi possível instalar o município de Blumenau (PREFEITURA DE BLUMENAU, s/ data).

<sup>21</sup> Além da região do *Stadtplatz* em 1958, a Colônia de Blumenau estava dividida em cinco outras zonas, medidas, demarcadas e já habitadas (MATTEDI, 2009).



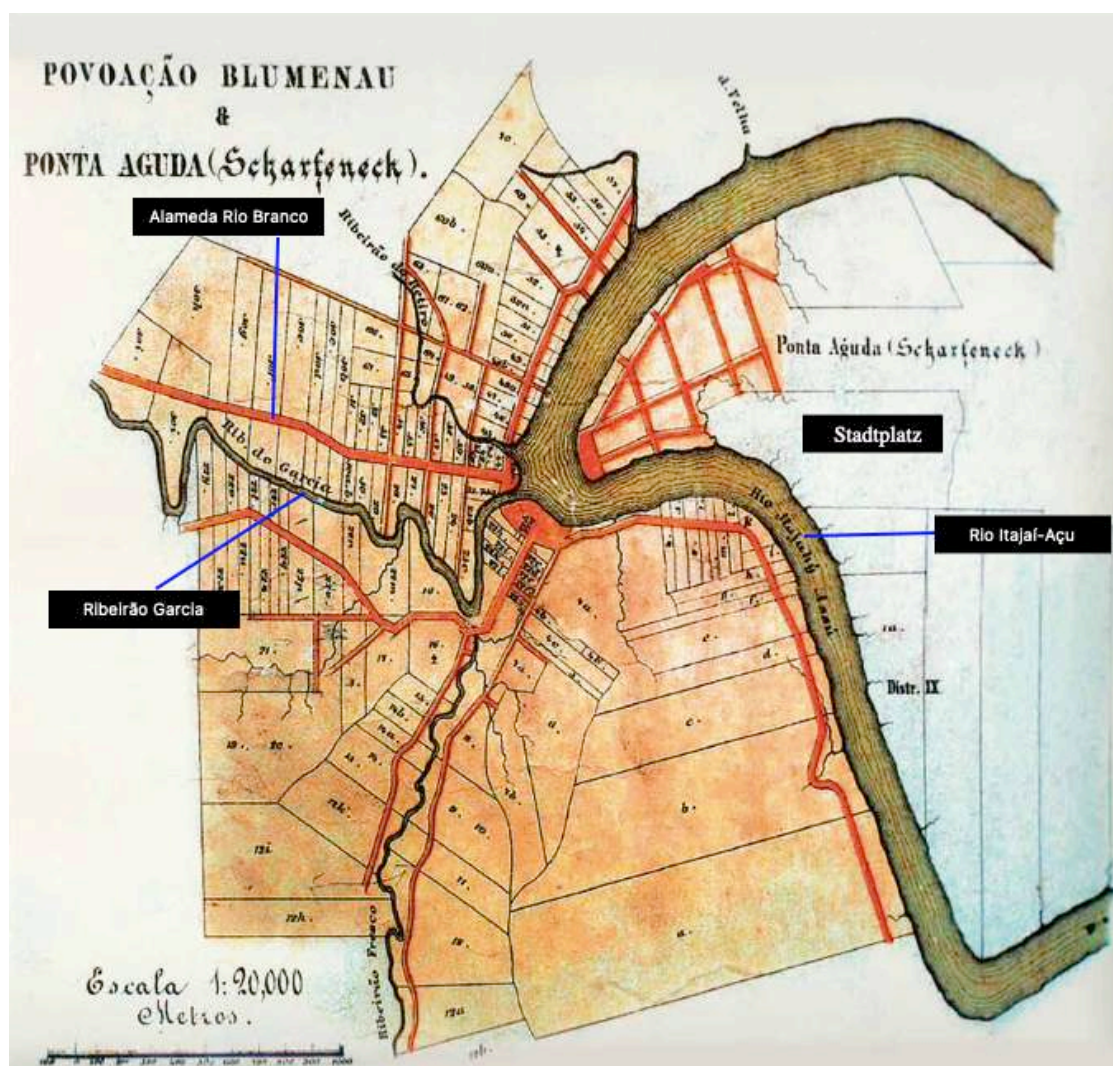


Figura 2 - Mapa da região central de Blumenau destacando seus rios. Fonte: GERLACH; KADLETZ; MARCHETTI, 2019. Edição da autora.

Neste capítulo alguns pontos sobre a formação do espaço urbano de Blumenau serão apresentados para se entender as mudanças nas estruturas físicas da cidade. A trajetória caminha pelo primeiro século de colonização, passa pela Campanha de Nacionalização, até chegar à delimitação temporal desta tese. O exercício multidisciplinar de estudar os fatores determinantes na cidade no período que antecede essa pesquisa mostra algumas das relações que influíram nas sonoridades da segunda metade do século XX, e permite compreender os reflexos da colonização e dos processos de urbanização na produção musical blumenauense.

## 2.1 Passado heroico (1850-1930)

Desde o início do processo de colonização brasileira, os povos originários sofrem violência sobre seus corpos e suas terras e são comumente silenciados na História. Em Blumenau, o processo não difere do ocorrido no restante do país. Mesmo que as terras tenham sido habitadas primeiramente por populações autóctones, a exemplo dos grupos indígenas de etnia Kaingang<sup>22</sup> e Xokleng, o registro que se tem da presença indígena dá-se por cartas trocadas no início da colonização entre imigrantes e suas famílias. As cartas tendem a relatar o exotismo ou a “brutalidade” dos indígenas ante o homem branco recém-chegado. A presença desses povos é descrita pelo próprio Dr. Blumenau, fundador da colônia, na sua publicação intitulada *Sul do Brasil*, um guia referencial aos possíveis colonos alemães:

Não quero deixar de mencionar os nativos do sul do Brasil, chamados de “bugres” pelos brasileiros e selvagens pelos alemães, que vivem nas regiões mais distantes das três províncias. Não portam armas de fogo e, para a caça e a guerra, usam somente arco e flechas não envenenadas. São extremamente covardes, porém traiçoeiros e não suscetíveis à civilização. Conhece-se muito pouco sobre eles e não se sabe se existem em Santa Catarina algumas centenas ou milhares deles. (FERREIRA; PETRY, 1999, p.81)

Mesmo não tomando o devido aprofundamento que o tema deva receber, a presença de populações autóctones aparece antes de 1850 quando ainda ocupavam as terras catarinenses tratadas como um “vazio demográfico”: “Toda essa área [planalto e vales litorâneos, destinada à colonização] era considerada como desabitada, embora há muito se soubesse da presença de indígenas ali. A idéia de um “vazio demográfico” prevaleceu nas decisões oficiais.” (SANTOS, 2003, p. 437). Esse vazio demográfico foi ocupado inicialmente por imigrantes provenientes da Alemanha, e posteriormente por italianos, poloneses, austríacos e europeus oriundos de outros países<sup>23</sup>.

A vinda destes imigrantes relacionava-se diretamente com uma narrativa nacional que valorizava e incentivava a imigração europeia através de numa política de branqueamento da população brasileira. Na época ensaiavam-se os primeiros passos para um duro e sofrido

---

<sup>22</sup> Vale lembrar que na diáspora indígena a música, e as demais formas de produção cultural dos índios que ocupavam o território blumenauense antes da formação da colônia foram também postas a margem, como elemento residual dos discursos oficiais históricos, que colocou estes povos como coadjuvantes no processo de construção sociocultural das cidades, excluindo social e sonoramente suas produções. Wittmann (2007, p.19) sublinha que a história destes povos “foi e ainda é inviabilizada” se posta ao lado da supremacia europeia.

<sup>23</sup> O fluxo de imigração da colônia mostra-se bastante expressivo já nas primeiras décadas de sua fundação. Em 1860, por exemplo, 26,5% do fluxo total de imigrantes alemães ao Brasil destinava-se à colônia blumenauense. (SINGER, 1968).



processo de abolição da escravatura. O Governo Imperial, interessado em mão de obra livre para ocupar as terras do sul vendeu para o alemão Hermann Bruno Otto Blumenau cerca de duas léguas demarcadas na extensão do Rio Itajaí-Açu para serem por ele colonizadas. Dessa forma, em 1850 registra-se na história oficial a chegada de dezessete imigrantes vindos da Alemanha pelo Ribeirão Garcia para estabelecer a Colônia de Blumenau (SINGER, 1968; BIELSCHOWSKY, 2009; SILVA, 1988; PETRY, 1979). O núcleo central de povoação ocupou a margem direita da foz do ribeirão Garcia, onde se implantou o centro da administração da colônia<sup>24</sup> (Figura 3). Próximo a ele se estabeleceu também o porto fluvial da cidade. Essa região tornou-se responsável por boa parte do fluxo comercial da cidade, condição que só se alterou próximo a 1950 com a construção da Estrada de Ferro.



Figura 3 - Centro administrativo da Colônia, 1860. Fonte: AHJFS/ Fundo de Memória da Cidade

O perfil da colônia blumenauense foi o que Seyferth (1994) classificou como comum à maioria das colônias alemãs, no qual “os imigrantes foram assentados em áreas de floresta, [sob] a demarcação de lotes acompanhando os vales dos rios.” (SEYFERTH, 1994a, p. 2). A presença primária da imigração alemã na cidade deu o tom não apenas à sua construção física: se espalhou em aspectos sociais e culturais da formação da cidade. A chegada destes imigrantes iniciou-se a partir de 1824, quando segundo Seyferth (1994b), cerca de seis mil imigrantes

---

<sup>24</sup> Esse modelo de núcleo urbano constituído em função do traçado das águas do rio acomodou-se seguindo a tradição e os moldes de outras cidades alemãs e adaptando-as às características morfológicas da paisagem local (MATTEDI, 2009).

oriundos de diversos estados alemães chegaram ao Brasil. Em similaridade com o ocorrido em outras colônias, em Blumenau o processo aconteceu antes da corrente imigratória de 1880. A viagem foi cercada de sonhos e promessas de felicidade e prosperidade. nas terras brasileiras. Os imigrantes vinham incentivados a procurar uma nova vida, afastando-se do crítico quadro econômico e sociopolítico advindos da ausência de desenvolvimento industrial na Alemanha, onde a Revolução Industrial se deu tardiamente e com redobrada intensidade.

A vinda destes imigrantes foi marcada pelo ideal de “branqueamento” da população nacional que “justificava” uma política de migração europeia de superioridade racial<sup>25</sup>. Embora a escolha da ocupação das terras no sul do país por imigrantes alemães oficialmente não fosse relacionada com as premissas raciais, ela justificava-se pelo princípio de classificação do colono alemão como agricultor eficiente, numa representação do discurso de “espírito empreendedor e laborioso” que foi critério presente na legislação migratória vinculada a colonização (SEYFERTH, 2002; FERREIRA, 2000; FROTSCHER, 2007).

A narrativa sobre a valorização do imigrante alemão ressoou como um todo sobre o sul do país. Conforme salienta Seyferth (2000, 2002), o “sucesso econômico” das regiões do sul colonizadas por imigrantes alemães alimentava o discurso imigratório brasileiro e evidenciava as peculiaridades étnicas dos grupos nacionais, em especial a das “colônias alemães”, vistas como irredutíveis à brasilidade. Dessa forma, a “cultura do trabalho” associava a ideia do imigrante como elemento “civilizador” e bom cidadão, relacionando-o com o desenvolvimento econômico do país e os contrapunha aos luso-brasileiros, tidos como “preguiçosos e sem qualificação” (SEYFERTH, 2002; FROTSCHER, 2000; FERREIRA, 2000; SILVA, 1977). A presença e o discurso do espírito “empreendedor e laborioso” acerca do imigrante na colônia moldou sobre a sociedade local uma imagem harmônica de homogeneidade, que transmitia uma falsa ideia de inexistência de conflitos sociais e culturais e marcou as narrativas sobre a identidade do próprio município<sup>26</sup>.

Blumenau aparece ainda hoje representado como a colônia alemã no sul do Brasil e mantém símbolos e representações que reforçam sua identificação étnica. Essa identificação pode ser percebida tanto em cidades próximas a Blumenau, em Santa Catarina, como em

---

<sup>25</sup> Mesmo que esta premissa não se presente explicitamente, os discursos oficiais e decretos de lei são indicadores de uma noção hierárquica de civilização ligada a pressupostos raciais de supremacia branca, que não excluíam outros modelos de colonização, porém priorizavam a escolha europeia (SEYFERTH, 2002).

<sup>26</sup> A falsa ideia da hegemonia da presença alemã passa desde a pouca relevância que se dá aos outros quanto a correntes de migrações internas. Como exemplo, em 1861 nota-se nos registros migratórios a entrada de brasileiros na colônia, demonstrando o potencial da cidade em tornar-se um centro econômico importante na região “a ponto de atrair brasileiros, para os quais as vantagens de se integrar numa comunidade quase inteiramente de alemães devem ter sobrepujado os óbices decorrentes da necessidade de passar por um processo de aculturação.” (SINGER, 1968, p.105).



idades de colonização alemã no Rio Grande do Sul. A problemática trazida por Bibiana Werle na tese *Com quantos passados se faz um presente: por uma política da justa memória da imigração alemã no município de Estrela (RS)* questiona a evocação memorial de um passado heroico e sua historicidade na construção das narrativas presentes na cidade. Em alguns pontos é possível notar a semelhança das narrativas: um passado heroico que se reflete no progresso e no desenvolvimento da cidade atribuído aos imigrantes e descendentes alemães. A autora atualiza as discussões de Seyferth sobre etnicidade e identificação étnica dos teuto-brasileiros<sup>27</sup> e afirma que “um passado construído pela memória coletiva, no que tange à construção de uma identidade étnica germânica, tem no processo de colonização uma crença de origem comum” (WERLE, 2018, p.40). Essa ideia de descendência comum acaba por selecionar traços culturais, a exemplo de práticas como a música, do *ethos* do trabalho e da língua alemã que reiteram o pertencimento a uma cultura “germânica”. Dessa forma a fixação dos símbolos identitários que fundam a crença de uma origem comum geram uma identificação étnica que se orienta para o passado (WERLE, 2018, p.40).

O tratamento do passado, refletido no presente, como indica Werle é construído de narrativas que indicam disputas de poder e de memórias que advogam para determinar uma identidade local. Seja através de relatos, testemunhos ou documentos escritos ao problematizar “com quantos passados se faz um presente” o questionamento do isolamento e da linearidade do tempo faz ressoar as multiplicidades das práticas culturais vindas do passado. Nesta pesquisa o passado colonial é retomado para entender um passado traumático e, por fim, um presente recente através das práticas musicais de Blumenau e da construção simbólica que elas produzem na cidade. Os documentos oficiais, jornais e periódicos que oficializam a história do município permitem traçar as relações e conexões entre passado e presente.

No caso dos periódicos, eles podem legitimar gostos, símbolos e representações na sociedade, possibilitando reflexões mais profundas sobre o objeto. Tania Regina de Luca (2015) salienta que há uma ingenuidade em tomar os periódicos como meros receptáculos de informação. Ainda segundo a autora, o distanciamento causado por essa percepção de ingenuidade se refletiu no aumento do interesse do uso do próprio periódico como objeto de estudo. A autora afirma que “historicizar a fonte requer ter em conta, portanto, as condições técnicas de produção vigentes e a averiguação, dentre tudo que se dispunha, da que foi escolhida

---

27 O grupo denominado teuto-brasileiro agregava diferentes descendentes de alemães oriundos de diversas partes da Alemanha como austríacos, pomeranos, boêmios, hunsrückers, e demais grupos minoritários estabelecidos no leste europeu, “unidos pela mesma língua e espírito; e o sentido de “dever” (Pflicht) atribuído à preservação da língua e da cultura [alemã]” (SEYFERTH, 2005, p.2).

e por quê” (LUCA, 2015, p.132). É necessário então analisar a fonte em relação às estratégias narrativas utilizadas, que são frutos de uma marcação temporal e geográfica específica. Os interesses políticos, econômicos e sociais decorrentes do momento histórico em que elas se inserem e ainda aspectos técnicos como a materialidade do impresso, o público, a tiragem e as formas de impressão são consideradas para entender seu significado narrativo (LUCA, 2015).

Em novembro de 1957, sete anos após as comemorações do centenário de fundação da colônia, foi lançado um dos principais periódicos dedicados à rememoração e enaltecimento do passado da cidade e que será utilizado como fonte nesta pesquisa: a revista *Blumenau em Cadernos*. Esta publicação relata em suas páginas acontecimentos dos primeiros anos da colônia, exaltando personagens que contribuíram para o “progresso” da cidade e apresentando momentos que marcaram politicamente Blumenau (SILVA, 2009). Sua idealização foi realizada por José Ferreira da Silva, historiador autodidata e figura pública<sup>28</sup> reconhecida da cidade. Ele ficou responsável pela edição da revista até 1973, ano de sua morte e momento em que sua família cedeu os direitos da revista à Fundação Cultural de Blumenau. O periódico surgiu com o propósito de destacar acontecimentos históricos do Vale do Itajaí, preenchendo também uma lacuna na historiografia catarinense que, entre as décadas de 1930 e 1950, mostrava uma predileção em suas narrativas por temáticas relacionadas a região litorânea de Santa Catarina (SCHMITT, 2011). Seguindo as mesmas linhas teóricas do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina (IHGSC) a criação de *Blumenau em Cadernos*, no entanto, não destoava da tendência nacional de criação e divulgação de revistas das mais variadas temáticas pelo país. A publicação aparece ecoando as transformações econômicas movidas pelos processos de industrialização que embalavam o país na década de 1950, colocando Blumenau como um dos principais polos industriais do estado de Santa Catarina.

A autoria dos primeiros artigos se deu por parte de historiadores contatados pelo idealizador, além do próprio José Ferreira da Silva, que tinha em sua propriedade cartas, decretos, jornais e cópias de documentos de natureza diversa que contavam parte do passado blumenauense. Dessa forma, a pesquisa documental em posse de José Ferreira corrobora para

---

<sup>28</sup> É interessante destacar que José Ferreira da Silva foi prefeito da cidade no período de 1938 a 1941, período que marca os anos mais intensos de censura e repressão onde escolas particulares que mantinham o ensino da língua alemã foram fechadas, jornais impressos em alemão encerraram suas publicações, sociedades de atiradores restringiram suas atividades e sociedades de canto (coros) e de música (bandas) se viram obrigadas a encerrar suas atividades em decorrência de leis e medidas impostas na Campanha de Nacionalização que viam na forte influência estrangeira (germânica, em especial) de Blumenau um perigo para a construção da Nação. José Ferreira da Silva antes mesmo de tornar-se prefeito já realiza pesquisas de cunho histórico ligadas à imigração na região de Blumenau como “*O Padre Jacobs*, de 1928; *A Colonização do Vale do Itajaí*, de 1931; *Fritz Müller*, de 1931; *O Doutor Blumenau*, de 1933; e, *O Catolicismo em Blumenau*, de 1933.” (SILVA, 2009, p.23) e na década de 1930 era editor de dois jornais blumenauenses de orientação nacionalista: *A Cidade* e o *Correio de Blumenau*.

a manutenção da publicação da revista, uma vez que o arquivo municipal foi acometido em 1958 por um incêndio que destruiu parte de seu acervo.

No corpus de sua publicação a música surge em diferentes contextos: artigos de pesquisa histórica, como relato de acontecimentos passados em uma das sessões da revista, e em espaços destinados à publicidade paga, como mostram as propagandas dos instrumentos musicais das fábricas Hering. A exemplo dos artigos nos quais se referem a produção musical do município encontra-se o texto (Figura 4) escrito por Edith Kormann intitulado “*Musikkapellen*”, *Festas, Salões e Bailes...* Nele, a autora dá indícios de uma prática instrumental ativa nos primeiros anos de fundação da colônia blumenauense, apresentando instrumentistas e grupos, descrevendo repertórios e situando apresentações musicais com diferentes funções em diversos lugares da colônia.



Figura 4 - Artigo “Musikkapellen”, Festas, Salões, Bailes... *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo 24, nº 7/8. Jul/ago 1983. Disponível para consulta na Hemeroteca Digital Catarinense

O artigo de Edith Kormann não é o único. Ao longo dos sessenta e quatro anos em que a publicação está ativa encontram-se textos específicos narrando práticas musicais de Blumenau

e região e outros onde a música é representada mesmo não figurando como objeto central do texto. Além dos artigos, outro destaque é a seção *Aconteceu*<sup>29</sup> (figura 5) que ficou em circulação na revista de 1957, data da primeira publicação, até fevereiro de 1997, ano em que a revista passa por uma grande reformulação de editorial, layout e formato, passando a publicar apenas textos no formato de artigos. Nessa seção são encontrados registros de alguns dos concertos, eventos e apresentações musicais em ambientes institucionalizados da cidade, indicando seu dia, mês, ano, local e por vezes o repertório tocado.

## ACONTECEU... Agosto de 1980

— DIA 3 — Na sede social do Clube de Caça e Tiro Itoupavaçu realizou-se o Torneio de Tiro patrocinado pelo município, representando a primeira etapa do IX Encontro Blumenauense de Atradores. Participaram do Torneio vinte e duas sociedades de Caça e Tiro.

\*

— DIA 4 — Teve início a série de três apresentações (4, 5 e 6/8), do Projeto Pixinguinha, com Jackson do Pandeiro, Anastácia, Cátia de França e o Conjunto Eorborema. Os espetáculos aconteceram no Teatro Carlos Gomes.

\*

— DIA 5 — O Centro de Saúde de Blumenau, através da imprensa e o rádio, lança um alerta geral para o problema do piolho que vem proliferando especialmente nas escolas, aconselhando os professores a fazerem constante e rigorosa vistoria e indicando também a melhor forma de combater o mal.

\*

— DIA 7 — Um pé de aipim pesando 47 quilos e contendo vinte raízes foi arrancado do solo na propriedade do sr. João Wipoel nos fundos de sua casa, à rua Pedro Zimmermann, 2943, em Itoupava Central.

\*

— DIA 8 — Na sede do Tabajara Tênis Clube realiza-se mais uma Festa do Prato Típico, promovida pelo Clube Soroptimistas e com finalidades filantrópicas, participando da mesma centenas de blumenauenses e visitantes.

\*

— DIA 10 — Trágico desastre de avião, enluta diversas famílias blumenauenses. O avião Cessna 185 PP-BSS pilotado por Ciro Cicatto e conduzindo os paraquedistas dos Icaros do Vale, os jovens Lauri Alves de Andrade, Renato de Barba, Adilson José Scharif e o instrutor Georg Schlingmann, precipitou-se ao solo logo após decolar, causando a morte de todos os ocupantes, cujos corpos foram carbonizados pela explosão que se seguiu e o incêndio do aparelho.

\*

— DIA 11 — Mais uma etapa do Projeto Pixinguinha foi iniciada, no Teatro Carlos Gomes, com a participação de Adelaide Chiozzo, Eliana, Kleiton e Kleidir e o Violão de Ouro, Carlos Mattos. As apresentações prosseguiram dias 12 e 13.

\*

— DIA 12 — É realizada, na Livraria e Papelaria Chalana, em Florianópolis, a solenidade de noite de autógrafos com o lançamento dos livros "Ainda há sol atrás da montanha", de Zoraide H. Guima-

Figura 5 - Seção intitulada Aconteceu. *Revista Blumenau em Cadernos*, Tomo 21, n.9. set. 1980. Disponível para consulta na Hemeroteca Digital Catarinense

<sup>29</sup> A coluna *Aconteceu* recebeu nomes diferentes ao longo dos anos de publicação do periódico, sem alterar o objeto de seu texto. Nos primeiros volumes a coluna chamava-se *Efemérides Blumenauenses*, passando a aparecer com o nome *Aconteceu* a partir de 1959, assinada até 1962 pela então diretora do Arquivo Histórico do município, Christiana Deeke Barreto (a primeira mulher a assinar um texto na revista). A seção esteve presente na maior parte dos volumes de *Blumenau em Cadernos*, com um hiato de 1962 a 1978, e seguiu até o ano de 1997 quando a revista passou por mudanças no seu processo editorial e de configuração e a seção não voltou a ser publicada.

Embora na seção de acontecimentos surjam apenas registros de eventos institucionalizados, tanto na esfera pública quanto privada, é interessante observar a variedade de gêneros e estilos que se fazem presente nesta parte da revista. Nela encontram-se sonoridades pouco exploradas nas demais sessões da revista, embora não apareçam com periodicidade fixada. Essa seção isolada pode parecer um mero diário de registro de acontecimentos da cidade, mas, quando analisada com um olhar mais crítico, espelha as relações de poder da época como representação da realidade social. A escolha do que se insere – mas também do que se exclui e se desconsidera como acontecimento marcante – diz muito sobre o que se projeta ao público como identidade da cidade e como representação social. Como Le Goff (1996, p.538) nos lembra: “o documento é monumento. Resulta de esforços das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente determinadas imagens de si próprios”.

Além da Revista *Blumenau em Cadernos*, outros documentos ajudam a entender as narrativas do passado de colonização na cidade. Os relatos de viajantes publicados na Alemanha, a exemplo dos de Gustav Stutzer (1887) *Das Itajahy-Thal und die Kolonie Blumenau in Süd-Brasilien, Provinz Santa Catharina*, e de Moritz Schanz (1889) *Brasilianische Reiseskizzen aus dem Jahre 1887* fornecem descrições de práticas musicais desenvolvidas ainda no século XIX<sup>30</sup>

As noites de teatro geralmente terminam com um baile, no qual a Musikapelle Rüdiger toca a música. As senhoras aparecem quase sem exceção de branco. Enquanto os brasileiros na verdade só dançam quadrilhas ou, mais corretamente, andam, a dança redonda alemã é avidamente mantida aqui. Nossos conterrâneos em Blumenau dançam em todas as oportunidades que permitem. «[...] Além da já mencionada banda de música de Rüdiger, que organiza concertos muito bons, há outra banda, Schneider, na praça da cidade [p. 42]. Na colônia também existem clubes de atiradores independentes, sociedades de canto, bandas de música e assim por diante, que não cheguei a conhecer melhor (STUTZER, 1887, p. 41, tradução nossa)<sup>31</sup>.

No *Brasilianische Reiseskizzen aus dem Jahre 1887*<sup>32</sup>, publicado em Leipzig, Moritz Schanz (1889) conta sua experiência de viagem no navio a vapor *Progresso* pelas águas do Rio Itajaí Açu, em Blumenau, onde até mesmo o repertório das canções é mencionado.

<sup>30</sup> A tese de Tiago Pereira (2023) sobre as sonoridades blumenauenses de 1850 a 1950 aprofunda-se no relato dos viajantes e em práticas musicais do século XIX.

<sup>31</sup> Do original: “Die Theater-Abende pflegen mit einem Balle zu schließen, bei welchem die stark besetzte Rüdiger’sche Capelle die Musik macht. Die Damen erscheinen fast ausnahmslos in weiß. Während die Brasilianer eigentlich nur Quadrillen tanzen oder richtiger gehen, wird hier der deutsche Rundtanz eifrig gepflegt. Unsere Landsleute in Blumenau tanzen überhaupt bei jeder Gelegenheit, die es irgend zuläßt. « [...] Außer der schon genannten Rüdiger’schen Musikcapelle, die recht gute Concerte veranstaltet, giebt es am Stadtplatze noch eine, die [p. 42] Schneider’sche. In der Kolonie existieren außerdem noch selbstständige Schützenvereine, Sängervereine, Musikvereine u. s. w., die ich nicht näher kennen gelernt habe.”

<sup>32</sup> Do original: “Nach einer gemütlichen Abschiedskneipe, die gegen die solide Stadtgewohnheit bis Mitternacht andauerte, verließ ich am nächsten Morgen das freundliche Blumenau mit wirklichem Bedauern; unter den

Em paralelo ao desenvolvimento econômico da colônia, percebe-se a vida social estruturada em torno das diversas *Vereine*: *Schützenvereine* (sociedades de caça e tiro), *Gesangvereine* (sociedades de canto) e *Musikvereine* (bandas de música). O isolamento territorial, as dificuldades de sobrevivência, a falta de assistência do Estado em relação a elementos básicos como saúde e educação, e o baixo incentivo governamental para o desenvolvimento urbano da nova colônia se somaram às necessidades de relação social entre os colonos e acabaram por constituir as *Vereine*. As atividades destas sociedades já têm seu registro em livros e pesquisas no âmbito da pós-graduação, tanto na área da História quanto da Musicologia.



Figura 6 - Família de Karl Lingner, fundador da *Musikkapelle Lingner*. In: GERLACH; KADLETZ; MARCHETTI, 2019, p.231

---

Klängen eines deutschen Musikchors an Bord verließ der kleine Raddampfer ›Progresso‹ um 9 Uhr den Hafen, und es ging die grünen Wässer des Itajahy thalabwärts, teilweise zwischen schönen dicht an die Ufer tretenden Berglandschaften, teilweise aber auch, besonders gegen den Schluß zwischen flachen, reizlosen, meist mit Ubá-Rohr bestandenen Ufern dahin.” (p. 108) “Nach 6 Stunden Fahrt legten wir unter den Klängen der ›Wacht am Rhein‹ und die deutsche Flagge hoch – was man inkorrekt Weise hier unten an deutsch-brasilianischen Schiffen öfter findet – in Itajahy an einen seiner 10 Landungsbrücken an. Zu Vorfeier des Katharinenfestes war am Abend große Messe in der Kirche, die von der deutschen Kapelle von Blumenau in ihrem musikalischen Teil durch Vorführung der ›Loreley‹, ›Lott ist tot‹ u. a. schöne Melodien in geschmackvoller Zusammensetzung begleitet wurde; daß schmetternde Raketengarben nicht fehlten, bedarf bei einem brasilianischen Fest keiner Extra-Erwähnung.” (p. 109)

As primeiras pesquisas indicam 1863 como data de fundação da primeira Sociedade de Canto, por iniciativa do pastor Rudolph Oswald Hesse. Embora se tenha ciência da oficialização deste coletivo, outros documentos referenciam a existência de um grupo de cantores que acompanhava as celebrações religiosas antes mesmo da vinda do pastor à colônia (ROSSBACH, 2008; KORMAN, 1995). A atividade musical era recorrentemente citada nos documentos sobre a colônia, a exemplo do segundo capítulo<sup>33</sup> da publicação *Freitende anweisungen für auswanderer nach der provinz Sta. Catharina in Südbrasilien*, escrita pelo próprio Dr. Blumenau. Nela, o fundador da colônia sugere aos imigrantes que tragam junto aos seus pertences ao menos um livro de canções e que, se possível, instrumentos musicais de pequeno porte (como violino e harpa) para a colônia, indicando o benefício da prática musical no cotidiano da colônia (FERREIRA; PETRY, 1999, p.229).

Como já visto nos relatos feitos sobre a colônia, o espírito festivo e associativo evidenciava-se no dia a dia dos imigrantes e se mostrava constante também nas festas e celebrações que movimentavam as comunidades. Os trajes especiais, a comida, as danças e a música presentes nessas festividades funcionam na estruturação de fronteiras étnicas e se transformam em símbolos de identificação dessas fronteiras (HOBSBAWN; RANGER, 1997). Nesse sentido, a festa extrapola as funções de entretenimento e divertimento e conecta-se com uma complexa rede de relações sociais que reforça sociabilidades e cria canais de identificação identitária.

Durante as festas e celebrações, o cotidiano é suprimido pela imersão em um tempo contemplativo, conectado com a memória. Nesse tempo, os indivíduos se unem por laços extemporâneos a seus antepassados, a costumes e hábitos, uma terra, a um local ou ainda a acontecimentos específicos que indicam origem e o sentimento de pertença ao sujeito. “A festa reforça os processos de comunicação coletiva e de integração social. Torna possível a participação no rito, permite o reconhecimento em grupo enquanto tal” (GIACALONE, 1998 *apud* METTE, 2005, p.28). Nesse caminho, as celebrações assumiram a construção de uma memória coletiva que parte de um processo de “rememoração” individual (RICOEUR, 2007) para reforçar a identificação étnica dos imigrantes e produzir espaços de sociabilidade na nova pátria.

Nessas celebrações, a música atua no aspecto simbólico que proporciona significados pelos quais é possível o reconhecimento de identidades, lugares e as fronteiras que os separam (MARÍN, 2014, p.13). As comemorações de aniversário das associações e da própria colônia

---

<sup>33</sup> Capítulo 2: Preparativos para a viagem e transmigração. “*Vorbereitung zur Reise und Uebersiedelung*”



(Figura 7) têm registros desde os primeiros anos da imigração. Elas reforçavam as sociabilidades e a partir dos encontros geravam laços que conectavam os espaços às pessoas. Em sua função elas ainda modificavam, através do ritual, as paisagens sonoras do cotidiano da cidade, substituindo os sons do trabalho pelos tiros de festim, por conversas descontraídas e pelas melodias entoadas nos momentos dos festejos. Dentro de um sistema de informação urbano sem rádio, televisão ou jornais “[o som] era mais do que o equivalente a essas mídias: fazia parte da maneira de as pessoas navegarem no tempo, no espaço e nos estratos sociais da cidade”<sup>34</sup> (GARRIOCH, 2003, p.6).



Figura 7 - Ilustração sobre as comemorações dos 25 anos de fundação da Colônia de Blumenau In: GERLACH; KADLETZ; MARCHETTI, 2019, p.103.

<sup>34</sup> “Sound was a vital element within an urban information system without radio, television or newspapers. Yet it was more than the equivalent of those media: it formed part of people’s way of navigating in time, space and in the social world of the city.” (GARRIOCH, 2003, p.6)



Voltando para as discussões iniciais entre a cidade e a música, vemos a marcação da concepção da cidade em seus dois termos: *urbs* e *civitas*. Enquanto a colônia vai construindo suas estruturas físicas em torno do ambiente ao qual ela se forma ela também vai se concebendo pelos laços sociais de sua população através de suas performances. Como pontua Geoffrey Baker

Na América Latina, nem estruturas físicas nem uma grande população eram necessárias para fazer uma cidade e, de fato, a maior parte delas não existia no início do período colonial; os blocos de construção mais importantes foram o ideal urbano e sua realização através da performance. [...] Na fase inicial da colonização, a cerimônia era quase mais importante do que a construção. Enquanto a cidade material demorava a aparecer, a cerimônia era instantânea e pouco afetada pelos desafios do novo mundo: o ritual e o simbolismo forneciam a estabilidade que muitas vezes faltava no plano físico. Na Europa, a performance moldou a identidade urbana, mas na América Latina ela literalmente criou a cidade.<sup>35</sup> (BAKER, 2011, p.6).

Assim também em Blumenau, a presença da música nas celebrações festivas e nas cerimônias religiosas marcou e ajudou a construir a comunidade. Nas ruas, os cortejos e desfiles eram acompanhados da música. No registro dessas solenidades percebe-se a tentativa de descrição aural do ambiente no qual o repertório musical se misturava aos sinos e aos festins. Pode-se tomar como exemplo o registro do dia 15 de dezembro de 1884, transcrito do semanário local *Immigrant* na coluna *Efemérides Blumenauenses* da *Revista Blumenau em Cadernos*:

No dia 15 do corrente, pelas 16 horas, chegou aqui S.A.I, o Conde d'Eu que foi festivamente recebido pela Câmara Municipal, pela Comissão de Agrimensores e grande número de outras pessoas. Logo que o vapor "Progresso" se aproximou do cais, no qual se apinhavam as autoridades e grande massa popular, a música tocou o hino nacional. Durante a atracação do vapor, foram levantados muitos vivas a Sua Alteza e à família Imperial, tendo em seguida o vigário Jacobs - que já conhecia Sua Alteza em viagem do Rio para cá - foi apresentando os visitantes às autoridades e demais pessoas gradas. Aos sons da música e repique dos sinos e acompanhado de grande massa de povo, S.A. dirigiu-se para a igreja católica, sendo recebido por festivas salvas de morteiros. A festa religiosa encerrou-se com um solene "Te Deum" e um discurso em português e alemão, no qual o vigário Jacobs traduziu a alegria da população pela visita e a lealdade que todos os moradores deste município juravam à casa imperial do Brasil.[...] Depois do jantar e já ao anoitecer, S. A. deu um passeio pelas ruas que já apresentavam uma iluminação como nunca se vira nesta Vila. Pelo meio das palmeiras da "Palmen-Allee" ostentavam-se lanternas de tôdas as formas e côres e, no princípio dessa rua um "arco de triunfo" com bandeiras, desenhos e lâmpadas coloridas, o que dava à via pública um maravilhoso aspecto. Algumas casas particulares, como a do cônsul Vitor Gaertner, a de C.G. Friedenreich e a de F.

<sup>35</sup> "In Latin America, neither physical structures nor a large population were required to make a city, and indeed the most part they did not exist in the early colonial period; the most important building blocks were the urban ideal and its realization through performance. [...] In the earliest phase of colonization, ceremony was almost more important than construction. While the material city was slow appear, ceremony was instantaneous and little affected by the challenges of the new world: ritual and symbolism provided the stability that was often lacking on the physical plane. In Europe, performance shaped urban identity, but in Latin America, it literally created the city." (BAKER, 2011, p.6)

Lungershausen aumentavam, com a sua iluminação, o esplendor da festa. Às 9 horas da noite foi improvisado no salão dos Atiradores uma reunião dançante em honra de S. A.” (CADERNOS, 1957, p.33)

Enquanto a música dançante não é especificada em termos de repertório, a descrição do “Te Deum”, frequentemente cantado em ação de graças e solenidades, indica na esfera cívica e religiosa o posicionamento do evento. Da mesma forma a referência da fusão entre o repertório musical, os sinos da igreja e a salva de festins aponta para a ordenação do cerimonial e lhe confere o grau de solenidade. Nesse caso, a prática musical se afasta de uma função de contribuição de continuidade ou estabilidade cultural<sup>36</sup> e atua pela combinação simbiótica dos três elementos (música, sinos, festins) que se complementam e trazem sentido uns aos outros.<sup>37</sup> Mostra-se diferente das festas comemorativas em que ela aparece associada a um aspecto identitário e de pertencimento da população que a conecta através dessa sonoridade.

Dessa forma, percebemos no século XIX as práticas musicais da colônia atuando de diversas maneiras na construção da cidade. Seja através das sociedades de canto coral, dos pequenos conjuntos musicais, das celebrações religiosas ou ainda dos ritos, festividades e cortejos nas ruas da colônia, a presença musical, em especial do imigrante<sup>38</sup>, somada aos sentidos criados pelos ruídos e sonoridades locais conferiam significado e identificação a seus moradores.

## 2.2 Passado traumático (1930-1950)

Na virada do século XX, a implementação da malha ferroviária e a disponibilidade de energia elétrica expandiram o núcleo central de Blumenau, intensificando seu processo de urbanização. As dificuldades econômicas da Primeira Guerra não afetaram de forma expressiva a cidade, que expandia cada dia mais seus setores de indústria e de comércio. Essa chamada “segunda fase de industrialização” impulsionou o fortalecimento da exportação de produtos blumenauenses e incentivou a instalação de novas fábricas no município, integrando Blumenau

---

<sup>36</sup> Merriam (1964) quando escreve *Antropologia da Música* categoriza algumas funções primárias da prática musical. Entre elas a música atuaria juntamente com outros elementos culturais na função de contribuição para continuidade e estabilidade de uma cultura.

<sup>37</sup> Rodrigo de Paula descreve essa tríade entre o som brônzeo (sinos), o som bélico e a prática musical como uma representação respectiva de um elemento ordenador do tempo e instrumento de comunicação colectiva, um elemento representativo de exaltação do poder militar da coroa através da coerção sonora e da prática musical. (DE PAULA, 2019)

<sup>38</sup> Lembrando novamente que pelo apagamento histórico e falta de documentação escrita da época é difícil se estabelecer a sonoridade dos povos indígenas da cidade.

ao quadro de industrialização nacional. O intenso processo de industrialização forneceu condições para a abertura de Blumenau ao mercado nacional, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. (SINGER, 1968). Entre as muitas fábricas têxteis criadas nesse período (como a Acolchoados Altemburg, em 1922, a Teka-Tecelagem Kuehnrich, em 1926, a Mafisa-Malharia Blumenau, em 1929, a Cremer-Gazes Medicinais, em 1935, e a Artex em 1936) fundou-se, em 1923, a fábrica de Gaitas Hering, responsável pela construção de gaitas de boca e acordões. Até a década de 1960, a empresa era a única responsável pelo comércio nacional do instrumento e pela exportação para países da América Latina, da África e para os Estados Unidos.

Nesse processo de industrialização e desenvolvimento urbano, as principais alterações nos espaços físicos da cidade se deram em decorrência da inserção de diferentes fábricas no núcleo central, atraindo trabalhadores do setor agrícola para o setor industrial. De acordo com Bernardo Bielschowsky (2009, 2017), se considerarmos os diferentes ciclos migratórios, a evolução urbano-industrial e as diferentes fases de industrialização de Blumenau podemos dividi-la em cinco períodos. O primeiro, de atividade essencialmente agrícola, foi da fundação, em 1850, até cerca de 1880. Em seguida, entre 1880 e 1915, a fase inicial de industrialização da cidade. Um novo momento de industrialização foi registrado entre 1915 e 1945. O quarto período foi de 1945 a 1980, registrando a maior expansão industrial de Blumenau. A última fase demarcada pelo autor compreende o período a partir de 1980, marcado pela crise do setor têxtil. Além das mudanças na atividade econômica as transformações no plano físico da cidade são visíveis no aumento das construções periféricas à área central e na modernização da pavimentação do núcleo urbano central. (Figuras 8 e 9)



Figura 8 - Vista da Rua XV de Novembro, 1897 - entre as ruas Caetano Deeke e Pe. Jacobs. Fonte: AHJFS



Figura 9 - Vista da rua 15 de Novembro, 1910-1920 – entre as ruas Caetano Deeke e Pe. Jacobs. Fonte: AHJFS

Às vésperas da Segunda Guerra Mundial Blumenau, já era o principal município da região do Vale do Itajaí. No entanto, a guerra e as políticas públicas de nacionalização interferiram fortemente na vida cotidiana da cidade. As mudanças passaram por diferentes aspectos da cidade. Em relação ao seu território, transcorreu-se em 1934 uma considerável diminuição na extensão territorial que demarcava o município. Vários dos distritos administrados por Blumenau alcançaram a independência administrativa e os cerca de 10000km<sup>2</sup> de extensão territorial foram reduzidos para 1650km<sup>2</sup>. A primeira e segunda fase de industrialização da cidade também trouxeram mudanças no quadro demográfico de Blumenau. Frotscher (2007) relata que, em 1927, mais de 80% da população blumenauense havia nascido em Santa Catarina. Além disso, dos cidadãos já naturalizados apenas 4% da população total declarava possuir cidadania estrangeira.

Se por um lado a circulação no país da ideia de um “perigo alemão” – difundida na Primeira Guerra Mundial em que o Brasil se posicionou contra a Alemanha – aumentou o temor de uma “germanização do estado catarinense”, por outro a elite econômica e detentora de boa parte das terras devolutas do município ainda mantinham o intuito de continuar com a imigração alemã ao município. Uma das justificativas, que segundo José Deeke, agrimensor e presidente de uma das empresas colonizadoras, afastava a ideia de um domínio germânico em Santa

Catarina baseava-se no número total de habitantes do estado, do qual apenas um sexto falava a língua alemã.

Enquanto o quadro populacional mais diverso e a migração de indivíduos de outros países europeus, como a Itália, amenizavam as inquietações expressas na imprensa nacional pelo enraizamento alemão no sul do país, o modelo de colonização baseado na segregação étnica era propagado e utilizado como argumento pelo governo alemão para favorecer a migração de cidadãos para Santa Catarina. Para o regime alemão, a voluntariedade e a não-imposição da assimilação de uma cultura diferente da alemã dirigiam seus esforços para emigração na América Latina (FROTSCHER, 2003).

O rompimento com a “segregação étnica” do sul do país se caracterizou por medidas autoritárias tomadas a partir de 1937 com o início do regime do Estado Novo. A ascensão de Getúlio Vargas à presidência e a instauração da Campanha de Nacionalização modificaram os discursos oficiais que inicialmente valorizavam a imigração alemã e agora procuravam dissolver as características culturais conservadas nas cidades habitadas por núcleos de imigração alemã. A repressão não foi direcionada exclusivamente aos alemães no sul do Brasil. Ela foi parte de um projeto maior que buscava criar a imagem de uma nação una, de identidade coesa e indivisível. Para tanto, o Estado acionou os meios de comunicação para a promoção de símbolos culturais nacionais, censurou e perseguiu os estrangeiros no país. Dentro das políticas migratórias, a nova constituição estabeleceu restrições quanto a porcentagem de entrada de imigrantes no território brasileiro. Os novos limites foram impostos como garantia da integração étnica e acabaram por afetar diretamente os processos migratórios no sul do país (FROTSCHER, 2003; SEYFERTH, 2000).

As mudanças não se restringiram ao ambiente político. No âmbito sociocultural os estados do sul foram especialmente atingidos sofrendo de forma mais severa as medidas nacionalizantes. Em Santa Catarina, a Campanha de Nacionalização afetou especialmente as áreas do Vale do Itajaí, focos da imigração de grupos étnicos como alemães e italianos. Esse processo modificou o cotidiano, a vida social e cultural destes cidadãos em prol do ideal de unificação e identidade nacional. “A nacionalização se fazia presente em todos os setores da vida blumenauense, principalmente na área cultural artística” (KORMANN, 1995, p.136).

A música da cidade nos primeiros decênios do século XX propiciava uma reiteração do *Deutschtum*, a partir da contrapartida sonora em relação à tentativa de manutenção dos traços étnicos da colonização alemã (PEREIRA, 2014, p.88). Embora seja inegável a atuação dessas práticas musicais como ferramentas de manutenção e perpetuação dos costumes herdados dos antepassados, em algumas outras ocasiões a função da música estruturava os rituais, como por



exemplo as celebrações religiosas ou as festividades (Figura 10). Mesmo se mostrando demograficamente aberta à diversidade, a cidade simbólica era uma “cidade alemã” ligada a ideais de germanidade. Nessa construção simbólica da cidade as sociedades de canto e as bandas de música configuravam um importante meio de significação dos espaços públicos conectando *urbs* e *civitas*. A atuação do Estado foi feita na tentativa de que as performances musicais que anteriormente se relacionavam com os traços da cultura germânica fossem convertidas em elementos de reiteração de uma chamada “brasilidade” que se projetava através de elementos populares característicos de regiões específicas do país e eram então transformados em nacionais. (WERLING, 2016)



Figura 10 - Banda Jazz Cruzeiro, Festa de Reis - década de 1940. Fonte: Angelina Wittman

O controle do Estado estendeu-se aos espaços de sociabilidade comunitários provocando o encerramento de associações que romperam com as referências culturais da cidade (FROTSCHER, 2007; PEREIRA, 2014). Através de uma política autoritária na área educacional e cultural, o sentimento nacional foi reforçado pelos meios de comunicação, que homogeneizavam e padronizavam as ideologias do governo incutindo o sentimento de pertencimento ao quadro nacional.

As leis vigentes no período do Estado Novo, a exemplo da obrigatoriedade da língua vernácula, passaram a interferir diretamente tanto na produção quanto na recepção musical do município. Tiago Pereira<sup>39</sup> (2014) resalta em sua pesquisa os desdobramentos da Lei nº 385 de 26 de janeiro de 1937, que obrigava a inclusão de obras de autores brasileiros natos nos programas musicais de quaisquer espaços no país, que acabou atingindo as bandas e sociedades de canto cujo repertório em geral entoava as melodias tradicionais e folclóricas europeias. Além do repertório, a necessidade de adaptação à língua portuguesa causou o encerramento das atividades de diversos grupos, e os que se mantiveram foram obrigados a passar por significativas transformações em seu repertório<sup>40</sup>, adequando-se às imposições nacionalistas (PEREIRA, 2014; WERLING, 2016).

Nesse sentido a formação de um novo cenário no âmbito nacional silenciava o descendente do imigrante alemão e o forçava a negar sua cultura. As práticas musicais, que no início do século XX direcionavam-se diretamente à preservação dos traços culturais do imigrante alemão a fim de preservar os costumes destes colonizadores europeus, foram camufladas em prol do ideal nacional imposto pelas leis supracitadas.

Além das imposições e restrições nacionais nas práticas musicais dos coros, o advento das novas mídias foi inserindo lentamente no dia a dia da população blumenauense. As novas tecnologias e a difusão de mídias culturais como o rádio contribuíram para a transposição das barreiras geográficas, que isolavam a música blumenauense dos demais gêneros e estilos nacionais. O rádio teve um papel especialmente eficiente durante o Estado Novo, como um eficiente veículo de difusão do ideal nacional (SALLAS et al., 2013), capaz de fomentar e unificar a formação estética da ideia do que viria a ser a música brasileira. Na construção destes novos ideais:

a música passou a ser consumida com mais intensidade por operários e migrantes, cada qual contribuindo para formar determinados imaginários sonoros. O imaginário entendido como um fenômeno construído por um conjunto de percepções acumuladas no decorrer da existência de cada um forma um repertório de ideias, sons, imagens e gestos associados e compartilhados por um grupo social reservado, o que gera uma identidade cultural ou uma “musicalidade” particular. Esse conjunto de percepções é processado por práticas diversas em um determinado contexto histórico, época e realidade social que, por sua vez, sugere um modo de pensar e de agir nos indivíduos envolvidos. (GILLER, 2013, p. 55 *apud* SALLAS et al., 2013, p.90).

---

<sup>39</sup> Pereira (2014) descreve algumas das mudanças em termos de execução e recepção dos repertórios musicais, e as alterações e negociações dos aspectos composicionais da música de concerto blumenauense através da figura do maestro alemão Heinz Geyer, que atuou no “abrasileiramento” dos repertórios e na manutenção de inúmeras sociedades artísticas.

<sup>40</sup> É possível escutar a sonoridade desse repertório em: <https://www.youtube.com/watch?v=aTS39j4ghf4>

O rádio teve sua primeira transmissão oficial em Santa Catarina na cidade de Blumenau, em 1936, pelas ondas AM da Rádio Clube de Blumenau (Figura 11), fundada por João Medeiros Júnior (REIS; PETTERS, 2008)<sup>41</sup>. Dulce Márcia Cruz conta que “o desenvolvimento do rádio em Santa Catarina acompanhou com atraso o que acontecia no país. [...] de 1922 a 1935, as emissoras se organizavam basicamente em termos não comerciais, existindo sob a forma de sociedades e clubes com programações de cunho erudito e lítero-musical” (CRUZ, 1999, p.4). A autora ainda pontua que esta foi a estrutura de funcionamento da Rádio Clube de Blumenau durante os poucos anos em que funcionou sem licença oficial: “Medeiros Jr montou em um pequeno estúdio numa rua central da cidade, um alto-falante que em determinadas horas irradiava trechos musicais” (CRUZ, 1999, p.4). A programação (Figura 12) segundo depoimentos de radialistas era com os repertórios mais solicitados pela população, tocando música alemã, sertaneja e música regional gaúcha (CRUZ, 1999).



Figura 11 - Primeiras instalações da Rádio Clube Blumenau. Fonte: Grupo Fotos Antigas Blumenau, Facebook

---

<sup>41</sup> A história da emissora é ainda anterior. Em 1929 Medeiros Júnior, que já era figura ativa do radioamadorismo na região, instalou um serviço de alto-falante e dois anos mais tarde passou a fazer as primeiras experiências de transmissão. Nesse período experimental o radioamador recebeu do governo federal, a concessão do prefixo PRC-4, prefixo este característico das estações de rádio mais antigas do país e pelo qual a rádio ficou amplamente conhecida na cidade. (REIS, PETTERS, 2008)





Figura 12 - Programa de auditório *Domingo Alegre* no prédio da Rádio Clube Blumenau, década de 1960. Fonte: AHJFS / Acervo iconográfico

Ainda que Blumenau tenha se apresentado como pioneira nas transmissões de rádio em Santa Catarina, o rádio teve um maior destaque na cidade apenas algumas décadas mais tarde, no final nos anos 1950, com a criação de novas emissoras de Rádio Difusão. Nesse ponto, fatores como o fim da Segunda Guerra Mundial, a saída de Vargas do poder, bem como a difusão e acessibilidade dos meios de comunicação de massa atingiu o desenvolvimento não apenas no âmbito econômico, mas também social, político, cultural de todo o país. Em Blumenau, mesmo com o processo traumático de silenciamento vivido no período do Estado Novo, foram se reestabelecendo algumas das antigas atividades culturais. Miscigenadas com as novas sonoridades que os processos de migração nacional e de globalização trouxeram, sonoridades “modernas” e “tradicionais” se atravessaram em novos espaços de sociabilidade e prática cultural.

### 2.3 Presente histórico (1950-2000)

O término da Segunda Guerra Mundial e o fim do primeiro governo da Era Vargas afetaram as configurações políticas de Blumenau. Anos mais tarde, de 1951 a 1970 a elite empresarial da cidade detinha os principais cargos do poder público. Esse fator impulsionou o processo de industrialização do município e intensificou os movimentos migratórios das áreas rurais para o perímetro das fábricas e indústrias do entorno urbano (BIELSCHOWSKY, 2017, p.115). Com crescimento urbano da cidade viu-se a necessidade de implementar o primeiro regulamento de construções para o controle urbano: o Código de Construções, implantado no Decreto Estadual 45/1939, que definia as zonas rurais e urbanas do município (SIEBERT, 1999; RIGHI; TAFNER, 2019).

Já no fim da década de 1940, as leis de controle urbanístico se conectavam com princípios urbanísticos ligados a modernidade, alterando a paisagem urbana e substituindo prédios antigos por “modernos edifícios” (SIEBERT, 1999). As décadas de 1950 e 1960 foram marcadas pela verticalização nas ruas centrais da cidade, com a construção de edifícios como a Estação Rodoviária, a torre dos sinos da Igreja Matriz Católica, e a substituição de construções antigas da cidade como o Hotel Holetz, por exemplo (Figura 13). “Embora [estas novas edificações] possam ter substituído alguns dos edifícios históricos mais representativos da época [...] foram reapropriados pela comunidade local ao longo dos anos e ainda hoje são considerados elementos marcantes no cotidiano e na paisagem da cidade” (BIELSCHOWSKY, 2017, p.117).



Figura 13 - Acima o Hotel Holetz inaugurado em 1902, abaixo o Grande Hotel inaugurado em 1962, ocupando o espaço do Antigo Hotel Holetz. Fonte: Brasilianafotografica e AHJFS. Elaboração da autora

A construção de pontes e estradas, a desativação do transporte fluvial, a construção em 1955 da primeira rodoviária municipal e da Avenida Beira-Rio<sup>42</sup> na década de 1960, além da implementação de novas linhas telefônicas, da canalização da água e a inserção de novas tecnologias refletiam o discurso de modernidade presente na vida cotidiana da cidade. Dessa

---

<sup>42</sup> A Avenida Castelo Branco é comumente chamada a Beira-Rio. Stephanie Sander escreveu um artigo interessante que analisa através de jornais o projeto de construção da via como produto da expansão urbana do município. Ela afirma que a Avenida “não somente foi planejada em nome da “modernidade”, como também seu projeto estava dentro do discurso sanitário do Código de Construções. E, além de ser permeada de preocupações ambientais, também era vista como a solução para o problema do tráfego intenso da cidade. Por fim, a Avenida acabaria sendo mais um cartão-postal de Blumenau. (SANDER, 2013, p.10)

forma “ao mesmo tempo em que a cidade tem sua estrutura modificada, alteram-se também os comportamentos sociais dos indivíduos que nela vivem, trazendo profundas alterações em suas representações urbanas, sociais e históricas” (CAREZIA, 2006, p.177). No âmbito público, a administração municipal estabeleceu o deslocamento do centro cívico da cidade, no setor privado a verticalização da cidade se tornava cada vez mais evidente, substituindo alguns edifícios e modificando a dinâmica da centralidade urbana.

Os elementos da modernidade, observados a partir da arquitetura e da urbanidade procuravam ligar a “cidade teuto-brasileira isolada” ao restante do país. Eles trouxeram mudanças nos setores econômico, político e social, e deram à música de Blumenau novas diretrizes, remodeladas e reconstruídas a partir de imaginários e construções sociais. A década de 1950 marca o início do recorte temporal desta tese, simbolicamente apresentados na celebração do centenário de colonização da cidade (Figura 14). Os festejos tiveram início no dia 2 de setembro e estenderam-se por 10 dias entre o desfile cívico-militar, performances culturais, inaugurações de monumentos, exposições, atividades esportivas, sessões de cinema, criação de selos e medalhas, homenagens e honrarias aos seus primeiros imigrantes e o lançamento de um livro comemorativo aos 100 anos.



Figura 14 - Desfile de celebração do centenário de Blumenau, 3 de setembro de 1950. Fonte: AHJFS/ Centenário/ Desfile

A comissão organizadora dos festejos, formada por membros do poder público, empresários e nomes prestigiados na sociedade, foi encarregada das melhorias nos espaços públicos, como a pavimentação de ruas, da construção do Hotel Rex, para receber as autoridades que prestigiariam o evento, e de transferir as favelas que ocupavam o entorno da área central para locais mais distantes (FERREIRA, 1996). Além disso, através do tema “Blumenau – Cidade Progresso”, buscava-se exaltar o desenvolvimento econômico da cidade, invocando o ideal de valorização do trabalho do imigrante alemão agora sobre seus descendentes. Nesse sentido, as comemorações do centenário parecem ser o primeiro momento em que oficialmente a cidade pôde novamente mostrar o orgulho de sua origem germânica, como observado no folheto da programação dos festejos

Ao comemorar o primeiro centenário de sua fundação, a cidade de Blumenau tem a máxima satisfação em receber a quantos queiram participar em suas festas jubilares, que relembram, para glória dos pioneiros do passado e estímulo das gerações do futuro, as grandiosas realizações de seus maiores, em todos os setores da atividade humana, verdadeiros exemplos de fé, trabalho e patriotismo (PROGRAMA, 1950a)

A escolha das palavras aqui diz muito sobre o objetivo da celebração: “relembrar”. A valorização da “glória” e da “grandeza” do “pioneiro” reinsere a memória da origem, ressignificando também o “espírito laborioso”, agora pelo viés patriótico conectado aos ideais estado-novistas. O progresso e o desenvolvimento seriam celebrados, observando a integração nacional. Jornais, como o *A Nação*, inseriam as mesmas preocupações na retórica de suas páginas, trazendo o fundador da cidade como “exemplo do estrangeiro que soube bem amar e servir ao Brasil” (A NAÇÃO, 1950a, p.3).

Muitos foram os materiais produzidos em virtude das comemorações. Talvez um dos mais significativos seja o livro *O Centenário de Blumenau*. A publicação apresenta, em suas páginas iniciais, homenagens a Blumenau escritas pelos principais nomes políticos de 1950. O conteúdo das mensagens do General Eurico Gaspar Dutra, presidente do país, do Dr. Nereu Ramos, vice-presidente da república e de Aderbal Ramos da Silva, governador de Santa Catarina, reconhecem os feitos de Hermann Blumenau e de seus conterrâneos alemães e ressaltam a importância da cidade no estado catarinense. No discurso prospectavam “que a brasilidade perfeita, a integração cabal, a assimilação consumada no corpo da Pátria, marquem, pelos tempos a fora, o dia de Blumenau secular. Tudo isso, para honra comum e glória de um Brasil só, inteiriço, homogêneo, indestrutível” (CENTENÁRIO, 1950, p.7)

No conteúdo da publicação insere-se, ainda, uma breve mensagem do bispo de Joinville (diocese da qual Blumenau era partícipe), Pio Freitas, e do Juiz de direito da Comarca de

Blumenau, Dr. Oscar Leitão. Encontra-se também a fala do então prefeito de Blumenau, Frederico Guilherme Busch, seguidas das mensagens de congratulações de figuras políticas e de prestígio social. Segue-se delas o Hino do Centenário, composição escrita por Aldo Krieger, com letra de Eduardo Mário Tavares e textos dedicados à história do município, escritos por diferentes autores. Dessa história contada, percebe-se o silêncio da narrativa no que se refere à década de 1930, possivelmente pelo trauma experienciado na década anterior. Pouco mais da metade das 47 páginas que seguem a publicação destinam-se às três primeiras décadas de construção de Blumenau enquanto ainda colônia. O restante discorre sobre o período de 1883 até a data do centenário. Méri Frotscher (2003) registra a esquiva do autor, José Ferreira da Silva, de fazer julgamentos de valor sobre o período em que Blumenau vivenciou a campanha de nacionalização. O delicado e traumático passado não é mencionado às vistas do momento de celebração. A autora ainda aponta que

Através das comemorações, as imagens e o conhecimento do passado são conservados e transmitidos. Mas comemorar, celebrar, pode vir a alcançar um significado mais amplo. A comemoração tem uma “fundação pedagógica e unificadora” que pode garantir a memória e/ou impor a perda da lembrança do que não retifique a coesão”. No momento da comemoração, em Blumenau, o integralismo, o nacional-socialismo e a nacionalização eram capítulos que os autores e organizadores do Álbum do Centenário não queriam trazer à memória. (FROTSCHER, 2003, p.248)

As memórias coletivas elaboradas sobre um passado histórico voltam a ser acionadas no âmbito público para se reconectarem com uma identificação étnica no então presente. Começa-se a montar “uma narrativa que conjuga e tenciona ao menos dois estratos temporais: o passado heroico e o passado traumático que habitam o tempo presente através de uma narrativa elaborada no âmbito público” (WERLE, 2018, p.27). Trago aqui as discussões de Bibiana Werle sobre os passados contidos no presente que evocam a ideia de uma “memória exercitada” (RICOUER, 2007) na qual:

[...] a memória imposta está armada por uma história ela mesma ‘autorizada’, a história oficial, a história aprendida e celebrada publicamente. De fato, uma memória exercida é, no plano institucional, uma memória ensinada; a memorização forçada encontra-se assim arrolada em benefício da rememoração das peripécias da história comum tidas como os acontecimentos fundadores da identidade comum (RICOEUR, 2007 *apud* WERLE, 2018, p.35)

Em alguma medida o clamor do poder público pelo envolvimento e participação da população na comemoração centenária convoca o exercício dessa memória. A evocação do passado glorioso vem pelo discurso oficial e se estrutura em especial pela inserção de símbolos



culturais, como a música e as vestimentas por exemplo, como estratégia geradora de significação.

Muitas destas práticas culturais usaram como palco a própria cidade. Entre estes palcos, a Rua XV de Novembro, que desde a colonização era cenário da vida urbana blumenauense, recebeu simbolicamente o desfile de celebração do centenário (Figura 15). A Rua, localizada no centro da cidade, “representa o modo de vida e os processos contemporâneos [...] da cidade do seu tempo, ao mesmo tempo que deve, necessariamente, respeitar e dialogar com a paisagem, o rio, a topografia, os espaços e a própria história da cidade como uma construção permanente e sucessiva” (BIELSCHOWSKY, 2017).



Figura 15 - Alegoria do desfile do centenário, Blumenau - 1950. Fonte: AHJFS/Centenário de Blumenau/Desfile/5.2.1.68b

Na observação da fotografia de uma das alegorias do desfile alusivo ao centenário vê-se a carroça do colono enfeitada com a vegetação da cidade, da mesma forma com que se enfeitavam as carroças dos desfiles das sociedades de atiradores e das sociedades de canto. Transportando a família em trajes de gala, as mulheres seguram garrafas, possivelmente de

cerveja, bebida que é simbolicamente associada até hoje à Blumenau<sup>43</sup>. Compondo o quadro da fotografia além dos trajes e da bebida observa-se a gaita, símbolo da cultura naturalizada do imigrante alemão que representa o “típico” na marca teuto-brasileira à qual se relaciona a população de Blumenau. Nesse sentido evoca-se a construção de Werle (2018) para pensar que

Fatos históricos participam da composição de estratos temporais que, ao longo do tempo, emergem ou submergem, se reatualizando em presentes. Dependendo de formas sociais como as pessoas se organizam no presente, dos poderes que grupos sociais constituem, da forma como situações são ou não aceitas, os passados são reivindicados, abusados ou até manipulados. (WERLE, 2018, p.233)

A reivindicação do passado no presente histórico retomada pela celebração na rua, nos desfiles, bailes e concertos uma conexão com o mito fundador germânico, silenciado no passado traumático do Estado Novo. Ao passo que as alegorias representavam as origens e transformações do município, a sonoridade do desfile parece ser marcada por caixas, bumbos e metais das bandas marciais e militares (Figura 16). Infelizmente não há registros de partituras ou documentos que indicassem o repertório tocado na Rua. A programação do desfile é descrita no jornal *A Nação*, que apresenta o primeiro grupo que faria o “anúncio do préstito, ao som de clarins, por 6 cavalheiros” (A NAÇÃO, 1950b, capa). Somam-se às fotografias destas bandas o registro narrativo de Baumgarten (2006) dos preparativos no Teatro Carlos Gomes, do centenário em que descreve

Aos primeiros alvares da manhã, enquanto os aromas de assados, molhos e doces iam se espalhando pela rua, começaram a ser ouvidos os primeiros sinais das alvoradas festivas que disparavam em diversos pontos da cidade. Cornetas, tambores e fogos soavam por todos os lados, enquanto acordes marciais anunciavam a iminente chegada da parada militar, que abriria o cortejo. Enquanto centenas de blumenauenses desfilavam pela Rua XV demonstrando as tradições e a história do município [...] milhares de cidadãos assistiam emocionados à passagem de cem anos de trabalho, lutas e vitórias que haviam inscrito na feição coletiva da cidade a sua marca inesquecível. [...] Defronte ao Teatro Carlos Gomes estavam postados os mais eminentes cidadãos blumenauenses e os convidados ilustres que haviam acorrido de todo o Brasil para a comemoração [...] o ponto culminante das comemorações daquele dia foi o Grande Baile do Centenário, realizado nos salões da S.D.M. Carlos Gomes com a grande orquestra regida por Heinz Geyer. (BAUMGARTEN, 2006, p.85)

---

<sup>43</sup> Em 9 de março de 2017 assinou-se a Lei 13.418/2017 que confere ao município de Blumenau o título de capital nacional da cerveja.





Figura 16 - Banda de Música, Blumenau 3 de setembro de 1950. Fonte: AHJFS/Centenário de Blumenau/Desfile/5.2.1.31e

Para assistir ao desfile, o público recebeu um livreto que continha descrições sobre os 32 grupos, dentre delegações e carros alegóricos, que representariam a história de sucesso e prosperidade que se contava da cidade (A NAÇÃO, 1950b). As informações e considerações,

escritas por Frederico Killian, direcionavam a leitura do espectador para a narrativa a ser contada no desfile: “aquela [que] deveria ser a história de Blumenau e foi aquela história que se passou pelos 50 anos que se seguiram, até o sesquicentenário.” (ANNUSECK, 2005, p.30). Tomando a acepção de Pierre Nora, o préstito materializava-se enquanto lugar de memória, no sentido em que estes “nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações [...]” (NORA, 1999, p.13).

Enquanto a rua XV de Novembro aparece na aurora da celebração, outro espaço é tomado como o crepúsculo dessa festividade (A NAÇÃO, 1950c; A NAÇÃO, 1950a, p.9). O Teatro Carlos Gomes recebera reuniões semanais<sup>44</sup> três anos antes do centenário para discutir os preparativos da celebração e sediou desfiles, exposições, apresentações artísticas, banquetes em alusão à data (BAUMGARTEN, 2006). As comemorações ocuparam os diversos ambientes do Teatro, tanto em sua área interna, nos bailes e banquetes quanto na sua praça e jardim, que serviram de palanque para as autoridades que assistiam o desfile e de palco para a celebração religiosa (Figura 17 e 18).



Figura 17 - Praça do Teatro Carlos Gomes nos festejos do Centenário da cidade, Blumenau-SC, 1950.  
Fonte: AHJFS – Centenário de Blumenau/Desfile/5.2.1.40b

<sup>44</sup> De acordo com Baumgarten (2006) as reuniões sediadas no Teatro deram origem à Sociedade dos Amigos de Blumenau, fundada em 27 de abril de 1952, que concebeu a Fundação Casa Dr. Blumenau, órgão oficial da cultura no município, que teve sua pedra fundamental lançada na ocasião do centenário.





Figura 18 - Praça do Teatro Carlos Gomes nos festejos do Centenário da cidade, Blumenau-SC, 1950.  
Fonte: AHJFS – Centenário de Blumenau/Desfile/5.2.1.40c.

Festas como as do centenário são pensadas por Durval Albuquerque Jr (2011) como espaços de negociação, tensões, conflitos, alianças e disputas entre os seus agentes que determinam as práticas que as constituem, os códigos e regras que as regem e delimitam o que é incluído e excluído nela, gerando sentido e significado a ela (ALBUQUERQUE JR, 2011, p. 147-148). Nas imagens, o altar que representa o cerne da celebração religiosa é posto no Teatro Carlos Gomes, considerado por muitos o coração da cultura blumenauense. Logo abaixo dos celebrantes encontram-se os militares e a banda de música, uma representação das diferentes forças de poder. A Igreja, o Estado e a população numa imagem simbólica de reiteração e reincorporação de valores coletivos que recordavam a origem estrangeira, ao passo que também afirmavam a brasilidade da cidade. O reforço imagético na celebração para mostrar a brasilidade na história de Blumenau, observado também nos textos do já citado livro do centenário, reforçava-se também pela via musical através hino composto para a ocasião da festa (Figura 19).

*Hino do Centenário de Blumenau*  
Música de Aldo Krieger

*Tempo de Marcha*

*Canto*

*Estrilho*

**HINO DO CENTENÁRIO DE BLUMENAU.**

LETRA DE EDUARDO MÁRIO TAVARES

1. Há cem anos, por estas paragens,  
— Terras férteis, imensas, sem fim —  
Brotou fruto de rudes sertões,  
Viu surgir o primeiro colono,  
O moçoilão clássico sóbrio,  
Combinou terras, e, aqui desolado,  
A pequena colônia surgiu,  
Estruturada nas margens do rio.

**Estrilho:**  
Celebramos o audaz pioneiro,  
Sonhador, de visão temerária,  
Que de um virgem sertão brasileiro  
Fez surgir Blumenau centenária.

2. A colônia evoluiu: campo em feno,  
As colinas se incluíram devotas,  
Brotaram flores das beirais do rio,  
Cantaram canções nos bosques quietos,  
Pulsou o vento, um sol luminoso,  
Medrou o fruto, festejou o vinheiro,  
E, virgindade ao compênsio, morou  
Razão e não anidando contenta.

3. Blumenau! Blumenau! Tuas fontes  
Contêm lençóis de honra e pureza,  
E ressoam, gemendo, nas montes,  
Ao som das trovadeiras do adeus.  
Em teu seio o futuro se expande,  
O rio teu, o rio teu, o rio teu,  
E a progresso formosa, há grande  
Que dá o orgulho do nosso Brasil!

Figura 19 - Hino do Centenário de Blumenau-SC, 1950. Fonte: CENTENÁRIO, 1950, s.p.

A música foi composta pelo compositor catarinense Aldo Krieger e tem letra do também poeta catarinense Eduardo Mário Tavares<sup>45</sup>. A indicação no canto esquerdo, do andamento em *Tempo de Marcha* retifica a natureza oficial do hino. Em relação a construção melódica do hino, ela se assemelha às marchas de estilo militar, nas quais os motivos rítmicos dominantes se expressam na colcheia pontuada seguida de uma semicolcheia. Com exceção da primeira secção instrumental, de caráter introdutório, em que a melodia se constrói de tercinas, a estrofe e estribilho seguem o parâmetro rítmico de notas pontuadas, acentuando o caráter majestoso e heroico na parte instrumental. A tonalidade em Mi maior também corrobora com a construção do caráter heroico, vitorioso e marcial da composição (PADOVANI, 2016).

O estribilho “Celebramos o audaz pioneiro/ Sonhador, de visão temerária/ Que de um virgem sertão brasileiro/ Fez surgir Blumenau centenária” apresenta o mote das celebrações do

<sup>45</sup> Ellen Annuseck (2005) compartilha parte da reportagem da *Revista O Vale Do Itajaí*, de fevereiro de 1950 que comenta a escolha do hino através de um concurso realizado na cidade. Segundo a autora, o resultado do concurso gerava dúvidas referentes a lisura do processo, à época.

centenário: a imagem do imigrante que com esmero e esforço trouxe o progresso à cidade; cidade essa, brasileira, que cheia de riquezas acolheu o sonho do estrangeiro. As estrofes excluem as “bravas tribos de rudes selvagens” da história de construção do município e seguem exaltando o pioneirismo do colonizador que desbravou as “terras férteis, imensas, sem dono”. O rio que desde o princípio delimita e corta a paisagem urbana e o progresso que a torna “orgulho do nosso Brasil”. A letra exala a mesma noção exposta por Janine Gomes da Silva ao tratar do centenário de Joinville (SC): “[...] sustentar uma identificação como passado do imigrante e forjar uma identificação com um futuro moderno de progresso econômico” (SILVA, 2004, p.155). Cinquenta anos depois, por ocasião da celebração dos 150 anos de Blumenau e da falta de conhecimento popular do hino do centenário<sup>46</sup>, a Prefeitura Municipal lançou um novo concurso para oficializar o hino da cidade.

Ao mesmo tempo em que os anos 1950 reinterpretavam as visões sobre a “tradição” da cidade, a valoração da modernidade e a aceção dos valores nacionais se faziam presentes no discurso político e das elites econômicas do município. Nesse sentido, a preocupação com os interesses da classe comercial e industrial refletiu no caminho de processos de modernização. O fim da Guerra, da Campanha de Nacionalização e a intensificação dos processos industriais na cidade verticalizaram a paisagem da cidade com edifícios modernos, a verticalização (Figura 20).



Figura 20 - Vista da rua 15 de Novembro, Blumenau, 1968. Fonte: IBGE.

<sup>46</sup> Na edição de novembro do mesmo ano, a revista reconhece a autoria da direção do concurso, no entanto comenta a falta de engajamento da canção com a população. “A escolha do hino do Centenário teve lugar depois de um julgamento severo, por uma comissão de valor, dirigida pelo espírito culto de Frei Ernesto Emmendoerfer. Estranhou-se, por isso mesmo, que ele não tivesse se tornado popular...Qual seria a razão? No préstito histórico, somente as meninas do Colégio Sagrada Família, em um dos carros, cantavam o referido hino. Ficaria tão bonito e seria de justiça que a banda do batalhão iniciasse o desfile, tocando o hino do centenário de Blumenau” (O VALE DO ITAJAÍ, 1950)

A mesma rua e o mesmo ângulo, vistos anteriormente nas Figuras 8 e 9, revelam aqui uma paisagem que mescla a estética arquitetônica neoclássica de edificações que há tempos ocupavam a Rua XV de Novembro, com a imponência da arquitetura moderna a qual construía-se a nova Matriz. Em conjunto com a edificação de uma estação rodoviária, que viria retirar a Estação Ferroviária, até então tão cara à Blumenau, a construção de uma nova Igreja Matriz mostrava-se parte estrutural na nova imagem pretendida à cidade. Por ocasião do lançamento da Pedra Fundamental da torre e da escadaria de acesso da igreja além dos discursos oficiais, a programação incluiu “declamação e canto” (CADERNOS, 1960b, p. 59). O canto, que já nos primórdios da construção da cidade acompanhava os imigrantes, ressoava novamente como símbolo cultural da celebração, fornecendo a estabilidade do ritual. A Pedra Fundamental se transformou em templo, e a nova escadaria transformou-se no palco de apresentações musicais, que legitimando o simbolismo do plano físico, trouxeram novas funções a este espaço através da prática musical.

Pensando ainda sobre a segunda metade do século XX, a mudança no perfil da população também se mostra um fator importante no processo de construção cultural da cidade. Comparando os censos 1950, 1970, 1980 e 1996, observa-se um crescimento demográfico expressivo. De acordo com a pesquisa, a população de Blumenau em 1950 totalizava 22.919 cidadãos. Em 1970 o número passa para 100.275, dobra em 1996 para 230.204 munícipes e em 2000 atinge o número de 261.808 habitantes (Gráfico 1). Considera-se ainda a mudança no perfil relacionado às atividades econômicas desenvolvidas. Se, na década de 1940, 48,4% da população ativa do município trabalhava com atividades de agricultura e pecuária, e 27,4% com indústria de transformação, na década seguinte o quadro é invertido, com 40,6% dos trabalhadores na área de indústria e transformação e 20,4% na agricultura e pecuária (SINGER, 1968, p.131). Estes números ampliam-se no fim da década de 1970, na qual aproximadamente 62% na mão de obra de trabalho concentrava-se na indústria e o montante restante dividia-se em 15% na prestação de serviços, 12% no comércio e 11% exercendo trabalhos autônomos (WERLING, 2016). Da mesma forma, percebe-se nos dados o êxodo da área rural e a ampliação do processo de urbanização no município. “No decorrer da década [de 1970], a população urbana subiu de 86 para 95%. Muitas propriedades rurais deixaram de existir para dar lugar às indústrias que se instalavam no município” (FROTSCHER, 1999, p.127)

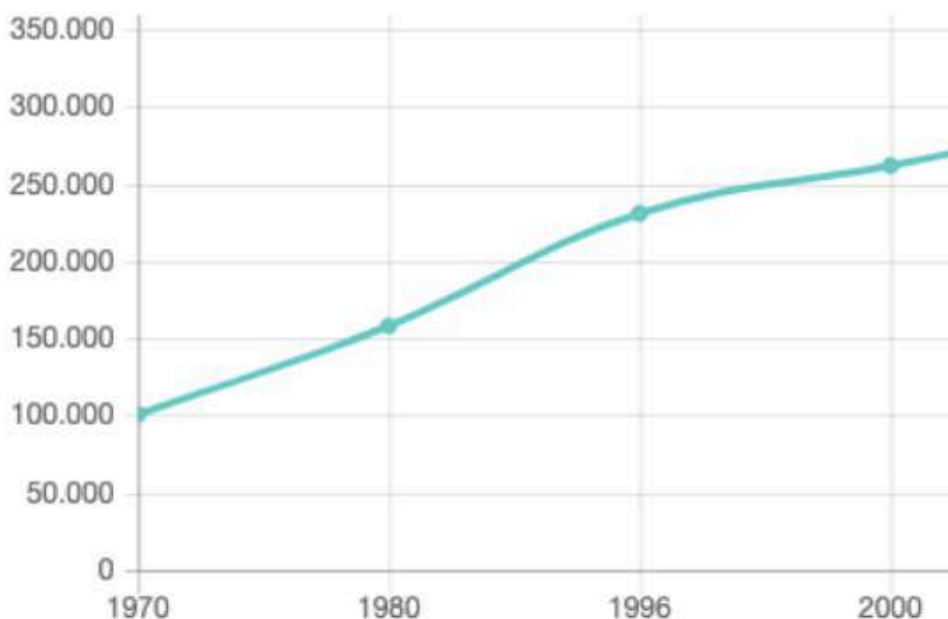


Gráfico 1 - População residente em Blumenau de 1970 a 2000. Fonte: IGBE

Somado a estes fatores, também o governo do estado de Santa Catarina, com a eleição de Celso Ramos do PSC em 1961, promoveu o Plano de Metas do Governo a nível estadual. A conjunção da esfera federal, estadual e municipal coadunada ao setor industrial trazia Blumenau para um cenário de destaque nacional. A expansão do setor ampliou o número de indústrias e atraiu um intenso fluxo migratório para a região, aumentando o ritmo de produção das fábricas e gerando um aumento no número de trabalhadores. Dados da ACIB (Associação Empresarial de Blumenau) indicam que na década de 1980, 63,5% dos trabalhadores das empresas com mais de dez funcionários faziam parte de algum processo migratório (AMARAL, FERREIRA, 2012).

A migração, que trouxeram um grande contingente populacional para as regiões do Vale, litoral e do sul do país, somada ao advento tecnológico das novas mídias, a exemplo do rádio e da televisão, marcou a formação de um novo cenário na cidade. As décadas de 1960 e 1970 são consideradas o tempo áureo do Rádio em Blumenau. O pioneirismo da Rádio Clube de Blumenau abriu caminho para novas emissoras na cidade. No Diário Oficial da União de 27 de setembro de 1957 promulga-se o funcionamento da Rádio Difusora, operante na frequência AM 1160. Um ano mais tarde, em 1º de setembro de 1958, na frequência AM 760 entra no ar a Rádio Nereu Ramos. Na década de 1960 surgem duas novas frequências AM, a Rádio Alvorada e a Rádio Blumenau (REIS; BAMBINETTI, 2007). Algumas destas emissoras mantinham em sua programação, além do repertório habitual, programas de auditório, apresentações de



“calouros” e concursos de cantores. Na revista *Blumenau em Cadernos* encontramos um exemplo dessa programação

Após a oficialização da existência da Rádio Clube, em 1935, houve diversas manifestações de atividades culturais transmitidas através das ondas da emissora. Dentre elas, surgiu um Programa Juvenil Musical, que era transmitido aos domingos à tarde. Dentre os participantes deste programa, achavam-se o então jovem Alfredo Wilhelm, ao violino, e que tinha como seu mestre o professor Max Kreibich. Alfredo Wilhelm formava dupla com o jovem Pedro Pereira, ao Piano. Pedro Pereira tinha como seu mestre o Professor Harre, que era natural de Pavuna, Estado do Rio. O Prof. Harre era organista e pianista”. (CADEROS, 1987, p.361)

Além de promover a difusão dos artistas locais, as rádios foram responsáveis pelo desenvolvimento estético e pela formação de gosto de muitos blumenauenses. Em outra edição de *Blumenau em Cadernos*, uma carta da então leitora Ana Maria Koprovski Garcia conta “reminiscências de sua infância e adolescência em Blumenau”. Ana datilografava as listas do programa noturno *Peça sua Música*. Nestas listas “desfilavam ‘Saudades de Matão’, valsas de Strauss, ‘Cavalo Baio’, Carlos Galhardo - o cantor preferido, muitas músicas alemãs, etc.” (CADERNOS, 1991, p.373).

Mas a rádio tinha uma discoteca maravilhosa e através dela, conheci e gostei da música clássica. Lembro-me de um dia, aniversário de meu chefe. Pensando que ele não viria, fui ouvir sozinha no estúdio a "Peer Gynt Suíte" de Grieg e ele me flagrou ali, maravilharia e esquecida da máquina de escrever. (CADERNOS, 1991, p.373).

A mistura entre a estética musical do Romantismo europeu, presente da música de Strauss e Grieg, o repertório nacional de artistas ligados à Rádio Nacional, como Carlos Galhardo, e de artistas sertanejos como Tônico e Tinoco denota a partir do repertório as configurações urbanas e a miscigenação advinda dos novos processos migratórios. A partir de então, nota-se no cotidiano da cidade a aglutinação de manifestações musicais de diferentes estéticas que conectavam os mesmos espaços por diferentes redes de sociabilidade.





### 3 A CIDADE NO PRESENTE: o percurso sonoro, os espaços e as práticas musicais

Contextualizado o plano físico e as construções de Blumenau ao longo de sua História, essa parte do trabalho dá início à observação e proposta de escuta de suas práticas musicais a partir da segunda metade do século XX. Será investigada a atuação dessas sonoridades na configuração da atividade musical de Blumenau. Nesse processo, algumas instituições e espaços públicos foram selecionados por permitirem a compreensão holística do lugar que a música ocupou no meio urbano e o valor associado a ela enquanto um projeto cultural e social mais amplo. Além de marcarem a presença de um determinado gênero musical, de músicos e compositores, essas instituições atuam em diferentes expressões da sociabilidade urbana.

No Teatro Carlos Gomes podem observadas as práticas musicais de cunho formal, institucional e educacional. Nos pavilhões as redes de representação e sociabilidade se atualizam no espaço e tempo, adaptando-os ao capitalismo regional e globalizado, a partir da ótica da modernidade que os adapta. As sociedades, clubes e associações, embora apresentem-se a partir de sua natureza institucional, assumem um caráter ambíguo que transita entre construções formais e informais das redes de sociabilidade musicais. As instituições de ensino relacionam-se às demais funções da prática musical que se articulam nesses espaços. As ruas e praças são consideradas para além do caráter cívico e oficial que ocupam. Elas desenham a complexidade e pluralidade de Blumenau, permitindo observar as afirmações e ausências dos diferentes grupos sociais que integram a cidade nesse contexto. A complexidade da dinâmica cultural observada na cidade articula-se pelas diferentes expressões da cultura blumenauense, transitando entre representações eruditas, populares e da indústria cultural.

As instituições e os espaços musicais e sociais aqui apresentados contribuem para ilustrar a vida musical de Blumenau ao longo de 50 anos de intensas dinâmicas na estrutura cultural, econômica, política e fisionômica da cidade. Por isso, pretende-se a partir daqui mapear algumas das práticas musicais urbanas e analisar suas configurações no ambiente citadino a partir de suas interações com os espaços de sociabilidades. Com isso, a análise documental apresentada orienta-se pela observação dos trânsitos destas práticas, da atuação dos grupos musicais e do público que a recebeu, verificando seus compartilhamentos e singularidades. Ao observar esses territórios musicais, consideram-se as diferentes sonoridades como mediadoras das asserções e contradições que se configuram na complexidade do estabelecimento das redes de sociabilidade urbana.

### 3.1 A gênese dos espaços

A relação interdependente que as atividades musicais estabelecem com a própria cidade pressupõe que esta é percebida como um espaço que expande seu entendimento para além do plano físico e geográfico, pois considera-se que “ambas, música e cidade, reproduzem em suas trajetórias as dinâmicas internas repletas de aparentes contradições e paradoxos de seus cidadãos” (LABAJO, 1998, p.30)<sup>47</sup>. Dessa forma, torna-se imperativo relacionar as dinâmicas musicais com as instituições urbanas, os meios de produção e consumo musicais e as características físicas, econômicas e políticas da cidade. A partir das mesmas, é possível compreender os processos de concepção dos ideais e imaginários constituídos.

Manifestações de diferentes gêneros musicais ocuparam os mais diversos espaços da área urbana na formação das sonoridades blumenauenses. Nesses ambientes, as práticas musicais geralmente são associadas à sua atuação quanto a fruição estética, deleite e entretenimento. No entanto, as funções exercidas e os desdobramentos de tais práticas afetaram também outros aspectos da vida urbana. Para além de sua função de entretenimento, alguns espaços de prática musical construíram-se pelo simbolismo que carregam e por sua lógica de funcionamento como prática social. Na observação desses espaços é possível articular o passado de instituições centenárias com o contexto contemporâneo de sociedades, clubes, praças e salões que se conectam na construção de representações e identidades, projetando a cidade junto aos seus cidadãos. Essas representações e identidades percebidas nos espaços de sociabilidades promovidos pela prática musical, apoiam-se também em algumas das proposições do sociólogo francês Michel Bozon (2000) na análise aqui realizada. Fundamentado na noção de campo social e nas premissas da sociologia do gosto, conforme preconiza Pierre Bourdieu, Michel Bozon afirma que

a prática musical constitui um dos domínios onde as diferenças sociais ordenam-se da maneira mais clássica e marcante, mesmo se os agentes sociais, mais seguidos e constantemente que em outros campos se recusam a admitir que a hierarquia interna da prática é uma hierarquia social. Longe de ser uma atividade unificadora no que concerne todos os ambientes sociais e todas as classes, a música é o lugar por excelência da diferenciação pelo desconhecimento mútuo (BOZON, 2000, p. 147)

---

<sup>47</sup> Do original: Ambas, música y ciudad, reproducen en sus trayectorias las internas dinámicas colmadas de aparentes contradicciones y paradojas de sus ciudadanos (LABAJO, 1998, p.30).

Para compreender a multiplicidade da construção sonora de Blumenau se faz necessário, então, conhecer como alguns destes espaços de sociabilidade surgiram no ambiente citadino e de que forma atuaram na formação musical da cidade.

### 3.2 O Teatro

O Teatro Carlos Gomes carrega há décadas o título de principal teatro da cidade (Figura 21). O espaço teve sua origem no primeiro decênio da colonização e tem sua trajetória imbricada com a história do município, como parte da identidade fundadora de Blumenau e do princípio do associativismo expresso em sua construção social (WERLING; OLIVEIRA, 2023). Sua fundação ocorreu pela reunião de um grupo de colonos interessados em práticas culturais como o canto, o teatro, a poesia e o tiro. A conexão de associativismo observada durante a colonização, e expressa nas práticas culturais, foi justificada por Giralda Seyferth (1994) pela falta de assistência do Estado ao prover elementos básicos como saúde e educação, motivando assim a vida associativa nos núcleos coloniais. Segundo a autora, as condições criadas pelos colonos, pelas elites e pela classe média local para o surgimento dessas associações acabaram por valorizar uma ideia de cultura derivada do Romantismo alemão, que valorizava o seu aspecto mais erudito (SEYFERTH, 2004).



Figura 21 - Teatro Carlos Gomes, Blumenau. Acervo Teatro Carlos Gomes.

Pela imagem acima conhecemos a configuração atual do Teatro Carlos Gomes, resultante destas atividades associativas, ainda que este não tenha sido este prédio o original decorrente das mesmas, em sua formação. O conjunto de práticas culturais de canto, música e tiro caracterizaram significativamente a constituição social e cultural da cidade. Como parte de sua paisagem sonora, deram origem a construção física de espaços que pudessem abrigar tais performances, ainda no início da colônia. Nessa conjuntura, se viu a necessidade de organizar sistematicamente um espaço para as práticas que antes aconteciam em reuniões particulares, na casa de Johann Thomas Reinhardt. A doação de dois mil e quinhentos metros quadrados de terra terras feitas por Dr. Blumenau garantiu assim, em 1860, a construção da sede da *Schützengesellschaft Blumenau*. Neste mesmo ano, instituiu-se a Sociedade Teatral de Blumenau (*Theaterverein Blumenau*). A mesma, em 1885, passou a ser chamada de Sociedade Teatral Frohsinn. Ao final do século XIX as necessidades específicas e divergentes dos grupos de teatro e canto e dos grupos de atiradores levaram a separação dos espaços destinados a estes grupos. As mudanças de nomenclatura e a separação das atividades geraram controvérsias quanto ao estabelecimento de um marco de fundação do Teatro *Frohsinn*. Tomando a oficialização da Sociedade Teatral de Blumenau, em 1860, como origem das atividades do *Frohsinn*, esse mesmo embrião mais tarde veio a se tornar o Teatro Carlos Gomes. (KORMANN, 1995; BAUMGARTEN, 2006).

Na dimensão espacial de sua ocupação na cidade, a mudança organizacional<sup>48</sup> do antigo *Frohsinn*, substituído pelo Teatro Carlos Gomes, afetou sua localização no tecido urbano. O antigo teatro situava-se próximo à primeira Igreja Luterana da colônia, na área do centro administrativo de Blumenau, intitulada *Stadplatz*, na rua que hoje é a Alameda Duque de Caxias (Figura 22). O Teatro Carlos Gomes manteve a centralidade como referência a seu antecessor e foi edificado na metade da extensão da Rua XV de Novembro, uma das principais ruas de comércio da cidade (Figura 23).

---

<sup>48</sup> Para uma melhor compreensão sobre a trajetória cronológica dos dois teatros – *Frohsinn* e Carlos Gomes – sugere-se a consulta à obra comemorativa de Cristina Baumgarten (2006), que reuniu relatos e pesquisas na celebração dos 160 anos da instituição



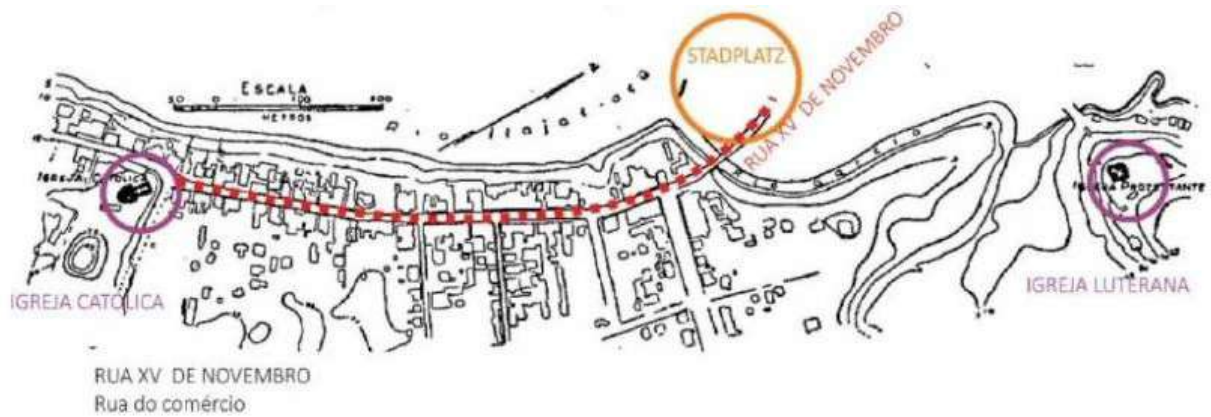


Figura 22 - Mapa da região central de Blumenau e localização do Teatro *Frohsinn*. Fonte: (CARMINATTI, 2017, p.68)



Figura 23 - Mapa aéreo da região central de Blumenau e localização do Teatro Carlos Gomes, 2021. Fonte: GoogleMaps. Elaboração pela autora

A centralidade do Teatro Carlos Gomes evidenciava sua dimensão simbólica e cultural. Ele apresentava-se como um dos primeiros e mais atuantes agentes da vida musical blumenauense. Nele pulsava a mistura de elementos nacionais e de germanidade anteriormente expressada em sua vida cultural.

Para sua sede, convergiam as associações culturais e recreativas já históricas como parte da colonização e da vida social ali existente. Tal qual o rio Itajaí-Açu que originalmente delimitou o traçado urbano, o Teatro tornava-se afluente do conjunto de manifestações artística, atingindo sua monumentalidade para além do espaço físico. Como tão bem destacou Henri Lefebvre, “Um monumento vai além de si próprio, de sua fachada (se tem uma), de seu espaço interno. À monumentalidade pertencem, em geral, a altura e a profundidade, a amplitude de um espaço que ultrapassa seus limites materiais.” (LEFEBVRE, 2002 *apud* OLIVEIRA; WERLING, 2023, p7).

Quatro anos após o lançamento da pedra fundamental do “novo” Teatro, em 1939, na iminência da Segunda Guerra Mundial e por ocasião da conclusão da primeira parte das obras, houve a alteração da identificação do *Frohsinn* para a Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes. Embora as atas e registros não se ocupem do motivo pelo qual escolhe-se o nome do compositor Carlos Gomes, este pode ser considerado parte do esforço de nacionalização, constituindo-se como recurso de formação da opinião pública<sup>49</sup>. O espaço foi inaugurado oficialmente naquele ano, embora a principal sala de espetáculos tenha sido aberta ao público apenas em 5 de dezembro de 1942.

Este mesmo auditório passou por reformas em 1968, e somente a partir de 1982 foi nomeado de Auditório Heinz Geyer, em homenagem ao maestro alemão, em reconhecimento ao seu trabalho na cena musical de Blumenau<sup>50</sup>. Tal espaço passou a contar com um palco giratório com 12 metros de diâmetro e espaço total de 350m<sup>2</sup>, com capacidade para 784 pessoas. E, ainda neste mesmo ano, foi construído um novo auditório com espaço para 226 pessoas nominado Auditório Willy Sievert (SERRONI, 2002).

A idealização de um teatro monumental para a cidade pode ser acompanhada nas cartas e relatórios das diretorias que estiveram a frente de sua administração. Conforme BAUMGARTEN (2006, p.67) “a ideia da construção do Teatro tornou-se uma grande meta a ser conquistada, e não havia conversa entre amigos, reunião de clubes ou associações e encontros de políticos que não abordasse essa importante questão. [...] o sonho dos pioneiros

---

<sup>49</sup> Sobre a escolha do compositor Antônio Carlos Gomes na nomenclatura do Teatro Christina Baumgarten (2006, p.75) cita no discurso oficial de inauguração do Teatro a fala saudosista de Luiz de Freitas Melo em que “só um grande nome, como o do Maestro Carlos Gomes, para substituir em nossos corações a luminosa lembrança da Sociedade Frohsinn, que tanto nos remete ao pioneirismo de nosso povo blumenauense”. O discurso reitera a grandeza do passado expresso no mito fundador, marcando a inauguração do espaço em meio a um programa de concerto composto de Hinos militares e obras de Antônio Carlos Gomes e repleto de autoridades cívico-militares. Nesse sentido, Blumenau segue a tendência observada em outras capitais brasileiras que inauguraram teatros (líricos) municipais que homenageavam o compositor brasileiro, a exemplo de Vitória (ES), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Campinas (SP). Ainda nesse contexto, outros clubes e associações de Blumenau adotaram nomes relacionados a expressões indígenas e brasileiras, como a Sociedade Recreativa e Esportiva Ipiranga e o Tabajara Tênis Club durante o mesmo período.

<sup>50</sup> Em 8 de agosto 1963, pela Lei 1175/63 Heinz Geyer recebeu o título de cidadão blumenauense. Além da denominação do grande auditório, em 28 de novembro de 1982, ano de seu falecimento, inaugurou-se na praça do Teatro um busto em homenagem ao compositor.

começava a tomar forma”. O sonho ao qual a autora se refere pode ser expresso na afirmação de Curt Hering, quando declara que “construir um imenso e belo teatro para a cidade, [...] vinha ao encontro dos anseios que, há muito tempo, os blumenauenses acalentavam.” (BAUMGARTEN, 2006, p.60).

O anseio comentado por Baumgarten (2006) era reflexo da intensa vida cultural de Blumenau já nas primeiras décadas do século XX. A sonoridade da cidade mesclava-se ao próprio Teatro, que recebeu na década de 1920, um personagem marcante para a música de concerto na cidade, o maestro alemão Heinz Geyer<sup>51</sup>. Sua atuação frente à orquestra e coro renderam décadas de atividades musicais intensas, concertos, madrigais e operetas até 1971, quando se afastou da regência destes grupos. No centenário de Blumenau, Geyer foi responsável por alguns dos eventos que marcaram a passagem dos 100 anos do município: o grande baile do centenário e a apresentação da ópera *Anita Garibaldi*. Nestes dois eventos, o espaço do Teatro Carlos Gomes foi lugar de centralidade dos festejos coloniais germânicos, contrapostos ao pulsar dos elementos nacionais pós-Campanha de Nacionalização (Figura 24).



Figura 24 - Rua lateral ao Teatro Carlos Gomes, entrada do centro de exposições e parque do centenário.  
Fonte: AHJFS – Blumenau/Aniversário/Centenário/Divulgação/5.2.6.6c

<sup>51</sup> Para conhecer a obra do compositor Heinz Geyer sugere-se a leitura da tese de Roberto Rossbach (2020) *Catálogo sistemática e descritiva de obras e fontes musicais no Brasil: o catálogo temático de Heinz Geyer (1897-1982)*. Além da discussão sobre catalogação e a produção do catálogo das obras de Geyer, Rossbach apresenta uma pequena biografia do compositor e sua atuação frente a diferentes grupos musicais do município.



Considerada a centralidade do Teatro Carlos Gomes, é necessário aferir a relação análoga que a récita da ópera, e especialmente o baile, detinham com uma elite minoritária. O traje de gala, destacado pelo jornal *A Nação*, os valores das récitas (Figura 25), as afirmações da presença de autoridades e do porte do evento, indicavam constantemente “o esplendor da riqueza e luxo” a qual destinavam-se as programações realizadas no espaço (A NAÇÃO, 1950d).



Figura 25 - Programa de divulgação da ópera *Anita Garibaldi*, Blumenau-SC, 1950. Fonte: AHJFS (PROGRAMA, 1950a)

A apresentação da ópera ocupou lugar de destaque social nos relatos do centenário. A composição de Heinz Geyer foi baseada em temas heroicos e folclóricos na trajetória lagunense *Anita Garibaldi*, com texto de autoria de José Ferreira da Silva. Embora trechos da obra já tivessem sido apresentados anteriormente, a versão completa ocorreu no dia 2 de setembro, aniversário do município. Além da récita, por ocasião dos festejos comemorativos, aconteceram apresentações nos dias 4 e 6 de setembro do mesmo ano (ROSSBACH, 2020). A composição, de temática nacional e estética europeia, não ficou restrita a exibição em Blumenau. Em 25 de novembro de 1957, foi encenada no Teatro Municipal de São Paulo.



Na edição de dezembro de 1957, Tomo I, n.2, do periódico *Blumenau em Cadernos*, três páginas foram dedicadas ao comentário da crítica musical jornalística, por ocasião da execução da ópera *Anita Garibaldi*, no Teatro Municipal de São Paulo. A seção destacou o texto escrito por Orlando Nasi no jornal *Gazeta*, de São Paulo, a partir de sua exibição naquela cidade. O texto elogiou a apresentação da ópera em português e ressaltou “a música e o canto na ópera do maestro catarinense”, demonstrando com surpresa “que apesar de obra brasileira, esta haja sido mantida totalmente ignorada fora do seu Estado de origem estes sete anos” (CADERNOS, 1957, p.37). A crítica considerou o primeiro ato de *Anita Garibaldi* lento e banal, sem grande impacto ao ouvinte, porém indicou que “a partir do 2º ato, o novo dueto explana em música fluente a veia de um artista de autêntico pendor melódico simples” (CADERNOS, 1957, p.37). Além da análise sobre a composição, o autor observou também os cenários desenhados por Francisco Ghiaccheri e confeccionados por Ruggero Jacobbi.

No catálogo de obras de Heinz Geyer, Roberto Rossbach (2020) assinala a ausência da partitura completa da obra por problemas legais relacionados à direitos de reprodução. No entanto, é possível vislumbrar através das partes encontradas pelo autor e de pequenas gravações recuperadas, a estética a qual pertence essa composição, a partir da *Salve Regina* que compõe o trecho final do 3º ato (epílogo)<sup>52</sup>. Além disso, documentos encontrados no Arquivo Histórico, como o trabalho intitulado *Memória Musical do Vale do Itajaí*, de responsabilidade de Frank Graf, permitem através da análise estrutural do autor conhecer um pouco mais sobre a peça.

Cena I. Após uma curta abertura em Mi-menor a ópera inicia com um coral feminino em Sol-maior: ‘Foste gentil’. Maria da Glória, heroína farroupilha canta logo após uma ária patriótica em contraste com o coral feminino. A seguinte [o] interlúdio modulante nos traz pela primeira vez a tentativa de criação em forma de concepção brasileira de música com uma escala nordestina em Lá Bemol Maior. As seguintes árias são secundárias [...] o ponto alto do 1º ato é a ária de Maria da Glória em Sol Maior: ‘Lutar por ti’. Melodicamente muito bem construída tem algumas surpresas harmônicas como por exemplo a modulação constante sobre o III Grau da Dominante da tonalidade seguinte. A mesma idéia melódica desta ária servirá ao compositor para iniciar e encerrar o II ato. (GRAF, s/d)

A estética da música europeia de concerto, misturada a elementos brasileiros modernistas, reverberam na atividade musical as narrativas que tencionavam a germanidade e a brasilidade que o próprio Teatro Carlos Gomes evocava. Mantendo-se como centro de

---

<sup>52</sup> A obra pode ser escutada em <https://www.youtube.com/watch?v=KK0fUGoUT9U>. A gravação, no entanto, não corresponde ao programa executado na ocasião do centenário. Refere-se ao concerto, realizado em 1971 em homenagem cinquentenário de regência de Heinz Geyer.

concentração de manifestações artísticas, nas primeiras décadas da segunda metade do século XX, pode-se observar no seu espaço uma predileção inicial por repertórios musicais de concerto. Esse conjunto de práticas e exercício de sociabilidades, no local, pode ser aferido ao observarmos o gráfico em sequência, construído a partir das menções encontradas na Revista *Blumenau em Cadernos* referentes às atividades musicais da década de 1950.

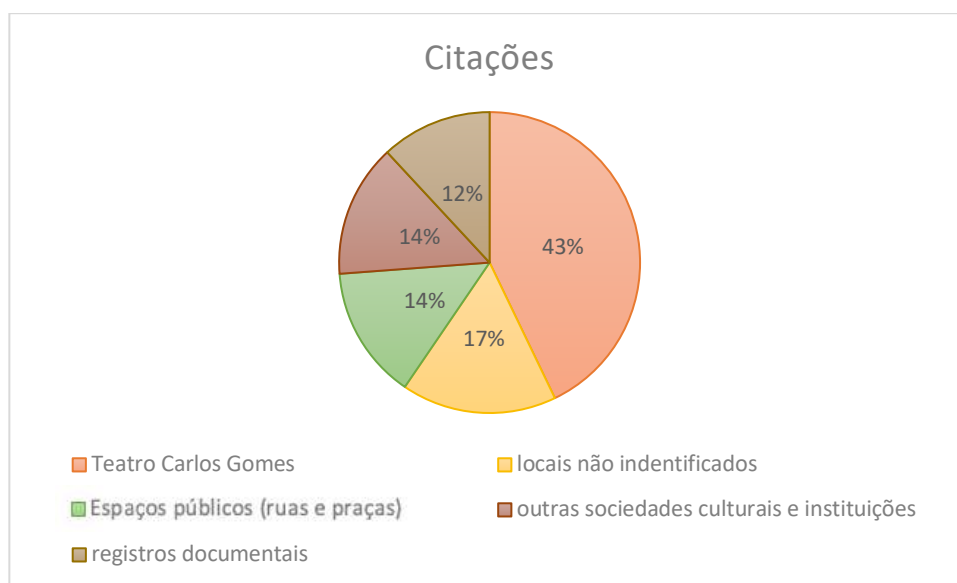


Gráfico 2: Menções às práticas musicais em 1950. Fonte: Revista *Blumenau em Cadernos*. Elaboração da autora.

Das 37 menções a práticas musicais ocorridas na cidade, 18 referem-se a ações realizadas no Teatro Carlos Gomes ou a músicos que atuaram em grupos dessa instituição (APÊNDICE A). Em alguns anos do periódico, essa porcentagem demonstra ser ainda maior, revelando uma alta valoração cultural do Teatro Carlos Gomes. Há ainda programas de concerto e documentos, localizados no acervo da instituição e no arquivo público do município, que registram as atividades musicais não contabilizadas e mencionadas no periódico.

Na década de 1950, por exemplo, o espaço recebeu em 14 de abril de 1951 o *Côro dos Cossacos Dom* (PROGRAMA, 1951a) cuja programação foi concebida essencialmente de composições russas. No ano seguinte, observa-se como amostra a semana de 7 a 14 de dezembro de 1952, em que a Companhia Lírica Nacional “sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro” se apresentou no Teatro Carlos Gomes. No programa, elaborado em homenagem ao governador catarinense em exercício naquele ano, composições de Puccini (*La Bhoeme*, *La Tosca* e *Madame Buterfly*) e Verdi (*La Traviata*, *Rigoletto* e *Il Trovatore*) (PROGRAMA, 1952). Ainda como um indício da maior concentração da música de concerto nos repertórios executados, pode-se considerar o programa de concerto, que apresentava composições de

Johann Sebastian Bach, Franz Schubert, Robert Schumann, Orlando di Lasso, Johann Reichardt, Joseph Haydn e algumas *Volkslieder* (canções populares alemães), entoadas pelo *Côro da Igreja de São Thomas*, de Leipzig nos dias 17 e 18 de julho de 1955 (PROGRAMA, 1955).

No caso do repertório musical associado a tendências europeias, como os descritos nestes exemplos, as redes de sociabilidade vinham sendo construídas sob inspiração do modelo de civilidade da sociedade letrada do século XIX. Somavam-se a elas as evocações identitárias relacionadas à etnicidade de mesma origem. Neste caso, quando observamos as representações construídas tendo a monumentalidade do Teatro Carlos Gomes por referência, torna-se possível concordar com a interpretação oferecida por Pierre Nora (1993) acerca da dimensionalidade dos lugares de memória:

Diferentemente de todos os objetos da história, os lugares de memória não tem referentes na realidade. [...] Eles são seu próprio referente. [...] Não que não tenham conteúdo, presença física ou histórica; ao contrário. Mas o que os faz lugares de memória é aquilo pelo que, exatamente, eles escapam a história (NORA, 1993, p.27)

A longevidade do Teatro enquanto monumento traz à tona a história e as lembranças deste lugar, revelando as construções de identidade na relação com as memórias passíveis de serem apreendidas pela sua atividade musical. Além da dimensão evocada pela performance musical, em 1949 esta instituição assumiu também a dimensão educacional do ensino musical, através da criação do Conservatório Curt Hering. A proposta foi coordenada inicialmente pelo maestro Heinz Geyer, com o objetivo de atender a formação dos músicos amadores atuantes na Orquestra Sinfônica da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes.

Os concertos que se seguiram à sua fundação evidenciaram a presença de alguns destes estudantes como parte da orquestra sinfônica. É o caso do concerto de 11 de Julho de 1953, que descreve em seu programa as apresentações de: *O Guarani*, de Carlos Gomes executado pela orquestra; *Sinfonia em Si menor* (sinfonia inacabada) de Schubert; *Concerto n.3 para piano e orquestra* tocado pela orquestra sinfônica e “ao piano Vera Stodieck, aluna do Conservatório Curt Hering”; *Landerkennung*, de Grieg, para coro masculino e orquestra; a marcha da ópera Tannhauser para coro misto e orquestra de Richard Wagner; e as composições sinfônicas e vocais de Heinz Geyer, *Saudades (Meu Brasil)* e *Despedida* (PROGRAMA, 1953).

O Conservatório permaneceu sob este formato até 1970. No ano seguinte, foi transformado na Escola Superior de Música de Blumenau, sob a direção do maestro Oscar Zander, projetando a possível criação de um curso superior na área. Tendo em vista a intenção

não concretizada, em 1973 a mesma escola estabeleceu uma parceria com a Universidade Regional de Blumenau (FURB). Na ocasião a instituição utilizaria a estrutura da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes para ministrar aulas de música como parte do currículo do curso de graduação em Educação Artística. Mais uma mudança de nomenclatura ocorreu em 1996, quando a Escola Superior de Música de Blumenau transformou-se em Escola de Música de Blumenau. Em 2009, a instituição adotou o nome Escola de Música do Teatro Carlos Gomes<sup>53</sup>.

A criação deste espaço de ensino nas dependências do Teatro Carlos Gomes impulsionou significativamente a vida musical na cidade, tanto pela formação de músicos e grupos quanto dos eventos promovidos. Nesse sentido, estudantes que buscavam se profissionalizar e músicos profissionais que procuravam um local de visibilidade no campo de trabalho dirigiam-se para o Teatro. É possível inferir sobre a importância de sua contribuição educacional através do dossiê apresentado sobre a Escola Superior de Música entre os anos de 1983 e 1985. Neste documento estão listados os nomes dos professores que atuavam na instituição, os cursos por eles ministrados e sua formação: Noemi da Silva Kellermann, professora de “iniciação musical (5 a 12 anos), musicalização e educação artística”; Rosemarie Meyer, professora de “iniciação musical”; Jorge Hartke, professor de piano; Elisabeth Muller, piano; Donata Madesjka Lanze, piano; Gisela Manutcheri, piano; Helder Cadore, professor de piano e teoria; Roseli Weingartner, professora de teoria; Sara Pfau, teoria; Frank Graf, professor de harmonia, educação vocal e coral; Luiz Pedro Kruf, flauta transversal; Rose Altenburg Praun, flauta doce; Betina Krieger, flauta doce; Maria Carmem Phillipe, flauta doce; Romeu Benetolo, clarinete; Dietmar Wiedemann, professor de trompa, trompete e trombone; Wilson Battisti, professor de violão; Daniel Krepsky, violão; Leopoldo Kohlbach, violino; Lolita Ritzmann de Oliveira Mello, violino; Péricles Varella Gomes, professor de violoncelo (RELATÓRIO, s./n)

O concentrado número de professores dá ideia do interesse e da intensa procura pela atividade musical. Em decorrência disso, pode-se dizer que esta escola formou diferentes grupos musicais ao longo dos 50 anos analisados nesta tese. Além disso, boa parte das apresentações de professores da Escola integraram a programação musical do Teatro Carlos Gomes. Como exemplo, toma-se o Conjunto de Música de Câmara da Escola Superior de

---

<sup>53</sup> Até o presente momento a Escola de Música do Teatro Carlos Gomes mantém-se atuante como uma instituição paralela, que atua na formação particular de instrumentistas e cantores. In: <http://www.teatrocarlosgomes.com.br/escolas/content/22-escola-de-musica?start=14>

Música de Blumenau, formado pelo violinista Leopoldo Kohlbach, o clarinetista Romeu Beneloto, o pianista Jorge Hartke, o violista Hubert Geier e o violoncelista Péricles Gomes, professores da escola que atuavam também em outros grupos, como a Orquestra de Câmara de Blumenau, a Orquestra da Universidade Federal do Paraná e a Orquestra Sinfônica do Paraná (RELATÓRIO, s./n).

A década de 1980, em especial, possibilitou observar uma outra faceta da importância do Teatro Carlos Gomes no cenário da música de concerto no país, através da Orquestra de Câmara de Blumenau – OCBlu. A orquestra foi idealizada, em 1981, pelo presidente da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, Dieter Hering. A proposta inicial, aos moldes da antiga Orquestra Sinfônica regida por tantos anos pelo maestro Heinz Geyer, estava voltada a formar a *Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes* visando “galvanizar o interesse pela atividade musical em toda região” e dando espaço “a alunos e professores da Escola de Música” (RELATÓRIO, 1985). A partir de um erro na confecção dos programas de concerto da apresentação do grupo em março de 1982, no Teatro Guaíra, em Curitiba que anunciara o grupo pela alcunha de *Orquestra de Câmara de Blumenau*, o Teatro Carlos Gomes foi gradativamente suprimido da nomenclatura.

A mesma orquestra era mencionada no relatório da diretoria da Sociedade Dramática Musical Carlos Gomes, referente ao ano de 1985, como “de Câmara, pequena, ágil, envolvendo baixos custos operacionais e capaz de oferecer música de boa qualidade num processo que com o tempo tornar-se-ia irreversível ganhando paulatinamente espaços maiores” (RELATÓRIO, 1985). A OCBlu, de fato, passou a ampliar consideravelmente seu alcance na esfera da música de concerto e passou a receber além dos músicos blumenauenses, profissionais de diferentes regiões do país. O grupo realizou *tournées* com músicos renomados na cena de concerto, como o flautista Jean Pierre Rampal, o pianista Artur Moreira Lima (RELATÓRIO, 1985), o violoncelista Antonio Menezes (PROGRAMA, 1986a), a pianista Ingrid Haebler (PROGRAMA, 1986b) e o pianista Nelson Freire (PROGRAMA, 1986a), tornando-se referência nacional no âmbito da música de câmara.

Depois de quase 20 anos de existência, mais de 500 concertos no país, 16 na Europa, 12 LPs e nove CDs gravados na década de 1990, o grupo convidou solistas referenciais no âmbito da música popular brasileira. Altamiro Carrilho, Sebastião Tapajós, Maurício Einhorn e Gilson Peranzetta, são alguns dos nomes que fizeram parte do grupo de convidados (PROGRAMA, 1999). Os altos custos na manutenção dos músicos da orquestra e os cachês dos solistas convidados afastaram gradativamente o grupo de sua proposta original e, por consequência, acabaram desvinculando as questões administrativas da orquestra do Teatro

Carlos Gomes<sup>54</sup>.

Além das atividades musicais no âmbito da performance, a inserção de grupos vocais e orquestrais, fomentados pela via educacional, viabilizou a organização de eventos como os Seminários Catarinenses de Música (RELATÓRIO, 1971; RELATÓRIO, 1972), realizados durante a década de 1970. Nesses eventos, além das performances musicais dos professores convidados para o Seminário, alguns dias eram dedicados a conferências que exploravam temáticas relacionadas às discussões da área. Toma-se como exemplo as discussões do 1º Seminário Catarinense de Música, realizado entre 25 de julho e 3 de agosto. No dia 26 de julho duas temáticas foram postas como possibilidade de debate “As diferentes técnicas de orientação da educação musical de hoje” ou “A estrutura da ‘Forma Sonata’” discutidas pelo conferencista Profº Oscar Zander Consecutivamente nos dias 28 e 30 as proposições deram-se sobre “A música atual: suas técnicas e estruturas” e “As dissonâncias através da evolução histórica da música” (PROGRAMA, 1969a; PROGRAMA, 1969b).

Os seminários marcaram ainda o surgimento de novos grupos de performance, como o *Estúdio de Música Antiga*. O grupo foi criado em 1972, com sete músicos e apresentou-se pela primeira vez no 4º Seminário Catarinense de Música, junto ao Coral de Câmara da Escola Superior de Música de Blumenau (PROGRAMA, 1975). Em 1974, contava com a participação de 10 integrantes, que se dedicavam a um repertório que abrangia do século IV ao início do período Barroco em instrumentos dedicados à performance da música historicamente informada<sup>55</sup> (PROGRAMA, 1974).

Podemos observar ainda o perfil econômico do público que consumia os espetáculos realizados nesse espaço. Se no ambiente externo do Teatro Carlos Gomes os jovens de todas as classes econômicas sentavam-se sobre as muretas para observar o movimento e conversar (BAUMGARTEN, 2006), o ambiente interno da S.D.M. Carlos Gomes, entre 1950 e 1970, era acessado majoritariamente pelos sócios da instituição, que recebiam descontos e/ou entrada gratuita para os espetáculos (A NAÇÃO, 1957; A NAÇÃO, 1954c). O perfil econômico poderia variar, considerando que nos espetáculos como os *Bailados* do Conservatório Curt Hering

---

<sup>54</sup> Apesar da desassociação administrativa da OCBlu em relação ao Teatro Carlos Gomes, o grupo até o presente momento ainda tem uma parceria com a instituição, na qual utiliza o espaço do mesmo para ensaios na eventual via de proximidade de uma apresentação na região.

<sup>55</sup> Na documentação indica-se o uso de instrumentos como “alaúde, viola da gamba, rebec, krummhorn, rankett, etc” (PROGRAMA, 1974). Ainda é interessante observar a proximidade temporal da criação do grupo em relação ao desenvolvimento dos estudos em performance musical ligados à uma interpretação historicamente orientada. Aferindo as datas é possível constatar o alinhamento das práticas musicais realizadas no Teatro Carlos Gomes com as tendências de performance nos principais centros urbanos do país.

registram-se valores entre Cr\$ 20,00 e em concertos de orquestras europeias os valores eram próximos de Cr\$120,00 (A NAÇÃO,1954).

Embora se apresentasse majoritariamente sob a dimensão erudita da música de concerto, acessada por uma elite social, o Teatro Carlos Gomes reverberou também outras práticas musicais. O fenômeno da industrialização que atraiu novos fluxos migratórios para cidade, mudou também o perfil demográfico da cidade. Ampliou-se, ainda, a acessibilidade em relação a gratuidade dos espetáculos. O palco do Teatro passou a receber espetáculos musicais dedicados à música brasileira e a gêneros musicais em voga nos veículos de mídia do país. A música desempenhava um papel ativo como parte da vida cidadina e a imponência do Teatro, que à época tinha uma estrutura comparada aos maiores teatros brasileiros, o incorporou ao cenário de *shows* e projetos musicais a nível nacional. Nesse caminho, a S.D.M. Carlos Gomes recebeu espetáculos gratuitos como os do Projeto Pixinguinha, na década de 1980, que trouxeram à Blumenau Djavan, Fátima Guedes e Filó, Carlos Lyra e Samba Trio e Dona Ivone Lara, Gisa Nogueira, Leci Brandão e Joyce, dentre outros artistas nacionais (CADERNOS, 1980b; CADERNOS, 1981a; CADERNOS, 1981b)

O projeto criado em 1977 pela Funarte (Fundação Nacional de Artes), em parceria com as secretarias de cultura municipais e estaduais, apresentava cantores da música popular brasileira que em seus repertórios representavam “o Brasil como projeto de nação idealizado por uma cultura política influenciada pela ideologia nacional-popular e pelo ciclo de desenvolvimento industrial” (NAPOLITANO, 2002, p. 1). Entre junho e agosto de 1980, o Teatro recebeu espetáculos de Leci Brandão, Dona Ivone Lara e Gisa Nogueira; Jackson do Pandeiro, Anastácia, Cátia de França e o Conjunto Borborema; Adelaide Chiozzo, Eliana, Kleiton e Kledir, o Violão de Ouro e Carlos Mattos. (CADERNOS, 1980a; CADERNOS, 1980b). Considerando a capacidade do auditório principal, de pouco menos de 800 pessoas, e a apresentação de três dias de cada um dos espetáculos ocorridos em 1980, o número se mostra bastante expressivo.

O projeto de digitalização do acervo fonográfico do *Projeto Pixinguinha* permite a escuta do *show* do primeiro espetáculo da série de apresentações de 1980<sup>56</sup>, que de acordo com o levantamento publicado na revista *Blumenau em Cadernos* levou 11.787 pessoas a assistirem os *shows* daquele ano na cidade (CADERNOS 1980b, p.267). Considerando a expressividade numérica, que indica o interesse do público blumenauense nesse tipo de repertório, e as

---

<sup>56</sup> O registro sonoro do espetáculo de Dona Ivone Lara, Leci Brandão e Gisa Nogueira, pode ser ouvido na íntegra no site da Funarte em: <https://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/pixinguinha/damas-do-samba-no-projeto-pixinguinha-dona-ivone-leci-brandao-e-gisa-nogueira/>

polêmicas que envolveram o carnaval de rua e escolas de samba da cidade, em 1977, 78 e 79, é curioso que os primeiros espetáculos tenham recebido justamente mulheres representantes do samba nacional de escolas cariocas como Império Serrano, Mangueira e Portela. (WERLING, 2016, p.93)

Jazz e Blues também ressoavam no palco do Teatro com apresentações de artistas como André Christovam, *Old Friend Jazz Band*, *Workshop de Lyon* e o grupo *Traditional Jazz Band* (JSC, 1987a; JSC, 1987b; JSC, 1990b). Artistas locais como Juliana Muller e Roy Kellermann (A NOTÍCIA, 1987; JSC, 1990a) organizavam seus shows nos auditórios do Carlos Gomes. A pluralidade no repertório acompanhou os processos de midiaticização da cultura também, que pode ser observada também nos números relacionados à programação e público da instituição, conforme a tabela abaixo:

Ano	1979	1980
<b>Número de peças e concertos</b>	25 apresentações	94 apresentações
<b>Número de espectadores: shows, peças e concertos</b>	6.867 pessoas	54.296 pessoas
<b>Número de Congressos e Convenções</b>	09	14

Tabela 1: Comparativo de 1979 e 1980 de atividades no Teatro Carlos Gomes. Fonte: AHJFS/9.11.2.2.3/ cx. 2/ doc. 11. Elaboração da autora.

O crescimento nos números seguiu sendo registrado nos anos subsequentes da década de 1980, indicando no primeiro semestre de 1982 uma mobilização de público que representava 15,3% da população do município (JSC, 1982). Mesmo em meio ao prestígio em que ocupava na cidade, a instituição também passou por momentos de crise econômica, em meados da década de 1960 (BAUMGARTEN, 2006) e da década de 1990 (JSC, 1999a; JSC, 1999b). No entanto, a instabilidade foi superada com auxílio da iniciativa privada e do poder público.

Podemos afirmar que o público que assistia aos espetáculos do Teatro Carlos Gomes durante as últimas décadas do século XX era tão diversificado quanto o escopo de suas atividades musicais. O acesso a um vasto setor da população também se tornou possível devido ao aumento dos projetos culturais gratuitos. No entanto, verifica-se uma distinção muito clara de classe econômica e social entre os sócios, que frequentavam regularmente o teatro, e a população que o fazia esporadicamente.

O Teatro Carlos Gomes foi palco não apenas de concertos e espetáculos musicais. Ele abrigou uma sala de cinema, atendeu a eventos empresariais, recepções, casamentos, festas de



Páscoa, Natal, carnaval, ano novo, bailes beneficentes e cerimônias comemorativas de aniversários da cidade. Através dele, a cidade narrava seu passado e construía um presente que se abria a muitos passados, a diversidade dos seus moradores, os ares de modernidade e a globalização. Monumento vivo da história de Blumenau, tornou-se símbolo do lugar que lhe deu origem (WERLING; RAMOS, 2023).

### 3.3 Os Pavilhões

Em 1964 o então prefeito Hercílio Deeke adquiriu para o município uma vasta área na Velha Central, próximo ao Centro da cidade para construir o pavilhão da COEB – Comissão Organizadora de Exposições de Blumenau. O “Pavilhão Domo de alumínio” (Figura 26), destinado para a realização de exposições dos mais diversos setores foi inaugurado no dia 23 de outubro de 1965. Projetado pelo engenheiro e diretor técnico da Alufer AS de São Paulo, Alfredo Rudzit, o pavilhão de 2500 m<sup>2</sup> foi a sede de abertura da 4<sup>a</sup> Feira de Amostras e Exposições de Santa Catarina – FAMOSC. Por ter abrigado as edições de 1965, 1968 e 1972 do evento, o complexo ficou conhecido como Pavilhão da FAMOSC. Para a feira de 1968, um segundo pavilhão de 2800 m<sup>2</sup> foi construído no complexo (Figura 27). Até 1986 apenas os Pavilhões A e B abrigavam as exposições e eventos esportivos da cidade. Neste mesmo ano se construiu o Pavilhão C, com 6000 m<sup>2</sup>, e três anos mais tarde o Pavilhão E, com 1800 m<sup>2</sup>. O Pavilhão D, de 750 m<sup>2</sup>, interligado com o Pavilhão E foi construído em 2003. A última alteração na estrutura física deste complexo foi feita em 2015, com a construção do Setor *Eisenbahn Biergarten*.



Figura 26 - Pavilhão A “Domo de Alumínio”1965. In: Revista Blumenau em Cadernos, 1997, n, 10, p.48.

A cerimônia de inauguração, bem como as muitas festas e eventos que ocorreriam anos mais tarde neste espaço foi marcada por discursos festivos e música. Embora ainda não tenham sido encontrados registros fotográficos da solenidade, no discurso de agradecimento do prefeito Hercílio Deeke verificamos a participação na cerimônia da Banda Marcial do 23ºRI de Blumenau e da Banda do Corpo de Fuzileiros Navais. A partir do pronunciamento do prefeito observamos uma prévia das construções simbólicas, e das mudanças na estrutura física do complexo que este receberia posteriormente:

Blumenau, desde a sua fundação, não se afastou do caminho que os nossos pais lhe traçaram. Tem seguido, religiosamente os seus exemplos de trabalho abnegado, honesto e produtivo; de fé e de confiança no futuro glorioso do Brasil; de amor à Pátria e à liberdade; de absoluto respeito às leis e a autoridade constituída. Orientados por esses princípios chegamos até aqui - por ásperos caminhos, é verdade - conscientes de que temos sabido cumprir com o nosso dever. [...] (CADERNOS, 1997, p.47)



Figura 27 - Pavilhão A e Pavilhão B, Complexo PROEB. Fonte: Grupo Blumenau Antigamente, Facebook. Elaboração pela autora.

Na imagem acima, a estrutura dos pavilhões reflete a pretensão de modernidade da década de 1960, manifestada em estruturas grandes, metálicas e que verticalizavam a paisagem urbana da cidade. Ainda na mesma década, o Pavilhão da FAMOSC mudou sua organização para a Fundação Promotora de Exposições de Blumenau, a PROEB. Instituído pela Lei Ordinária nº 1625/69, manteve sua função primária de promoção e incentivo à realização de Feiras e Exposições de caráter industrial, comercial, agrícola ou de atividades conexas, e passou a ser utilizado sem qualquer tipo de ônus também pela Comissão Municipal de Esportes, enquanto o Ginásio não pudesse ser utilizado.

Em meio às mudanças oriundas da crise econômica na atividade têxtil e às pretensões políticas no investimento no setor turístico, os pavilhões, que antes eram reconhecidos fundamentalmente pelas feiras e exposições, passaram a se tornar símbolo de uma das principais festas da cidade: a Oktoberfest<sup>57</sup>. A partir de 2006, após uma grande reforma, o espaço da PROEB passou a se chamar Parque Vila Germânica, integrando no local além dos tradicionais pavilhões, também restaurantes e lojas de artigos típicos e de presentes. (Figuras 28 e 29)

<sup>57</sup> Conhecida como a “festa mais alemã das Américas” a Oktoberfest em Blumenau é inspirada da festa de mesmo nome que ocorre em Munique, na Alemanha, no entanto sua singularidade é evidente quando comparada a mesma.





Figura 28 - Complexo do Parque Vila Germânica. Fonte: O Município Blumenau, jornal digital. Elaboração pela autora.



Figura 29 - Estrutura externa do Parque Vila Germânica. Foto: Daniel Zimmermann. Informe Blumenau, portal de notícias digital.

Observando as imagens já é possível estabelecer alguns paralelos entre a tradição e a modernidade que caracteriza o município. As linhas dos modernos pavilhões de aço dividem seu entorno do espaço com construções em estilo enxaimel, recurso estético artificial, como

uma ação de reminiscência com relação as antigas tradições germânicas do período de colonização. No entanto, mesmo nessa aproximação com as antigas memórias coloniais, as tensões e disputas do que é puramente tradicional surgem como na crítica de Siebert:

Transformou-se a imagem e o imaginário da cidade. Lamentavelmente, em vez de se procurar preservar as construções históricas remanescentes do período da migração ou do início do século, resgatando a verdadeira cultura alemã sufocada no período da Nacionalização, apelou-se para o pastiche do fachadismo. Numa tentativa de se contrapor ao “enxaimoso”, os setores vinculados à preservação do patrimônio histórico conseguiram aprovar, em 1981, a Lei 2.762, e em 1984, a Lei 3.142, que concedem isenção fiscal às legítimas construções em enxaimel (SIEBERT, 2000, p.8).

O fachadismo alertado por Siebert (2000) no movimento de construções em falso enxaimel de fachadas de edifícios do centro da cidade e em de prédios oficiais do município, mantinha apenas as estruturas aparentes de um estilo tradicional. Enquanto olhava-se apenas a representação estética que estes evocavam, muitas das construções que preservavam as características originais não recebiam os mesmos cuidados. As discussões no campo do patrimônio arquitetônico e histórico, aproximam-se das tensões expressas no campo musical: tradição e modernidade. No artigo intitulado *A linhagem samba-bossa-MPB: sobre a construção de um discurso de tradição da música popular brasileira*, Silvano Fernandes Baia (2014) acrescentou ao pensamento de Elizabeth Travassos (2000) o embate dicotômico colocado às relações de erudito x popular e brasilidade x estrangeirismo. A contradição intrínseca entre a “pureza” da autenticidade, do típico e do tradicional e as leis do mercado – acrescento ainda, a transformação de gêneros e estilos musicais – é assinalada por Baia, quanto à necessidade de manutenção de uma determinada tradição e a circulação destas pelos meios massivos de comunicação, submetendo o mercado aos interesses desse setor. Essas discussões permeiam as pesquisas musicológicas e por vezes são colocadas em lados opostos que não dialogam para além de sua essência opositora.

Em Blumenau, a relação criada pela tensão entre modernidade e tradição tem em uma de suas esferas a difusão de suas conhecidas “bandinhas” típicas<sup>58</sup>, que próximo da década de 1980 passaram a constituir parte do imaginário social construído no plano simbólico da cidade. Essas “bandas típicas”, que inicialmente eram caracterizadas por serem uma prática musical familiar e privada, ocuparam as áreas do centro da cidade inserindo-se nas regiões de potencial

---

<sup>58</sup> As Bandinhas referem-se a bandas de música que em geral tem uma formação básica de instrumentos harmônicos como violão/guitarra, baixo, acordeão e bateria e instrumentos de sopro como trompetes e trombones que por vezes são substituídos atualmente por teclados e sintetizadores. Seu repertório é similar entre seus pares, compondo-se em geral por músicas folclóricas alemãs antigas, polkas e marchas e outras músicas características do repertório da Oktoberfest de Blumenau.

turístico da cidade e atribuindo simbolismo a tais espaços públicos (WERLING, 2016). A presença dessa música que saiu das casas e alcançou as ruas e espaços privados da cidade foi intensificada até atingir seu ápice na década de 1980 com o alvorecer da Oktoberfest, em Blumenau. No momento que a cidade precisava se reestruturar economicamente, a percepção unificada de uma cidade alemã é um desenvolvimento moderno de tradição<sup>59</sup>, que evocava através de seus muitos símbolos, como a performance musical, memórias passadas que não refletiam necessariamente a sonoridade musical cidadina.

Esses embates entre tradição e modernidade, típico e inovador, dividem e segregam opiniões e seguem sendo alvo de discussões no que tange o repertório das bandas, como vemos na capa da seção de entretenimento do Jornal de Santa Catarina de 7 de outubro de 2017 com a manchete “Bandas tradicionais, coral germânico e *chucrute music*: os sons que animam a Oktoberfest”. A reportagem que separa os pavilhões da festa em diferentes repertórios inicia dizendo:

Não vá dizer que você é daqueles que pensa que música alemã é tudo igual. Nein, nein, nein! Entre as marchinhas entoadas ao meio-dia pelas retretas na marquise do Castelinho da XV, ouvidas por festeiros que no máximo sacodem os ombros na lanchonete, e a dança da Marreca repetida com o entusiasmo de um Carlinhos de Jesus de suspensório, lá pelas três da manhã, existem muito mais estilos do que desconfia nossa vã musicologia alemã. (NSC, 2017).

O que segue na reportagem é uma descrição de algumas das bandas que tocaram na festa, citando entre elas o *Männerchor Liederkrantz*<sup>60</sup>. O espetáculo<sup>61</sup> apresentado desde 2010 pelo grupo, acontece durante a Oktoberfest. Nele, incorpora-se ao repertório integralmente cantado em alemão, danças com sapateado contemporâneo. Os instrumentos musicais da formação tradicional das bandinhas mesclam-se com o violino elétrico e coreografias feitas pelos integrantes do grupo envolvem o público e lotam o pavilhão da festa. A sequência da reportagem trata da banda *Vox 3*, com “repertórios mais agitados ou descontraídos” (NSC, 2017).

---

<sup>59</sup> Para essa análise penso que as discussões e críticas trazidas por Christopher A. Waterman no artigo “Our Tradition is a very Modern Tradition: Popular Music and the Construction of Pan-Yoruba Identity” podem trazer luz as reflexões sobre a construção de identidades, uma vez que o autor trata esse complexo processo histórico como misto, relacional e conjuntural, ressaltando os valores hierárquicos encenados e reproduzidos nas performances musicais que caracterizam estes grupos. Nesse sentido a “musical metaphor plays a role in the imaginative modeling [...] society as a flexible hierarchy anchored in communal values, or, as a popular idiom would have it, a hand (*owo*) comprised of interdependent” (WATERMAN, 1990, p.376)

<sup>60</sup> O espetáculo ficou conhecido como “Encontro dos Velhos Camaradas”, nome pelo qual o Coral *Männerchor Liederkrantz* é chamado nesse período.

<sup>61</sup> Parte do espetáculo pode ser visto em <<https://www.youtube.com/watch?v=YzUCGX9-HMM>>. Acesso em: 16 dez 2020.

Um dos principais motivos que levaram a separação de bandas como a *Vox 3* e a *Banda Cavalinho Branco* em uma categoria de banda “moderna” que se afasta do tradicionalismo fixado na construção imaginária de determinados círculos de poder da cidade, é a inserção de elementos estéticos que aproximaram esses repertórios típicos das práticas musicais encontradas no *mainstream*. A incorporação de elementos do rock, da música pop nacional e internacional, o uso de paródias e letras carregadas de humor e sem qualquer filtro social – ou de gênero – criaram um estilo musical não mais vinculado ao conceito comum das antigas bandinhas, a chamada *chucrute music*<sup>62</sup>.

Se partirmos da concepção de Juan Pablo Gonzalez de que “tendências diferentes e inclusive antagônicas de música popular podem ter repertórios comuns, mas nunca coincidirem em suas formas de performance” (GONZALEZ, 1996, p.25), vemos aqui uma alusão clara do embate de representações. Pela irreverência na performance e pela transformação estética do repertório, em relação ao gênero musical, bandas como a *VOX 3* por vezes saem da categoria “tradicional”. Mesmo mantendo similaridades com as músicas cantadas pelo *Liederkrantz* no repertório de seus shows, a *VOX 3* é vista como uma das bandas modernas da festa, enquanto o coro masculino representa a tradição da Oktoberfest.

Essas bandas hoje representam a modernização do repertório da festa para atrair o público de jovens e adultos que participam do evento. No que tange à performance e ao repertório, essa modernização já encontra representantes desde 1988 com bandas como a *Banda Helmut Högl* e a *Musikverein Aufe*. Ambas trouxeram em suas performances canções do *mainstream* alemãs que se misturavam a elementos de gêneros como o rock e a música eletrônica, intercaladas com músicas brasileiras como *País Tropical*, de Jorge Bem, e *Ilariê*, da Xuxa. Conforme estes grupos, a música alemã tocada em Blumenau pelas bandas daqui era ultrapassada e causava espanto pelo seu tradicionalismo muitas vezes impossibilitando até o reconhecimento de suas melodias pelos próprios alemães. O repertório segue sendo um dos pontos de maior polêmica da festa (WERLING, 2016).

Conforme as regras da organização da festa o repertório deve se constituir em 90% de músicas com origem alemã. A explicação da obrigatoriedade do repertório alemão foi dada pelo presidente da Vila Germânica (local onde ocorre a festa) ressaltando que “a obrigatoriedade vem sendo cobrada nos últimos anos para garantir que a festa seja original e que preze, de fato, pela cultura blumenuense de origem germânica (OKTOBERFEST BLUMENAU, 2011 *apud* WERLING, 2016, p.117).

---

<sup>62</sup> Um exemplo do gênero é a música “A Rosquinha”, da Banda Cavalinho. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ual7JjB5DQ&t=22s>>. Acesso em 18 dez. 2020

Relacionando tal concepção com o que aponta Waterman “embora o imaginário histórico seja um aspecto vital da autoprodução de qualquer sociedade ao longo do tempo, o passado nunca pode ser ‘um recurso ilimitado e maleável’”. Ele complementa afirmando que “as imagens de unidade e profundidade culturais exteriorizadas e socialmente reproduzidas [...] não são gravadas em pedra nem fiadas do nada”.<sup>63</sup> (WATERMAN, 1990, p.378). Dessa forma, as “tradições”, em toda sua complexidade processual, não são fixas, imutáveis, são suscetíveis e por muitas vezes apresentam também os traços da modernidade em sua essência. Nesse sentido, a tensão entre tradição e modernidade deveria ser percebida sob uma perspectiva que não considerasse “purismos” e falsos tradicionalismos, sem a necessidade de estender a discussão a campos polarizados no discurso. No caso de Blumenau, o retorno da prática musical de algumas das sociedades de canto, a reformulação estética no repertório das antigas bandas de música, sua adaptação aos novos aparatos tecnológicos, além do contato com o mercado musical de massa, permitiu que essas práticas musicais de caráter germânico conectassem em um mesmo repertório essas experiências específicas. Tais práticas, mesmo com suas peculiaridades estéticas e de estilo, tornaram-se símbolo do imaginário social germânico pretendido pela cidade e se encontraram no sentimento de pertencimento identitário dos grupos que frequentam a festa.

### 3.4 As Sociedades e Associações

Os ecos da vida associativa dos colonizadores de Blumenau ressoam na instituição de sociedades, clubes e associações que ao longo de toda a história da cidade estiveram organizados em prol do coletivo que os representava. Dentro desses grupos, ainda que não aparentando ser o foco da instituição, a música atuou significativamente em funções de sociabilidade, que marcaram datas festivas e o seu cotidiano. Pela quantidade expressiva, esta tese não tem a pretensão de mapear e analisar o efetivo completo de sociedades, clubes e associações. A título de exemplificação, tomaremos algumas delas para discutir os encontros promovidos pela música e as disputas em jogo nesses ambientes. A essência de boa parte destes clubes e sociedades assume não apenas o aspecto de vida associativa já citado por Giralda

---

<sup>63</sup> Do original: “Although historical imagery is a vital aspect of the self-production of any society through time, the past can never be ‘a limitless and plastic resource’ (Appadurai 1981:201). The images of cultural unity and depth externalized and socially reproduced [...] are neither etched in stone nor spun of thin air” (WATERMAN, 1990, p.378).



Seyferth (1999), incorporam em sua definição o marcador da etnicidade germânica. A autora usa das observações de um oficial alocado em Blumenau em 1939, a partir da vinda do 32º Batalhão de Caçadores<sup>64</sup> ao município, para analisar o discurso nacional do “perigo alemão” especulado antes as notícias da presença nazista no vale do Itajaí. De acordo com Seyferth:

A parte o influxo pangermanista e nazista, tais associações se constituíram como expressão da *Kultur* alemã, daí advindo seu papel como lugares de afirmação da etnicidade. Elas movimentaram a vida social dos imigrantes e seus descendentes nas regiões de colonização e nas cidades brasileiras, em alguns casos desde o início do fluxo imigratório (SEYFERTH, 1999, p.25).

Entre os clubes e associações que voltavam suas práticas para expressões da cultura alemã, apontados por Seyferth, tomaremos aqui como exemplo o Centro Cultural 25 de Julho (C. C. 25 de Julho). No livro *Centro Cultural 25 de Julho de Blumenau: sua história – 1954 - 2009*, a então diretoria do 25 de Julho indica que “esta não foi só mais uma sociedade que se criou para reunir pessoas e proporcionar cultura e lazer, mas que já nasceu com uma missão: preservar as tradições e a cultura dos imigrantes alemães, fundadores da cidade, além de estreitar o entrosamento com a língua e a cultura brasileira” (ROSSMARK, VOLKMANN, 2013, s.p). A declaração dos diretores é o eco do estatuto do Centro Cultural, que em seu artigo 2º coloca como objetivo “manter contato com a cultura daqueles países, donde descendem nossos associados, conservando os idiomas, costumes e tradições que contribuíram para a formação de um patrimônio cultural, que, profundamente cultivado entre nós, deve ser posto a serviço do Brasil, no fomento de seu progresso” (ESTATUTO, 1979). A missão de preservar características da cultura alemã vem ao encontro da fundação de outros centros culturais de mesmo nome no Sul do país.

A comemoração dos 125 anos da imigração alemã no sul do Brasil, em 1949, incitou a formação de associações semelhantes em Porto Alegre, Novo Hamburgo e Panambi (RS). Esse movimento levou a criação da Federação dos Centros Culturais, em 1951, posteriormente identificada pela nomenclatura de Federação dos Centros Culturais de Cultura Alemã no Brasil – FECAB (GERTZ, 2013). Em Blumenau, a ata de registro de fundação do Centro Cultural 25

---

<sup>64</sup> Na cinemateca brasileira é possível acessar filmagens sem áudio da recepção do 32ºBC em Blumenau, em 1939, o desfile do qual a banda inicia o cortejo e a recepção na sede da Sociedade de Atiradores, que abrigaria o pelotão durante sua estadia. In: <http://www.bcc.org.br/filmes/443500> (acesso em 8 set. 2023). Além destas filmagens é possível acessar também a filmografia do Congresso Meridional Integralista, sediado em 1935 no município. Nas imagens pode-se perceber a relação do município com o integralismo brasileiro preconizando os ideais nazistas da Alemanha da década de 1930. As imagens, também sem som, mostram diferentes momentos do Congresso. Em um dos frames é possível acompanhar a banda de música abrindo o caminho no desfile, sendo saudada com os braços em riste pelos munícipes no gesto característico da saudação dos governos fascistas europeus. In: <http://www.bcc.org.br/filmes/443219> (acesso em 8 set. 2023)

de Julho data de 1º de maio de 1954 e teve personagens como Willy Sievert como um dentre seus vinte e sete fundadores.

Inicialmente o Centro Cultural realizava suas reuniões em espaço cedido pelo Teatro Carlos Gomes. Posteriormente, em 1956, os encontros ocorriam em uma sala alugada pelos sócios, na Praça Victor Konder. Um ano mais tarde, em maio de 1957, a compra de um terreno para a construção de uma sede própria foi oficializada. Em 1960, foi inaugurada a sede oficial do Clube, na Rua Alberto Koffke, no centro de Blumenau. (Figura 30). O local abriga ainda hoje a sede do Centro Cultural 25 de Julho, apresentando as características arquitetônicas da Sede Social (Figura 31) que foi planejada em 1963 e concluída em 1967. (ROSSMARK, VOLKMANN, 2013)



Figura 30 - Sede do Centro Cultural 25 de Julho, Blumenau-SC, 1960. Fonte: AHJFS Sociedade Dramático Musical/Diversos/Sociedade Cultural 25 de Julho/8.4.2.1 Sede



Figura 31 - Sede do Centro Cultural 25 de Julho, 1967. Fonte: ROSSMARK; VOLKMANN, 2013

Vale destacar a proximidade entre a primeira formação destes grupos no Rio Grande do Sul e a organização de sua fundação em Blumenau. Volkman (2019) indica a data de 19 de julho de 1953 como início das tratativas de planejamento da sociedade. No mesmo ano da sua instituição oficial, o Centro Cultural 25 de Julho – C. C. 25 de Julho – foi tomado como instituição de utilidade pública, pela Lei Estadual 1144 de 6 de novembro de 1954. Não por acaso, uma das primeiras atividades da instituição foi a organização das celebrações referentes ao Dia do Imigrante. A data já era celebrada no sul do país desde a década de 1930 (WEBER, 2013), porém identificada como “Dia do Colono”, evocando a imagem e a força de trabalho comumente associada aos imigrantes europeus (especialmente alemães e italianos). O fim da Segunda Guerra e do Estado Novo no Brasil propiciaram um novo incremento às cidades de colonização germânica. Alterou-se novamente a nomenclatura da efeméride alemã para “Dia do Imigrante”, como parte da iniciativa de inclusão de outras etnias a partir do novo contexto local, brasileiro e mundial (WEBER, 2013).

O que se percebe no apoio a tais iniciativas, é o fortalecimento do vínculo étnico, envolvendo a celebração do *Unser Tag* – Nosso Dia (A NAÇÃO, 1955, p.3). Em Blumenau, a data comemorativa foi noticiada no jornal *A Nação*, de 24 de julho de 1954, indicando “grandes festividades litero-musicais” realizadas pelo “**tradicional** grêmio cultural Centro Cultural 25 de Julho de Blumenau, numa ‘tocante e expressiva evocação da memória dos primeiros colonizadores de Blumenau’.” (A NAÇÃO, 1954b, p.6, grifo nosso). A referência à tradição,



indicada pelo periódico, destacava o posicionamento assumido por esta sociedade longo do século XX. O espaço estaria diretamente ligado à mobilização e representação da origem germânica de Blumenau. Como referência a essa tradição, a memória dos imigrantes vinha associada a aspectos linguísticos e culturais de sua formação, a exemplo da música e a importância que esta assumia em tais circunstâncias. Nesse sentido, após dois meses de sua oficialização, já havia registros da promoção de atividades culturais vinculadas à celebração. A primeira delas foi o festival já referenciado pelo jornal *A Nação*, em 24 de julho de 1954, conforme descrição apresentada. O evento realizou-se no Teatro Carlos Gomes, conforme o programa ilustrado a seguir, na Figura 32

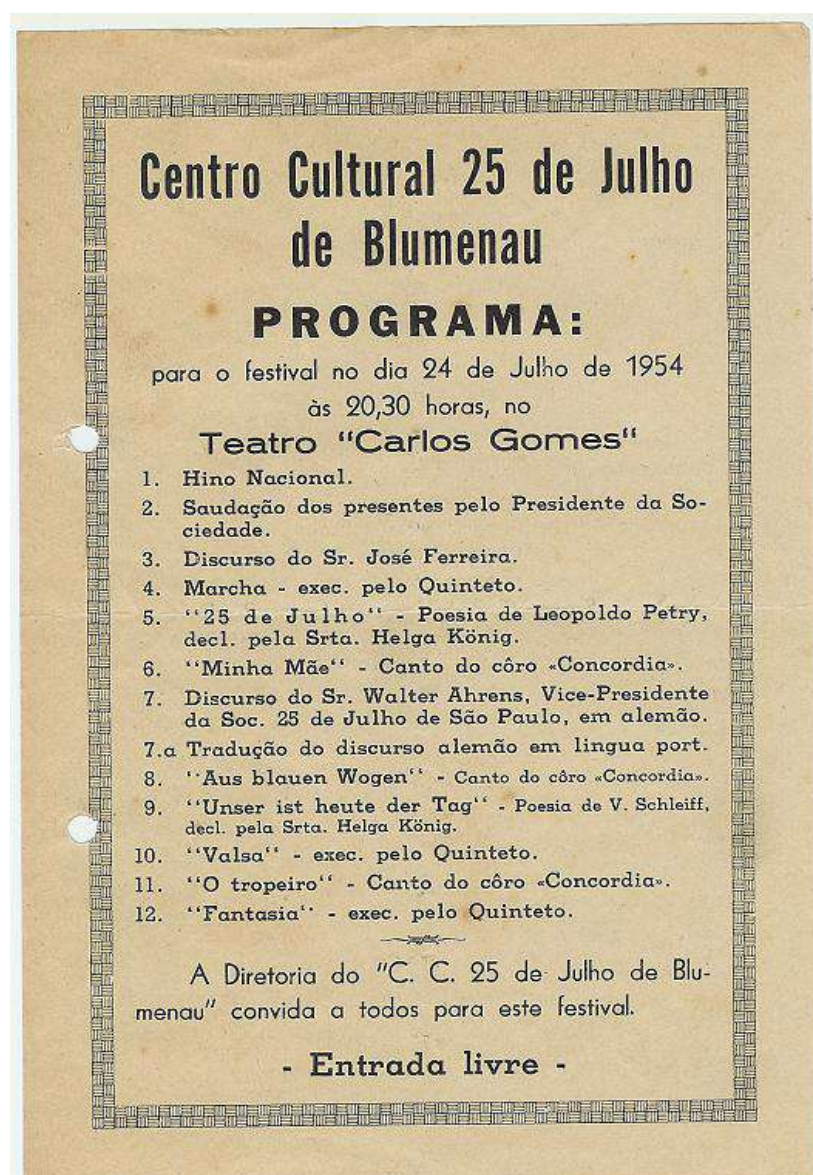


Figura 32 - Programa do festival realizado em julho de 1954. Fonte: ROSSMARK; VOLKMANN, 2013

Neste programa é possível identificar a participação do coro *Concordia*<sup>65</sup> e de um Quinteto, não identificado no documento. Em aproximação a outras fontes da pesquisa, é possível identificar o mesmo grupo. Trata-se do Quinteto Musical do Maestro Eugen Seelbach, citado por Renate Rossmark e Wilfried Volkmann (2013) no *Bunter Abend – Festival de Teatro e Música*, realizado pelo Centro Cultural, em 27 de novembro do mesmo ano, no Teatro Carlos Gomes (APÊNDICE B). A partir das informações é possível perceber os anseios envolvidos nas atividades do Centro Cultural, no que se refere à promoção das mais diversas expressões culturais dos imigrantes alemães, através da difusão da língua e pela estética das obras musicais executadas. Entre as músicas executadas no programa chama atenção a canção *Aus blauen Wogen steigt ein Land* (Das ondas azuis surge uma terra), um poema musicado do imigrante alemão Rudolf Damm em homenagem ao Brasil, sua nova Pátria. A Canção, do poema *Mein Vaterhaus* tornou-se “um dos hinos dos teuto-brasileiros no sul do Brasil, sendo cantado, ainda hoje, nas festividades realizadas pelas Sociedades 25 de Julho em Blumenau e São Leopoldo, entre outras” (STEIL, 2000, p.102). Além do programa citado, outros mais foram localizados pela pesquisa, a exemplo do concerto alusivo ao Cinquentenário do Coro Misto do 25 de Julho de Blumenau, onde consta a mesma canção<sup>66</sup>, interpretada pelos coralistas em 2022.

Bem como no primeiro evento, em que se nota a presença da prática coral no Centro Cultural, também foram identificados registros de peças teatrais musicadas, concertos e festivais, entre os quais a presença majoritária foi de composições associadas às origens europeias do período de colonização. Na edição número 9, de setembro de 1974, do tomo XV da Revista *Blumenau em Cadernos*, registrou-se uma nota sobre a apresentação musical encenada no Centro Cultural 25 de Julho, como parte dos festejos comemorativos dos 150 anos da imigração no sul do Brasil, em que Heinz Geyer “revive no palco cenas da vida dos imigrantes” (p.148). A nota indicada referia-se à apresentação do ciclo sinfônico-vocal *O Imigrante*, de Heinz Geyer, que naquele período atuava no C.C. 25 de Julho. A mesma obra, já havia sido encenada como peça musicada em 1926, sob o título de *25 de Julho* (KORMANN, 1985, p.151). Reformulada, teve seu nome alterado e foi reapresentada em diversas ocasiões no Teatro Carlos Gomes.

---

<sup>65</sup> Como o documento não especifica o nome completo do grupo, é possível que por proximidade temporal o coro em questão seja a *Männer Gesangverein Eintracht* (Sociedade Masculina de Canto Concórdia), fundada em 1914, ou ainda *Gesangverein Concordia* (Sociedade de Canto Concórdia) fundada em 1873, de acordo com a pesquisa de ROSSBACH, 2009.

<sup>66</sup> A primeira estofe do poema transcrito por STEIL (2000, p.102) pode ser escutada aos 17'07 do vídeo *50 ANOS - Coro Misto Stimmen des Herzens - CONCERTO "UMA HISTÓRIA"*, disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jID\\_1u-c9zU](https://www.youtube.com/watch?v=jID_1u-c9zU) (acesso em 12 set. 2023).

O palco do Centro Cultural recebia ainda apresentações de música de outras regiões, em especial de cidades alemãs, a exemplo do *show* do *Trio Rosenau*, no dia 22 de abril de 1981 (CADERNOS, 1981c, p.155). Além dos concertos, bailes e *soirée* dançantes aparecem nos registros das atividades do Centro Cultural ao longo dos anos. O livro comemorativo da história da instituição (ROSSMARK; VOLKMANN, 2013) descreve através de uma construção literária a linearidade de alguns de seus eventos culturais, que podem ser observados no Gráfico abaixo (Gráfico 3).

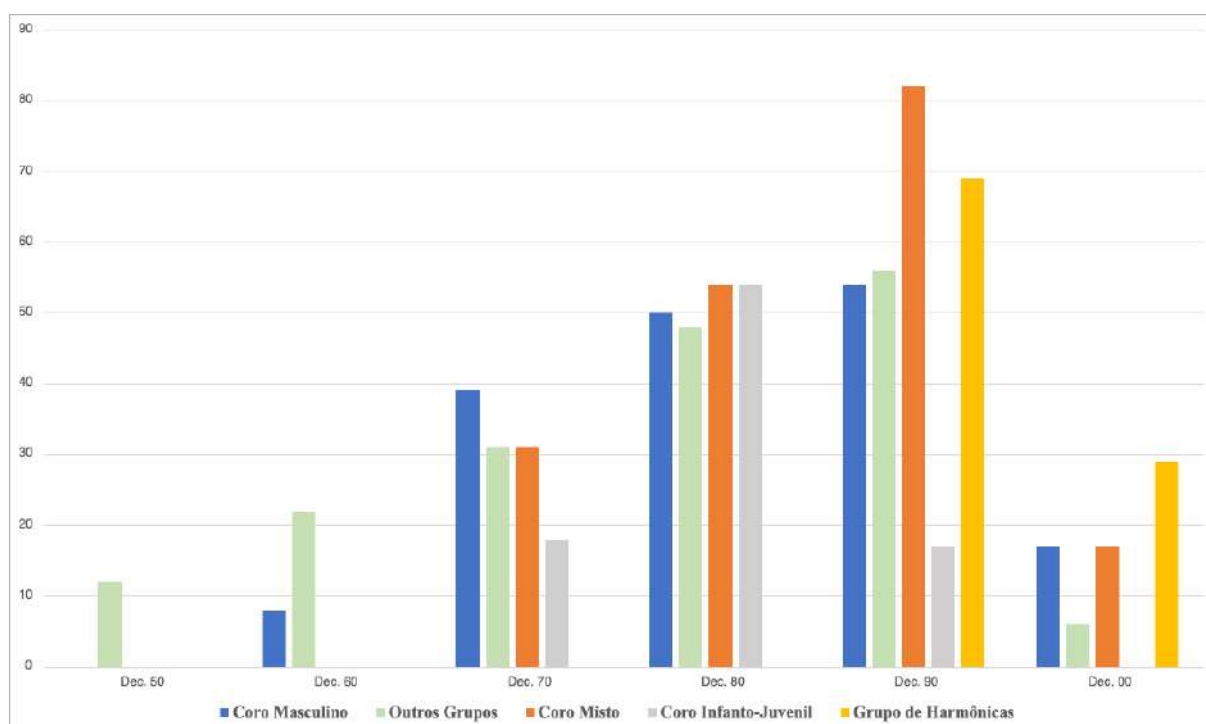


Gráfico 3: Atividades Musicais dos grupos musicais do C. C. 25 de Julho, no C. C. e em outras instituições da cidade. Fonte: (ROSSMARK; VOLKMANN, 2013). Elaboração da autora.

O gráfico corresponde ao levantamento tabelado nesta pesquisa que pode ser consultado no Apêndice B da tese. Nele, contabilizou-se as menções às atividades musicais realizadas no C.C. 25 de Julho ou em espaços da cidade de grupos vocais da instituição. Ainda estão calculadas as citações a bandas, orquestras e coros de outros locais que por promoção do Centro Cultural apresentaram-se na sede. As colunas que representaram a década de 2000 consideram apenas o ano de 2000, devido ao recorte temporal da tese, o que justifica a alteração visual do gráfico. A partir dele, nota-se um crescimento exponencial das atividades culturais da instituição. É possível observar também divergências com relação a outros registros que indicavam em média uma regularidade anual de três apresentações por ano dos coros (KORMAN, 1985, p.109). Olhando para as apresentações em si (APÊNDICE B), observamos

o trânsito dos grupos culturais dessa associação em espaços culturais como o Teatro Carlos Gomes, em instituições religiosas, especialmente da Comunidade Evangélica Luterana de Blumenau e nas procissões e desfiles da cidade.

Dos quatro grupos indicados no gráfico, o mais antigo é o coro masculino *Liederkrantz*<sup>67</sup>, reconhecido oficialmente pela assembleia geral do C. C. 25 de Julho, de 3 de junho de 1962. O coro realizava ensaios semanais e se apresentava na maior parte dos eventos da instituição. No jornal *A Nação* (A NAÇÃO, 1970), registrou-se a festa do dia 1º de maio, celebrada “à moda dos velhos tempos, relembrando a tradição dos colonizadores desta região”. A solenidade teve início com o desfile de carros alegóricos. O cortejo foi aberto pela Banda Municipal, que encaminhou os participantes da Rua XV de Novembro até a sede da instituição. Nela, a solenidade teve início com a exibição do coro, sob a regência do maestro Eugen Selbach “interpretando a canção *Der Mai ist gekommen*” (Maio chegou). Na cozinha, enquanto preparava aqueles saborosos quitutes tão elogiados pelos frequentadores do clube ‘Frau’ Koenig acompanhava a Banda Municipal cantarolando ‘*der Mai ist gekommen die Bäume schlagen...*’ (A NAÇÃO, 1970, p.2).

Cabe observar as disputas que envolviam as comemorações em torno do 1º de maio. A data preconizada pelo governo Vargas pelo caráter cívico, diferia das lutas sindicais que dela também se apropriavam. No C.C. 25 de Julho essa data parece estar alinhada aos ideais de disciplina do povo alemão, no qual “se valorizava o esforço e o caráter trabalhador de forma individual e moral, e não uma data de luta” (GOMES, 2021, p.78). A canção citada pelo jornal – *Der Mai ist gekommen* – de fato não tem relação com força de trabalho. A música baseada em temas do folclore alemão é um poema musicado em 1842 em que o autor escreve, por analogia, sobre a chegada da primavera e de seu retorno à pátria. Conhecida por coros e sociedades de canto europeias aqui também foi adotada pelos descendentes alemães.

O repertório destes grupos, a exemplo do *Liederkrantz*, possivelmente era formado também a partir dos intercâmbios e viagens de seus cantores. Nesse sentido, destaca-se o *Encontro Internacional de Cantores*, que reunia em média 700 cantores no C.C. 25 de Julho (KORMAN, 1985) entre coros vindos do país e do exterior. O 1º Encontro realizou-se entre 17 e 18 de julho de 1971, e contou com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e apoio do Governo do Estado de Santa Catarina. Em 1972, 1973, 1975, 1977, 1979 e 1981 repetiu-se,

---

<sup>67</sup> Vale ressaltar a presença de um coro homônimo em registros anteriores à formação do *Liederkrantz*, do C. C. 25 de Julho. O coro em questão data de 1909, e em 1937 foi incorporado ao Grupo Musical Germânia e ao grupo do Teatro *Frohsinn*, formando a Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes e seu coro orfeônico (AN, 1959, p.8)

na sede da instituição. Por conta das enchentes de 1983 e 1984 o evento foi suspenso. Na programação consta:

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade (local)</b>
<b>17 de junho</b>	18:00h	Recepção dos corais visitantes
	18:30h	<i>Churrascada</i> de confraternização
	20:30h	Programa cultural à cargo dos visitantes
<b>18 de julho</b>	7:30h	Concentração dos corais, na Praça Dr. Blumenau
	8:00h	Desfile dos corais (com “Banda Musical”) da Rua XV até a sede
	9:00h	Recepção do governador estadual, a cargo do coro <i>Liederkrantz</i>
	10:00h	Início das apresentações
	12:00h	Almoço
	13:30h	Retomada das apresentações
	17:00h	Entrega de lembrança e prêmios aos participantes
	17:30h	Início da <i>Tarde dançante</i>

Tabela 2: Programação do 1º Encontro Internacional de Cantores, no C. C. 25 de Julho. Fonte: (ROSSMARK; VOLKMANN, 2013). Elaboração da autora.

Percebe-se que as reuniões de coralistas, para além das questões técnicas musicais, de aprendizado ou difusão cultural, acolhiam a prática vocal como um importante meio de sociabilidade. No caso dos grupos vocais da instituição, a atividade musical é também marca identitária da memória do imigrante alemão, retomada após os processos traumáticos do Estado Novo. O crescimento observado no gráfico, pode ainda ser interpretado em conjunto com as políticas públicas de investimento na memória heroica da colonização que ampliou a visibilidade dos grupos artísticos do C. C. 25 de Julho.

Na amplitude do extrato temporal que se analisa sobre a prática musical, é certo que o Centro Cultural 25 de Julho não é o único espaço que representa o caráter associativo das Sociedades e Clubes de Blumenau. Ainda que não seja possível descrever com tantos detalhes esses outros espaços – muito pela falta de sistematização das possíveis fontes de pesquisa – é necessário que se mencione brevemente outras instituições mapeadas no trabalho, para que se tenha uma melhor compreensão acerca do mosaico cultural que se forma no município.

Em referência também às manifestações culturais ligadas ao caráter étnico da colonização, destacaram-se os Clubes de Caça e Tiro, que além das atividades esportivas ocupavam-se das atividades artísticas, especialmente quando de seus desfiles, aniversários e festas de Rei do Tiro<sup>68</sup>. A presença da música nos clubes e sociedades esportivas e recreativas da cidade são indicadas também em outras festividades. Toma-se como exemplo as notícias do dia 2 de março de 1954, no jornal *A Nação*, reportando bailes carnavalescos na *Sociedade*

<sup>68</sup> Sobre os Clubes de Caça e Tiro de Blumenau referencia-se o trabalho da historiadora Suely Petry (1979). Nas descrições das Festas de Tiro a autora indica alguns dos grupos musicais que participavam da atividade e traz breves informações quanto ao repertório destas bandas.



*Esportiva Recreativa Ipiranga*, na Rua São Paulo, na *Sociedade Cultural Lira*, no bairro da Velha e ainda o baile de máscaras oferecido pelo *Grêmio Esportivo Olímpico*, nos salões do Teatro Carlos Gomes. (A NAÇÃO, 1954a, p.2).

Na década de 1980, há registros dos primeiros Centro de Tradição Gaúcha – CTGs –, na cidade de Blumenau. O estatuto do primeiro destes grupos, o CTG Fogo de Chão indica a intenção de “preservar, promover, divulgar o TRADICIONALISMO GAÚCHO, através de atividades esportivas, hípcas, sociais, culturais e recreativas” (ESTATUTO, 1983). Destacam-se como elementos simbólicos, preconizados pelo grupo, a alusão ao “cavalo, chimarrão e na música” como seus pontos essenciais. Pelo conjunto de registros analisados em *Blumenau em Cadernos* além das atividades cotidianas dos grupos (Figura 33) um evento cultural se sobressai nos registros: a Festa do Cavalo, realizadas entre março e abril (Apêndice 1).



Figura 33 - Baile Gaúcho, CTG Fogo de Chão. Fonte: site CTG Fogo de Chão

O evento anual, promovido pelo CTG Fogo de Chão, contava com o apoio da Prefeitura Municipal. A programação desenvolveu-se nos pavilhões da PROEB e na sede do CTG. Em relação à atividade musical, cita-se a abertura do evento normalmente precedida de “grande baile”. A edição de maio de 1989, de *Blumenau em Cadernos*, indica por ocasião da abertura da 7ª Festa do Cavalo “um bailão de gala, no pavilhão ‘A’ da PROEB, animado pelo conjunto ‘Oiga Tchê’” (CADERNOS, 1989, p.158). Dos documentos encontrados na pesquisa, a banda foi a única nominada nas apresentações. O grupo em questão é proveniente de Maringá, no estado do Paraná, nos levando a questionar se sua escolha se deu por preferência em relação a algum outro grupo local, ou justamente pela falta de músicos profissionais que se relacionassem com a música de tradição gaúcha na cidade.

Outra sociedade identificada foi o *Lira Circolo Italiano*, cuja atividade foi circunscrita a partir da comunidade de descendentes italianos de Blumenau. Sua fundação toma como data o ano de 1952. Entre os objetivos publicados em seu estatuto destaca-se a função de “desenvolver e estimular a cultura de canto, música, teatro, bem como jogos recreativos, bolão, tiro e outros esportes que a diretoria achar conveniente” (DOE, 7819). A indicação no site do AHJFS, e no site da sociedade<sup>69</sup> apontam que a instituição só foi reconhecida sob esta alcunha a partir de maio de 1989, quando da fusão do *Circolo Italiano de Blumenau*, com a *Sociedade Recreativa e Cultural Lyra*, formando o *Lira Circolo Italiano di Blumenau*. Em conformidade com as prerrogativas do estatuto publicado em 20 de maio de 1965, no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, a sociedade mantém o coro ativo, desenvolvendo ensaios periódicos em sua sede.

Além da atividade do coro, o grupo criou em 1994, a *Festitalia*. Tal qual a *Oktoberfest*, a festa acontece nos pavilhões da Vila Germânica (PROEB) e apoia-se na premissa de “resgatar histórias e tradições” (FESTITÁLIA, 2023). Neste caso, a proposição é a de “celebrar a Itália na sua melhor forma: mante[ndo] a cultura viva em torno de uma mesa composta de diferentes gerações, cultivando boas conversas, comidas, artes, músicas e danças”. A página oficial da instituição divulga no histórico da primeira festa (Figura 34) a apresentação de grupos regionais e da *Orquestra Zaccharo*, de São Paulo. Consta ainda que, a partir da estabilização da festa no

---

<sup>69</sup> A página do *Lira Circolo Italiano* não está mais ativa, no entanto, é possível acessá-la através de: <https://web.archive.org/web/20190108221637/http://circoloitalianodiblumenau.com.br/home/lingua-italiana>.

calendário cultural do município “surgiram novos grupos na região, como *Lamar Italia Show*, *Giro in Itália*, *Vecchio Scarpone*, *Deco e Mônica*, entre outros”.



Figura 34 - Cartaz de divulgação da 1ª Festitália, 1994. Fonte: Lira Circolo Italiano.

Decorrente do crescimento e solidez da festa, a indicação do surgimento de grupos musicais dedicados ao repertório de matriz italiana demonstra um fenômeno bastante similar ao que ocorreu a partir da festa de raiz alemã no município. Além de um novo campo profissional de atuação para a atividade musical, a vida de grupos italianos para a ocasião, a exemplo do *Il Gruppo Italiano*, de Roma, viabilizava a circulação do repertório musical.

### 3.5 Instituições de Ensino: a universidade como referência

Os aspectos relacionados à educação em Blumenau tiveram seu marco inicial em iniciativas desconectadas do Estado brasileiro, por meio da criação da Deutsche Schule (Escola Alemã). De acordo com Schichet e Oliveira (2009) os colonizadores recorreram à sociedade e ao capital externo, preferencialmente alemão, para suprir a incapacidade do Estado de prover as demandas e necessidade da população local. Durante a Campanha de Nacionalização, diversas instituições foram transformadas ou dissociadas da sua organização local e absorvidas pelo Estado, tanto na esfera administrativa quanto cultural. Tendo em vista a interiorização do Ensino, na década de 1950 surgiram reivindicações para a implantação de instituições de Ensino Superior no Vale do Itajaí (SCHICHET; OLIVEIRA, 2009).

O movimento de clamor comunitário por uma universidade na região foi um dos principais motivos para a criação embrionária da Universidade Regional de Blumenau. Dessa forma, em 5 de março de 1964, foi promulgada a Lei Municipal 1233, que criou a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Em dezembro de 1967, a Lei 1458/67 instituiu a Fundação Universitária de Blumenau (FUB) e, no mesmo ano, a Lei 1459/67 igualmente fez surgir as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Blumenau e a Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau. Um ano mais tarde, a Lei 1557/68 efetivou a criação da Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb).

O Curso de Educação Artística, integrado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, teve início em 1973. Os novos arranjos organizacionais e a construção dos primeiros prédios próprios, ainda no fim da década de 1960, trouxeram os recursos para as fases que se seguiram a partir da década de 1980 (THEISS; MATEDDI; MENEGHEL, 2008). Na década de 1980, a FURB (Figura 35) expandiu seu patrimônio material e a oferta de cursos. Em 13 de fevereiro de 1986, a instituição foi credenciada pelo Ministério da Educação como Universidade, pela Portaria Ministerial 117, tornando-se a terceira universidade promulgada no estado de Santa Catarina e a primeira do interior.





Figura 35 - Universidade Regional de Blumenau, década de 1980. Fonte: Acervo do Centro de Memória Universitária – Furb

A história da universidade na vida musical de Blumenau inicialmente estava integrada com a já mencionada Escola de Música Superior de Blumenau, cujo funcionamento atrelava-se a Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes. Documentações vistas no Arquivo Histórico tratam da parceria entre as instituições:

Por um convênio firmado entre a S.D.M. Carlos Gomes e a Fundação Universidade de Blumenau, desde 1972, a Escola Superior de Música vem ministrando o curso de Música para os alunos do curso de Educação Artística como parte do programa curricular do curso de formação polivalente que prevê a atuação do professor de Educação Artística nas escolas, nas áreas de Artes Cênicas, Artes Plásticas e Música (RELATÓRIO, s.n)

Noemi Kellermann, em entrevista concedida a Roberto Marcelo Caresia e Ricardo Machado para o Projeto *Universidade Regional de Blumenau e sua História*,<sup>70</sup> em 2004, relatou que o estabelecimento da parceria entre as instituições carregava em sua intenção a criação de

---

<sup>70</sup> Noemi Kellerman foi professora da FURB, bem como na Escola Superior de Música. Até o ano de 2020 foi diretora pedagógica da Escola de Música do Teatro Carlos Gomes. A entrevista completa pode ser acessada na página online da Biblioteca da Universidade em: <https://bu.furb.br/CMU/entrevistas/NoemiKellermann.pdf>

um ensino superior em música, reconhecido pelo MEC, que fosse sediado no Teatro Carlos Gomes mas com vínculo à Universidade. Os planos não se concretizaram, mas a parceria viabilizou a formação musical dos acadêmicos do Curso de Educação Artística<sup>71</sup>. Para as disciplinas alguns dos professores da Escola Superior de Música do Teatro Carlos Gomes atuavam em disciplinas no curso de Licenciatura. É possível citar, além da professora Noemi Kellermann, Jorge Hartke, Oscar Zander, Jorge Preiss e Henrique Morozovick. Os acadêmicos eram recebidos semanalmente para aulas de teoria musical, coro, violão, flauta doce e folclore brasileiro, entre outras. O curso com formação conjunta entre as linguagens artísticas prolongou-se até meados da década de 1980. As transformações curriculares seguiram as discussões sobre a educação no país, regidas à posteriori pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96). Dessa forma, na década de 1990, a separação entre as áreas deu início a um curso específico de Licenciatura em Música<sup>72</sup>.

Na década de 1990, o estabelecimento e reconhecimento da universidade na região expandiu as atividades conectadas à pesquisa e à extensão (OLIVEIRA; SCHIOCHET, 2009). Nesse último tópico, o âmbito da música teve o desenvolvimento de projetos de extensão que perduram até o momento, gerando um importante impacto na vida cultural do município. Exemplo disso foi a Orquestra formada em 1999, na universidade, pelo maestro emérito Frank Graf, à época também professor da instituição. Segundo declarações da Furb, “o projeto coloca em prática o poder transformador que a união entre ensino, pesquisa e extensão pode ter sobre a sociedade, agregado ao fomento à cultura, oportunizando o desenvolvimento e a integração social” (FURB, S/D). Um ano mais tarde, Renato Mór, professor de violão na época, fundou a Camerata de Violões.

Além da orquestra, outros grupos com vínculo de extensão surgiram. No início da década de 1990, institucionalizou-se o Coro da Furb, sob a regência de Eusébio Kohler. Outras iniciativas anteriores também foram registradas, como a formação de um grupo vocal universitário, sob a alcunha de *Coral Livre Universitário*. Na seção *Aconteceu...*, da revista *Blumenau em Cadernos* relata-se que no dia 2 de junho de 1981

---

<sup>71</sup> A obrigatoriedade do ensino de Educação Artística nos currículos de 1º e 2º Grau, para obedecer ao cumprimento da Lei 5692/71, levou a criação de muitos cursos de formação de professores polivalentes. Na época, o Curso de Educação Artística da FURB, atuava nessa direção, com aulas em período integral localizados em diferentes espaços da cidade.

<sup>72</sup> O estabelecimento do curso de graduação de licenciatura em música foi responsável pela formação profissional da maior parte dos professores que atuam no ensino musical no âmbito municipal, a partir de 1993, data em que o Programa Bandas e Fanfarras de Blumenau teve início.

Em regozijo pela passagem dos 17 anos de ensino superior, a FURB realizou no saguão principal, a solenidade de abertura da exposição denominada ‘Três Linguagens Plásticas’, ocasião em que apresentou-se o Coral Universitário Livre, pela primeira vez, sob a regência do maestro Frank Graf. Os expositores foram Guido Heuer, com trabalhos em metal, Suely Beduschi, objetos e Edla Pfau. Entalhes (CADERNOS, 1981b, p.213).

Foram registradas também apresentações do “Coral Universitário da FURB” em agosto de 1982 e maio de 1985 (CADERNOS, 1982, p.273; 1985, p.181). Sobre a indicação deste coro, em 1985, encontra-se ainda no jornal *Vitrine*, ano 8, número 48, da segunda quinzena de novembro de 1985 a matéria intitulada *Coral da FURB lança seu primeiro disco*, noticiando a gravação do disco *Memoria Musical I*, regido pelo professor e pastor Frank Graf, com repertório sacro de compositores como Bach e Handel (VITRINE, 1985, p.5). A divergência com relação à data oficial da criação do Coro da Furb, em 1992, pode ser deduzida quando observado o conjunto de dados. Pela data dos registros na revista, e considerando a separação das linguagens artísticas, é possível que o chamado Coro Universitário tenha sido produto de uma das disciplinas que congregavam as áreas da arte, na qual os acadêmicos apresentavam para a comunidade universitária e externa sua produção.

Além das atividades produzidas diretamente pelo curso de música, a universidade estava envolvida em outras práticas musicais, servindo tanto de palco de apresentações, quanto de agente de fomento a novas manifestações. Toma-se como exemplo o desenvolvimento do Festival da Canção (FUC). Conforme registro, sua primeira edição deu-se de 30 a 31 de maio de 1975. Além da promoção pelo Diretório Central dos Estudantes da Furb, o festival contou com o apoio da Prefeitura de Blumenau, da TV Coligadas e do Jornal de Santa Catarina (UNIVERSITÁRIO, 1975a). O regulamento e as demais informações sobre a participação no Festival foram publicados no jornal *Universitário*, ano 2, n. 11 de março de 1975. Realizado no Ginásio Sebastião Cruz (Galegão), o festival constituiu-se de universitários ligados à Furb e à outras universidades. As composições musicais e letras que eventualmente se classificaram foram posteriormente interpretadas por músicos não vinculados a FURB. (UNIVERSITÁRIO, 1975a, p.8).

A capa do *Universitário* de junho de 1975 destacou a surpresa referente à repercussão do festival, que contou com 63 composições inscritas. A última página do periódico registrou, ainda, as cinco primeiras canções premiadas, escrevendo na íntegra a letra das três primeiras colocadas. A primeira delas foi a canção *Zezé Coisa Nossa*, composta pelo estudante de administração Rubens Monteiro Júnior, da UFSC, interpretada por Michel, Rubens e pelo grupo Espelho Mágico. Sobre ele declarou-se que “a música é um samba-canção inspirado nas folias

carnavalescas da Ilha [de Florianópolis, SC]” (UNIVERSITÁRIO, 1975b, p.8). A segunda colocação composta pela estudante de Letras da FURB, Ana Nilce Schiochet. *Minha Terra*<sup>73</sup> cantava “as belezas do verde Vale do Itajaí” e foi interpretada pelo *Grupo Pé de Vento*. Outro samba garantiu a terceira colocação: *Quem Foi Que Disse*, teve a autoria de Nelson Russi Wagner, estudante da UFSC, e foi interpretado por acadêmicos da FUNC, de Joinville.

O registro das edições seguintes do FUC pode ser encontrado nas efemérides da revista *Blumenau em Cadernos* que anunciava, em 6 de setembro de 1978, o início da terceira edição do Festival Universitário da Canção (CADERNOS, 1978, p.352). A tônica desse festival teve suas composições declaradas pelo periódico:

E se não foi um sucesso em termos de universitários, que foram os últimos a prestigiar essa realização, bem como reconhecer a importância dela numa época de agitação que assola o país inteiro; o III FUC fez o povo chegar e vibrar. Porque os três dias, foram dias de festa, onde jovens vindos dos mais diversos pontos do Brasil, se reuniram aqui na Cidade Jardim, Blumenau, para cantar e cantaram.

Falando da destruição da natureza, da simplicidade urgente necessária a vida de cada um de nós, da miséria e sacrifícios pelos quais sobrevivem nosso povo, essa música de gente nova, a música dos universitários, é um som de reflexão, uma fresta dentro da alienação e emalo dos metais importados, a discoteca. É principalmente aquela outra voz do jovem brasileiro, que através das suas canções, procura retratar a sua visão da sua realidade nacional (ACADÊMICO, 1978, p.2).

Nesse sentido, as tensões ideológicas e políticas vividas durante o período de ditadura militar brasileira parecem estar relacionadas, em alguma medida, também na essência das composições do festival. A canção, nesta perspectiva, passava a ser o artefato mais dinâmico da crítica cultural e da abertura comportamental que marcava a vida da juventude brasileira desde 1968 (NAPOLITANO, 2010). No caso de Blumenau, aparentemente não parecem estar conectadas majoritariamente a canções de protesto político<sup>74</sup>, mas carregavam temas relacionados “a natureza social da canção”, que exaltava a cultura regional, a natureza e a ênfase no coletivo social

Seguindo dinâmicas semelhantes às dos inúmeros Festivais da Canção que se espalhavam pelo país e em outros países da América do Sul, ao final da década de 1960, o apoio da televisão também esteve presente nas edições do festival, em Blumenau. A TV Coligadas<sup>75</sup>,

<sup>73</sup> Mediante contato com a autora, a única que foi possível localizar dentre os 3 primeiros, foi informado que o registro da composição se perdeu durante processos de mudança, impossibilitando assim uma análise do aspecto musical da composição.

<sup>74</sup> Através do link <https://www.youtube.com/watch?v=q0HJB1KlvOg> é possível acessar a apresentação da banda *Aves de Rapina*, na 9ª edição do FUC.

<sup>75</sup> Para melhor compreender as dinâmicas de funcionamento das emissoras de TV de Blumenau, a exemplo da TV Coligadas o artigo de Dulce Márcia Cruz (2001) *A televisão como um negócio: A RBS em Santa Catarina* e a dissertação de Carlos Alberto de Souza (1999) *O fundo do espelho é outro: quem liga a RBS liga a Globo*.



inaugurada em 1969, colaborou desde a primeira edição do Festival. Essa mesma empresa de comunicações, foi posteriormente incorporada ao grupo RBS (de origem do Rio Grande do Sul, mas com vínculo de afiliada ao Sistema da Rede Globo de Televisão, estendido ao território nacional), que incluiu a Rádio Atlântida – FM<sup>76</sup> como veículo de mídia apoiador do evento. Sobre esse contexto Marcos Napolitano assevera que “a cultura engajada brasileira assumia [à época] a necessidade de atingir o público massivo, o consumidor médio de bens culturais, na esperança que a popularidade fizesse os artistas reencontrar a expressão genuína do próprio ‘povo’, com toda a carga política que o termo possuía” (NAPOLITANO, 2010, p.46). Em consonância com a afirmação, observando o caso de Blumenau se ressalta a ocorrência frequente de gêneros como o samba e a MPB nas descrições das canções vencedoras do festival. A negociação instaurada se dá entre a cultura do consumo, proporcionada pelos aparelhos midiáticos, e uma cultura popular nacional/regional, que seguia aqui em Blumenau tendências já observadas no restante do país.

Remetendo à documentação consultada, pode-se observar comparativamente o aumento nas proporções do evento, de sua estreia às edições posteriores. Enquanto o primeiro festival contabilizou um total de 63 composições inscritas, o sexto trouxe 297 canções de diferentes cidades do país interessadas em participar da competição. No sexto FUC (Figura 36), parte do regulamento, descrito no jornal *Acadêmico*, de junho de 1981, apresentava além das predisposições necessárias à concorrência, a premiação no valor de Cr\$186.000,00, estendida para além das três primeiras canções, como nos festivais anteriores, também para “melhor intérprete”, “canção mais popular” e “melhor torcida”.

---

<sup>76</sup> A programação da rádio *Atlântida FM* destinava-se ao público jovem, um direcionamento que ainda hoje é mantido pela emissora.



Figura 36 - VI Festival Universitário da Canção (FURB), Ginásio “Galeão”, 1981. Fonte: Acervo do Centro de Memória Universitária (CMU) – FURB

Além da ligação direta com a organização do evento, por parte de seu DCE, a universidade promoveu encontros de discussão sobre gêneros como a MPB, que dominavam a cena do Festival. Exemplo disso, o debate orientado por Ilmar de Carvalho, entre os dias 14, 15 e 16 de novembro de 1985, no anfiteatro da universidade (VITRINE, 1985, p.3). Ou ainda, as entrevistas realizadas pelo jornal *Acadêmico*, com artistas consagrados da Bossa Nova, como Carlos Lyra (ACADÊMICO, 1981, p.7-8). Na década de 1990, o festival foi reformulado tornando-se o FUCCA, Festival Universitário da Canção Cultura e Arte de Blumenau. Ele continuou sendo produzido pela Furb e manteve atuação com similar relevância no ambiente musical da cidade como o único festival descrito nestes termos na região (WERLING, 2016).

### 3.6 As ruas e praças

A rua se mostra um espaço de potencialidade, um palco espontâneo que, através de práticas musicais, transforma o transeunte em público. Essa situação modifica sua condição essencial enquanto local de passagem e de “não-lugar”, tratando-a como um espelho da

construção simbólica da cidade, que reverbera sua essência e sua contradição. Nesse sentido vale reforçar ainda, que “o lugar de conservação das obras [musicais] não é necessariamente o lugar de interpretação e, portanto, a existência de uma fonte musical em um arquivo não deve ser interpretada obrigatoriamente como um reflexo de sua prática interpretativa ou de sua vida musical” (MARÍN, 2014, p.19). Quando refletimos sobre a colocação de Marín, observamos novamente a complementariedade dos periódicos e registros audiovisuais encontrados na documentação. Eles se somam ao trabalho para compreender os fluxos das práticas musicais de maneira complementar às significações que se produzem na cidade.

Como declarado nesta tese, Blumenau se moldou pela curva do seu Rio, “desenhada a partir de uma centralidade representativa” (BIELSCHOWSKY, 2017, p.105). Na centralidade do Rio Itajaí-Açú no processo formativo da cidade, a Rua XV de Novembro (Figura 37), dispôs-se paralela a ele, assumindo um papel de protagonismo no desenvolvimento cultural e simbólico de Blumenau. Da mesma forma, a praça Hercílio Luz, conhecida como *Biergarten* e estruturada como uma extensão do espaço da rua, tornou-se também espaço de apropriação e de sociabilidades pela comunidade (MATTEDI, 2009). Considerando que “nem todas as formas urbanas apresentam as mesmas potencialidades relacionais, facilitando, algumas mais que outras, uma apropriação dos espaços públicos pelos habitantes” (AGIER, 2013, p.109), as praças centrais e ruas tornaram-se espaço de socialização; ponto de encontro. De maneira especial, a Rua XV de Novembro ganhou notoriedade pela sociabilidade que oportunizava, pela representatividade econômica que favorecia e por ser o único acesso aos demais bairros da cidade por muito tempo. Ainda nesse sentido, o deslocamento de Agier (2013) de “o que é a cidade” para “o que faz a cidade” permite – pela observação da rua e das praças – a compreensão da complexidade dos processos e das práticas que constituem Blumenau.



simbólica da construção cultural da população blumenauense, a rua tomava o lugar do antigo *Stadplatz*, e a partir da década de 1980 recebeu no seu fim o novo prédio da prefeitura municipal.

Entre as décadas de 1950 e 1970, a Rua XV definiu a paisagem inspirada em traços arquitetônicos modernos, verticalizando o espaço urbano, seguindo as tendências de urbanização da época. Entre 1970 e 1990 foi proposto “estabilizar partes da paisagem consideradas de interesse de cultura” (MATTEI, 2009, p.160) no fachadismo já apontado anteriormente. Como um espelho do que “faz a cidade”, as sonoridades nela evocadas reverberavam os discursos e as políticas públicas pensadas para Blumenau, bem como suas contradições. Atuando como um dos espaços de maior potencialidade de sociabilidade, estes espaços públicos foram apropriados pela população como locais de manifestação cultural. Nesse sentido, políticas públicas desenvolveram-se ao longo do século XX para garantir a ocupação popular. Parte desse processo pode ser visualizado na transformação da rua em “Calçadão”, em 1977, conforme jornal local

A implantação do calçadão em um trecho da rua XV de novembro alcançou repercussão nacional. A Agência Nacional, em sua edição de ontem de “A Voz do Brasil”, deu bom destaque ao fato. Em certo trecho, dizia a nota: “Blumenau, cidade do Vale do Itajaí, em Santa Catarina, tem uma opção nos fins de semana. É o famoso Calçadão, no centro da cidade. Sábados e domingos, a tradicional rua XV de novembro transforma-se num alegre ‘*Boulevard*’, [...] é a velha e pitoresca Blumenau desconcentrando-se e readquirindo um pouco de pureza perdida. Entre as versas atrações, destacam-se feiras de artesanato, venda de livros, apresentações de bandas musicais e teatro infantil (JSC, 1977c, p.9).

A ocupação desses espaços por manifestações musicais tomou também as praças, perpendiculares à sua extensão. Por viabilizar um espaço delimitado, simulando um palco a céu aberto e com maior recurso para abrigar tais performances, a praça tornava-se um espaço no qual frequentemente ouvia-se música. Além de palco, ela foi também ponto de chegada e de passagem de procissões e cerimônias cívicas e militares. Cinco praças foram construídas ao longo da Rua XV: a Praça Nereu Ramos, a Praça Dr. Blumenau, a Praça Victor Konder, Praça João Mosimann e a Praça Wander Weege (Figura 38). Entre estas, algumas serão brevemente analisadas pela representatividade de sua atividade no aspecto musical.





Figura 38 - Mapa de Blumenau com marcação das praças. Fonte: Mapas Blog, 2015. Elaboração pela autora.

A Praça Hercílio Luz faz parte do antigo Centro Administrativo de Blumenau, que se construiu junto ao antigo Porto Fluvial. Ao longo da história do município, o espaço teve diferentes configurações. Em 1919, recebeu o nome que carrega até hoje e um coreto. Em 1939, o coreto foi demolido. Em seu lugar, ergueu-se um monumento em homenagem aos soldados combatentes da Guerra do Paraguai e da Segunda Guerra Mundial, em 1965. Em 1986 a documentação repercutiu as discussões sobre seu uso por empresas privadas, que transformaram por fim a praça no *Biergarten*, nome pelo qual é reconhecida (LABPAC, 2011).

De acordo com Bielschowsky (2017) até 1950 este espaço conectava a Prefeitura, que à época ainda estava localizada no início da Rua XV, a Rua Itajaí e a Rua das Palmeiras. “Ligava o porto ao paco municipal e ao edifício administrativo, que abrigava a prefeitura e o fórum da comarca, além do Arquivo Municipal instalado em 1950” (BIELSCHOWSKY, 2017, p.100). Embora não recebesse tantas performances musicais quanto as outras praças, por se tratar do marco simbólico de chegada dos imigrantes à Blumenau, recebia pontualmente manifestações

culturais por ocasião do aniversário de fundação da cidade. Como exemplo, em 1974, neste mesmo local construiu-se o Mausoléu<sup>77</sup> para abrigar os restos mortais de Hermann Blumenau.

Na ocasião, a chegada dos imigrantes foi encenada no porto localizado atrás da praça. Eles simbolicamente traziam os despojos de Dr. Blumenau. “As três urnas foram transladas por uma viatura do Corpo de Bombeiros, formando-se o cortejo fúnebre para o acompanhamento até o Mausoléu. Comandado pela Banda Marcial de Petrópolis a o séquito se deslocou ao longo da Rua XV de Novembro até o Mausoléu onde era aguardado [...]” (JSC, 1974, p.8). Lembrando as bandas que recebiam os navios recém-chegados à Blumenau-colônia, a praça Hercílio Luz ressoava melodias festivas e solenes para receber naquele momento o fundador da cidade.

A transformação da praça em *Biergarten* movimentou a dimensão histórica do espaço em direção à atividade econômica turística. Atualmente, quando observado seu entorno constata-se que este é composto majoritariamente de prédios públicos, como a Fundação Cultural, o Mausoléu, os Museus da Cerveja, da Família Colonial, Edith Gaertner e o Arquivo Histórico Municipal. A possibilidade de estimular o aspecto econômico da área mobilizou o poder público para a sessão do espaço à atividade comercial de bares e restaurantes. A prática musical agregava ao espaço a representação simbólica da história que o local possuía, considerando seu potencial turístico em virtude da paisagem privilegiada, delineada pelo majestoso rio que se via ao fundo. (Figura 39)



Figura 39 - Praça do *Biergarten*, 1987. Fonte: AHJFS – Praças e Monumentos/Praças/ Hercílio Luz/ 5-8-2-H-1-2-2d-1987.

---

<sup>77</sup> O Mausoléu situa-se no lado oposto da Praça Hercílio Luz, ao lado do antigo prédio da Prefeitura Municipal que atualmente abriga a Fundação Cultural de Blumenau e o Museu de Arte de Blumenau.



“As artes em geral, mas particularmente a música, tem sido utilizada como catalisadoras de diversos processos sociais e culturais”<sup>78</sup> (ARELLANO, 2019, p.45). Aqui a atividade musical, como fundo ou ambiência, atuava como um retrato sonoro de uma paisagem histórica vislumbrada pelo ressoar da melodia germânica e pela indumentária dos músicos que a executavam. Outra praça destacada no perímetro central é a Praça Dr. Blumenau. Inaugurada às vésperas do centenário da cidade, ela ergueu-se como uma homenagem ao fundador, em agosto de 1949. Desde então, sua construção física passou por reformas e alterações, mas manteve em sua estrutura o palco. Nesse espaço, tão caro ao artista, desenvolveram-se mobilizações civis de protesto, apresentações de teatro e música (Figura 40).



Figura 40 - Banda Cavalinho na Praça Dr. Blumenau, década de 1980. Fonte: AHJFS – Blumenau/Lazer/9.1.1.1.11a.

A exemplo do que se observa na imagem, a utilização da praça para performances musicais tornava o espaço público ideal para expressões culturais e cerimoniais coletivas. Por se tratar de um local situado na área central da cidade, destaca-se sua utilização para além do

---

<sup>78</sup> No original: “Las artes en general, pero particularmente la música, siempre han sido utilizadas como un catalizador para los diferentes procesos sociales y culturales” (ARELLANO, 2019, p.45)

caráter de fruição da atividade musical. Nesse sentido, a inserção das “bandinhas típicas” incorporava a dimensão política que flexionava a identidade étnica, oferecendo um caráter econômico para as praças públicas, uma vez que “transformavam a cultura em espetáculo” (FLORES, 1997).

Além das praças próximas à rua XV de Novembro, do outro lado do rio, outro ambiente também se tornou palco de múltiplas sonoridades musicais a partir do fim da década de 1970. A Praça Juscelino Kubitschek de Oliveira associava-se visualmente com o paço municipal, em frente ao porto (BIELSCHOWSKY, 2017) e abrigava um atracadouro para travessia do bairro Ponta Aguda ao centro da cidade. Em setembro de 1979, após sua inauguração, recebeu a alcunha de “prainha”. O codinome advinha da faixa de areia (Figura 41) constituinte do local até meados de 1980. Na praça estavam expostas além da faixa de areia, equipamentos de ginástica, um parque infantil, sanitários e a embarcação *Vapor Blumenau*.

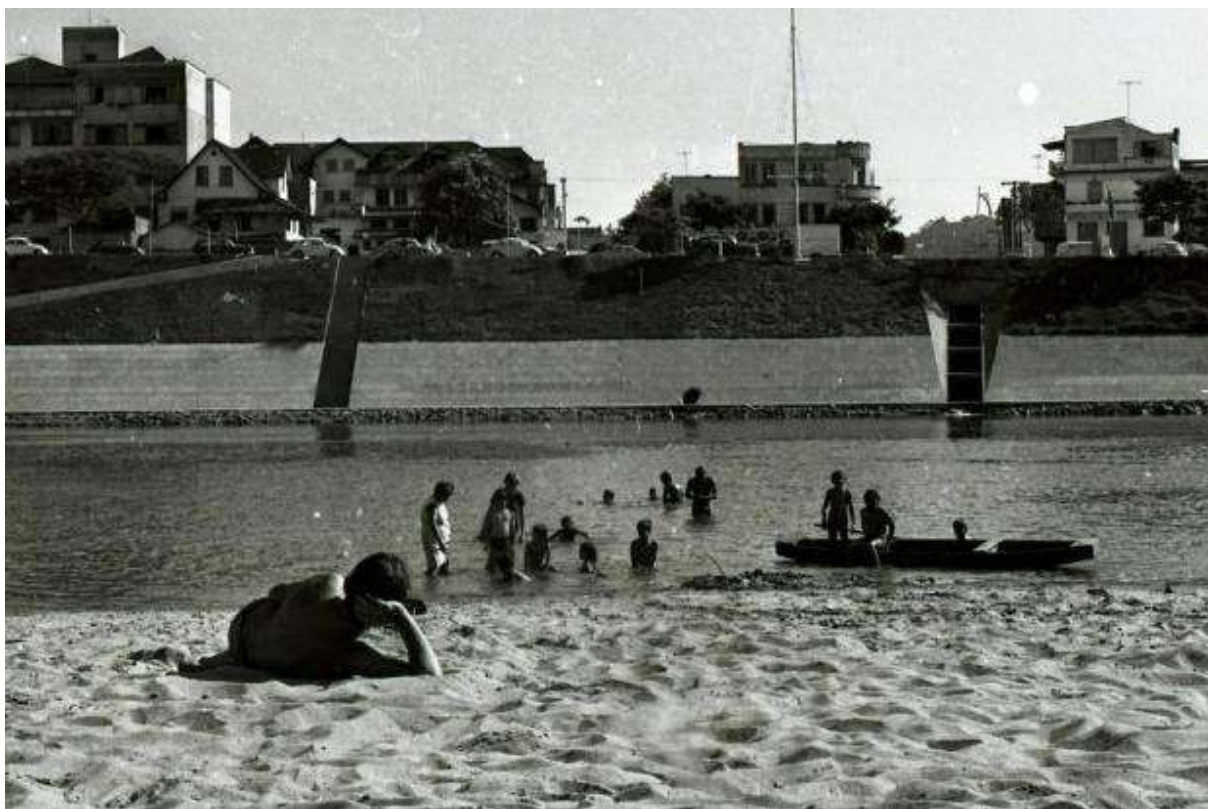


Figura 41 - Prainha, Blumenau. Fonte: Angelina Wittmann - foto de Sérgio Antonello.

O espaço, que à época se tornara um dos principais lugares de sociabilidade da cidade pelo seu potencial de lazer, recebeu da empresa têxtil Artex uma concha acústica, em 1986. De acordo com a documentação da Prefeitura Municipal, descreve-se a engenharia da obra executada pela Construtora Stein com extensão de um raio de projeção acústica de 30m,

permitindo acomodar um público de cinco mil pessoas sem amplificação de apoio (PREFEITURA, 1986). A inserção da concha acústica possibilitou a ressignificação do local como mais um espaço de manifestação da expressão artística na cidade. Seu palco recebeu múltiplas sonoridades que se conectavam ao cotidiano cultural de Blumenau, convergindo a diversidade cultural, econômica e social do ambiente urbano no público receptor da atividade musical. Nesse sentido, “há um processo de sociabilidade que emerge do compartilhar de uma experiência sonora presencial, que por sua vez gesta um *ethos* do lugar, uma estética e um modo de ocupar próprios, diferenciando-os de outros lugares da cidade” (FERNANDES, 2012, p.77).

O concerto de 1986 da Orquestra de Câmara de Blumenau na concha acústica (Figura 42) marcou a inauguração desse espaço, trazendo consigo a estética erudita predominante no Teatro Carlos Gomes e conferindo à praça a condição de circuito, “interconectado pelo trânsito de músicos e público e pelo compartilhamento de espaços” (VERMES, 2015 p.10). Nos dias 25 e 26 de maio de 1986 o Jornal de Santa Catarina destacou a manchete “Concha acústica da Prainha: Artex faz aniversário e dá o presente”, apresentando uma matéria que detalhava o programa do concerto inaugural daquele espaço, que na ocasião celebrava também o cinquentenário da empresa que viabilizou sua construção:

Adágio para Cordas ‘O célebre adágio’, considerada uma das peças mais melodiosas da música clássica, no veneziano Tomaso Albioni, está em primeiro lugar na programação. Em seguida aparece a composição do porto-alegrense, Radamés Gnátali. São ‘canções populares do Brasil’, que faz parte da recente produção do compositor brasileiro, com quase 80 anos.

Depois o encontro será com Johann Strauss, o rei da valsa. Dele a orquestra apresentará o Pizzicatto Polka, uma peça alegre e melodiosa.

O melhor do concerto está reservado para o final, com a interpretação das ‘Bachianas Brasileiras’, de Villa-Lobos e de ‘Eine Kleine Nachtmusik’, de Mozart, que encerra o evento. As Bachianas Brasileiras é o resultado do casamento das peculiaridades da música nacional e do ritmo de Bach. Por isso o nome que Villa-Lobos deu a 9 de suas grandes composições. A primeira foi escrita em 1930 e possui 3 partes. Será apresentada a segunda – Modinha, para 8 violoncelos. A Bachiana número 5 composta em duas partes – Ária (cantinela) e Dança, será executada integralmente (JSC, 1986, p.13).





Figura 42: Orquestra de Câmara de Blumenau, Concha Acústica (Prainha), 25 de maio de 1986. Fonte: Grupo Antigamente em Blumenau. Foto de Mário Barbeta.

Em contrapartida ao programa descrito acima, a praça atraía também as manifestações amadoras de jovens que se encontravam para tocar violão, cantar. A possibilidade do palco elevado, de 70 metros quadrados, levou a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, por intermédio do Departamento de Cultura de Blumenau a utilizar o espaço para as apresentações do Projeto Blumenália, que já acontecia na cidade (RELATÓRIO, 1986).

Em 1994, o lugar sediou também a primeira edição do festival *Skol Rock*. O evento carregava no nome a empresa patrocinadora e um dos gêneros musicais de maior expressividade no país entre as décadas de 1970 e 1980 e teve três edições em Blumenau. Nascido em um ambiente de protesto e resistência, o rock posteriormente se difundiu e encontrou espaço nas plataformas de mídia e na indústria fonográfica. O gênero refletia também as tendências comportamentais da juventude por meio da música em meio às percepções deste grupo social no contexto político que o país experienciava (ROCHEDO, 2011). Dessa forma, em um período marcado pela repressão e restrição imposto pela ditadura militar, movimentos culturais como o rock, que transitaram inicialmente às margens de sistemas ligados à cultura de massa (SAGGIORATO, 2012), integravam também o cenário musical de Blumenau.

Em eventos como o *Skol Rock*, testemunhava-se a conjunção de bandas de renome da indústria fonográfica brasileira com representantes locais do gênero. O festival foi idealizado em paralelo à festa da *Oktoberfest* pensando no potencial turístico que a cidade já vivenciava “afinal, no mês de outubro, o público de todo o país se dirigia para curtir a festa da tradição

germânica” (WOLFF, 2017, p.25). A premissa de transportar o movimento que se dava na margem direita do Rio Itajaí-Açú, pelas cerca de meio milhão de pessoas que passavam pela festa (WOLFF, 2017), para a margem esquerda do rio, associou-se ao atrativo de um festival de rock para o público jovem que frequentava a “*Oktober*”. O festival (Figura 43) compunha-se de *shows* de artistas locais e regionais que ocorriam no período vespertino e encerrava-se com uma atração nacional, próximo às 21h:30min. Fabrício Wolff, organizador do evento, à época Secretário de Assuntos da Juventude do município ressaltou que

Assim, a iniciativa de realizar um festival de rock no mesmo período da grande festa alemã não poderia soar como uma concorrência ao principal produto cultural e turístico de outubro do país, nem mesmo como uma afronta aos germânicos mais tradicionais que ‘sequestraram’ outubro para si e, já se sabia, não veriam com simpatia outro acontecimento organizado neste mesmo período (WOLFF, 2017, p.17)



Figura 43: *Skol Rock*, Prainha. Fonte: Grupo Antigamente em Blumenau. Elaboração pela autora.

Enquanto o idealizador, Fabrício Wolff, via o festival como uma possibilidade de fomento para as bandas locais e de contato do público jovem com artistas da cena do rock nacional, a marca patrocinadora vislumbrava a oportunidade de inserção comercial na “maior festa de chopp das Américas”, até então dominada pela concorrente Brahma. No livro *Skol Rock: o festival que você não viu*, Wolff (2017) destrincha os bastidores da realização das três edições do evento e especula os possíveis motivos que levaram ao término dele. Além disso, detalha todas as bandas, com local de origem, que participaram das edições de 1994, 1995 e 1996. Não foram encontrados documentos que pudessem auxiliar na identificação do repertório

destas bandas no Arquivo Histórico. No entanto, alguns registros audiovisuais foram localizados em canais do *Youtube*<sup>79</sup>. A partir destes registros, nota-se a presença de bandas que apresentavam composições autorais, bem como outras que reproduziam sucessos do rock nacional dos anos 1980 e 1990.

O festival *Skol Rock* integrou o gênero musical ao momento de maior representatividade da identidade germânica pretendida pela cidade. Absorveu também na sua sonoridade a pertença de uma grande concentração de população jovem que se articulava a partir dos processos de globalização. Entendendo que “estruturas de comportamento social, técnico ou estético na performance podem ser reconhecidas, compreendidas e significadas a partir dos processos de interação em torno das experiências sensíveis” (RIBEIRO, 2019, p.24), lançava-se na praça a ressignificação do seu espaço enquanto potencial de sociabilidade, amplificando a sonoridade de momentos de performance musical como o referido.

Observadas as praças, voltamos a analisar a Rua XV de Novembro. Esta via, ocupou continuamente um espaço de representatividade no município. Considerada por muitos “a alma da cidade”, é nela que a ambivalência das práticas culturais de Blumenau se fez mais evidente. Como nos lembra Henri Lefebvre (2002, p.29) a rua “é o lugar (topia) do encontro, sem o qual não existem outros encontros possíveis nos lugares determinados (cafés, teatros e locais diversos). Estes lugares privilegiados animam a rua e são favorecidos por sua animação [...]”. É nela que os anseios de seus munícipes se reverberam e que a própria cidade se manifesta. “Nela efetua-se o movimento, a mistura, sem os quais não há vida urbana” (LEFEBVRE, 2000, p.29). Essa mistura da qual ocupa-se o século XX, em termos de origem e etnia, refletiu na multiplicidade das práticas musicais que a utilizaram como palco e como espectadora.

Se na década de 1950 sua estética trazia a modernidade nos novos edifícios que a compunham, em meados da década de 1960 a municipalidade iniciou um processo de produção estética que a moldava a partir de uma “arquitetura típica” (MATTEDI, 2009). No âmbito de suas práticas, tradição e modernidade dividiam o território em suas sonoridades cotidianas. “Esses territórios [as ruas] são relevantes por colocar em evidência sociabilidades – no caso

---

<sup>79</sup> Dos registros detectados encontram-se *shows* nacionais, reportagens da TV local e vídeos de bandas blumenauenses que participaram do evento. Estes arquivos podem ser acessados em: <https://www.youtube.com/watch?v=1JTjiaQJqSU> (banda *Ambos os 2*, 12 out. 1995); <https://www.youtube.com/watch?v=chb-leZhg8Y> (banda *Utópika*, 15 set. 1994); <https://www.youtube.com/watch?v=Cm0Y37OM22E&t=55s> (Banda *Utópika*, 15 set. 1994); <https://www.youtube.com/watch?v=UmaUzQOEZC4&t=237s> (vídeo com imagens da 1ª edição); <https://www.youtube.com/watch?v=nzwNvVaMrFU&t=120s> (reportagem da RBS TV, 1996, sobre *Show* da banda *Mamonas Assassinas* em 1995)

‘musicabilidades’ – distintas das já existentes e mapeadas na cidade pelos tecnocratas do poder público” (HERSCHMANN; FERNANDES, 2014, p.185).

A utilização da Rua XV, como é conhecida pelos moradores da cidade, ultrapassava a função primária de concentração comercial. Em cada celebração, em cada desfile, ela vestia-se como símbolo representativo de quem a ocupava. *Blumenau em Cadernos* (1960a, p.19) registrou nas festividades da independência brasileira “um concurso de bandinha”, instaladas em palanques, ao longo da Rua XV de Novembro, após a ‘*marcha aux flambeaux*’, organizada pelos sindicatos e pelo 23º RI”. Além das sonoridades cívico-militares que conferiam a representatividade simbólica à celebração urbana, outros festejos civis ocuparam sua extensão.

No fim da década de 1970, registra-se o ressurgimento do carnaval de rua na cidade. Os blocos e escolas de samba reanimaram a festa popular na cidade, perfilando entre três e cinco mil pessoas<sup>80</sup> ao longo de toda a extensão da principal via pública de Blumenau (JSC, 1977c, p.9). O desfile de cerca de duas horas teve início na Praça Victor Konder e se estendeu até a Praça Hercílio Luz. Os registros indicam que “embora modestos, em função da falta de recursos, os blocos carnavalescos conseguiram agradar o público, arrastando consigo um pequeno número de foliões, apesar da tradicional apatia do blumenauense em relação ao samba de rua” (JSC, 1977c, p. 9). A “tradicional apatia” a que se referiu o jornal parece estar relacionada com os discursos do poder municipal.

Neste mesmo ano, no mês de janeiro, o *Jornal de Santa Catarina* escreveu a chamada “Turismo ou carnaval, a briga das escolas”. A matéria indicava: “o carnaval de rua está novamente ameaçado a desaparecer, uma vez que o Serviço Municipal de Turismo de Blumenau se recusa a auxiliar financeiramente as três únicas escolas de samba para manter as características da colonização germânica na cidade” (JSC, 1977a). A oposição referida pela matéria parece refletir parte das disputas de representação identitária que permeavam também as práticas musicais. Não seria possível “manter as características da colonização germânica na cidade” e haver samba? Carnaval? Dias mais tarde, o então secretário de turismo de Blumenau concedeu ao mesmo jornal uma entrevista “contrariando as declarações dos dirigentes das Escolas de Samba da cidade” (JSC, 1977c). Enquanto as polêmicas referentes à organização do desfile seguiam, na mesma página o jornal noticiava: “fevereiro é o mês do chopp”, indicando um “desfile com carros alegóricos e bandinhas típicas ao longo da Rua XV de Novembro” para abrir o Festival do Chopp, que aconteceria em 18 de fevereiro. A proximidade das reportagens

---

<sup>80</sup> Na edição de 22 e 23 de fevereiro de 1977 o *Jornal de Santa Catarina* noticia três mil pessoas, na edição 24 de fevereiro de 1977 o número informado é de aproximadamente cinco mil. Pelas imagens não é possível aferir com melhor precisão a projeção estimada.



parece refletir justamente o oposto da dicotomia “turismo ou carnaval”. A cidade, plural, celebrava na rua suas raízes e sua contemporaneidade: com “bandinhas típicas” e escolas de samba. A diversidade sonora das práticas musicais indica que esses espaços urbanos se flexionavam multiplamente, contestando a fixidez de um discurso homogêneo.

Além da sua própria extensão, os espaços perpendiculares à Rua XV foram tomados também pelo simbolismo que a caracterizava. Locais como a escadaria da Igreja Matriz Católica tornaram-se palco de eventos e celebrações que indicavam algumas das tensões e posicionamentos da municipalidade. Toma-se como exemplo a apresentação do grupo *Sing out Brasil*, em 1967 (Figura 44). O coletivo expressava pela música a reivindicação dos princípios morais e éticos dos quais ocupava-se o Movimento pelo Rearmamento Moral. Espalhados em diversos “*sing out*” pelo mundo, a ideia de “fé, trabalho árduo e sacrifício” como “ingredientes da liberdade” (A NAÇÃO, 1967a; A NAÇÃO, 1967b), que traria a “ordem livre” para o mundo levou a formação do grupo no país. Em Blumenau, tiveram sua origem posterior à apresentação do *Sing out Deutschland* na cidade. Apresentaram-se também em outros municípios do estado sob a alcunha *Viva a Gente!*<sup>81</sup>. A existência desse tipo de expressão musical, embora breve, não ocorreu sem razão, uma vez que boa parte dos periódicos da cidade referenciavam a simpatia do município em relação ao Golpe Militar que ocorreu no Brasil em 1964.



Figura 44 - Apresentação do *Sing out Brasil*, escadaria da Catedral São Paulo Apóstolo, 1967. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva/ 9-1-2-2-2c

<sup>81</sup> Um dos grupos dessa organização gravou no Brasil o LP *Viva a Gente!* A escuta do material musical pode ampliar a leitura a cerca do material moralista tomados pelas canções. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eDUq8UsRS1E&t=5s>

Além disso, a documentação também apontou para o uso desse espaço como uma espécie de “palco móvel” (CADERNOS, 1994, p.31) para apresentações musicais em eventos de celebração, tal qual as festas de Natal e as comemorações do sesquicentenário do município. Na ocasião dos 150 anos de Blumenau tanto a escadaria da igreja, quanto a rua em si, abrigaram a *Strassenfest*<sup>82</sup> (festa de rua). Além do espaço de encontro, nos moldes da *Strassenfest mit Stammtischtreffen*, que a festa de rua promovia, a Prefeitura incluiu na sua programação apresentações culturais de corais, bandas de música, grupos folclóricos, teatro, entre outras. A *Strassenfest* foi apenas uma das diversas ações promovidas pelo governo municipal e por empresas locais, para celebrar os 150 anos do município (Tabela 3).

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Atividade (local)</b>
<b>25 de agosto</b>	7:30h	Alvorada Festiva (Museu d'água)
	11:30h	Exposição Histórico-Documental (Castelinho Moelmann)
	16:00h	Desfile escolar (Rua XV de Novembro)
	19:30h	Coral paraguaio <i>Sociedad de Cantores Armonia</i> (C. C. 25 de Julho)
	20:30h	Ode a Blumenau (Teatro Carlos Gomes)
<b>26 de agosto</b>	9:00 às 17:00h	<i>Strassenfest</i> (Rua XV de Novembro)
	-	Festa da Rainha (Sociedade Recreativa Esportiva e Cultural União)
	-	Festa do Rei (Clube de Caça e Tiro Bolão Tirolês – Vila Itoupava)
	14:00h	Blumenau Rock Festival
		Festa de Júbilo com jantar dançante (Clube de Caça e Tiro Fortaleza)
<b>27 de agosto</b>	9:30h	Desfile Étnico Festivo (Rua XV de Novembro)
	14:00h	Blumenau Rock Festival
<b>28 de agosto</b>	19:00 às 22:00h	<i>Strassenfest</i> (Rua XV de Novembro)
<b>29 de agosto</b>	19:00 às 22:00h	<i>Strassenfest</i> (Rua XV de Novembro)
<b>30 de agosto</b>	19:00h	Desfile dos Clubes de Caça e Tiro (Rua XV de Novembro)
	20:00h	Encontro dos Atiradores (Rua XV de Novembro)
<b>31 de agosto</b>	19:00 às 22:00h	<i>Strassenfest</i> (Rua XV de Novembro)
<b>1º de setembro</b>	19:00 às 22:00h	<i>Strassenfest</i> (Rua XV de Novembro)
	19:00h	Culto Ecumênico (Catedral São Paulo Apóstolo)
	20:00h	Apresentação da Banda do 23º B.I. (Palco da Catedral)
	21:00h	Apresentação de <i>O Imigrante</i> (Palco da Catedral)
	22:00h	Apresentação do organista Detlef Stefenhagen (Palco da Catedral)
<b>2 de setembro</b>	08:30h	Solenidade (Mausoléu)
	10:00h	Desfile Histórico (Rua XV de Novembro)
	15:00h	Festa do 150º aniversário de Blumenau (PROEB)
	17:00h	Concerto da Orquestra Sinfônica da FURB (PROEB)
	21:00h	Baile público (PROEB)
	-	Festa do Rei (Clube de Caça e Tiro Braço do Sul – Vila Itoupava)
<b>3 de setembro</b>	9:00h	Desfile Festivo (Vila Itoupava)
	10:30h	Domingo Livre (Beira-Rio)

<sup>82</sup> A festa incorporou-se no calendário da Secretaria de Turismo do Município a partir de 2000 pela *Strassenfest mit Stammtischtreffen*, cuja abreviação restringiu chamá-la de *Stammtisch*. “Durante o evento, inúmeras bandas típicas alemãs, com acordeões, gaitas de boca, instrumentos de sopro animam a festa [...]” RUECKERT; ZECHNER; METTE, 2010, p.8).

	17:00h	Sacode Band – show com bandas nacionais (Prainha)
	20:30h	Apresentação das Bandas Militares de Blumenau, Joinville e Florianópolis (Teatro Carlos Gomes)

Tabela 2: Programação alusiva ao Sesquicentenário de Blumenau. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva/ Secretaria de Turismo/2000. Elaboração da autora.

Como se percebe pela tabela, a programação extensa atravessava espaços simbólicos da cidade e incluía práticas musicais de grupos profissionais, escolares e amadores. A sonoridade cívico militar da alvorada conferia ordem e marcava o início das celebrações subsequentes. O desfile escolar foi acompanhado pelas fanfarras das escolas municipais, com marchas e canções germânicas. Na *Strassenfest* as bandas, que participavam dos bailes nas casas de festa, e os grupos artísticos do C. C. 25 de Julho entretinham os grupos que iam à Rua XV para beber e conversar. A orquestra da Furb foi aos pavilhões da Proeb para participar do dia mais simbólico da extensa festa. Empresas parceiras trouxeram *Exaltassamba* e *Só pra Contrariar* para ocupar novamente o espaço da Praça Juscelino Kubitschek de Oliveira (PROGRAMA, 2000a). Em alguma medida, as celebrações articulam o trânsito das práticas por entre os diferentes espaços comentados dessa cidade. A combinação simbiótica das sonoridades carregava a pompa da festividade. No contexto simbólico da data, a Rua XV ganhava outro significado por meio da música vinculada aos cerimoniais cívicos, eclesiásticos e militares.

Outro momento de destaque foi o “desfile histórico” (PROGRAMA,2000) formado por 45 blocos, entre grupos e carros alegóricos, que se dividiram para encenar pela procissão urbana a narrativa histórica da cidade aniversariante. Nos moldes do préstito do centenário, grupos culturais, empresariais, comerciais e institucionais da cidade passaram ao longo da extensão da via roteirizando a história da cidade que era descrita nos materiais de divulgação do município (ANEXO). A abertura preconizada pelo grupo Pró-Dança de Blumenau e por representantes da Prefeitura Municipal de Gaspar, cidade vizinha, dedicava-se aos indígenas da etnia Xokleng, que originalmente habitavam o território. O texto descritivo do desfile parece apenas citar a presença indígenas, sem aprofundar sua relação com o colonizador. Junto a eles a *Banda do Caneco*, abrindo sonoramente a celebração.

Na sequência, as décadas de 1850 a 2000 foram representadas separadamente em blocos, através de instituições ou eventos que cronologicamente as historicizam. A década de 1850 recebeu oito blocos dedicados a personagens relevantes na narrativa da colonização. Entre eles, intercalaram-se a fanfarra do Conjunto Educacional D. Pedro II, a ala da Comunidade Evangélica Luterana, com o seu “Conjunto Musical” e as Sociedades de Atiradores. A década seguinte foi representada por sete grupos, acompanhados pela banda *Os Vilanenses*, que comumente foi encontrada na documentação acerca dos bailes realizados no C. C. 25 de Julho.

Destaca-se ainda o bloco narrativo sobre “O Teatro em Blumenau”, preconizado pela Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, que ressaltava as contribuições do antigo *Teatro Frohsinn* para a vida cultural do município. Os anos de 1870, acompanhados pela sonoridade da *Banda Sulamérica*, apontavam para a chegada dos imigrantes italianos na cidade e a instituição da comunidade católica. (Figura 45)



Figura 45 - Sesquicentenário de Blumenau, Rua XV de Novembro, 2000. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva/ Fundo Instituto Blumenau 150 anos.

As décadas de 1890 a 1910 tiveram apenas representações relacionadas ao contexto dos transportes e serviços. Na sequência do desfile, a diversidade da atividade industrial veio

acompanhada da banda *Moacir e seu Conjunto*. O período de 1930 desenvolveu como temática o desmembramento territorial da cidade, o início dos processos de sindicalização dos trabalhadores, a dimensão da rádio e da televisão – mesmo pontuando sua existência à posteriori – enquanto veículos de comunicação e a instalação do batalhão que se tornou o 23º BI. Intercalados com estes coletivos, ao longo da rua apresentou-se a fanfarra da Escola Básica Municipal Anita Garibaldi<sup>83</sup>. O grupo responsável por sonorizar a década de 1940 foi a *Banda XV*, que trazia junto às alas “os reflexos da Guerra em Blumenau” e o desenvolvimento do comércio na região. Na sequência, a década de 1950 dedicou-se ao centenário, sendo sucedida por blocos que marcavam o ensino superior, o esporte e a cultura, na década de 1960. Acompanhados pela *Banda do Barril*, o destaque à atividade cultural do município veio indicado por personagens e instituições atuantes no período em questão. A década de 1970 destacou o aspecto turístico da cidade e trouxe ao desfile a *Banda Indaial*. Nas décadas seguintes não se tem registro de bandas acompanhando os grupos. No entanto, destacaram-se as enchentes, a *Oktoberfest* e o primeiro *Shopping* de Blumenau. Concluindo o roteiro, a reurbanização da Rua XV de Novembro e “o sonho do amanhã”, prospectavam o futuro da cidade, que viu o desfile ser finalizado pela *Banda São Pedro* (PROGRAMA, 2000b)

Percebe-se novamente a valorização da memória histórica pela via coletiva. O caráter simbólico, próprio de celebrações como aniversários, estabelecia uma reafirmação da narrativa originária. O desfile, a fixação de monumentos, os materiais de divulgação e a composição de um hino, mostraram-se ferramentas simbólicas dessa construção. A página do *Instituto Blumenau 150 anos*<sup>84</sup> destacava: “Bandeiras, brasão, hinos... uma cidade sem símbolos é uma cidade sem identidade”. Assim como o *Hino do Centenário*, o novo hino oficial do município se tornou polêmico (Figura 46).

---

<sup>83</sup> A fanfarra da Escola Básica Municipal Anita Garibaldi, juntamente com a E.B.M. Almirante Tamandaré e E.B.M. Francisco Lanser inauguraram em 1993 um importante movimento de ensino musical na rede municipal de Blumenau. Transformado em programa fixo pertencente à Secretaria de Educação do Município de Blumenau, o Programa de Musicalização Instrumental *Bia Pasold* atende 38, das 46 escolas municipais de educação básica, oferecendo aulas de música no contraturno escolar.

<sup>84</sup> De acordo com seu estatuto o objetivo do Instituto Blumenau 150 anos era de “organizar, programar e coordenar os eventos alusivos às comemorações dos 150 anos da cidade de Blumenau” (EST, 2000). A ideia desenvolvia-se pela possibilidade de ampliar a participação de empresas e da comunidade da organização dos festejos do sesquicentenário.






Figura 46 - Charge do Jornal de Santa Catarina. Fonte: AHJFS/Fundo Blumenau 150 anos/Hino (JSC, 2000a)

A escolha do Hino Oficial da cidade de Blumenau aconteceu a partir de um concurso realizado através da Prefeitura Municipal, do Conselho Municipal de Cultura e do Instituto Blumenau 150 anos (REGIMENTO, 2000). Inicialmente a intenção do Conselho foi de manter a melodia do Hino do Centenário, de Aldo Krieger, e realizar um concurso para atualizar a letra (ATA, 1999). No entanto, por solicitação do poder público optou-se em lançar um concurso para nova letra e música. Somaram-se um total de 15 hinos concorrentes (CORRESPONDÊNCIA, 2000), que foram julgados pelo musicólogo Flávio Silva, representando a FUNARTE, a professora Noemi Kellermann, representando o Conselho Municipal de Cultura, o professor e maestro da Univale, Normélio Weber, os professores de português Alfredo Scotini e de teoria literária da Furb, Maria José Ribeiro, além de Teresinha Heimann, coordenadora do concurso e Suely Petry, secretária do Conselho Municipal de Cultura (ATA, 2000). As composições recebidas tiveram origem de Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Rio de Janeiro (RJ), São Bento do Sul (SC), Brusque (SC) e Blumenau (SC). A letra vencedora, de Márcio Volkmann e a música de Edson Luis da Silva, recebeu sugestões de reformulações linguísticas no texto original e foi aprovada, por fim, pelo prefeito em maio daquele mesmo ano, tornando-se o Hino Oficial do Município de Blumenau, em 22 de agosto de 2000, pela Lei Municipal 5514/00 (Figura 47).

**Hino Oficial da Cidade de Blumenau**

Letra - Márcio Volkmann  
Música - Edson Luís da Silva



BLUMENAU, TENS O NOME DO PRIMEIRO  
QUE CHEGOU E DESBRAVOU TUAS RIQUEZAS  
QUE TANTO TRILHOU OS TEUS CAMINHOS  
E SEMPRE PRESERVOU TUAS BELEZAS

**O PROGRESSO MORA AQUI  
BLUMENAU, ÉS RAZÃO DE VIVER  
O TEU NOME TEM HISTÓRIA  
BLUMENAU, NUNCA VOU TE ESQUECER  
O TEU NOME TEM HISTÓRIA  
BLUMENAU, NUNCA VOU TE ESQUECER**

CIDADE DE NOBRE ARQUITETURA  
DESENHADA PELO LEITO DO TEU RIO  
O VERDE QUE COBRE ESTA PINTURA  
FAZ DE TI PATRIMÔNIO DO BRASIL

O ORGULHO FAZ DO PEITO MORADIA  
DOS QUE AMAM ESTA TERRA ABENÇOADA  
CIDADE JARDIM DA ALEGRIA  
NO TEU POVO A BELEZA ESTÁ PLANTADA

Figura 47 - Hino de Blumenau. Fonte: AHJFS/Fundo Blumenau 150 anos/Hino

Após sua publicação e divulgação pela imprensa local a música recebeu críticas negativas (JSC, 2000b, 2000c, 2000d). A charge no Jornal de Santa Catarina refletiu as opiniões de leitores que diziam não haver identificação por parte dos munícipes pelo novo hino, supondo que os blumenauenses se conectavam mais com uma das conhecidas canções tocadas na *Oktoberfest*, do que com o hino da cidade (JSC, 2000a). As críticas davam-se tanto pelo texto, quanto pela música. Em relação ao texto os leitores indicavam “errônias graves e de vários tipos” (JSC, 2000e). A respeito da música apontava-se a ausência do caráter marcial dos quais ocupam-se os hinos oficiais e de uma “esdrúxula melodia [...] calcada sob um popularesco ritmo de marcha-rancho” (JSC, 2000f). Enquanto alguns leitores manifestavam suas críticas, os membros do Instituto Blumenau 150 anos davam-se por satisfeitos com o hino escolhido pela perspectiva de fácil assimilação.

Cumprindo com o artigo 9 do regulamento, que previa que uma extensão melódica sem extremos, a música mantinha-se dentro de uma oitava. Seu desenvolvimento majoritariamente construído por grau conjunto não mostrava grandes saltos dentro da mesma frase musical. Com exceção das duas primeiras frases do refrão (compasso 19 ao 25) a melodia não apresentava variações rítmicas novas. Considerando a previsão de distribuição da gravação do hino nas



escolas da rede municipal de ensino, a “simplicidade” a qual referiam-se não eram equacionadas na sua escolha. Mais do que um símbolo da identidade, soberania e cultura de uma nação (RANGE; HOBBSAWN, 2007), o hino mostra seu uso como instrumento pedagógico e político, aproximado da ideia do Canto Orfeônico.

Dado o número de ocasiões cívicas e solenidades em que o hino municipal deveria ser reproduzido, sua criação como parte do sesquicentenário parece ser bastante significativa. O jubileu marcado pelas práticas de produção de monumentos, medalhas, hinos, emblemas, símbolos e procissões públicas encerra o recorte temporal desta tese. Da mesma forma que o centenário reapropriou a narrativa fundadora, o sesquicentenário revisitou as construções identitárias pautadas na memória heroica do imigrante.

A Rua XV e suas adjacências reverberaram ao longo do meio século as múltiplas práticas musicais da cidade. Percebe-se em seu espaço a diversidade musical, que evidenciava as representações identitárias dos diferentes grupos sociais ocupantes da cidade a partir dos processos de industrialização, bem como dos grupos conectados com a identidade germânica fundadora. Essas práticas conferiam os sentidos de sociabilidade ao espaço urbano, encontrando-se e disputando seu uso e significado, evidenciado, ainda, a noção de território. Para além do reconhecimento e da percepção do fenômeno musical de gêneros, sonoridades pontuais ou de personagens que ocuparam esses territórios sonoros, observar a rua a partir da sua perspectiva urbana nos orienta também do lugar ocupado pela música na dimensão social e na valoração a ela atribuída pela sociedade (URIBE, 2015).



#### 4 DIÁLOGOS SONOROS

Se no capítulo anterior as discussões estiveram voltadas ao mapeamento dos espaços de sociabilidades ocupados pela atividade musical de Blumenau, a partir daqui o que se pretende é estabelecer um diálogo sonoro entre as práticas musicais e a cidade. Baseado nas concepções de Michael Agier (2011) o argumento se transfere na compreensão do que “é a cidade” para o que “faz a cidade”, no intuito de compreendê-la como um constante e complexo processo humano, em fluxo. Ainda dentro dessa perspectiva, considera-se a atividade musical como uma das engrenagens que caracterizam a vivacidade da *urb*, atuando na solidificação de estruturas sociais, de construção de significado e representação simbólica. Aponta-se ainda que

Vivemos num tempo atônito que ao debruçar-se sobre si próprio descobre que os seus pés são um cruzamento de sombras, sombras que vêm do passado que ora pensamos já não sermos, ora pensamos não termos ainda deixado de ser, sombras que vêm do futuro que ora pensamos já sermos, ora pensamos nunca virmos a ser (SANTOS, 1988, p.46).

Discutir essas “sombras” que fazem Blumenau é um processo atravessado por questões que envolvem a formação da identidade evocada pela prática musical. Dessa forma, serão retomadas as “teias de significados” (GEERTZ,1978) surgidas da cidade, para que se torne possível inferir as negociações do passado no presente da mesma. Somadas às negociações de memórias, o impacto decorrente dos processos de industrialização na atividade musical encontrou eco na dicotomia entre tradição e modernidade, que construíram o discurso oficial. As sonoridades ressoadas por suas práticas culturais carregavam as marcas das sociabilidades da cidade, tal qual os edifícios e praças, que expressavam no plano físico as suas aspirações. A investigação destes diálogos sonoros na cidade nos deixa vislumbrar um mosaico de timbres que reverberaram as diferenças culturais produzidas, percebidas, acordadas e/ou negadas por ela.

#### 4.1 Construções identitárias

As primeiras inserções do “outro” nas construções identitárias de Blumenau surgiram no próprio processo de ocupação das terras pelos imigrantes alemães. A representação do indígena como não civilizado, sem cultura e perigoso, legitimou as práticas de violência justificando os conflitos dela ocorridos, gerando uma “generalização que apaga o sujeito índio enquanto pertencente a culturas distintas” (WITTMANN, 2005, p.60). Wittman (2005) aponta o direcionamento dos discursos oficiais onde o indígena era visto ou representado como “o outro”, sendo assim identificado em contraposição aos imigrantes, que localmente construíram o argumento hegemônico de pertencimento ao mesmo território. Na mesma direção, enquanto se elogiava o imigrante – que aqui também pode ser percebido como um “outro” na terra brasileira – se desqualificavam os indígenas “percebidos enquanto o inverso negativo de quem elabora a retórica da alteridade” (WITTMANN, 2005, p.61). As dicotomias “civilizado/selvagem”, “trabalhador/vadio” e “moderno/ultrapassado” que permeiam a visão apontada pela autora, inserem-se também *a posteriori*, nas relações produzidas a partir do discurso oficial, na segunda metade do século XX. Essas relações encontram-se pautadas por questões de etnicidade, “quando membros das elites econômicas de Blumenau passam a novamente exercer cargos políticos em Blumenau, logo depois do fim do Estado Novo, [e] reorientam seus discursos sobre identidade na esfera pública como estratégia política” (FROTSCHER, 2003, p.3).

A construção social por meio da identidade ocupou então papel fundante na formação de Blumenau. Na mesma medida, dentre as diferentes expressões da atividade cultural, utilizou-se a prática musical como plataforma de projeção de identidades, corroborando com identidades “formadas e transformadas no interior da representação” (HALL, 2006, p.48). De acordo com Hall

Precisamos vincular as discussões sobre identidade a todos aqueles processos e práticas que têm perturbado o caráter relativamente “estabelecido” de muitas populações e culturas: os processos de globalização, os quais, eu argumentaria, coincidem com a modernidade, e os processos de migração forçada (ou “livre”) que têm se tornado um fenômeno global do assim chamado mundo pós-colonial. As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas tem a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos (HALL, 2000, 108-109)

Considerando os pressupostos indicados pelo autor para desenvolvermos essas discussões, a música foi pensada como ferramenta e exercício da linguagem expressa pela atividade cultural. No caso de Blumenau, essa interlocução pode ser percebida nos diferentes extratos temporais analisados nesta tese, como um processo fluido que conecta a prática musical como parte da multiplicidade de suas representações de espaços, conforme descritos no capítulo anterior. Nesse sentido, “a identidade não se manifesta nas condições de isolamento, mas ao contrário, na intensificação das interações, e também com a concepção de que a etnicidade é dinâmica.” (FROTSCHER, p.8).

Em congruência com esses apontamentos, em Blumenau a fluidez da identidade pode ser percebida nas identificações proporcionadas pela música, que durante o início do século XX exprimia-se nos contornos de uma identidade teuto-brasileira, em contraposição a uma identidade alemã. Já na segunda metade do século XX, o dinamismo provocado pelos processos de globalização intensificou ainda mais essas relações identitárias, sobretudo a partir do fortalecimento da indústria cultural de massa. Em certa medida, o caráter singular de uma construção identitária apoiada na etnicidade dialogava e disputava um local de identificação com as estruturas globalizadas (CANCLINI, 2007). O papel das relações culturais reforçava essa dupla atuação da identidade nos processos de reconhecimento do indivíduo. Ainda nesse sentido Bhabha considera que

Essas identidades binárias, bipartidas, funcionam em uma espécie do reflexo narcísico do Um no Outro, confrontados na linguagem do desejo pelo processo psicanalítico da identificação. Para a identificação, a identidade nunca é um a priori, nem um produto acabado; ela é apenas e sempre o processo problemático de acesso a uma imagem da totalidade (BHABHA, 1998, p. 85)

Se considerarmos essa autorreflexão, a música atuava como uma ferramenta de manutenção e/ou fortalecimento da identidade local. É nesse sentido que possivelmente tenha sido silenciada pelos processos de nacionalização na década de 1930 e é pela mesma razão que se reorientou em direção a um discurso teuto-brasileiro depois da 2ª Guerra Mundial. Seja sob seu aspecto estrutural de formação e construção de gênero, correlato a tendências eruditas e/ou populares, ou pelo conteúdo textual/poético que carregavam suas canções, a música reproduzia, atualizava, expunha e refletia as temporalidades, os valores e os próprios sujeitos.

Nessa equação, o musicólogo Nicholas Cook acrescenta que “no mundo de hoje, decidir qual tipo de música ouvir é uma parte significativa da decisão e anúncio não somente do quer

você ‘quer ser’ [...] mas de quem você é”<sup>85</sup> (COOK, 1998, p.5). O que o autor acrescenta a esta discussão diz respeito ao potencial de identificação evocado pela atividade musical. No caso de Blumenau, essa capacidade era exercitada tanto pela via do indivíduo, quanto pelos discursos oficiais assumidos na própria cidade pela utilização de espaços e sonoridades como fragmentos simbólicos de uma identidade étnica.

Miriam Santos e Maria Catarina Zanini (2010) destacam a preconização da noção de etnia em relação ao conceito de nação, a partir dos conceitos de Anthony Smith, apresentando a ideia de etnicidade construída essencialmente a partir de elementos como o mito, a memória e os valores e símbolos. Essa etnicidade, como produto em curso de processos migratórios (WEBER, 2018), foi reestruturada em Blumenau, na segunda metade do século XX, e ativada em espaços como os pavilhões, através das sonoridades e sociabilidades nele inscritas. Nesse sentido, festividades, a exemplo da *Oktoberfest*, foram consideradas objetos importantes na relação dos processos de identificação cultural, produzidos. Ainda nesse sentido, complementa-se que

as identidades nacionais representam vínculos a lugares, eventos, símbolos, histórias particulares. Elas denotam o que, por vezes, é chamado de uma forma particularista de vínculo ou pertencimento. Sempre houve uma tensão entre identificações nacionais e identificações mais universalistas (HALL, 2003, p.76).

As proposições de Stuart Hall estendem-se também ao contexto da identidade local almejada pela cidade. A busca por uma identidade particular que diferia a cidade, conferindo-lhe um caráter “único”, passava por uma projeção imaginada operada em seus contornos territoriais e conectadas por seus símbolos, representados e inseridos na atividade musical. “Falar sobre música em geral é falar sobre o que a música significa – e mais basicamente, como é (como pode ser) que a música opera como um agente de significado.”<sup>86</sup> (COOK, 1998, p.9). Dessa forma, espaços como os pavilhões referidos no trabalho, símbolo da preterida identidade teuto-brasileira, podiam ser ressignificados quanto às suas representações identitárias. Isso ocorre da mesma forma quando o observamos conectados a uma outra conjuntura, a exemplo do Festival Universitário da Canção. Consequentemente, o contexto cultural determinava os significados emergentes das conexões entre os diferentes signos.

---

<sup>85</sup> “In today’s world, deciding what music to listen to is a significant part of deciding and announcing to people not just who you ‘want to be’, as the Prudential commercial has it, but who you are” (COOK, 1998, p.5).

<sup>86</sup> To talk about music in general is to talk about what music means – and more basically, how it is (how it can be) that music operates as an agent of meaning.

Essas noções de pertencimento e significação foram elaboradas pela atividade musical por fronteiras étnicas, culturais e globais que no âmbito de uma identificação individual não se fixaram em uma representação coletiva exclusiva. Elas foram elaboradas de forma compartilhada, nas relações destes indivíduos, em suas práticas culturais e nas redes de sociabilidade nelas produzidas. O que se tem, então, são diferentes relações de poder, determinadas por estruturas de dominação, que nas indefinições da pós-modernidade buscavam criar um sentimento de pertencimento alicerçado pela origem do *mito fundador*. Nesse sentido, o discurso cultural poderia produzir identidades ambíguas “entre o passado e o futuro. Ele se equilibrava entre a tentação de retornar a glórias passadas e o impulso de avançar ainda mais em direção à modernidade” (HALL, 2006, p.56). Considerando essas colocações é possível questionar ainda em que medida o conservadorismo e a estratificação de classes sociais dominantes impactaram na legitimação da diversidade cultural e onde eles se cruzaram.

Em Blumenau, estas diferentes culturas transitaram nos mesmos espaços e pareceram estar em constante negociação. As identidades e as práticas construídas dialogaram nos espaços da cidade e se articularam pela sociabilidade neles construídas. Stuart Hall alerta que “o fortalecimento de identidades locais pode ser visto na forte reação defensiva daqueles membros dos grupos étnicos dominantes que se sentem ameaçados pela presença de outras culturas”. (HALL, 2006, p.85). Nesse sentido, apontava-se para a necessidade de construir um imaginário coletivo através de uma *comunidade imaginada* (ANDERSON, 2008), pela via étnica. Percebe-se ainda que, a construção desse imaginário coletivo não se deu “apenas com o propósito de moldar a sua identidade, mas também com a ideia de posicionar o país [ou no caso, Blumenau] como reflexo [de uma] sociedade europeia”<sup>87</sup> (ARELLANO, 2019, p.39)

Essa projeção de uma identidade vinculada à origem colonial foi construindo-se entre muitos símbolos. Entre eles se destacam as “bandinhas alemãs”, que saíram da produção musical em um contexto doméstico, e trouxeram ao cenário artístico músicos que visualizaram o potencial econômico de inserção neste campo. Dessa forma, a prática musical e outros símbolos foram ativados para projetar e validar a *comunidade imaginada*. Em Blumenau, o mito de origem é a própria colonização, como resultado da migração do povo alemão. A sua origem étnica, suas canções, sua tradição gastronômica, a arquitetura, deveria lembrar a imigração constantemente pelos diferentes elementos e símbolos que se complementam, a cada efeméride. Nessa equação entram festejos como o centenário e sesquicentenário do município.

---

<sup>87</sup> “Es posible apreciar, en consecuencia, esta necesidad de construir un imaginario colectivo no solo con el propósito de dar forma a su identidad, sino también con la idea de posicionar al país como un reflejo de la sociedad europea” (ARELLANO, 2019, p.39)

Na produção das significações do centenário, Cristina Ferreira enfatiza que “os códigos [foram] escolhidos como instrumentos para fixar símbolos e representações na memória do povo blumenauense, criando todo um imaginário que reforçava a coesão social, identidade e vontade para um mesmo objetivo: *comemorar*” (FERREIRA, 1996, p.12). A autora ainda cita Hobsbawn (FERREIRA, 1996, p.19) que reafirma o valor publicitário de festas como as do centenário pela emissão de estampas históricas, como umas das formas mais universais de simbolismo público. Hobsbawn fala de selos postais, mas a premissa se estende no âmbito da música para símbolos como o hino, composto para a ocasião. Considerando a dependência da identidade cultural na construção de uma visão hegemônica, esses símbolos suscitam memórias de pertencimento coletivo que foram utilizadas como um instrumento e objeto de poder (LE GOFF, 1996).

Ainda nesse sentido, algumas sonoridades específicas foram evocadas no binômio cidade e música para ecoar e dar continuidade ao discurso oficial. Cautelosamente, esse discurso se apropriava da identidade étnica dessas atividades musicais e as reinseria associadas a outras ações de afirmação. Políticas públicas coadunadas sob tal perspectiva, mobilizaram diretamente a memória do passado, vinculada à colonização e à identidade germânica, a exemplo da Figura 48. A narrativa de um pretense “resgate do passado histórico” dialogava igualmente com a noção de um mito fundador, conforme identificado por Marilena Chauí quando declara que este “impõe um vínculo interno com o passado como origem [...] que se conserva perenemente presente [...] e não permite o trabalho da diferença temporal e da compreensão do presente enquanto tal.” (CHAUÍ, 2000, p.6).





Figura 48 - Material publicitário sobre Blumenau na Revista Seleções. Fonte: Revista Seleções, setembro de 1968, n.320 – Tomo LVI, p.105.

O uso desse tipo de material publicitário buscava por analogia associar diretamente Blumenau à Alemanha. O discurso identitário repetiu-se em *slogans* que moldavam a imagem do município como “a cidade mais alemã do país”. Eles mostravam ao turista em potencial a oportunidade de uma “viagem ao exterior sem sair do país”, como indica a imagem acima, ou ainda representavam a ideia do *slogan* “Blumenau: Alemanha sem passaporte”, vista em *outdoors* nas principais vias de acesso à cidade em 2014. Nesse sentido, práticas musicais que efetivamente tiveram uma origem ou uma associação indireta com a germanidade do colonizador, como os coros e bandas de música, foram apropriadas para reforçar a publicidade de um “vale europeu”<sup>88</sup>. Parte dessa representação pode ser demonstrada também no Guia de Informações Turísticas de dezembro de 1984. O material circulado nacionalmente pela companhia de aviação VARIG, enaltecia o sucesso na realização da 1ª *Oktoberfest*, descrevendo

<sup>88</sup> O termo vale europeu foi oficializado nos materiais de divulgação turística após a fragmentação dos estados e regiões brasileiras em regiões turísticas, pelo Ministério do Turismo. A definição foi sugerida por entidades do poder público e privado ligadas ao turismo, validadas pelo Ministério e incorporadas às questões publicitárias pela SANTUR, órgão estadual responsável. O termo foi incluído em peças publicitárias e placas de trânsito por todo o estado que indicam os caminhos que levam à região.

**desfiles de carros alegóricos** que remontam a história dos primeiros colonizadores germânicos que aqui chegaram, apresentação de **retretas de bandas** pelas ruas da cidade, distribuição de **chope** diretamente do “*Bierwagen*” à população, **desfiles de clubes de Caça e Tiro**, **fanfarras de escolas** da rede municipal e estadual de ensino, **gastronomia** alemã, **shows de grupos folclóricos**. (GUIA, 1984, p.9, grifo nosso)

Cabe o destaque que Varig era por excelência uma companhia construída no Rio Grande do Sul a partir do capital do imigrante alemão. Não por acaso, a empresa associou sua imagem ao roteiro da festa de Blumenau, divulgando-a por todo o território nacional. Como recorda Stuart Hall, “o significado de um símbolo cultural é atribuído em parte pelo campo social ao qual está incorporado, pelas práticas às quais se articula e é chamado a ressoar. O que importa não são os objetos culturais intrínseca ou historicamente determinados, mas o estado do jogo de relações culturais (HALL, 2003, p.258)”. Se por um lado as práticas musicais que articulavam a germanidade foram evocadas nessa relação, outros aspectos como a vestimenta de “trajes típicos” e a gastronomia, foram igualmente somados a essa construção de identidade, “inventando uma tradição” (HOBSBAWN; RANGER, 1997). Enquanto as práticas culturais de canto e tiro habitavam o espírito associativo da colônia em sua formação, um século mais tarde elas se reinseriam em vivências que reforçavam a identidade germânica. Não se trata de uma definição excludente de identidade, mas sim da compreensão de quais as forças interessadas na sua projeção. Cabe aqui ainda destacar as colocações de Tiago Pereira:

Assume-se aqui que as músicas e sonoridades que constituíam Blumenau no século XIX e meados do século XX possuíam um importante papel na consolidação do ideal urbano da cidade. O calendário de festas comemorativas, como os festejos de vinte e cinco, cinquenta, setenta e cinco anos de fundação de Blumenau e o centenário da cidade em 1950 apontam para um intenso ambiente musical e sonoro. Junto disso, as performances existentes em Blumenau, tais como os desfiles das muitas sociedades de canto e música (bandas) – as *Gesangvereine* e as *Musikvereine* – pela principal rua da cidade, as retretas da banda militar nas praças centrais, os concertos orquestrais realizados nos Teatros Frohsinn e Carlos Gomes, os bailes populares promovidos pelo Cine Bush e Hotel Holetz, colocam em questão como o ouvido, o sentido da escuta, influenciava a articulação da sociedade blumenauense e a construção de sua identidade cultural, de tradição essencialmente alemã, sobretudo no seu entorno urbano (PEREIRA, 2023, p.13)

As práticas musicais exemplificadas pelo autor, de fato demarcaram uma identidade étnica e estiveram presentes visivelmente em uma boa parte da cidade. No entanto, elas também demonstram a contrariedade e fluidez que contesta e desloca essa identidade centrada e exclusiva. A partir dos jogos de poder, percebe-se que o discurso de formação da identidade local se orientou por mecanismos de reinterpretação da memória conectada ao século XIX, utilizando a atividade musical como um veículo de transmissão de um símbolo cultural. Ao longo destes 50 anos analisados, verificou-se o reforço da mesma narrativa empregada nas comemorações do

centenário, quando o município veio a completar 150 anos de fundação. Assim como o desfile do centenário foi organizado de forma a moldar a interpretação daqueles que o presenciaram, o sesquicentenário foi conduzido por membros de uma elite social e política, interessada em moldá-lo como um dispositivo de promoção cultural das narrativas já trilhadas. É nesse sentido que boa parte dos trabalhos que tem Blumenau como objeto apontam para a percepção de que

a identidade blumenauense é sempre referenciada por elementos da cultura germânica, tais como as festas, danças, trajes, gastronomia, arquitetura, aparecendo revestida de uma atemporalidade que esconde tanto a real história de seu desenvolvimento, como a existência de outras possibilidades de sua expressão que foram preteridas ou esquecidas ao longo desta história (RISCHBIETER, 2007, p.51)

Dessa forma, o mapeamento das atividades no decorrer de meio século ajudou a perceber como se construíram as relações de poder entre as diferentes culturas. Vê-se ainda as relações dos habitantes da cidade com as estruturas de dominação que pretendiam construir um discurso homogeneizante e que, no entanto, encontraram nas reverberações musicais da própria cidade sua barreira. Se no século XIX e início do século XX a sociedade blumenauense articulava-se pela tradição, os processos de globalização e as tensões modernas e pós-modernas rearticularam os referenciais de identidade. Nesse sentido, reitero a afirmação de Stuart Hall que

Como conclusão provisória, parece então que a globalização tem, *sim*, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e "fechadas" de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas; menos fixas, unificadas ou trans-históricas. (HALL, 2006, p.87)

#### 4.2 Modernidade e processos de industrialização

Seguindo o diálogo sonoro, as discussões aqui se ativam pela interlocução de conceitos como modernidade, pós-modernidade, tradição. Em meados do século XX, Blumenau cruzava a etnicidade com os processos de industrialização e globalização. O fim da Segunda Guerra Mundial marcava economicamente a abertura da cidade para exportação de seus produtos têxteis. Desenhava-se uma cidade cada vez mais vertical e que se construía sob uma ótica moderna de prospecção. Considerando a relação entre modernidade e a ideia de nação, o caminho tomado pelo município parece óbvio tendo em vista os projetos políticos engajados no nacionalismo brasileiro vividos anteriormente. Tânia da Costa Garcia nos lembra que “a história da nação, nos países do continente americano, é narrada desde sua ‘origem’, qual seja,

o ‘descobrimento’, passando pelo processo de colonização até a conquista da independência como um devir conhecido” (GARCIA, 2008, p.483). O lembrete da autora encontra na dimensão originária da nação a busca pela construção do pertencimento coletivo, a partir da autonomia política no território habitado. Ela se apoia nas considerações do sociólogo Anthony Smith para afirmar que

Tal construção integra o imaginário, lugar habitado pelas paixões e desejos humanos, que, por sua vez, compõem o real. Através de laços identitários pré-existentes e/ou inventados (imaginados) – conjunto de valores, símbolos, lembranças e mitos disponíveis – constitui-se a identidade nacional (GARCIA, 2008, p.483)

Esse conceito de identidade perpassa também a construção dos ideais de modernidade e a busca pela sua oposição direta: a tradição. No campo da música essa dicotomia entre modernidade e tradição aparece ampliada nas tensões entre música erudita, popular e folclórica, apontadas por Elizabeth Travassos (2000). A autora alerta sobre a fragmentação do olhar da música para seu próprio objeto. O desafio de articular os conceitos não se torna uma tarefa fácil, no entanto é um trabalho imprescindível para que se possa significar a prática musical a partir da sua temporalidade. Embora o foco de Travassos se dê no campo composicional e estético da música, podemos estender de forma comparativa sua análise ao contexto de construção musical urbana da cidade. Nesse sentido,

O espaço da modernidade é caracterizado, simultaneamente, pela riqueza e pela diversidade da atividade musical. Os grandes centros culturais de então propiciaram o surgimento de um número enorme de estéticas diferentes e, com frequência, divergentes, criando uma agitação de ideias sem paralelo na História da Música. Pois, contrariamente a outros momentos da História, a modernidade definiu-se não como um período de um estilo geral, característico de uma época, mas como de vários estilos, e, em algumas de suas instâncias, o de várias linguagens. (MORAES, 1983, *apud* FREIRE, 2010, p.17-18)

Nessa equação cabe ainda salientar a dimensão de formação da própria América Latina, a partir do colonialismo europeu, que inseria um discurso de controle sobre às áreas de domínio. Países latino-americanos, como o Brasil, apresentam aspectos específicos a serem considerados. Conforme aponta Juan Pablo González

O eixo raça coloca uma diferença clara entre Europa e América, continentes que, dentro de um mesmo Ocidente, começam a perceber-se com matrizes raciais diferentes. Não se trata somente das raças que existiam na América antes da chegada dos colonizadores, mas daquelas que começaram a formar-se durante a Colônia. [...] a própria classificação latino-americana é pródiga em combinações étnicas, gerando também juízo sobre ela.

Desse modo, consolidou-se um dos núcleos principais da colonialidade/modernidade eurocêntrica como assinala Quijano (2000, p.344), continuando as ideias de Edwr

Said: “uma concepção de *humanidade* segundo a qual a população do mundo se diferenciava em inferiores e superiores, irracionais e racionais, primitivos e civilizados, tradicionais e modernos. [...] A colonialidade, então, se origina e mundializa a partir da América, baseando-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular de um padrão de poder, operando em cada um dos âmbitos materiais e subjetivos da existência social cotidiana, afirma Quijano (2000, p.342). (GONZALEZ, 2016, p.89-90)

O conceito de colonialidade de poder de Aníbal Quijano, comentado por Gonzalez, dá dimensão à profundidade das tensões construídas entre modernidade e tradição na cidade. A diferença apontada pelo musicólogo na consciência formativa de matrizes raciais é posta em alguma medida pelo discurso oficial, aproximando a percepção dessa matriz ao ocidente europeu. Ela traz o passado e sua origem para o presente nos processos criativos e artísticos, no campo político e nas disputas de memória, que se dão ao longo da construção de Blumenau. Lembrando Marcos Napolitano (2007, p.5) “mesmo sendo produto de uma ruptura – a modernidade –, articula-se enquanto tradição, que pode assumir características próprias, conforme a configuração da vida cultural de cada país”. Nesse sentido, as indagações postas frequentemente sobre a natureza do conceito de tradição, e o papel da música na construção efetiva do conceito, abrangem também as questões de uma epistemologia decolonial.

Outros fatores como as transformações sociais, econômicas e culturais decorrentes dos avanços tecnológicos, o aumento nos processos de migração e o dinamismo mercantil surgidos como consequência da Segunda Guerra Mundial “materializaram-se na presença de um outro, sob a forma de uma cultura distinta” (GARCIA, 2008, p.484). As mudanças na realidade social, econômica e cultural fizeram com que observássemos a cidade sob uma perspectiva diferente, sugerindo representações que transitavam entre essas dicotomias: o progresso; moderno, industrial, e a tradição; sólida, perpétua. A afirmação de que “uma cidade contém várias cidades” (PESAVENTO, 2007, p.48) nos faz pensar então sobre as camadas que esses embates entre tradição e modernidade ocuparam em Blumenau, diante de um tempo histórico de reorientação de discursos.

Se olharmos para o papel da cultura nessas disputas, a representação dos conceitos se dava pela apropriação de espaços de performance. Toma-se aqui o Teatro Carlos Gomes como exemplo, pela monumentalidade que ocupa. Construído sob a ótica da modernidade, com linhas arquitetônicas que remetem e projetam o futuro almejado por ela, o espaço teve na reinserção de um discurso étnico suas práticas reivindicadas pela perspectiva tradicional que lhe foi posta. Embora sua edificação evoque modernidade, sua associação com a tradição não se dava por acaso. O espaço, originário do antigo *Frohsinn*, conjurava e reiterava a memória cultural do

imigrante. Em publicações da imprensa foi visto constantemente associado a termos que faziam referência histórica à sua magnitude e tradição<sup>89</sup>. Ainda nesse sentido,

É na monumentalidade do Teatro, enquanto espaço de poder da herança civilizatória a que pertence, que as representações se dão. O Teatro Carlos Gomes mobiliza em sua existência todo este potencial simbólico quando evoca através de sua monumentalidade a recepção ao repertório musical a complexidade do diálogo decorrente das múltiplas identidades que pairam sobre seu espaço. (WERLING; OLIVEIRA, 2023, p.20)

Ao olharmos para esse lugar vemos com clareza as tensões ali existentes ao longo do meio do século XX. Se nas décadas de 1950 e 1960 a maior parte dos textos sobre a instituição vislumbravam a tradicionalidade do espaço, as tensões emergiam do âmbito administrativo. O advento da 2ª Guerra Mundial indicava mudanças no consumo das práticas culturais. Dieter Hering, presidente da S. D. M. Carlos Gomes de 1969 a 1991, trazia ideias de renovação para o teatro. Em entrevista para o desenvolvimento do livro comemorativo aos 145 anos do Teatro Carlos Gomes ele expõe: “se ficássemos parados no tempo, seríamos engolidos pela voragem da vida moderna. Era preciso renovar, mudar e circular idéias para progredir” (BAUMGARTEN, 2006, p.104). Diante de dificuldades estruturais e econômicas ele pontuava também o aspecto musical da época: “até mesmo a música, que sempre fora um dos maiores orgulhos da Sociedade, permanecia prisioneira da visão exclusivista de algumas poucas cabeças, e sem a renovação tão necessária à vascularização da criatividade” (BAUMGARTEN, 2006, p.103).

Os programas de concertos referentes ao início e meados do século XX mostram o Teatro Carlos Gomes como um importante local no circuito de circulação da música<sup>90</sup>. No entanto, periódicos como o *Blumenau em Cadernos* reverberam os problemas levantados por Dieter. Concertos como os da *Orquestra de Praga* levaram um bom público ao Teatro, mas economicamente não se tornaram sustentáveis (CADERNOS, 1959, p.238). Cruzando os dados dos periódicos, dos relatórios administrativos e dos programas de concertos constata-se que os ônus da Guerra fizeram com que esse espaço de prestígio perdesse parte de seu lugar, por razões óbvias de recessão. Ainda assim, entre os anos de 1950 e 1960, o teatro continuava integrando

---

<sup>89</sup> O artigo escrito por Frederico Kilian Sociedade Dramático-Musical “Carlos Gomes”: símbolo de tradição social e cultural em Blumenau, para a Revista Blumenau em Cadernos de dezembro de 1959, Tomo II, n. 12 ilustra o caráter destas publicações. Destacavam o histórico da sociedade Froshin, sua transformação na Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, e descreviam, com adjetivos de reforço positivo, as atividades culturais desenvolvidas ao longo dos anos.

<sup>90</sup> Além das atividades musicais descritas na revista *Blumenau em Cadernos* (apêndice) coloca-se como exemplo o concerto da Orquestra da Finlândia, em 30 de junho de 1951 (PROGRAMA, 1951b), o concerto do Coro da Igreja de São Thomas, de Leipzig, em 17 de julho de 1955 (PROGRAMA, 1955).

o cenário da música de concerto no país, recebendo orquestras e companhias brasileiras e internacionais<sup>91</sup>. Outras atividades, no entanto, pareciam não se sustentar. O conservatório Curt Hering transformou-se na Escola Superior de Música e o grupo de teatro em língua alemã foi extinto, levando alguns de seus descontentes dissidentes a fundarem grupos de coral e de teatro junto ao Centro Cultural 25 de Julho.

A constatação de que só havia uma parcela mínima de público interessado nesse tipo de trabalho [como o grupo de teatro em língua alemã] foi difícil de aceitar, mais uma pílula amarga que a sociedade blumenauense teve que engolir e que fez parte da perda de referenciais germânicos provocadas pela II Guerra Mundial. Mas o núcleo gerava despesas sem atrair os blumenauenses para as atividades da sociedade, e teve que ser extinto. (BAUMGARTEN, 2006, p.106)

Em alguma medida, a própria cidade passava por uma crise no setor industrial e começava a construir narrativas para trazer à tona o potencial turístico da região. No espaço do Teatro Carlos Gomes, tomado aqui como exemplo para a discussão, as mudanças em direção à modernidade passaram também pelas tentativas de transformação de seu ambiente físico. Durante sua gestão, Dieter Hering propôs “transformar” a atuação da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes “num grande complexo de eventos, integrando de maneira definitiva a arte e o turismo no seio da cidade” (BAUMGARTEN, 2006, p.109). O empreendimento proposto foi documentado em projeto de intenções e imagens conforme destacado na Figura 49.

---

<sup>91</sup> Para essas informações alguns dos programas de concertos encontrados no Arquivo Histórico passaram por um cruzamento de dados com bases de bancos de pesquisa digital, como a Biblioteca Nacional. Por exemplo: o folheto de divulgação da apresentação da Companhia Italiana de Operetas (PROGRAMA, 1966), sem indicação de ano, tem sua possível data em 3 de novembro de 1966, tomando como base o jornal *Correio da Manhã*, que noticia a apresentação de repertório similar da mesma Companhia, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 16 de junho daquele ano.





Figura 49 - Material sobre a proposta do Centro de Convenções e Complexo Cultural de Lazer do Teatro Carlos Gomes. Fonte: AHJFS, 9.11.2.2.5

A transformação estética em relação ao espaço que, como já exposto, “carregava aura do antigo *Frohsinn*”, é evidente. Uma sala de cinema, um complexo com piscina para os jovens e adega para os adultos, parecia para alguns a oportunidade de “modernizar” o ambiente, incluindo atividades de potencial lucrativo para gerenciar a recessão. O rompimento com uma imagem austera conectada às práticas sociais e culturais, destacava a intenção comercial do uso das instalações do Teatro Carlos Gomes (WERLING; RAMOS, 2023). A iniciativa, embora não tenha se concretizado por completo, tencionou e dividiu opiniões, da mesma forma como a extinção do grupo de teatro em língua alemã o fizera.

Ainda durante a gestão de Dieter Hering foi instalada nas dependências do Teatro Carlos Gomes, junto ao Centro de Convenções, uma empresa da área de turismo, organização de evento e convenções, identificada pela alcunha de Blumenau Empreendimentos Turísticos S/A – Blumenatur (2006, p.111). Dieter afirma que “a integração entre as áreas da cultura e do turismo foi amplamente incentivada, e a cada evento conjugavam-se apresentações da orquestra, de corais, de espetáculos teatrais [...], de tudo o que a sociedade estava produzindo culturalmente” (BAUMGARTEN, 2006, p.112).

No mesmo sentido, coadunadas sob a perspectiva do que ocorreu no Teatro Carlos Gomes, outras políticas públicas<sup>92</sup> que conectavam as produções culturais artísticas e turísticas da cidade levaram a promoção de eventos, como a criação do festival da cerveja e posteriormente da Oktoberfest – Blumenau. Essa estratégia de projeção turística mobiliza diretamente a evocação de uma memória do passado que emula a preterida identidade germânica associada a colonização. Em alguma medida, a prospecção da modernidade trouxe a “invenção da tradição” para o “moderno” município.

### 4.3 Conflitos e traumas do passado

Em Blumenau, o controle político não se deu somente através da extinção dos partidos políticos, da repressão do integralismo e do nazismo, do controle burocrático-administrativo, da centralização política, da censura e direcionamento da imprensa, da propaganda política, mas também através dos meios, como a intervenção nos espaços de sociabilidades. Este foi um mecanismo de desapropriação das elites locais de espaços de reprodução de seus poderes. Além disso, o fechamento ou nacionalização de entidades associativas também provocaram uma ruptura nos referenciais culturais do município (FROTSCHER, 2003, p.149).

A citação de Méri Frotscher incita a discussão acerca dos conflitos e traumas gerados pelos “passados de Blumenau”, no reflexo do seu presente. Retomando a argumentação, alguns dos conceitos já referidos nesta tese serão reinsertos para a compreensão da cidade enquanto prática cultural de sociabilidade. A eles, soma-se o debate sobre noção de memória para compreender a produção dos discursos sobre passado e presente que utilizam a prática musical para construir suas representações simbólicas.

“A memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra [...] em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes” (POLLAK, 1989, p.9). No contexto exposto por Pollak, a memória desempenha um papel que fundamenta e reforça as fronteiras socioculturais. A partir dessa fundamentação, dada por uma “memória exercitada” (RICOEUR, 2007) criaram-se as narrativas, as festividades, as

---

<sup>92</sup> A exemplo das políticas de incentivo fiscal toma-se a Lei Municipal 2.262/77. A referida lei concedia benefícios fiscais às construções e reformas de edificações em estilo enxaimel ou casa dos Alpes (WERLING, 2016). Siebert (2000) aprofunda a discussão no plano arquitetônico salientando a tentativa de mudança da imagem e do imaginário da cidade. A autora ainda critica o “pastiche do fachadismo”, considerando que a Lei preteria as construções históricas remanescentes do período imigratório germânico ao incentivar fachadas que simulavam a estética destas construções.

“bandinhas” e a mercantilização de uma prática cultural, reinterpretada pelo discurso oficial Blumenauense. Embora a discussão inicialmente apresente uma tendência maior à discussão no campo da história, sua aplicação amplia os conhecimentos sobre as significações produzidas pelas práticas musicais nos espaços de sociabilidade urbano e na compreensão da sua contribuição na estruturação simbólica da cidade.

Quando Ricoeur (2007, p.100) considera a memória uma “guardiã da problemática da relação representativa do presente com o passado” suscita a reflexão a respeito das funções que ela ocupa na construção tanto do âmbito individual quanto coletivo. Dentro desse processo de negociação entre coletividade e individualidade (POLLAK, 1989) as configurações étnicas e culturais dos teuto-brasileiros, que se tornaram um “problema de segurança nacional” no período do Estado Novo, se transformaram em repressão e silêncio. Nesse sentido, Pollak contribui afirmando que

O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais. Ao mesmo tempo, ela transmite cuidadosamente as lembranças dissidentes nas redes familiares e de amizades, esperando a hora da verdade e da redistribuição das cartas políticas e ideológicas. (POLLAK, 1989, p.5)

Enquanto esse silêncio se perpetuou no cuidado ao mencionar a etnicidade nos festejos do centenário, por exemplo, ele teve por consequência “um passado que não passa”. Essa noção, diluída nas discussões da História do Tempo Presente e advinda dos traumas da Segunda Guerra Mundial, se expande para outros espaços e temporalidades em que se vivenciaram processos históricos traumáticos. Mesmo sem a reconciliação com o passado traumático, “os esquecimentos e os silêncios da história” revelam os “mecanismos de manipulação da memória coletiva” (LE GOFF, 1990, p. 426). E se considerarmos que “não seria o esquecimento [e o silêncio] outra coisa que não aquilo de que nos lembramos de ter esquecido, porque dele nos recordamos e o reconhecemos?” (RICOEUR, 2007, p.111), não seriam igualmente as práticas musicais e as sonoridades a conexão entre a memória individual e sua construção coletiva? Pensando nessa direção, os elementos sensoriais como o som e a música suscitam no indivíduo a recordação da memória do esquecimento. Dessa forma, tornam-se também elementos importantes na apropriação e no “enquadramento das memórias”.

Ao passo que “o futuro ainda não é, e o passado já não é mais” (KOSELLECK, 2014, p.231), as memórias do passado traumático da nacionalização na vida social e cultural do município foram reapropriadas e moldadas pelo próprio grupo hegemônico que viveu o trauma, para reproduzir pertencimento e identificação pela tradição do passado. O “enquadramento da

memória” atua, então, na preocupação de manter e/ou modificar as fronteiras sociais “reinterpreta[ndo] incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro” (POLLAK, 1989, p.9-10). Sob essa direção, as práticas musicais se estabeleceram como um ponto de ancoragem da memória coletiva na reinterpretação do passado para o presente histórico.

Michael Pollak aponta que “para que emerja nos discursos políticos um fundo comum de referências que possam constituir uma memória nacional [ou nesse caso, local], um intenso trabalho de organização é indispensável para superar a simples ‘montagem’ ideológica, por definição precária e frágil” (1989, p.9). Partindo do que traz o autor, a música não agiu de forma isolada na ordenação e enquadramento desse passado. A própria musicologia também se ocupa de elementos que vão além do fazer musical. É também por esse caminho que o questionamento do que está “fora do campo da música” (GONZALEZ, 2016, p.54) encontra eco no entendimento da profundidade do enraizamento da música enquanto prática cultural e de sociabilidade.

Se a música se fez partícipe dessa organização referencial, necessária para a construção do discurso que a cidade produziu a partir do marco simbólico de seu centenário, o mapeamento de suas práticas e a análise do contexto de seus espaços de ocupação e produção inseriram a dimensão simbólica do que ela representava. A produção de documentos como o livro do centenário, os desfiles e o hino editam, classificam, simbolizam e reinterpretam o passado, inferindo nele a veracidade e a legitimação. O hino, por exemplo, foi composto pela necessidade do referencial simbólico e cívico normativo, no entanto na temporalidade observada, ele se perdeu na memória do esquecimento por tornar-se um arquétipo em si mesmo. Embora não tenha encontrado a reverberação almejada, desempenhou um papel importante na construção da narrativa e na formação do símbolo cultural.

São nessas construções que se fazem as aproximações entre musicologia e história, considerando ainda que, “ao estudar a Memória, não há como não aproximá-la da História, ao pensar as aproximações e distanciamentos entre as duas formas de representação do passado e suas maneiras de relacionar-se com o real” (PESAVENTO, 1969, p.57). Enquanto Blumenau se apropriava das práticas musicais para fomentar a reorientação do seu discurso, estas também foram tomadas pela projeção da identidade local num processo de mercantilização de práticas culturais. Como aponta Maria Bernadete Flores, “a imagem da cidade germânica, com todos os atributos que aí se instituíram – o trabalho, a dedicação, a origem [e a cultura] – reveste os produtos industriais, acrescentados por esta simbologia” (FLORES, 1997, p.154).

Nesse sentido, a partir da categorização de Merriam (1964) da função social de representação simbólica da música, entende-se que “a música funciona em todas as sociedades como uma representação simbólica de outras coisas, ideias e comportamentos” (MERRIAM, 1964, p. 223). Considerando a cidade como um lugar natural de contradições, seu cotidiano ressoava práticas artísticas diversas, pela multiplicidade e hibridismo próprios do século XX. Tanto em Blumenau quanto em diversas outras cidades modernas, a projeção turística utilizava de práticas artísticas pontuais para recriar e fortalecer os laços identitários da cidade com a sua origem.

Ao promover festividades conectadas a etnicidade que reinterpretava a presença do imigrante se mercantilizava a cultura pela produção de uma tradição pautada na questão identitária. Nesse sentido,

A identidade se constrói em torno de elementos de positividade, que agreguem as pessoas em torno de atributos e características valorizados, que rendam reconhecimento social a seus detentores. Assumir uma identidade implica encontrar gratificação com esse endosso. A identidade deve apresentar um capital simbólico de valoração positiva, deve atrair a adesão, ir ao encontro das necessidades mais intrínsecas do ser humano de adaptar-se e ser reconhecido socialmente. Mais do que isso, a identidade responde, também, a uma necessidade de acreditar em algo positivo e a que o indivíduo possa se considerar como pertencente. Enquanto construção imaginária de sentido, as identidades fornecem como que uma compensação simbólica a perdas reais da vida. (PESAVENTO, 1969, p.55)

A referência à essa valoração positiva da identidade germânica, construída a partir de meados do século XX, reescreveu a relação da cidade com seu passado traumático. A referência dessa sobrescrita faz pensar nas comparações de Sandra Pesavento (2004) entre a cidade e o palimpsesto<sup>93</sup>. A utilização do palimpsesto como metáfora foi trabalhada pela autora ao discutir o passado das cidades na reinterpretação e rescrita da sua História, como ocorriam nos escassos pergaminhos do século XVII a XIX, em que “a raspagem de um não conseguia apagar todos os caracteres antigos dos outros precedentes, que se mostravam, por vezes, ainda visíveis [...]” (PESAVENTO, 2004, p.26). Apesar dessa raspagem, o que se percebeu em Blumenau foi o retorno constante ao passado traumático, em que as memórias e sofrimentos se realocavam e se relacionavam com a identidade local, ganhando o *status* de positividade que esta evocava a partir da metade do século XX.

---

<sup>93</sup> O contato com o texto de Sandra Pesavento se deu pela leitura da tese de André Procópio Gomes (2021) que analisa a relação entre História e Memória em Blumenau entre 1946 e 1980. O autor apresenta a metáfora de Pesavento (2004) para discutir a construção da memória e da história através da sobrescrita que o palimpsesto evoca e examina a prática da língua alemã e os investimentos no turismo dados próximo à década de 1970.

Enquanto práticas culturais silenciadas pelo trauma do passado nacionalista e constituídas pela tradição do imigrante ecoavam nos momentos de festa e nos rituais que celebravam essa tradição, o cotidiano da cidade misturava as suas sonoridades no dia a dia de seus cidadãos. Sendo o momento de celebração o espaço/tempo no qual a representação simbólica atuava na construção dos discursos da memória coletiva, percebe-se ainda que “a cidade festiva era mais aberta à negociação do que a cidade letrada, e os múltiplos significados da performance musical revela[va]m que os espaços urbanos que ela animava eram multiplamente imaginados e flexionados, contestados em vez de fixados” (BAKER, 2011, p.18, tradução nossa)<sup>94</sup>.

É nesse sentido de fluidez, multiplicidade e contestação que outras festas, festivais, celebrações e sonoridades surgiram na formação dos sentimentos individuais de identidade. Sem a homogeneidade preterida pela memória coletiva, as representações identitárias no campo individual escancaravam a sociabilidade da prática musical. Práticas que, assim como a cidade, continham uma multiplicidade em si, raspadas, reinterpretadas e reescritas nos seus estratos temporais. E, como articula Pesavento (2004, p.29), “se a cidade é [...] um palimpsesto [...] ela é acumulação de significados superpostos e cambiantes”. Assim sendo,

Abordar questões como “o que é uma cidade” ou “o que o conceito de música significa em seu contexto” não deixa de ser uma preocupação, sem dúvida, desafiadora para aqueles que buscam delimitar o escopo de suas pesquisas. No entanto, não é menos verdade que, de uma forma ou de outra, de maneira explícita ou inconsciente, o pesquisador precisa aplicar certos critérios para delimitar seu trabalho, não apenas em termos espaciais, mas também em termos de significado. Nesse sentido, a cidade não pode ser compreendida exclusivamente como um espaço físico e geográfico, e, portanto, seus espaços musicais internos também não podem ser vistos como meros recipientes arquitetônicos. (LABAJO, 1998, p.29)<sup>95</sup>

Dessa forma, as práticas musicais mostravam o valor social e simbólico dos espaços físicos da cidade. No caso de Blumenau, elas guiavam e eram guiadas por ações pautadas em discursos e imagens que cumpriam funções de representação do imaginário social. As relações

---

<sup>94</sup> Do original: “The festive city was more open to negotiation than the lettered city, and the manifold meanings of musical performance reveal the urban spaces it enlivened to be multiply imagined and inflected, contested rather than fixed” (BAKER, 2011, p.11)

<sup>95</sup> Do original: “Plantearse cuestiones como el ‘qué es una ciudad’ o ‘qué significa en su contexto el concepto de música’ no deja de ser preocupación, sin duda, engorrosa para quienes pretenden delimitar el propio marco de sus investigaciones. Sin embargo, no es menos cierto que, de uno u otro modo, de forma expresa o inconsciente el investigador necesita de la aplicación de algunos criterios para la delimitación de su trabajo, no sólo de orden espacial sino también significativo. En este sentido, la ciudad no puede ser entendida exclusivamente como un espacio físico y geográfico y, en consecuencia, sus espacios musicales internos tampoco pueden ser valorados como meros recipientes arquitectónicos” (LABAJO, 1998, p.29).

se davam não apenas nas manifestações musicais midiáticas ligadas à germanidade. Na música de concerto que ocupava o espaço do teatro, das praças, clubes, associações e das rádios, se estabeleciam relações interessantes de serem observadas entre a produção e a recepção musical.

Enquanto nos palcos do Teatro Carlos Gomes os repertórios de concerto se construía majoritariamente pelos cânones da música ocidental europeia, nas rádios nomes como Bach, Beethoven e Chopin encontravam-se misturados a estéticas musicais modernistas como as composições de Villa-Lobos e Francisco Mignone. Em alguma medida, isso mantém-se também pelo trânsito e circulação da Orquestra de Câmara de Blumenau nos circuitos de concertos no Brasil e no exterior. Além disso, ainda se percebe a influência da Rádio Nacional na inserção da música popular urbana no meio de consumo musical.

O movimento assemelha-se ao descrito por Travassos (2000) ao se debruçar sobre a obra de Mário de Andrade. A comparação da autora com a ópera italiana, que saiu do ambiente dos grandes teatros e alcançou as camadas populares urbanas, faz perceber também aqui o cruzamento de barreiras sociais de classe na perspectiva do consumo musical. Os programas de auditório, os registros da programação musical das rádios e até mesmo o numeroso público que assistiu a apresentações, como as do Projeto Pixinguinha, reverberavam as referências europeias, mas também faziam circular a música nacional. O olhar para essas práticas, que atravessaram diferentes canais de circulação, traz à tona a questão que se põe sobre a especificidade no município em termos de cultura. Será que Blumenau é tão diferente de outras cidades do país?

Se olharmos pela formação inicial da colônia de fato o isolamento e a imigração trouxeram particularidades a esse território. No entanto, conforme avançamos temporalmente a perpetuação dessa herança de isolamento foi perdendo sua legitimidade. Os traumas do passado nacionalizador parecem perpetuar um conservadorismo que, no discurso, tenta manter o isolamento da colonização nos extratos presentes e na contemporaneidade. Apesar disso, a modernidade, os avanços tecnológicos e a própria construção de uma identidade germânica faziam com que estas que práticas musicais se misturassem com tendências estéticas e mercadológicas inerentes ao século XX. Koselleck nos lembra que

Assim como o presente pode ser dissolvido entre o passado e o futuro, esse extremo mental também pode ser invertido: todo tempo é presente num sentido específico. [...]. O futuro só existe como futuro presente; e o passado, só como passado presente. As três dimensões temporais se conjugam na presencialidade da existência humana (KOSELLECK, 2014, p.231)



Do ponto de vista histórico permanece a tendência de um passado que se reitera a todo momento e que acaba por fragmentar a cidade dentro da sua percepção de si. Do campo de vista musicológico se constata a existência de uma “colcha de retalhos” de diferentes atividades musicais, que possuíam um caráter de representação simbólica associadas tanto a identidades individuais quanto ao discurso oficial de uma identidade coletiva. A narrativa heroica do colonizador isolado na nação, do cidadão que reergueu-se após as enchentes com o ardor do trabalho, da luta e da superação, fixava em símbolos culturais como a música ferramentas para reestruturar o passado heroico, a partir do passado traumático, construindo um presente histórico.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ou se tem chuva e não se tem sol, ou se tem sol e não se tem chuva!  
 Ou se calça a luva e não se põe o anel, ou se põe o anel e não se calça a luva!  
 Quem sobe nos ares não fica no chão, quem fica no chão não sobe nos ares.  
 É uma grande pena que não se possa estar ao mesmo tempo em dois lugares!  
 Ou guardo dinheiro e não compro o doce, ou compro o doce e não guardo o dinheiro.  
 Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo... e vivo escolhendo o dia inteiro!  
 Não sei se brinco, não sei se estudo, se saio correndo ou fico tranquilo.  
 Mas não consegui entender ainda qual é melhor: se é isto ou aquilo (MEIRELES, 1980, p.57).

Certa vez perguntaram-me: “Por que Blumenau?”. Não nasci aqui, mas vivi mais tempo nessa cidade do que em qualquer outro lugar e foi pelas suas sonoridades que tomei conhecimento das suas contradições. Quando se fala na cidade “de loiras alemãs” e da *Oktoberfest*, a associação mais comum passa por definições étnicas. No entanto, na cidade se cruzam experiências e sonoridades que nem sempre são percebidas por quem não vive seu cotidiano. Sua herança cultural, que teima em separá-la – pela exclusão – nos discursos de quem a legisla, demonstra muito mais a riqueza e a peculiaridade de seus passados do que o distanciamento e a diferença no seu presente.

Tendo ciência da complexidade que envolve a discussão, essa pesquisa concentrou-se na investigação de múltiplas práticas musicais em espaços físicos da região central de Blumenau, para examinar através delas as significações produzidas na construção dos espaços de sociabilidade urbana. Em um primeiro momento, a trajetória de construção desta tese passou por um capítulo teórico que atravessou perspectivas e práticas metodológicas no campo da musicologia, vinculando seus métodos e abordagens às discussões presentes no âmbito da História do Tempo Presente e da Antropologia. A confluência das áreas se deu como alternativa para uma construção que soma às especificidades da linguagem musical outros elementos que transcendem as fronteiras da própria musicologia.

O alinhamento dessas disciplinas permitiu uma análise holística sobre a relação entre a dimensão sonora da cidade e sua construção física. Trazendo a orientação urbana para as argumentações da musicologia, as compreensões pretendidas por este trabalho não se centraram em compositores, estéticas musicais ou obras específicas. Sob essas prerrogativas, as partituras, símbolo da documentação sobre a qual se debruçam a maior parte dos musicólogos, deixaram de centralizar a concepção do fazer musical. Nesta tese, elas se somam a outras fontes, cotejando a diversidade de lugar e sons que representam. Por tanto, diferentes tipologias

documentais deram aporte para a cartografia destes territórios sonoros blumenauenses: Programas de concerto, relatórios administrativos, materiais de imprensa, periódicos, fotografias de época, entre outros suportes, atestaram as transformações da sonoridade e do espaço.

Os relatórios municipais e institucionais apontaram os caminhos pelos quais o discurso oficial se construiu na cidade, enquanto os periódicos ecoaram as metamorfoses da vida urbana, os embates políticos que envolviam as sociedades e as transformações do tempo e do espaço cotidiano. Neles também reverberaram as sonoridades das apresentações públicas, dos discos, das emissoras de rádio, das partituras, dos concertos e espetáculos promovidos no campo institucional, possibilitando o entendimento da construção de representação contida para além do discurso musical. Da mesma forma, as fotografias demonstram pela imagem a fixidez do passado que congelam, transformando o olhar da lente de quem as produz no encanto dos indivíduos que nela reconhecem sua existência, sua identidade, sua memória e sua história. Assim, também os registros iconográficos nos levaram ao passado que, pela memória, se perpetua no presente histórico. Considerando o escopo documental a música e a cidade equipararam-se enquanto objeto de estudo, para dar aporte aos diálogos aqui gerados na sua compreensão mútua.

Tratando do tempo, numa perspectiva estratificada que transcende as divisões entre sincrônico e diacrônico, apoiei-me nas considerações de Koselleck (2014) para tomar como ponto de partida o retorno. Colocando-o como princípio, o caminho do segundo capítulo procurou um olhar contextual para a narrativa histórica de Blumenau até o início do recorte temporal desta pesquisa. A partir de uma análise de seus passados, as práticas artísticas de caráter associativo foram assinaladas como representantes dos laços étnicos da colonização do município. Nesse sentido, a formação do espaço urbano de Blumenau se deu tanto pela monumentalidade de suas edificações, quanto pelo processo de construção simbólica de suas sonoridades. Na construção dessa correlação, as discussões de uma perspectiva urbana da musicologia dialogaram com essas faces da cidade. Considera-se que embora elas sejam complementares, olhando-as separadamente, percebe-se a noção de harmonia sustentando tanto a estrutura urbana como a sociedade urbana.

Na medida em que a conexão da cidade com as práticas culturais germânicas do colonizador aprofundou-se no seu contexto formativo, esses processos foram interrompidos no início do Século XX. A dimensão traumática vivenciada em Blumenau silenciou muitas destas práticas e reconfigurou outras vertentes dessa produção cultural. Ao passo que o passado impactou os aspectos de identificação e representação da população, suas relações com as

práticas musicais também foram afetadas. Tomando o contexto apresentado, optou-se pela celebração do centenário, na essência simbólica que carrega, como ponto de partida para a investigação dos reflexos desses passados, em associação aos processos de urbanização e modernização do município. O desfile, as festas marcam o início e o fim do recorte temporal desta pesquisa, conectando as instituições ao plano público, bem como a Blumenau à sua música. Pelo exercício multidisciplinar de descortinar a cidade, o contexto extramusical forneceu as ferramentas necessárias para a compreensão dos seus diálogos musicais no tempo presente.

Todos esses sentidos, que levaram à intersecção das noções de música e cidade, também mobilizaram os conceitos discutidos nas reflexões conceituais desta tese para cartografar as práticas musicais de Blumenau. É sob essa premissa que se propôs identificar os territórios sonoros de 1950 até o fim do século XX. O mapeamento das sonoridades que ocuparam os diferentes espaços do tecido urbano provocou o olhar atento sobre as cenas e as relações de sociabilidades moldadas pela música. A amplitude do período investigado permitiu, ainda, a possibilidade de traçar os caminhos pelos quais a cidade e seus sons se construíram, compreendendo a história presente através de seu passado recente.

A busca pelas experiências musicais estabelecidas neste período suscitou a identificação dos caminhos pelos quais a produção e circulação musical se deram na cidade. Nessa trajetória, os espaços foram selecionados pela centralidade espacial e simbólica que ocuparam. Eles apontaram as dinâmicas de construção social de imaginário comum na estruturação de espaços de sociabilidades moldados pelas práticas musicais. Consequentemente, mais do que localizar as atividades musicais em uma delimitação geográfica, se fez necessário situar as sonoridades nas relações com estes lugares. Ressalto ainda a importância da diversidade de fontes na compreensão da música pelo espaço que esta ocupa. As escolhas, que extrapolam o que convencionalmente observamos na atividade musical, contribuem para a valoração atribuída a uma cena. Da mesma forma, a definição de projetos e repertórios atribui valor tanto pelo que se escolhe quanto pelo que não ecoa.

Na percepção dos territórios observados o volume significativo de atividade musical do Teatro Carlos Gomes dimensiona apenas uma parte de sua relevância para estas discussões. Para além da monumentalidade de sua edificação, ele ocupou – e ocupa – um destacado valor cultural, social e político na configuração de mecanismos de promoção e reforço aos pertencimentos comunitários que projeta. Utilizado inicialmente para reverberar as práticas artísticas dos colonizadores, ele se transformou e se adaptou às metamorfoses da cidade. Ainda que não fosse mais reconhecido pela sua antiga nomenclatura alemã, em meados do século XX,

o Teatro Carlos Gomes se mostrou tomado pela mistura de elementos anteriormente expressos em sua vida cultural e elementos nacionais que reconstruíram suas práticas. Através de suas sonoridades, discursos de preservação de memória encontraram suporte para as representações preteridas pela cidade, ao passo que pela circulação de músicos e repertórios o espaço também expôs a modernidade na qual inseria-se pelo contexto nacional. É muito difícil imaginar a cidade sem seu Teatro. Talvez até impossível, pois é tão parte do local tal qual o rio que sempre banhou Blumenau. Se em termos de idade ele não iguala os mais de 170 anos do município, seu ideal de construção é quase tão antigo quanto a idealização de Blumenau enquanto *urb*.

Em outros estratos temporais, diferentes ambientes participaram pelo viés cultural das estratégias e projetos que retomavam o ideal da colonização germânica como referência. Os pavilhões da FAMOSC, inaugurados em 1965, conceberam-se como espaço cujo propósito buscava suprir as necessidades do setor comercial e industrial. No entanto, a condição destacada da cidade nos circuitos culturais fez com que o espaço abrigasse as mais diversas expressões da atividade musical. Mesmo sendo palco de *shows* e espetáculos tão diversos, no que tange à questão do repertório, verificou-se que na projeção dos discursos oficiais esse lugar tornou-se um componente relevante nas estratégias de identificação e significação de uma história específica. Sua problematização na concepção musical de Blumenau se deu a partir dos anos de 1970, a partir de investimentos sociais e institucionais sobre o passado. Embora a concepção do espaço não tenha partido da prática artística, anos mais tarde esses esforços estratégicos o transformaram em um dos símbolos culturais de maior representatividade na construção imaginária da cidade. Palco da festa que sintetiza a mobilização da memória do passado heroico, ele representa um lugar de memória que marca a narrativa histórica construída em Blumenau.

Foi possível ainda, por exemplificação, destacar o papel das sociedades e associações culturais na formação musical de Blumenau. Os registros que denotam a presença da música nos primeiros anos de colonização a relacionam diretamente a atividades coletivas. A partir da década de 1950 algumas dessas práticas voltaram a se estabelecer enquanto redes de sociabilidades. Além do Centro Cultural 25 de Julho, tomado como exemplo da configuração de lugares de compartilhamento artístico como parte da reinterpretação de memórias traumáticas, outros espaços valem menção pela diversidade que representam. Os Centros de Tradição Gaúcha, os clubes e associações recreativas e esportivas e os demais espaços de entretenimento ocupam um lugar na construção do mosaico sonoro que se constitui em Blumenau. Expressa-se ainda um dos anseios iniciais deste trabalho de contemplar, como princípio civilizatório, as discussões dos espaços de religiosidade. Dada a complexidade do

tema optou-se por incluí-los em momentos pontuais da escrita, deixando aberta a possibilidade de uma pesquisa aprofundada que os relacione com a cidade de Blumenau.

Referenciando também as instituições de ensino musical, tomou-se a Universidade Regional de Blumenau como exemplo do trânsito e circulação musical de diversos gêneros musicais no município. A via universitária inseriu novos diálogos com os meios de produção midiáticos e com o cenário experienciado no país pela profusão dos Festivais da Canção. Além disso, a institucionalização do ensino vem ao encontro da necessidade tomada pela própria cidade de profissionalização da área musical.

Tratando, por fim, dos territórios sonoros percorridos nesta tese, as ruas e praças trouxeram a dimensão pública dos espaços abertos que reverberavam diferentes identidades culturais. Elas são os cenários que abrigaram as celebrações que demarcaram temporalmente esta pesquisa. Se projetam como componentes de uma estratégia que criava significados para a construção de uma narrativa particular, e, da mesma forma, projetava a multiplicidade inerente aos processos de modernização e globalização. Pelas suas sonoridades percebeu-se as construções de valoração e prestígio dadas a gêneros musicais específicos, a circulação das práticas musicais, a formação de gosto, as orientações das políticas públicas de incentivo cultural e as relações entre a recepção musical e as identificações nela produzidas. Em alguma medida, mesmo não conectando linearmente os espaços institucionais observados, tampouco os historicizando, as ruas e praças, em especial a Rua XV de Novembro, formaram uma ponte para a cartografia dos caminhos pelos quais a atividade musical de Blumenau se desenvolveu.

Em um contexto formativo imerso em estratos temporais marcados por fluxos, migrações e hibridismo, falar sobre práticas musicais em lugares determinados no tempo e espaço, é olhar também para o espaço político e social de que se apropriam. Estes espaços, configurados enquanto territórios sonoros em seus aspectos físicos e simbólicos, agenciam as relações de poder pelos vínculos e vivências que deles se ocupam. Nesse sentido, o mapeamento das práticas musicais nos espaços citados desencadeou diálogos sonoros que refletiram sobre a construção identitária de Blumenau, sua relação com os processos de industrialização e modernidade e os encadeamentos advindos de seus passados.

Pesavento (2004, p.26) nos lembra dos traços deixados por uma escrita histórica que se oculta sobre outra, sobre um tempo escoado que deixa vestígios. É no trabalho de uma “arqueologia do olhar”, no desfolhamento da superposição de camadas das múltiplas experiências que as pegadas desse ocultismo se revelam. Portanto, a observação de um grande extrato temporal, como o tomado por essa tese, permite a investigação do que se esconde entre as camadas da cidade, nas disputas e tensões de memórias que circundam as práticas musicais.

As discussões não se esvaziam aqui. Dada a magnitude temporal do período analisado o mapeamento das práticas musicais teve suas limitações. Da mesma forma, espacialmente a escolha do núcleo central da cidade para observar a relação com a música se deu pelas possibilidades de reconhecimento que ele gera nas dinâmicas entre música, cidade e sociabilidade. Embora tenha se focado sobre as práticas centrais urbanas, o olhar volta-se também pelo que é dito pelos silêncios e pelas ausências. Se não é possível mapear na mesma proporção as práticas periféricas isso muito diz também sobre as narrativas que se constroem e que encontram maior ressonância nesse ambiente. Tanto a música quanto a cidade têm na contrariedade e na fluidez sua trajetória de construção, reproduzindo seus passados e projetando seu futuro.

Como alude a epígrafe que abre as considerações finais desta tese, trago o poema de Cecília Meireles para pensar a construção da cidade pelas suas práticas musicais. Enquanto as narrativas históricas do município o colocam na dicotomia de “ou isto ou aquilo”, Blumenau se mostra muito mais. As tradições eruditas de seu Teatro, por exemplo, passam por elites conservadoras, mas não necessariamente são um reflexo apenas delas. O que se vê no mapeamento dos espaços, das ruas, praças, do seu teatro, de suas associações e instituições é um encontro – distinto, variado e complexo – que longe de limitar a cidade em “alemã ou brasileira”, “erudita ou popular”, a trata por suas sonoridades como análogas e complementares. Nesse caso, é a via da ambiguidade que amplifica as representações musicais de identidades sociais.

Tal qual as águas do rio que cortam o seu território, as práticas musicais da cidade atravessam a construção do ela foi, do que ela se propõe a ser e de como ela se lança no futuro. Longe de esgotar as discussões, essa tese é apenas a nascente de uma pesquisa musicológica que navegou pelas sonoridades do tempo presente de Blumenau da qual, espera-se, possa afluir em debates ampliados e críticos, contribuindo para a descentralização do campo.





## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Festas para que te quero: por uma historiografia do festejar. **Revista Patrimônio e Memória**. v.7, n.1, 2011, p. 134-150.
- AGIER, Michel. **Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos**. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2011. 216 p.
- AMARAL, Sara Krieger do. **Muitos Caminhos para a Ação: Culturas de classe entre os trabalhadores metalúrgicos de Blumenau (1968-1978)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. 255 p.
- ANDERSON, Benedict: **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
- ANNUSECK, Ellen. **Nos Bastidores da Festa: Outras histórias, memórias e sociabilidades em um bairro operário de Blumenau (1940-1950)**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- ARELLANO, José Miguel. El Concepto de Identidad. Una aproximación a la Música en América Latina. **Revista NEUMA**. Ano 12, v.1. Universidad de Talca. Talca, Chile. p.36-59, 2019
- BAIA, Silvano Fernandes. A linhagem samba-bossa-MPB: sobre a construção de um discurso de tradição da música popular brasileira. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.29, 2014, p.154-168.
- BAKER, Geoffrey; KNIGHTON, Tess (orgs.) **Music and Urban Society in Colonial Latin America**. Cambridge, New York: Cambridge University Press, 2011.
- BAKER, Geoffrey. **The Resounding City In \_\_\_\_\_**. Music and Urban Society in Colonial Latin America. Cambridge University Press, 2011. p. 1-20.
- BHABHA, Homi. **The Location of Culture**. London: Routledge, 1994
- BAUMGARTEN, Christina. **Dos camarins ao grande espetáculo: 145 anos de história do Teatro Carlos Gomes**. Blumenau: HB Editora, 2006.
- BIELSCHOWSKY, Bernardo Brasil. **Patrimônio industrial e memória urbana em Blumenau/SC**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Florianópolis, 2009.
- BIELSCHOWSKY, Bernardo Brasil. **Paisagens urbanas em áreas centrais**. Políticas municipais, preservação patrimonial e espaços públicos em Blumenau/SC. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina,. Florianópolis, 2017.
- BOMBI, Andrea; CARRERAS, Juan José; MARÍN, Miguel. **Música y cultura urbana em la edad moderna**. Valencia: Universidad de València, 2005.
- BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. **Em Pauta**. v.11, n. 16-17, abril-novembro, 2000, p.147-174.

BRIGHENTI, Clóvis Antônio. **O movimento indígena no oeste catarinense e sua relação com a igreja**: católica na diocese de Chapecó/SC nas décadas de 1970 e 1980. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2012

CACCIARI, Massimo. **A cidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2004

CAMBRIA, Vinícius. Cenas musicais: reflexões a partir da etnomusicologia. In: **MÚSICA & CULTURA (SALVADOR ONLINE)** v. 10, p. 1-17, 2017.

CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

CANCLINI, Néstor. **A globalização imaginada**. São Paulo, Iluminuras

CAREZIA, Roberto Marcelo. Blumenau e a modernização urbana: alterando costumes (1940-1960). In: FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Méri (orgs). **Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes**. Blumenau: Nova Letra, 2006

CARTER, Tim. The sound of silence: models for an urban musicology. **Urban History**. v. 29, 2002. p. 8-18.

CASTAGNA, Paulo. Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira. **Revista do Conservatório de Música UFPel**, nº1, 2008, p.32-57. Pelotas: UFPel, 2008. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2431> Acesso em: 29 set 2020.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3ª ed – Petrópolis, RJ : Vozes, 1998.

CHARTIER, Roger. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: \_\_\_\_\_. *A História Cultural entre práticas e representações*. Col. *Memória e sociedade*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: \_\_\_\_\_. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 61-80

CHAUÍ, Marilena. **Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2000.

CRUZ, Dulce Márcia. A Rádio AM em Blumenau: Programas e Propagandas até os anos 80. In: Neiva Del Bianco; Sonia Moreira. (Org.). **Rádio no Brasil: Tendências e perspectivas**. 1ª.ed. Rio de Janeiro/ Brasília, D.F.: EdUERJ/ UnB, 1999, p. 95-108.

CRUZ, Dulce Márcia. A televisão como um negócio: a RBS em Santa Catarina. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, volume 2, número 1, jul./dez. 2001

COOK, Nicholas. Agora somos todos (etno) musicólogos. **Ictus** – Periódico do PPGMUS UFBA. v.7, 2006. p. 7-32.

COOK, Nicholas. **Music: A very short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2ed. Ebook não paginado, 2021. Disponível em: [https://www.amazon.com.br/dp/B08WHJ62J1/ref=dpkindleredirect?\\_encoding=UTF8&btcr=1](https://www.amazon.com.br/dp/B08WHJ62J1/ref=dpkindleredirect?_encoding=UTF8&btcr=1)

COOK, Nicholas; EVERIST, Mark (orgs). **Rethinking Music**. Oxford: Oxford University Press, 2001 [1999].

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

DE PAULA, Rodrigo. O som solene da morte: a “sonoridade bélica” dos funerais reais portugueses (1750-1816). In: SÁ, Vanda de; CONDE, Antónia Fialho. **Paisagens sonoras urbanas: História, Memória e Património**. Nouvelle édition. Évora: Publicações do Cidehus, 2019. Disponível em: <<http://books.openedition.org/cidehus/7002>>

FERNANDES, Cíntia Sanmartin. HERSCHMANN, Micael. Usos da cartografia nos estudos de comunicação e música. **Fronteiras – estudos midiáticos**. V 17, n. 3, São Leopoldo: set./dez, 2015. pp. 290-301.

FERNANDES, Cíntia Sanmartin. HERSCHMANN, Micael. Cartografando a música tocada nas ruas do Centro do Rio de Janeiro. **XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014, 2014.

FERNANDES, Cíntia Sanmartin. MAIA, João. HERSCHMAN, Micael (Orgs.). **Comunicações e Territorialidades: Rio de Janeiro em cena**. São Paulo: Anadarco, 2012.

FERREIRA, Cristina. A Festa do Centenário de Blumenau. In: **Revista Esboços**. v.3, n.3. Florianópolis, 1996. p.11-21.

FERREIRA, Cristina. Identidade e cidadania na comunidade teuto-brasileira do Vale do Itajaí. In: FERREIRA, Cristina e FROTSCHER, Méri. **Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes - Blumenau: Nova Letra, 2000.**

FERREIRA, Cristina; PETRY, Sueli Maria Vanzuita. (Org.). **Um alemão nos trópicos: Dr. Blumenau e a política colonizadora no sul do Brasil**. Blumenau: Cultura em Movimento: 1999. 280p.

FESTITÁLIA, 2023. Página da Festitália. <https://www.festitalia.com.br/> Acesso em: 07 jul.2023

FLORES, Maria Bernadete Ramos. **Oktoberfest, turismo festa e cultura na estação do chopp**. Florianópolis: Letra Contemporâneas, 1997.

FREIRE, Vanda Bellard. **Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de Música**. Florianópolis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2ª ed, 2010.

FROTSCHER, Méri. **Identidades Móveis: práticas e discursos das elites de Blumenau (1929-1950)**. Blumenau: Edifurb: EDUNIOESTE, 2007.

FROTSCHER, Méri. **Da Celebração da etnicidade teuto-brasileira à afirmação da brasilidade: Ações e discursos das elites locais na esfera pública de Blumenau (1929-1950)**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, 2003.

FURB, S/D. Orquestra. Disponível em: <https://www.furb.br/web/1692/cultura-e-esporte/cultura/orquestra>. Acesso em: 13 abril 2021.

GARCIA, Tânia da Costa. Tradição e Modernidade: reconfigurações identitárias na música folclórica chilena dos anos 1950 e 1960. **História Revista**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 483-495, jul./dez. 2008.

GARRIOCH, David. Sounds of the city: The soundscape of early modern European towns. In: **Urban History**, v. 30 (1), 2003. p. 5-25.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978

GERLACH, Gilberto S., KADLETZ, Bruno K., MARCHETTI, Marcondes. **Colônia Blumenau no Sul do Brasil**. Vol. 1 e 2. Florianópolis: Clube de Cinema N. Sra. do Desterro, 2019.

GOMES, André Procópio. **A Construção da memória: identidade e narrativa na Blumenau pós Campanha de Nacionalização (1946-1980)**. Tese (Doutorado em História). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2021. 232 p.

GONZALEZ, Juan Pablo. Evocación, modernización y reivindicación del folclore en la música popular chilena: el papel de la performance. In: **Revista Musical Chilena**. Año 1, Enero-Junio, 1996, n. 185, p. 25-37.

GONZALEZ, Juan Pablo. Pensando a música a partir da América Latina: problemas e questões. Tradução Isabel Nogueira. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: Silva, Tomaz T.; Hall, Stuart; Woodward, Kathryn (orgs.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

HERSCHMANN, Micael. Cenas, Circuitos e Territorialidades Sônico-Musicais IN: JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (orgs.). **Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013.

HERSCHMANN, Micael. Das Cenas e Circuitos às Territorialidades (Sônico-Musicais). In: **Logos** (Rio de Janeiro. Online), v. 25, p. 124-137, 2018

HERSCHMANN, Micael; FERNANDES, Cíntia S. **Música nas ruas do Rio de Janeiro**. 1. ed. São Paulo: INTERCOM, 2014. v. 1. 272p.

HINKEL, Jaison. **Música(s), sujeito(s) e cidade(s)... Diálogo(s): O Rap em Blumenau**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Florianópolis, SC, 2013. 147 p.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs). **A Invenção das Tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOOPER, Giles. **The Discourse of Musicology**. Londres: Ashgate, 2006.

IBGE, 2022. **Panorama populacional**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/blumenau/panorama> Acesso em: 26 jul. 2023.

JANOTTI JR, Jeder. Entrevista: **Will Straw e a Importância da ideia de Cenas Musicais nos Estudos de Música e Comunicação**. ECompós. Brasília: Compós, vol.15, n2, 2012.

JANOTTI JR, Jeder. **Rock me Like the Devil: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas**. Livrinho de papel finíssimo, Recife, 2014.

JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (orgs.). **Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013

KELMAN, Ari. Rethinking the Soundscape: a Critical Genealogy of a Key Term in Sound Studies. In: **Senses and Societ**. v.5, n.2, 2010. p.212-234.

KERMAN, Joseph. **Musicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987

KORMANN, Edith. **Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1995)**. v. 3 e 4. Blumenau: Edith Kormann, 1995.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do tempo: estudos sobre história**. Trad. Markus Hediger. 1ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014. 352 p.

LABAJO, Joaquina. Ciudad y música. **Revista de humanidades y ciencias sociales de Bilbao**. Bidebarrieta, n.3, p. 27-40, 1998.

LEFEBRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Trad. Sérgio Mártins. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

LOCKE, Ralph P. Musicology and/as Social Concern: imagining the relevant musicologist. In: COOK, Nicholas; EVERIST, Mark (orgs). **Rethinking Music**. Oxford: Oxford University Press, 2001. p.499-530.

LOPÉZ CANO, Rúben López. **Musicología: manual de usuário**, 2007. 11p. Disponível em: [www.lopezcano.net](http://www.lopezcano.net) Acesso em: 02 set. 2021.

LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 3ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015, p.111-154.

MATTEDI, Paulo Roberto. **Uma leitura da construção da paisagem da Rua 15 de Novembro- Blumenau-SC**. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009

MAZER, Dulce H. **Racionalidades do Consumo Musical: práticas culturais juvenis na cena rap porto-alegrense**. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação – Porto Alegre, RS, 2017. 246 p.

MAZER, Dulce H. Retórica do passeio: a cartografia de cenas musicais como método de pesquisa. In: **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba – PR, 2017

MARÍN, Miguel Ángel. Música y ciudad desde la musicología urbana. **Neuma: Revista de Música y Docencia Musical**. Talca, Chile, ano 7, v. 2, 2014. p.10-30.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Ilustrações de Eleonora Affonso. 4. ed. Rio de Janeiro: Civiliza;áo Brasileira, 1980.

MERRIAM, Alan P., **The Anthropology of Music**. Northwestern University Press, 1964.

METTE, Patrícia Adriana Petersen. Calendário histórico cultural: a contextualização das festas tradicionais realizadas em Blumenau-SC para promoção turística. Dissertação (Mestrado em Turismo). Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2005. 117p.

MOSER, Magali. **Jornalismo Forjado: A participação da Imprensa na Imposição da Identidade Germânica em Blumenau**. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. 350 p.

MUMFORD. Lewis. **A cidade na história** – suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998 4ª ed.

NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. **IV Congresso de la Rama latinoamericana del IASPM**. Cidade do México, 2002. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia\\_artigos/2napolitano70\\_artigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano70_artigo.pdf). Acesso em: 23 fev. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. **A síncope das ideias**. A questão da tradição na música popular. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Seguindo a canção**: Engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: versão digital, 2010.

NEUMANN, Ricardo. **A cena musical alternativa norte-nordeste catarinense entre 1990 e 2010: das ruas aos espaços virtuais**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. 219 p.

NORA, Pierre 1993. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História** [Online]. Disponível: <http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>

OLIVEIRA, Jorge Gustavo Barbosa de; SCHIOCHET, Valmor. Por uma Universidade para o desenvolvimento regional – O movimento FURB-Federal. Atos de Pesquisa em Educação: PPGE/FURB. v. 4, nº 3, p. 432-448, set./dez. 2009. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1725/1171>. Acesso em 27 março 2023.

OLIVEN, Ruben George. **A antropologia de grupos urbanos**. 6ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PADOVANI, Bruna. Tópicos marciais no primeiro movimento do Concerto para violino n.3 em Sol maior, K. 216 de Mozart. **Anais**. XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Belo Horizonte, 2016

PELLICER, Clara Bejarano. **Los sonidos de la ciudad: el paisaje sonoro de Sevilla, siglos XVI al XVIII**. Sevilla: Instituto de la Cultura y las Artes de Sevilla (ICAS), 2015. 316p.

PEREIRA, Tiago. **Sonoridades históricas de uma cidade no Vale: sons e músicas no espaço urbano de Blumenau - SC entre os séculos XIX e XX (1850-1950)**. Tese (Doutorado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis 2023

PEREIRA, Tiago. **Pela Escuta de Heinz Geyer na “cidade ressoante”**: música e Campanha de Nacionalização no cotidiano urbano de Blumenau – SC (1921-1945). Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis 2014.

PEREIRA, Tiago. Os estudos sobre a história da música em Santa Catarina: um panorama da produção acadêmica à luz da musicologia. **Revista ORFEU**, Florianópolis, v. 5, n. 3, dez. 2020, p. 543-577.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 3ªed. Editora Authêntica: Belo Horizonte, 1969.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 53, p. 11-23, 2007

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. **Revista Esboços: Dossiê Cidade e Memória**, Florianópolis, v.11, n.11, p.25-30, 2004.

PETRY, Sueli Maria Vanzuita. **Os Clubes de Caça e Tiro em Blumenau**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1979.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.



PROKOPOVYCH, Markian. Introduction: music, the city and the modern experience. **Urban History**. Cambridge University Press, may 2013. p.1-9.

REDAÇÃO. Aconteceu.. Agosto de 1980. **Revista Blumenau em Cadernos**, Blumenau, v.21, n.9, set. 1980.

REIS, Clóvis; PETERS, Lorreine Beatrice. O papel das emissoras de rádio no desenvolvimento econômico de Blumenau (1960-1970). In: **Acervo On-line de Mídia Regional**, ano 12, v. 7, n. 9, maio/ago. 2008. p. 33-48.

REIS, Clóvis; BAMBINETTI, Gabriela. O rádio em Blumenau: História, programas e personagens. **Blumenau em Cadernos**, v.XLVIII, p.55-70, 2007

REYES, Adelaida. 2007. Urban Ethnomusicology Revisited. An Assessment of Its Role in the Development of Its Parent Discipline. In: HEMETEK, Ursula; REYES, Adelaida (eds.). **Cultural Diversity in the Urban Area: Explorations in Urban Ethnomusicology**. Institut für Volksmusikforschung und Ethnomusicology, 2007. p.15-25.

RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. Abordagem Sociointerativa da Performance Musical – Reflexões Sobre Redes Sociocolaborativas da Cultura Popular em João Pessoa-PB. **Revista Vórtex**, Curitiba, v.7, n.1, 2019, p.1-28

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução Alain François. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2007.

RIGHI, Roberto; TAFNER, Raphael Franco do Amaral. Processo de Urbanização, Meio Ambiente e Controle de Enchentes em Blumenau, SC, Brasil. In: PASQUOTTO, Geise Brizotti; GULINELLI, Érica Lemos. **DESENHO URBANO**. Ed: ANAP, 2019, p.109-132.

RISCHBIETER, Iara Lúcia Klug. O papel da cultura no desenvolvimento do turismo em Blumenau – SC. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade Regional de Blumenau: Blumenau, 2007.

ROCHA, Claudia M. H. **Escutando a cidade: cartografia de sonoridades**. Tese (doutorado em engenharia de produção) – Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2017.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. **As sociedades de canto da região de Blumenau no início da colonização alemã (1863- 1937)**. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. **Catálogo sistemática e descritiva de obras e fontes musicais no Brasil: o catálogo temático de Heinz Geyer (1897-1982)**. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020.

RUECKERT, Rachel Aparecida de Oliveira; ZECHNER, Talita Cristina; METTE, Patrícia Adriana Pete. A Tradição Cultural como Incremento à Oferta Turística: O Caso do Evento Stammtisch em Blumenau, SC. **Anais IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Universidade de Caxias do Sul, RS. jul, 2010.

SÁ, Simone Pereira de. Will Straw: Cenas musicais, sensibilidades, afetos e a cidade. In: JANOTTI JR, Jeder; GOMES, ItaniaM.Mota (orgs). Comunicação e Estudos Culturais. Bahia:EDUFBA,2011. pp.147-161.

SÁ, Simone Pereira de. As cenas, as redes e o ciberespaço: sobre a (in) validade da utilização da noção de cena musical virtual. In: JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (orgs.). **Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013. p.29-40.

SÁ, Vanda de; CONDE, Antónia Fialho. **Paisagens sonoras urbanas: História, Memória e Património**. Nouvelle édition. Évora: Publicações do Cidehus, 2019. Disponível em: <http://books.openedition.org/cidehus/7002>

SANDER, Stephanie. A Avenida Beira-Rio como produto da expansão urbana em Blumenau entre 1951 e 1969: uma análise através dos jornais. In: **Revista Santa Catarina em História - Florianópolis - UFSC – Brasil ISSN 1984-3968**, v.7, n.2, 2013

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46-71, 1988. p. 46.

SANTOS, Sílvio Coelhos dos. Encontros de Estranhos Além do Mar Oceano. In: **Revista do Centro de Estudos de Antropologia Social**, v.7, n.2, p.431- 448. Lisboa, Portugal, 2003

SARDO, Susana. **Guerras de Jasmim e Mogarim**. Música, Identidade e Emoções no contexto dos Territórios Pós-coloniais integrados. O caso de Goa. Dissertação (Doutorado em Etnomusicologia) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2004.

SCHAFER, Murray R. **The Tuning of the World: toward a theory of soundscape desing**. University of Pensilvania Press, 1977

SCHANZ, Moritz. **Brasilianischen Reiseskizzen aus dem Jahre 1887**. Leipzig, Druck und Verlag der Rossbergschen Buchhandlung 1889.

SCHMITT, Darlan Jevaer. **Blumenau em Cadernos e José Ferreira da Silva: passado e presente para o Vale do Itajaí – Santa Catarina (1957-1973)**. Florianópolis, 2011. 264 f. Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SCOZ, Tatiane Melissa. **Blumenau também é a cidade do rap: pensando “espaço” a partir dos rappers em Blumenau**. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SEYFERTH, Giralda. Identidade étnica, assimilação e cidadania: A imigração alemã e o Estado brasileiro. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v.26, n.9, 1994a.

SEYFERTH, Giralda. **A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica**. Os alemães no Sul do Brasil: cultura – etnicidade – história. Canoas: Ulbra, 1994b.

SEYFERTH, Giralda. Colonização, Imigração e a questão racial no Brasil. In: **Revista USP**. São Paulo, n.53, março/maio 2002. p. 117-149.

SEYFERTH, Giralda. As Identidades dos imigrantes e o Melting Pot Nacional. In: **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 6, n. 14, nov. 2000. p. 143-176.

SIEBERT, Cláudia Freitas. **A evolução urbana de Blumenau: o (des)controle urbanístico e a exclusão sócio espacial**. 1999. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

SIEBERT, Cláudia Freitas. A produção do espaço urbano de Blumenau a partir dos seus instrumentos de controle urbanístico: 150 de história. In: **Seminário de História da cidade e do urbanismo - Cinco Séculos de Cidade do Brasil**. Anais. Natal, v. 6, n. 3, 2000.

SILVA, Carla Fernanda da. **Grafias de Luz: a narrativa visual sobre a Revista Blumenau em Cadernos**. Blumenau: Edifurb, 2009

SILVA, José Ferreira da. A que viemos. **Revista Blumenau em Cadernos**, Blumenau, v. 01, n. 0, p. 2, nov. 1957

SILVA, José Ferreira da. **História de Blumenau**. 2. ed. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1988.

SILVA, José Ferreira da. **A imprensa em Blumenau**. Florianópolis: Governo do Estado de Santa Catarina, (Cultura catarinense. Série história), 1977.

SILVA, Marcelo da. **Ué gaúcho, em Floripa tem samba?** Uma antropologia do samba e do choro na Grande Florianópolis ontem e hoje. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SILVA, Janine Gomes da. **Tempo de lembrar, tempo de esquecer...: as vibrações do centenário e o período da nacionalização: histórias e memórias sobre a cidade de Joinville**. Tese (Doutorado em História Cultural). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004

SINGER, Paul. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana: (análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife)**. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1968. (Biblioteca universitária. Ciências sociais, v.22).

SOUZA, Carlos Alberto de. **O fundo do espelho é outro: quem liga a RBS liga a Globo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999

STEIL, Marcelo de Brito. **Uma viagem só de chegada: a poesia em idioma alemão nas zonas de colonização em Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. 188p.

STRAW, Will. System of Articulation, Logics of change: Communities and scenes in popular music Scenes and Communication in Popular Music. In: **Cultural Studies**. Vol. 5, n. 3, 1991, pp. 368-388.

STRAW, Will. Cenas Culturais e as consequências imprevistas das políticas públicas. IN: JANOTTI JR, Jeder; SÁ, Simone Pereira de (orgs.). **Cenas Musicais**. São Paulo: Anadarco, 2013.

STRAW, Will. Prefácio. In: SÁ, Simone Pereira de; POLIVANOV, Beatriz; EVANGELISTA, Simone. **Música, som e cultura digital**: Perspectivas comunicacionais brasileiras. e-papers, Rio de Janeiro, 2016.

STUTZER, Gustav. **Das Itajahy-Tal und die Kolonie Blumenau in Süd-Brasilien, Provinz Santa Catarina**. Goslar, Verlag Ludwig Koch, 1887.

THEISS, Ivo Marcos; MATEDDI, Marcos Antônio; MENEGHEL, Stela Maria. A contribuição da universidade para sistemas regionais de inovação: o caso da Furb. **Revista Economia & Gestão**, v.6, n.12, 2008

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e Música Brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000.

TREITLER, Leo. History and Music. In: **New Literary History**, Vol. 21, No. 2, The Johns Hopkins University Press, 1990. pp. 299-319.

VOLPE, Maria Alice. Por Uma Nova Musicologia. In: **Música Em Contexto**. v.1, n.1. p107-22, 2007.

WATERMAN, Christopher. Our tradition is a very modern tradition: popular music and the construction of pan-yoruba identity. **Ethnomusicology**. v.34, n.3, 1990, p.367-379

WEBER, Roswithia. As comemorações da imigração no Rio Grande do Sul: o 25 de Julho, uma data e muitas histórias. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. v. 5, n.10, dezembro de 2013, p.187-202.

WEBER, Regina. Pesquisas sobre migrações e etnicidade: conhecimentos sobre identidades coletivas. **Revista História**, vol. 37, UNESP, São Paulo, 2018.

WERLE, Bibiana. **Com quantos passados se faz um presente?** Por uma política da justa memória da imigração alemã no município de Estrela (RS)/ 1926-2018. Tese (Doutorado em História) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018, 263p.

WERLING, Camila. **A música como representação dos movimentos germânicos e não-germânicos em Blumenau nas décadas de 1970 e 1980**. Dissertação (Mestrado em Musicologia/Etnomusicologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

WERLING, Camila; OLIVEIRA, Márcia Ramos de. O Teatro Carlos Gomes de Blumenau – SC: música e política na identidade cultural blumenauense. **Revista Orfeu**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. e0107, 2023

WITTMANN, Luisa Tombini. **O vapor e o botoque**: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926). Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.

WITTMANN, Luisa Tombini. **Atos do contato**: histórias do Povo Indígena Xokleng no Vale do Itajaí-SC (1850-1926). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. 208p.

## FONTES

### 7.1 Jornais

#### *Jornal Acadêmico*

ACADÊMICO, 1978. Festival da Canção. *In: Acadêmico*. Ano IV, n. 09, setembro de 1978. Blumenau.

ACADÊMICO, 1981. Carlos Lyra. *In: Acadêmico*. Ano VI, n. 54, maio de 1981. Blumenau.

#### *Jornal A Nação*

A NAÇÃO, 1950a. Saudamos a gloriosa Blumenau centenária. *In: A Nação*. 02 de setembro de 1950. ano VII, n.76.

A NAÇÃO, 1950b. Um préstito que evocará as passagens mais significativas da História de Blumenau. *In: A Nação*. 31 de agosto de 1950. Ano VII, n. 75. Blumenau, 1950.

A NAÇÃO, 1950c. Pronto o esboço do programa das festas do centenário. *In: A Nação*. 07 de junho de 1950. Ano VII, n. 32. Blumenau, 1950.

A NAÇÃO, 1950d. Realizar-se-a à 2 de setembro na SDM “Carlos Gomes” o Baile do Centenário. *In: A Nação*. 04 de agosto de 1950. Ano VII, n. 53. Blumenau, 1950.

A NAÇÃO, 1954a. Bailes Carnavalescos. *In: A Nação*. 02 de março de 1954. Ano X, n. 410. Blumenau, 1954

A NAÇÃO, 1954b. Grandes festividades litero-musicais realizará o Centro Cultural 25 de Julho. *In: A Nação*. 24 de julho de 1954. Ano X, n. 628. Blumenau, 1954

A NAÇÃO, 1954c. Bailados. *In: A Nação*. 15 de outubro de 1954. Ano X, n. 760. Blumenau, 1954.

A NAÇÃO, 1955. Deutsche Spalte. *In: A Nação*. 23 de setembro de 1955. Ano XI, n. 214. Blumenau, 1955

A NAÇÃO, 1957. S.D.M. “Carlos Gomes” – Concerto Haydn Quartett. *In: A Nação*. 15 de agosto de 1957. Ano XII, n. 181. Blumenau, 1957.

A NAÇÃO, 1959. Comemorado o 50º Aniversário do Côro Orfeônico do Carlos Gomes. *In: A Nação*. 03 de junho de 1959. Ano XIII, n. 363. Blumenau, 1959.

A NAÇÃO, 1967a. Apresentação do “Viva a Gente” em Blumenau. *In: A Nação*. 19 de agosto de 1967. Ano XXV, n. 503. Blumenau, 1967.

A NAÇÃO, 1967b. Primeira-Dama do Município concede entrevista coletiva e fala sobre o Grupo “Viva a Gente”. *In: A Nação*. 12 de outubro de 1967. Ano XXV, n. 276. Blumenau, 1967.

A NAÇÃO, 1970. Centro Cultural – repórter associado Dr. Mello. *In: A Nação*. 07 de maio de 1970. Ano XXVII, n. 454. Blumenau, 1970

#### *A Notícia*

A NOTÍCIA, 1987. Noite de Blues hoje em Blumenau. *In: Jornal A Notícia*. 17 de julho de 1987. AHJFS, Fundo de Memória da Cidade, Dossiê Cultura, Teatro Carlos Gomes, Espetáculos, Apresentações Musicais.

#### *Diário Catarinense*

DC, 1990. André Christovam. *In: Diário Catarinense*. 21 de novembro de 1990. AHJFS, Fundo de Memória da Cidade, Dossiê Cultura, Teatro Carlos Gomes, Espetáculos, Apresentações Musicais.

#### *Jornal de Santa Catarina*

JSC, 1974. Mausoléu. *In: Jornal de Santa Catarina*. 03 de setembro de 1974. AHJFS

JSC, 1977a. Turismo ou Carnaval? A briga das escolas. *In: Jornal de Santa Catarina*. 25 de janeiro de 1977. Caderno 2, capa. AHJFS

JSC, 1977b. Canolla diz que vai auxiliar escolas de samba de Blumenau. *In: Jornal de Santa Catarina*. 27 de janeiro de 1977. Caderno 2, capa. AHJFS

JSC, 1977c. Carnaval 77. *In: Jornal de Santa Catarina*. 22 e 23 de fevereiro de 1977. capa. AHJFS

JSC, 1977d. Calçadão. *In: Jornal de Santa Catarina*. 11 de outubro de 1977. AHJFS, Fundo de Memória da Cidade, Ruas, XV de Novembro.

JSC, 1982. Conselho de Cultura visita o Carlos Gomes. *In: Jornal de Santa Catarina*. 20 e 21 de julho de 1982. AHJFS, Fundo de Memória da Cidade, Dossiê Cultura, Teatro Carlos Gomes, Diversos.

JSC, 1986. Concha acústica da Prainha: Artex faz aniversário e dá o presente. *In: Jornal de Santa Catarina*. 25 e 26 de maio de 1986. AHJFS, Prefeitura Municipal de Blumenau. Patrimônio. Concha acústica

JSC, 1987a. Traditional Jazz Band apresenta-se em Blumenau. *In: Jornal de Santa Catarina*. 24 de junho de 1987. AHJFS, Fundo de Memória da Cidade, Dossiê Cultura, Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, Imprensa, Artigos.

JSC, 1987b. No ritmo do jazz contemporâneo da França. *In: Jornal de Santa Catarina*. 31 de julho de 1987. AHJFS, Fundo de Memória da Cidade, Dossiê Cultura, Teatro Carlos Gomes, Espetáculos, Apresentações Musicais.

JSC, 1990a. Juliana Muller volta ao TCG. *In: Jornal de Santa Catarina*. 24 de maio de 1990. AHJFS, Fundo de Memória da Cidade, Dossiê Cultura, Teatro Carlos Gomes, Espetáculos, Apresentações Musicais.

JSC, 1990b. O Blues de um brasileiro, hoje às 21h. *In: Jornal de Santa Catarina*. 26 de novembro de 1990. AHJFS, Fundo de Memória da Cidade, Dossiê Cultura, Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, Imprensa, Artigos.

JSC, 2000a. Charge. *In: Jornal de Santa Catarina*. 27 de maio de 2000. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino

JSC, 2000b. Hino de Blumenau. Por Ruy Moreira da Costa. *In: Jornal de Santa Catarina*. 19 de maio de 2000. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino

JSC, 2000c. Hino de Blumenau. Por Júlio César Vieira. *In: Jornal de Santa Catarina*. 17 de agosto de 2000. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino

JSC, 2000d. O Hino de Blumenau. Por Alfredo Scottini. *In: Jornal de Santa Catarina*. 02 de junho de 2000. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino

JSC, 2000e. A letra do Hino Municipal. Por Edson Müller. *In: Jornal de Santa Catarina*. 20 de maio de 2000. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino

JSC, 2000f. Do leitor: “Que som é esse?”. Por Givzon Murillo de Mattos. *In: Jornal de Santa Catarina*. 24 de maio de 2000. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino

#### *NSC Jornal*

NSC, 2017. Bandas tradicionais, coral germânico e *chucrute music*: os sons que animam a Oktoberfest. *In: Jornal NSC*. 07 de outubro de 2017. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/bandas-tradicionais-coral-germanico-e-chucrute-music-os-sons-que-animam-a-oktoberfest> Acesso em 16 dez. 2020.

#### *Jornal Universitário*

UNIVERSITÁRIO, 1975a. Regulamento do Festival da Canção. *In: Universitário*. Ano 2, n. 11, março de 1975.

UNIVERSITÁRIO, 1975b. Festival da Canção: um tom maior na música catarinense. *In: Universitário*. Ano 2, n. 12, junho de 1975.

#### *Jornal Vitrine*



VITRINE, 1985. Coral da FURB lança seu primeiro disco. *In: Vitrine*. Ano 8, n. 48, 2ª quinzena de novembro, 1985.

## 7.2 Documentos Oficiais, Relatório, Atas e Estatutos

ATA, 1999. Ata da Reunião do Conselho Municipal de Cultura. 26 de agosto de 1999, Blumenau. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino.

ATA, 2000. Ata da Seleção do Concurso ‘Hino Oficial da Cidade de Blumenau’. 13 de abril de 2000, Blumenau. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino

CORRESPONDÊNCIA, 2000. Pacote de correspondência dos 15 hinos concorrentes do Concurso ‘Hino Oficial da Cidade de Blumenau’. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino

DOE - Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, ano 32. n° 7819 de 20/05/1965.

ESTATUTO, 1979. Estatuto e Histórico do Centro Cultural 25 de Julho – Blumenau. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Dossiê Sociedade, 25 de julho, 9.12.1, doc.01.

ESTATUTO, 1983. Estatuto do Centro de Tradições Gaúchas Fogo de Chão. Disponível em: <http://www.festadocavalo.com.br/estatuto.htm>. Acesso em: 23 ago. 2021

ESTATUTO, 2000. Estatuto

RELATÓRIO, s/n. Relatório da Escola Superior de Música de Blumenau. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.2.3. Caixa: 2, doc. s/n.

RELATÓRIO, 1971. Relatório das atividades da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes. 1971. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.2.3. Caixa:2, doc. 8.

RELATÓRIO, 1972. Relatório das atividades da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes. 1972. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.2.3. Caixa:2, doc. 9.

RELATÓRIO, 1980. Relatório das atividades da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes entre 1979 e 1980. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.2.3. Caixa:2, doc. 11.

RELATÓRIO, 1985. Relatório da Orquestra de Câmara de Blumenau. 1985. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.2.3. Caixa:2, doc. 14.

RELATÓRIO, 1986. Relatório da Prefeitura Municipal de Blumenau. AHJFS, Prefeitura Municipal de Blumenau. Patrimônio. Concha acústica

REGULAMENTO, 2000. Regulamento do Concurso Hino Oficial da cidade de Blumenau. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Hino, 9.13.2.1.

GRAF, s/d. Anita Garibaldi em três atos, por Frank Graf. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.4.3.7, doc. s.n.

### 7.3 Programas

PROGRAMA, 1950a. Programa dos festejos. Comissão dos Festejos do Centenário. Blumenau, 1950. AHJFS/10.1.b.5, Blumenau, Caixa 9.

PROGRAMA, 1950a. Programa de divulgação da ópera Anita, Blumenau-SC, 1950. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura 9.11.2.4.3.1 cx. 5 doc. 7

PROGRAMA, 1951a. *Côro dos Cossacos do Dom*. 14 de abril de 1951. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.5.5. Caixa:11, doc. 08

PROGRAMA, 1951b. Concerto – Orquestra da Finlândia. 30 de junho de 1951. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.5.5. Caixa: 11, doc.09.

PROGRAMA, 1952. Apresentação da Companhia Lírica Nacional. 7 a 14 de dezembro de 1952. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.5.5. Caixa:11, doc. s.n.

PROGRAMA, 1955. *Côro da Igreja de São Thomas*, de Leipzig. 17 e 18 de julho de 1955. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.5.5. Caixa:11, doc. 12.

PROGRAMA, 1953. Programa de Concerto. 11 de julho de 1953. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.5.5. Caixa:11, doc. 11.

PROGRAMA, 1966. Companhia Italiana de Operetas. 03 de novembro de 1966. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.5.5. Caixa: 11, doc.60.

PROGRAMA, 1969a. Atividades artísticas do 1º Seminário Catarinense de Música. 25 de julho a 3 de agosto de 1969. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.5.5. Caixa: 11, doc.37.

PROGRAMA, 1969b. Programação: 1º Seminário Catarinense de Música. 25 julho a 3 de agosto de 1969. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.5.5. Caixa: 11, doc.38.

PROGRAMA, 1974. Concerto Studio Música Antiga. 10 de maio de 1974. CMTCG. Programas, Grupo 1.5 – Música, Série 1.5.2.32, doc. s/n.

PROGRAMA, 1975. Concerto Studio Música Antiga. 10 de maio de 1975. CMTCG. Programas, Grupo 1.5 – Música. Série 1.5.2.32, doc. s/n.

PROGRAMA, 1986a. Programa de Concerto. 18 de dezembro de 1986. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura 9.11.2.2.5, doc. s/n.

PROGRAMA, 1986b. Programa de Concerto. 18 de dezembro de 1986. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura 9.11.2.2.5, doc. s/n.

PROGRAMA, 1999. Concerto para Concerto. 30 de maio de 1999. AHJFS, Fundo Memória da Cidade, Coleção Dossiê: Cultura: 9.11.2.5.6, doc. s/n.

PROGRAMA, 2000a. Programação Especial – Sesquicentenário. 2000. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Programas.

PROGRAMA, 2000b. Desfile Histórico – Sesquicentenário de Blumenau. 2000. AHJFS, Instituto Blumenau 150 anos, Programas.

#### 7.4 Revistas

##### *Blumenau em Cadernos*

CADERNOS, 1959. Sociedade Dramático-Musical “Carlos Gomes”: símbolo de tradição social e cultural em Blumenau, por Frederico Killian. *In: Revista Blumenau em Cadernos*. Tomo II, n. 12, dezembro de 1959.

CADERNOS, 1960a. Aconteceu... por Christiana Deeke Barreto. *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo III, n.1, janeiro de 1960.

CADERNOS, 1960b. Aconteceu... por Christiana Deeke Barreto. *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo III, n.3, março de 1960.

CADERNOS, 1978. Aconteceu.... *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XIX, n.9, setembro de 1980.

CADERNOS, 1980a. Aconteceu... por José Gonçalves. *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XXII, n.8, agosto de 1980.

CADERNOS, 1980b. Aconteceu... por José Gonçalves. *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XXII, n.9, setembro de 1980.

CADERNOS, 1981a. Aconteceu... por José Gonçalves. *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XXII, n.4, abril de 1981.

CADERNOS, 1981b. Aconteceu... por José Gonçalves. *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XXII, n.6, junho de 1981.

CADERNOS, 1981c. Aconteceu... por José Gonçalves. *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XXII, n.5, maio de 1981.

CADERNOS, 1982. Aconteceu.... *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XXIII, n.8, agosto de 1982.

CADERNOS, 1983. Musikkapellen: Festas, Salões, Bailes... por Edith Kormann. *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XXIV, n.7-8, julho e agosto de 1983.

CADERNOS, 1985, Aconteceu.... *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XXVI, n.5, maio de 1985.

CADERNOS, 1989. Aconteceu.... *In: Blumenau em Cadernos*. Tomo XXX, n.5, maio de 1989.

CADERNOS, 1994. Aconteceu.... *In: Blumenau em Cadernos*, Tomo XXXV, n.1, janeiro de 1994

CADERNOS, 1997. Inauguração do Pavilhão em Alumínio. Discurso de Hercílio Deeke. *In: Blumenau em Cadernos*, Tomo XXXVIII, n.10, outubro de 1997

### *O Vale do Itajaí*

O VALE DO ITAJAÍ, 1950. Ecos do Centenário de Blumenau. *In: Revista do Vale do Itajaí*. Novembro de 1950, n.65. AHJFS

### 7.5 Áudio visuais

PROJETO PIXINGUINHA. Disponível em:

<https://portais.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/acervo/pixinguinha/damas-do-samba-no-projeto-pixinguinha-dona-ivone-leci-brandao-e-gisa-nogueira/> Acesso em: 15 nov. 2021.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE BLUMENAU. Disponível em:

<https://youtu.be/TewwQyu0IfU?si=wGiaDaEi9UGOfn3t> Acesso em: 03 de ago. de 2023.

32ª OKTOBERFEST, BLUMENAU – Show os Velhos Camaradas. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=YzUCGX9-HMM> Acesso em: 04 fev. 2021

A ROSQUINHA - Banda Cavalinho. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ual7JIjB5DQ&t=22s> . Acesso em 18 dez. 2020

DESFILE DO 32ºBC – BLUMENAU, 1939. Disponível em:

<http://www.bcc.org.br/filmes/443500> Acesso em 8 set. 2023.

CONGRESSO MERIDIONAL INTEGRALISTA, 1935 – Blumenau. Disponível em:

<http://www.bcc.org.br/filmes/443219> Acesso em 8 set. 2023.

CORO MISTO *Stimmen des Herzens* - CONCERTO “UMA HISTÓRIA”, Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=jLD\\_1u-c9zU](https://www.youtube.com/watch?v=jLD_1u-c9zU) Acesso em 12 set. 2023.

BANDA *AMBOS OS 2*, 12 out. 1995, Blumenau. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=1JTjiaQJqSU> Acesso em: 19 de jul. 2022

BANDA UTÓPIKA, 15 set. 1994, Blumenau. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=ehb-leZhg8Y> Acesso em: 19 de jul. 2022

BLUMENÁLIA – 1ª ed, Blumenau. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=UmaUzQOEZC4&t=237s> Acesso em: 19 de jul. 2022

MAMONAS ASSASSINAS, Blumenália – Blumenau, 1995. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=nzwNvVaMrFU&t=120s> Acesso em: 19 de jul. 2022.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A

Registros tabelados da Revista *Blumenau em Cadernos*<sup>96</sup> divididos por anos, de 1957 a 1999

1957

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo I, n. 2, dez. 1957	Efemérides blumenauenses	Sobre a visita, em 1884, do Conde d'Eu (marido da princesa Isabel). Breve descrição de música na recepção, que incluiu a execução de um <i>Te Deum</i> .	32
Tomo I, n. 2, dez. 1957	Anita Garibaldi	Artigo de crítica musical jornalística por ocasião da execução da ópera <i>Anita Garibaldi</i> no Theatro Municipal de São Paulo nesse ano.	36-38

1958

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo I, n. 5, mar. 1958	Sem título	Nota sobre a visita, em 1895, do primeiro bispo católico a Blumenau. Citação de um concurso de duas bandas de música durante os festejos.	100
Tomo I, n. 7, maio 1958	Efemérides blumenauenses	Relato do ocorrido em 10 de maio de 1882, em que a Sociedade de Cantores "Germania" conferia ao dr. Alfredo d'Escaragnole Taunay o diploma de sócio honorário.	139
Tomo I, n. 8, jun./jul. 1958	Efemérides blumenauenses	Relato do ocorrido em 23 de junho de 1883 sobre a chegada do presidente da Província a Blumenau, recebido com banda de música, que tocou o hino nacional em sua chegada. A Sociedade de Cantores "Germânia" participou das homenagens ao príncipe após o jantar.	159
Tomo I, n. 9, ago. 1958	Efemérides agosto	1885, dia 7: do assassinato de Heinrich Kaestner, dirigente de uma banda de música do bairro badenfurth.	179
Tomo I, n. 9, ago. 1958	Efemérides agosto	1888, dia 3: das comemorações do 25º aniversário de fundação da "Gesang Verein Germania". Relato de uma grande festa, em que tomaram parte para um torneio as sociedades de canto "'Frohsinn', desta vila, 'Harmonia', de Encano, 'Teutonia', de Timbó, 'Liederkrantz' de Weissbach e 'Concordia' de Badenfurth".	180
Tomo I, n. 10, set./out. 1958	Estante de "Cadernos" – "DER URWALDSBOTE"	Edição comemorativa de bodas de Max e Clara Hering, na qual se cita o bairro da velha dos "bailes da 'Frohsinn', da Schuetzenhaus, das competições das Gesangsvereine, dos torneios de ginástica, das bandas do Ruediger e do velho e gordo Werner, que, nas horas vagas, deixava o pistão (parece que o estamos ainda sentindo a rebentar-nos os tímpanos) para dar cumprimento aos mandados de sua excelência o Rechtsrichter".	196
Tomo I, n. 11, nov. 1958	Rio do Testo	Das memórias de um testense sobre as atividades religiosas no Vale do Rio do Têsto. Relato de "pastores talentosos" que usavam a música no ensino e com coros.	205
Tomo I, n. 11, nov. 1958	Efemérides novembro	1883, dia 11: sobre o concerto na Sociedade de Atiradores, comemorativo do "Dia de Luthero". À noite, baile com a orquestra de Ruediger & Lingner.	218

<sup>96</sup> A pesquisa foi realizada parte em acervo físico do material e parte pela Hemeroteca Digital Catarinense. Para a pesquisa digital foram utilizados os radicais de algumas palavras chaves que pudessem compor o tema: Músic(a), cant(o/a/res), instrumento(s), show, espetáculo, repertório, concerto, apresent(ação), grupo, band(a), conjunto, cor(o,a,l), orquestra, programa, som, toc(ar, ou), fest(a,ividade), evento, cultura(l)

Tomo I, n. 12, dez. 1958	Vasculhando velhos arquivos (por Frederico Kilian)	Artigo sobre registros encontrados no Arquivo Histórico referentes à Sociedade de Canto Germânia: desde seu nome inicial de Sociedade de Canto da Colônia de Blumenau a registros sobre os estatutos e atas do grupo, cartas dos coralistas e descrição de um ensaio.	226-227
--------------------------	--	---	---------

1959

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo II, n. 1, jan. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – setembro de 1958	Dias 2 a 6: sobre os eventos realizados pela Semana da Pátria. Descrição do Baile das Debutantes na Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes.	6
Tomo II, n. 1, jan. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – setembro de 1958	Sem data: sobre os festejos da Semana da Pátria de 1958, que se iniciaram na noite de domingo, 31 de agosto, com o “Concurso das Bandinhas”, no qual se apresentaram conjuntos de cordas, sopro e harmônicas, da cidade e de municípios vizinhos. “Instalados em tabladros, ao longo da rua XV de Novembro, transformada em imenso auditório, receberam calorosos aplausos do público empolgado com o espetáculo organizado pela Comissão de Festejos da Semana da Pátria”.	6
Tomo II, n. 1, jan. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – setembro de 1958	Dia 2: sobre os festejos comemorativos da fundação de Blumenau, realizados “junto aos respectivos monumentos nas praças Dr. Blumenau e Hercílio Luz, [...] sendo colocadas coroas de flores nos pedestais dos monumentos, tocando a Banda do 23 R.I o ‘Hino do Imigrante.’”.	6
Tomo II, n. 1, jan. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – setembro de 1958	Dia 27: sobre a apresentação da peça teatral <i>Jedermann</i> , reprisada no Teatro Carlos Gomes, no texto original, no idioma germânico. “A festa foi ensaiada pela artista austríaca, radicada em Blumenau, Berta Slemmer, com elementos amadores locais e a colaboração do coro orfeônico da SDM Carlos Gomes e um grupo de alunos de bailados do Conservatório ‘Curt Hering’”.	8
Tomo II, n. 2, fev. 1959	Casa Willy Sievert	Anúncio publicitário que traz, entre os produtos, “RÁDIOS e ORQUESTROLAS Siemens e Canadian - DISCOS - ACORDEONS Todeschini e Hering - Instrumentos de música em geral”.	41
Tomo II, n. 2, fev. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – outubro de 1958	Dias 11 e 12: sobre a reunião do <i>Congresso de Rádioamadores da 5ª Região</i> . Entre as atividades descritas, está um concerto realizado pela orquestra sinfônica do Teatro Carlos Gomes	34
Tomo II, n. 2, fev. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – outubro de 1958	Dia 24: Solenidade e soirée dançante, na sede da Sociedade Ipiranga, para a entrega solene da Carta Constitutiva do Rotary Clube de Blumenau Norte.	35
Tomo II, n. 3, mar. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – novembro de 1958	Dia 15: sobre um grupo de ginastas suíços “há muito tempo anunciados”, que se apresentaram no Teatro Carlos Gomes e no Grêmio Esportivo Olímpico, mostrando, além do esporte, música típica da terra helveciana.	53
Tomo II, n. 3, mar. 1959	A Sociedade Dramático-Musical “Carlos Gomes” em Blumenau (por Frederico Kilian)	Histórico da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes (SDMCG), desde sua fundação até o referido ano, com alguns de seus mais notáveis membros e presidentes, além da quantificação das apresentações teatrais realizadas entre 1920 e 1935.	55
Tomo II, n. 4, abr. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – dezembro de 1958	Dia 18 e 23: relato de eventos em benefício do Natal da ‘Associação Blumenauense de Amparo a Menores Desvalidos’, com apresentação dos alunos da academia de acordeon do Sr. Rudi Beckhäuser, no dia 21.	79
Tomo II, n. 4, abr. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – dezembro de 1958	Dias 25 a 31: sobre a realização de alguns bailes de fim de ano pelo Marabá Clube (“Baile de Natal”) no Teatro Carlos Gomes; pela SDMCG (“Baile de São Silvestre”); pelo Tabajara Tênis Clube (“Festa Tropical”).	79
Tomo II, n. 5, maio 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – janeiro de 1959	Dia 23: data do 20º aniversário do 23º R.I., comemorada festivamente com a presença das autoridades civis e religiosas e representantes de imprensa, rádio e entidades de classe.	97

Tomo II, n. 7, jul. 1959	Índigenas do Itajaí	Relatos de viagem de um grupo que ao encontrar os indígenas citam a presença de música e dança em rituais semelhantes ao batizado comum ao cristianismo, além de canções por eles realizadas. ““Juck, ku, bang, bu, lu, kang, kiú” etc. Conforme o que nos disse o sr. Eduardo, o contexto dessas canções, referia-se a guerrilhas, caça, tiragem de abelheiras, etc. Há, entre eles, portanto, indícios de poesia e música”.	130-131
Tomo II, n. 8, ago. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – abril de 1959	Dia 13: Jantar dançante em comemoração aos 46 anos de fundação da Prosdócimo S/A, no Clube Tabajara.	152
TOMO II n.9 set 1959	Merecido Castigo (José Ferreira da Silva)	"a que assistiam todos os noviços, esmerando-se no canto do "Tantum ergo"; depois, porque os cânticos devotos, entoados pelos grupos de velhos e velhas, indefectíveis àquelas funções, enlevavam-me de tal forma, que eu me sentia, realmente, integrado num côro celestial, cujas harmonias, de envolta com as nuvens de incenso, espalhavam-se aos pés de Deus."	161
Tomo II, n. 9, set. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – maio de 1959	Dia 31: homenagem oferecida a dom Gregório, consistindo em concerto músico-vocal. Iniciado com o “Hino a Carlos Gomes”, de Heinz Geyer, para solo, coro e orquestra, foram apresentadas também músicas de Haydn, Beethoven e Händel, indicando os solistas da obra também. Em alusão ao 50º aniversário de fundação do Coro Orfeônico e Orquestra Sinfônica, fez-se a entrega de diplomas aos sócios honorários.	175
Tomo II, n. 9, set. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – maio de 1959	Dia 3: sobre o êxito do <i>show Vigorelli</i> , promovido pela firma Hermes Macedo S/A, “no pátio fronteiro ao Teatro Carlos Gomes, aplaudindo os grandes artistas da Rádio Nacional, em cinco mil pessoas”. Cita-se a apresentação do Duo Ouro e Prata Edson Lopes, João Dias, violinista Carlos de Matos, vedetes Salomé Parizio, Silvinha Chiozzo e Adelaide Chiozzo, a dupla Guarujá e o comediante Cherém.	173
Tomo II, n. 10, out. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – abril de 1959	Dia 20: sobre a realização de festividades. No G. E. Olímpico, a festa junina. Outra festa junina, realizada pela Associação Prosdócimo, em que também se apresentou o cantor Toni Campello, contratado para um <i>show</i> na <i>soirée</i> realizada na mesma noite, no Teatro Carlos Gomes.	200
Tomo II, n. 10, out. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – abril de 1959	Dia 16: sobre os programas radiofônicos das emissoras locais e as “Ave Maria”, da Rádio Difusora do Vale do Itajaí, pelo primeiro aniversário da morte de três políticos catarinenses, governador Jorge Lacerda, senador Nereu Ramos e deputado Leoberto Leal.	200
Tomo II, n. 11, nov. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – julho de 1959	Dia 10: sobre o concerto realizado pelos alunos dos seminários e cursos de música do professor Oleh Gabruszewycz, no Teatro Carlos Gomes.	216
Tomo II, n. 11, nov. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – abril de 1959	Dia 1º: sobre a promoção de um baile no Teatro Carlos Gomes, no dia 7 de julho, com duas orquestras: Roberto Ferri e “Garotas Paulistas”.	216
Tomo II, n. 11, nov. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – abril de 1959	Dia 18: “Em animado baile apresenta-se, pela segunda vez, no Teatro Carlos Gomes, a bandinha ‘Trem!’, de São Bento do Sul. Recordando as tradições da ‘velha guarda’”.	216
Tomo II, n. 11, nov. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – abril de 1959	Dia 4: Apresentação de bailado infantil do Conservatório "Curt Hering", no Teatro Carlos Gomes.	216
Tomo II, n. 11, nov. 1959	A torre da Matriz de Blumenau	Sobre o “ato do lançamento da pedra fundamental da torre da matriz que contou com apresentação de, também, de outros interessantes números, como o canto, pelo coro da paróquia, do hino à cidade de Blumenau”.	207
Tomo II, n. 12, dez. 1959	A Sociedade Dramático-Musical “Carlos Gomes”: símbolo de tradição social e cultural em Blumenau (por Frederico Kilian)	Artigo com o histórico da sociedade Froshin, que se tornou, mais tarde, a Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes. Descrições das atividades culturais desenvolvidas ao longo dos anos.	227-229



Tomo II, n. 12, dez. 1959	Os administradores de Blumenau: 5º Dr. José Bonifácio da Cunha	Artigo sobre José Bonifácio da Cunha que referencia que este também era músico contrabaixista em algumas orquestras da região.	233
Tomo II, n. 12, dez. 1959	Figuras do presente: maestro Heinz Geyer	Artigo sobre a vida e atuação do maestro Heinz Geyer na cidade de Blumenau.	236
Tomo II, n. 12, dez. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – agosto de 1959	Dia 15: no Teatro Carlos Gomes, o concerto da Orquestra Sinfônica de Praga (sendo essa a sua primeira apresentação no nosso país). A orquestra interpretou Mozart, Haydn e Beethoven. “Mesmo com a grande assistência verificada, a companhia empreendedora sofre um déficit com o espetáculo”.	238
Tomo II, n. 12, dez. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – agosto de 1959	Dia 22: “Tradicional” Baile de Gala, com apresentação das debutantes da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes.	238
Tomo II, n. 12, dez. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – agosto de 1959	Dia 27: “Passou por Blumenau o ‘fogo simbólico da Pátria’, recebido em frente à igreja matriz. Após as solenidades foi conduzido em cortejo com banda de música, até a prefeitura municipal”.	239
Tomo II, n. 12, dez. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – agosto de 1959	Dia 30: apresentação, no Teatro Carlos Gomes, do coral de 80 vozes do Colégio Estadual do Paraná.	239
Tomo II, n. 12, dez. 1959	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – agosto de 1959	Dia 14: Soirée dançante promovida pelo Tabajara Tênis Clube, em homenagem à blumenauense que conquistou o título de Miss Santa Catarina naquele ano.	238

## 1960

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo III, n. 1, jan. 1960	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – setembro de 1959	Dia 2: sobre as festividades comemorativas do 109º aniversário de fundação da cidade. “[...] A banda do 23º RI executou os hinos “Imigrante” e “Dr. Blumenau”. [...] No bairro do Garcia há retreta pela Banda do 23º RI”.	19
Tomo III, n. 1, jan. 1960	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – setembro de 1959	Dia 5: registro da apresentação organizada pelo professor Rudy Berghauser no Teatro Carlos Gomes, onde tocaram 200 acordeonistas, como parte oficial do Programa da Semana da Pátria. “Na mesma noite oferece o comando do Regimento um elegante baile no Quartel, à sociedade blumenauense”.	19
Tomo III, n. 1, jan. 1960	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – setembro de 1959	Dia 7: “À noite realiza-se o ‘Concurso das Bandinhas’, instaladas em palanques, ao longo da Rua XV de Novembro e após a ‘marcha aux flambeaux’, organizada pelos sindicatos e pelo 23º RI”.	19
Tomo III, n. 3, mar. 1960	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – novembro de 1959	Dia 15: sobre o lançamento da Pedra Fundamental da torre e escadaria de acesso na Igreja Matriz, com canto na programação.	59
Tomo III, n. 3, mar. 1960	Sem título	Nota sobre a “Sangerbund Itajahytl” (Federação de Cantores do Vale do Itajaí), que promoveu, em 1920, uma festa no bairro Itoupava seca, com concurso de 16 sociedades de cantores.	55
Tomo III, n. 6, jun. 1960	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – fevereiro de 1960	Dia 26: “O carnaval, limitado em Blumenau a bailes à fantasia nos clubes, transcorre animado, aproveitando grande número de blumenauenses [que] ainda no fim das férias nas praias, enquanto os adeptos dos festejos de “Momo” mais tipicamente brasileiros, procuram as cidades de Itajaí, e, especialmente Florianópolis, de onde só dias mais tarde, conseguem voltar devido aos estragos ocasionados pelas chuvas, como pela inundação de Biguaçu.”.	120
Tomo III, n. 8, ago. 1960	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – abril de 1960	Dia 30: sobre a formatura, no Teatro Carlos Comes, dos alunos de acordeão de Beckhauser, que se diplomaram no Curso de Aperfeiçoamento e Interpretação e no Curso de Teoria e Fôlego (inclui-se, no texto, o nome de cada um dos alunos).	160

Tomo III, n. 11, nov. 1960	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – sem mês	Dia 2: relata-se, no andar térreo do Edifício Bekhauser, a inauguração da “casa das Gaitas” e do “Palácio dos Músicos”. No evento, <i>show</i> com apresentações musicais a cargo do professor Rudi Beckhauser.	214
Tomo III, n. 12, dez. 1960	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – setembro de 1960	Dia 7: sobre o desfile cívico-militar, realizado na Alameda Rio Branco. E sobre a realização, à noite, do “tradicional ‘Concurso de Bandinhas’ que tocam ao longo da rua 15 de novembro, em palanques ali armados”.	239

## 1961

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo IV, n. 2, fev. 1961	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – novembro de 1960	Dia 19: “A academia de Acordeon Berckhauser realiza um festival de fim de ano, perante numerosa assistência que lota, por completo, o grande salão de concerto do Teatro Carlos Gomes”.	39
Tomo IV, n. 5, maio 1961	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – fevereiro de 1961	Dia 11/14: “Como sempre, o carnaval de Blumenau, não vai além de bailes à fantasia, realizados pelos clubes e sociedades recreativas”.	100
Tomo IV, n. 10, out. 1961	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – julho de 1961	Dia 22: sobre a apresentação da peça <i>O imigrante</i> , musicada pelo maestro Heinz Geyer com texto, em poesia, pelo sr. Francisco Runze. “A peça já representada em 1926, sofrera remodelação, com o acréscimo de vários cantos, nos quais se realça, em solos e duetos, a voz maravilhosa da sra. Rita Schwabe”.	200
Tomo IV, n. 10, out. 1961	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – julho de 1961	Dia 25: sobre as festividades do Dia do Colono. Sociedades recreativas realizaram Bailes do Colonos.	200

## 1962

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo V, n. 1, jan. 1962	A vida de Blumenau há 60 anos (Oto Stange, trad. Frederico Killian)	Transcrição de diário contando o dia a dia na cidade (continuação de um texto de revistas anteriores). Relato de que “O Sr. Ruediger [que] é ao mesmo tempo maestro de uma banda de música e dirigente de côros orfeônicos em Sociedades de Cantos” encontra seu vizinho “Augusto Werner com seus filhos” e desenvolvem algum diálogo	16-17
Tomo V, n. 1, jan. 1962	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – setembro de 1961	Dia 23: sobre uma “noitada de arte” na Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes. A primeira parte a cargo do Coro Orfeônico Misto do Teatro. No repertório, <i>O ciclo da vida</i> , com acompanhamento da orquestra sinfônica, sob a batuta do maestro Heinz Geyer.	20
Tomo V, n. 2, fev. 1962	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – novembro de 1961	Dia 26: sobre a abertura do edifício da firma Hermes Macedo. Na inauguração, uma das atrações foi a Banda da Polícia do Paraná e o cantor Silvio Caldas. À noite, a Banda da Polícia Militar do Paraná realizou um concerto “com vasto programa”, no Teatro Carlos Gomes.	40
Tomo V, n. 2, fev. 1962	Sem título	Nota sobre a apresentação, no Teatro Carlos Gomes, do “Coral Beethoven”, de 55 integrantes, do Paraná, sob a regência do professor Elmar Hasse.	5
Tomo V, n. 3, mar. 1962	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – dezembro de 1961	Dia 3: da realização de uma noitada de bailados e música da Orquestra Sinfônica do Teatro Carlos Gomes, sob a regência do maestro Heinz Geyer, e alunos da Escola de Bailados do Conservatório Curt Hering, dirigido pela professora dona Inês Poller.	59
Tomo V, n. 3, mar. 1962	Aconteceu... (por Christiana Deeke Barreto) – dezembro de 1961	Dia 18: sobre o evento “Natal dos Filhos dos Operários”, no Clube Náutico América, ao som do Quinteto Catarinense. Também no Natal oferecido pela Campanha de Solidariedade Humana, quem realizou a cerimônia de abertura foi a banda de música do 23 R. I. E, por último, a informação da promoção da cerimônia no Asilo de	60

		Velhos, onde aparece o pastor Rolf Duebbers, com o coro da Igreja Evangélica.	
Tomo V, n. 4, abr. 1962	A viagem de Suas Altezas Imperiais ao sul do Brasil – Sua passagem por Santa Catarina (por Carlos da Costa Pereira)	Sobre a visita do Conde d'Eu em Santa Catarina. Dentre os relatos estão: a banda musical <i>Trajano</i> precedendo o desfile, as celebrações ocorridas e a regência da música da capela pelo professor Francisco Costa.	79
Tomo V, n. 4, abr. 1962	Notas estatísticas sobre a colônia Blumenau: província de Santa Catarina no Sul do Brasil do ano de 1862 (Hermann Blumenau)	Do levantamento dos profissionais na cidade, feito em 1862, por Hermann O. Blumenau, em que constam uma sociedade de atiradores, duas sociedades de canto constituídas por homens e uma associação de cultura.	61-64
Tomo V, n. 11/12, nov./dez. 1962	A vida de Blumenau há 60 anos (Oto Stange, tradução Frederico Killian)	Continuação do diário em que se relata peça teatral musicada e cantada. Nesses relatos do cotidiano, a música, em especial o canto, é recorrente na narrativa do escritor, seja numa prática mais estruturada e formal, no formato de espetáculo montado, seja na descrição de melodias assoviadas no meio das ruas da colônia.	158-160
Tomo V, n. 11/12, nov./dez. 1962	Sem título	Sobre o falecimento, em 1882, de Johann Schreep e a presença da Sociedade de Canto Germânia no enterro, entoando as melodias preferidas do proprietário do principal hotel de Blumenau, nos últimos anos da colônia e primeiros do município.	162
Tomo V, n. 11/12, nov./dez. 1962	A colônia Blumenau em 1863 (por ROH)	Trecho retirado do <i>Colonie-Zeitung und Anzeiger fuer Dona Francisca und Blumenau</i> , que descreve a situação econômica e social da colônia em 1863 em números, contando, na época, com “8 estabelecimentos com bares respectivamente restaurantes. A vida cultural é representada na Associação Cultural, uma associação de canto orfeônico, um teatro de amadores e uma sociedade de tiro ao alvo”.	173-174

## 1963

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo VI, n. 1, jan. 1963	Através da Terra Catarinense (por Virgílio Vareza)	Artigo inserido em 1919 no <i>Correio Paulistano</i> e trazido às páginas da <i>Blumenau em Cadernos</i> , que relata parte da paisagem sonora blumenauense ao se chegar à colônia de navio: o som do “Hino Catarinense” e do “Hino Nacional” das “bandas alemãs [que] estrugiam sonoramente nos seus repertórios clássicos, em que tinham primazia os trechos de Wagner e Kulach, explodindo em sinfonias flamantes, guerreiras, atoadoras”.	1-6
Tomo VI, n. 2, fev. 1963	Voluntários da Pátria	Tradução de relato do embarque dos voluntários alemães que partiram da colônia Blumenau, em 1365, para os campos da Guerra do Paraguai, descrição das marchas que acompanhavam os soldados, dos clarins que os acordavam e das canções cantadas no período do Natal.	25-26
Tomo VI, n. 2, fev. 1963	A Sociedade de Cultura	Tradução de correspondência publicada no <i>Colonie-Zeitung</i> que cita baile promovido pela Sociedade de Cultura em comemoração ao aniversário do imperador.	28-29
Tomo VI, n. 3, mar. 1963	Correspondência do dr. Blumenau	Carta traduzida do colonizador-fundador de Blumenau em sua viagem ao Rio de Janeiro. No relato, a rotina da viagem e os encontros com imigrantes alemães. Alguns destes regados a música. Nas palavras de dr. Blumenau, “a polca ao compasso de uma esquizita, mas bonita modalidade de música, que era novidade para [ele]: uma pequena flauta com acompanhamento de pandeiro”.	55-60
Tomo VI, n. 3, mar. 1963	Blumenau antigo	Seção de iconografias antigas, na qual aparece um trecho da Rua das Palmeiras, no começo do século. Na carrocinha, no centro da imagem, encontra-se o mestre de música Augusto Werner.	45
Tomo VI, n. 3, mar. 1963	Figuras do passado: Thomé Braga	Coluna dedicada à memória de alguns dos cidadãos. Sobre Thomé Braga, que “promoveu e prestigiou sempre, a	51

		apresentação em Blumenau de grandes companhias de óperas, o que contribuía, na época, para o movimento cultural da colônia, então em franco desenvolvimento”.	
Tomo VI, n. 5, maio 1963	Relembrando (por Alice von Moers)	Sobre o Morro do Aipim e os piqueniques com canções que se realizavam no local. “Enquanto os homens ao redor do bufete bebiam, riam e cantavam, as senhoras, sentadas nos troncos caídos, divertiam-se comendo doces e os gostosos petiscos trazidos de casa”.	81
Tomo VI, n. 6, jun. 1963	Casamentos coloniais	“Não fôsse a chuva, o temporal, os convidados teriam vindo todos, cada qual trazendo os seus garfos, facas e colheres, juntamente com um apetite feroz; seriam recebidos com banda de música e vivas e hurras e teriam comido, bebido e dançado à vontade”.	105

## 1965

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo VII, n. 3, mar. 1965	Demonstrações de simpatia	O artigo apresenta as letras de canções (paródias) realizadas durante a Primeira Convenção Hoteleira do Sul, de 15 a 22 de novembro de 1964.	55-57
Tomo VII, n. 3, mar. 1965	Achegas à história da navegação do Rio Itajaí Açu	O jubileu de prata do navio <i>Progresso</i> , que fazia as viagens entre Blumenau e Itajaí, aparece nos relatos sobre o histórico de navegação do município, sonorizado com a descrição de “foguetes e a Banda Werner [rompendo] num furioso dobrado que chegava a abafar o ruído das rodas do barco a sulcar as águas mansas do rio”.	58-59
Tomo VII, n. 4, abr. 1965	Sem título	Sobre a inauguração, em março de 1900, da torre da Igreja Evangélica de Pomerode, com a participação da Banda de Música Lindner e vários grupos corais, tanto de Pomerode como de Blumenau.	70
Tomo VII, n. 5, maio 1965	Recordação da Antiga Blumenau (por Gertrudes Gross-Hering)	Memórias dos primeiros anos da autora, com especial menção às atividades associativas, como as sociedades de canto, as bandas de música que acompanhavam as marchas das Sociedade de Tiro, a Sociedade Teatral Froshinn e a festa do Espírito Santo. A autora conta sobre um dos dias da festa com a descrição da paisagem sonora da rua e dos desfiles.	92-98
Tomo VII, n. 7, jul. 1965	O pioneiro (por Celso Liberato)	Sobre o navio <i>Progresso</i> . Entre as pessoas transportadas pelo barco, músicos e orquestras. No fim do artigo, uma foto com a legenda: “O Vapôr «PROGRESSO» todo embandeirado e enfeitado de palmitos, completa 25 anos de serviços efetivos na linha Itajaí-Blumenau. Na ocasião foi alvo de grandes manifestações de regozijo, tocando a Banda de Música Werner. Foi recebido no pôrto pelas autoridades e convidados, aos quais foi servida uma cervej ada. (9 de dezembro de 1904)”.	126-128

## 1966

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo VII, n. 9, 1966	Folclore teuto brasileiro	Artigo com discussões sobre o que seria ou não o “genuíno” folclore blumenauense das colônias alemãs no estado.	183-184
Tomo VII, n. 10, 1966	Intercâmbio cultural (por H.P. Zimmermann)	Sobre os processos de “aculturação” dos imigrantes alemães ao chegar ao Brasil.	189
Tomo VIII, n. 2, 1966	Zona geoeconômica da Bacia do Itajaí: III – Indaial	Breve citação dos cursos de piano, violino e violão, ministrados por professores do Conservatório Curt Hering de Blumenau.	23-26
Tomo VIII, n. 2, 1966	Figuras do passado: Max Humpl	Breve biografia do músico, pesquisador, dirigente do Clube dos Cantores e um dos fundadores da Federação dos Cantores do Vale do Itajaí, Max Humpl.	35-37

Tom VIII, n. 2, fev. 1966	BLUMENAU Campo de Flôres (por Claus Ditter Scheltzke)	Crônica sobre os primeiros imigrantes.	30
Tom VIII, n. 4, nov. 1966	A viagem do primeiro Governador Republicano ao norte do Estado (por Carlos da Costa Pereira)	Registro de banda de música na chegada do governador em Blumenau, no vapor <i>Progresso</i> .	65
Tom VIII, n. 4, nov. 1966	Uma homenagem oportuna e justa	Registro da presença da Banda de Música do 1º/23º Regimento de Infantaria “comparecendo ao entêrro [de Dona Namy Deeke] e executando algumas peças fúnebres durante as exéquias fato inédito e que profundamente comoveu os presentes”.	70-71
Tom VIII, n. 4, nov. 1966	Há 60 anos atrás	Registro de dois jornais de 1906 <i>Blumenauer-Zeitung</i> e <i>Der Urwaldsbote</i> , em que constam, no dia 4 de junho, no Teatro Frohsinn, concerto vocal e instrumental e bailes públicos na mesma noite. Dia 5, a festa dos Atiradores e baile que a mesma sociedade realizou. Comentários sobre o concerto instrumental da família Omacht, indicando a execução de “trechos de grandes compositores nacionais e estrangeiros” e listando o número de instrumentos que compunham o grupo.	73-80

## 1967

Tomodata	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tom VIII, n. 6/7, jan./mar. 1967	Os indígenas do Itajaí (por José Deeke)	Menção do uso de gramofones tocando algumas melodias ocidentais do colonizador na tentativa de ataque aos indígenas.	124-126
Tom VIII, n. 8, abr. 1967	Homenageando Blumenau	Letra da <i>Canção a Blumenau</i> , de Clovis P. Pinehiro, criada por ocasião da visita do Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Lealdade, em setembro de 1966.	152
Tom VIII, n. 12, out. 1967	Blumenau lá fora	Transcrição do artigo “Blumenau um exemplo para o Brasil”, na <i>Horizontina Revista</i> , do Rio Grande do Sul, que apresenta os números de Blumenau naquele ano em termos populacionais, de indústria, cita as cinco emissoras de rádio da cidade e enaltece a importância do Teatro Carlos Gomes, de sua orquestra e seu coral.	214

## 1968

Tomodata	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tom XIX, n. 1, jan. 1968	Figuras do passado: Paulo Garbe	Sobre o imigrante que foi chefe de Obras Públicas da Prefeitura Municipal, pianista e professor de piano.	17
Tom XIX, n. 2, fev. 1968	Domingo do colono	Relato publicado, em 1905, por Paulo Aldinger, de um domingo rotineiro na vida do colono, com a presença de música no culto e nas casas, citando alguns dos repertórios cantados. Ainda afirmava que “Onde alemães se reúnem familiarmente há cantoria”.	28-29
Tom XIX, n. 2, fev. 1968	O problema do índio	Sobre a presença de dança e cantos nas festas indígenas próximas ao período cristão do Natal.	33-36
Tom XIX, n. 3, mar. 1968	Recenseamento de 1940 no Alto Vale do Rio Itajaí (por Alfredo E. Cardoso)	Conta da presença indígena cantando melodias, entre elas o “Hino Nacional” brasileiro.	41-47
Tom XIX, n. 3, mar. 1968	Notas estatísticas sobre a colônia Blumenau: Província de S.	Dos números da colônia, em que constam duas sociedades de canto masculinas.	51-55

	Catarina no Sul do Brasil em 1862		
Tomo XIX, n. 9, set. 1968	Uma interessante biografia	Sobre Carl Gottlieb Schneider, imigrante vindo em 1854 para a colônia, músico que participou de bandas como regente e instrumentista, bem como seus filhos e netos.	161-164
Tomo XIX, n. 10, out. 1968	Reminiscências (por H. P. Zimmermann)	Memórias do autor, que conta como, num domingo de manhã, começou a usar pela primeira vez um gramofone.	188-191
Tomo XIX, n. 11/12, nov./dez. 1968	Blumenau e a Revolução de 1893 (por José Deeke, traduzido por José Ferreira da Silva)	Breve descrição da paisagem sonora dos navios que levavam os soldados e das canções cantadas por eles.	204

## 1969

Tomo/data	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tomo X, n. 4, abr. 1969	O Exército no Vale do Itajaí (pela redação da revista)	Descrição do número de soldados/músicos designados para a colônia: dos 125 homens, 30 músicos. Ao fim da visita dos militares, “A banda de música Werner tocou o Hino Nacional ao fim do qual a banda do batalhão, ainda a bordo, executou o hino da Prússia”.	61-65
Tomo X, n. 4, abr. 1969	Nota sem título	Sobre a fundação da segunda sociedade de cantores de Blumenau, a Sociedade da Amizade, em 1º de outubro de 1867.	65
Tomo X, n. 5, maio 1969	Estrada de Ferro: Santa Catarina (pela redação da revista)	Sobre os 60 anos da Estrada de Ferro, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. No artigo, cita-se a presença da Banda de Música do 55º Batalhão na inauguração da estrada de ferro, tocando “lindas marchas e dobrados, arrancando aplausos e admiração dos colonos reunidos ao longo da linha”. Citação de outros conjuntos musicais ao longo do percurso de trem.	82-86
Tomo X, n. 6, jun. 1969	Reminiscências (H. P. Zimmermann)	Memórias sobre o Boi de Mamão em Gaspar (antigo distrito de Blumenau).	110-114
Tomo X, n. 9/10, set./out. 1969	Memórias de Max Brueckheimer	Edição dedicada às memórias do colono Max Brueckheimer, traduzidas para a <i>Blumenau em Cadernos</i> . Em um trecho, ele conta como era sua segunda profissão (de músico), tocando com Ernesto Bernhard nas quadrilhas, quanto recebia por noite e quantas horas durava sua jornada enquanto músico aos sábados. Em outro, descreve as noitadas de canto que se realizavam no ambiente familiar.	157-203

## 1970

Tomo/data	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tomo XI, n. 1, jan. 1970	Blumenau e sua imprensa (por José Ferreira da Silva)	Descrição do anúncio de Ernesto Bernhardt, regente de um pequeno grupo musical e proprietário de um salão de bailes, na entrada do bairro da Velha no jornal <i>Bummelauer Fastnachts-Zeitung</i> .	4
Tomo XI, n. 2, fev. 1970	Reminiscências (por H. P. Zimmermann)	O autor fala de “Tia Mimi”, que “gostava de tocar piano e cantar. Esta sua inclinação pela música levou-a a cuidar da organização de um côro para a igreja, do qual participava ativamente”.	26
Tomo XI, n. 3, mar. 1970	Blumenau e sua imprensa (por José Ferreira da Silva)	Cita no primeiro número do <i>Die Schnauze</i> , a 28 de fevereiro de 1920, a comemoração do “primeiro aniversário de fundação da Sociedade Musical ‘Lyra – ‘Musikverein Lyra’, com sede no Teatro Frohsinn”.	44
Tomo XI, n. 3, mar. 1970	O afundamento do “Macau” (por Bruno Hildebrand)	Sobre a chegada do dr. Nereu Ramos, acompanhado da Banda de Música da Polícia Militar.	60

Tomo XI, n. 4, abr. 1970	Gustavo Hacklaender (por Gustavo Konder)	Sobre as comemorações do jubileu de prata de Gustavo Hacklaender como comandante do vapor <i>Blumenau</i> , em que houve “foguetório e banda de música”.	66
Tomo XI, n. 5, maio 1970	55º Batalhão de Caçadores	No artigo sobre o batalhão, é reforçado que, dos 120 praças que o compõem, 30 formam a banda de música.	99
Tomo XI, n. 5, maio 1970	<i>Der Mosquito</i>	Do envolvimento da Seção de Cantores (“Gesangs-Abteilung”) da Sociedade de Atiradores Nova Velha como responsável das edições 4, 5 e 6 do jornal carnavalesco <i>Der Mosquito</i> .	90
Tomo XI, n. 6, jun. 1970	Blumenau e sua imprensa (por José Ferreira da Silva)	Sobre o jornal <i>Der Quasselbude</i> , editado pela Gesangverein Concórdia (Sociedade de Cantores Concórdia).	114
Tomo XI, n. 7, jul. 1970	Médicos e curandeiros (por Fernando Müller)	Paisagens sonoras da colônia (o sino da igreja que regulava o horário dos funcionários e a cantiga “Verdadeiro amigo é Cristo” das igrejas luteranas da região).	128-134
Tomo XI, n. 8, ago. 1970	Minha primeira escola (por Fernando Müller)	Memórias do autor, que descreve as crianças cantando hinos religiosos e hinos cívicos, sonorizando o relato em que revisita sua escola da infância.	157-159

## 1971

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XII, n. 5, maio 1971	Sociedades de Canto (por José Ferreira da Silva)	Artigo que destaca a importância das sociedades de canto (coros) na vida cultural blumenauense e descreve sua atuação na cidade.	97-98
Tomo XII, n. 7, jul. 1971	Os alemães no sul do Brasil: do isolamento à integração através da nacionalização da educação (por Richard O. Dalbey)	Transcrição da comunicação apresentada na <i>Conferência Regional Midwest</i> , da Sociedade de Educação Comparada e Internacional, West Lafayette, Indiana, em 18 de abril de 1970, com registros sobre os processos de aculturação dos imigrantes alemães no Sul do país e da manutenção do <i>Deutschtum</i> .	123-130

## 1973

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XIV, n. 2, fev. 1973	Um pioneiro do desenvolvimento econômico de Itajaí (pela redação)	Sobre Marcos Konder, que dava aula de piano.	38
Tomo XIV, n. 7, jul. 1973	Paróquia S. Paulo Apóstolo – Blumenau (por José Ferreira da Silva)	Sobre o ensino de línguas e o ensino de música, com teoria e aulas práticas de piano e violino.	Suplemento de 12 páginas
Tomo XIV, n. 8, ago. 1973	In memoriam de Leopoldo Colin (pela redação)	Sobre Leopoldo Colin, que, durante cerca de 20 anos, participou da Orquestra Sinfônica da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes. Sua esposa integrava também a orquestra, tocando harmônio, encargo que passou a ser cumprido posteriormente por sua filha.	153

## 1974

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XV, n. 1/2, jan./fev. 1974	Acadêmico Professor José Ferreira da Silva (In memorian) (por Gustavo Konder)	Destacando José Ferreira da Silva como presidente do Teatro Carlos Gomes e seu papel na ópera <i>Anita Garibaldi</i> e no do ciclo sinfônico-vocal intitulado <i>O imigrante</i> , musicados por Heinz Geyer.	11

Tomo XV, n. 3, mar. 1974	Sem título (pela redação)	Nota ressaltando “o esforço que se faz em Blumenau na Escola Superior de Música, das Escolas do SENAI, SENAC, nos Centros de treinamento dentro das próprias indústrias, objetivando o aprimoramento artístico, ou técnico profissional em favor de cada vez melhor aprimoramento da capacidade de mão de obra especializada”.	31
Tomo XV, n. 4, abr. 1974	A primeira banda de música de Blumenau	Iconografia do Conjunto Werner, identificando os seus componentes e seu “mestre”.	52
Tomo XV, n. 6, jun. 1974	Sem título (pela redação)	Nota sobre os esforços da administração blumenauense de preservar as tradições trazidas pelos fundadores da comunidade, buscando “dar às sociedades tradicionais de atiradores, de cantos, de música e do folclore, todo o apoio possível”. Na nota, ainda se comenta a repercussão favorável das festas tradicionais de tiro ao alvo e dos encontros de cantores como atração turística de Blumenau.	89
Tomo XV, n. 7/8, jul./ago. 1974	A primeira comunidade alemã em Santa Catarina (Elzeário Schmitt, O.F.M)	Registros de algumas das formas de entretenimento da colônia. “Qualquer pessoa, ainda que não pertença àquela comunidade, pode entrar independente de convite e tomar parte no divertimento. O músico é que interrompe a valsa, cessando de tocar, e logo passa a receber os donativos que cada qual lhe oferece, segundo a sua generosidade”.	119
Tomo XV, n. 9, set. 1974	Heinz Geyer revive no palco cenas da vida dos imigrantes (pela redação)	Nota sobre peça musical encenada no Centro Cultural 25 de Julho, como parte dos festejos comemorativos dos 150 anos da imigração alemã no Sul do Brasil.	148

## 1975

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XVI, n. 5, maio 1975	Bibliografia em língua alemã sobre Santa Catarina (por Aloma Sutter)	Levantamento bibliográfico dos materiais em língua alemã à disposição para pesquisa na Biblioteca Pública Municipal Fritz Müller de Blumenau. Entre eles: na página 144, “LIEDERBUCH ZUM GEBRAUCH IN DEUTSCHBRASILIANISCHEN VOLKSSCHULEN - (Livro de canções utilizadas nas escolas primárias teuto-brasileiras)”. Na página 146, “LIEDERBUCH (Livro de Canções)”.	139-148
Tomo XVI, n. 6, jun. 1975	Bibliografia em língua alemã sobre Santa Catarina (por Aloma Sutter)	Continuação do número anterior: “MEIN VATERHAUS - (Minha Casa Paterna) – Poesia musicada por H. Geyer”.	174
Tomo XVI, n. 8, ago. 1975	Bibliografia em língua alemã sobre Santa Catarina (por Aloma Sutter)	Continuação dos números anteriores desse tomo: “SCWEITZER, Erwin. WER SPIELT DIE ORGEL VON SÃO PAULO - (Quem toca o órgão de S. Paulo?)”. O autor escreve sobre os lugares que visitou no Brasil, entre eles Blumenau.	245
Tomo XVI, n. 9, set. 1975	Aniversário de Blumenau (pela redação)	Sobre as festividades dos 125 anos de Fundação de Blumenau. Entre os eventos: desfile dos clubes de caça e tiro pela Rua 15 de Novembro, puxados pelas bandas de música de cada clube.	278
Tomo XVI, n. 11, nov. 1975	Musikkapelle “Lyra” em Blumenau (1930-1931)	Fotografia tirada na praia de Camboriú, cuja legenda retrata um antigo conjunto musical, cita seu provável pioneirismo e o nome de seus integrantes.	330

## 1976

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XVII, n. 4, abr. 1976	Pequena história da colonização de Blumenau: 1850-1883 (por dr. Paulo Malta Ferraz)	Sobre o espírito associativo/cultural da colônia e as sociedades de canto (também aparece no número seguinte da revista, de maio de 1976).	121-126



Tomos XVII, n. 6, jun. 1976	Pequena história da colonização de Blumenau: 1850-1883 (por dr. Paulo Malta Ferraz)	No capítulo “Aspectos da vida social na colônia”, diversas menções à prática vocal dos coros.	233-249
Tomos XVII, n. 11, nov. 1976	Comunicações – Blumenau: pioneirismo e liderança (por Nestor Seara Heusi)	Do pioneirismo de Blumenau em ser a primeira cidade catarinense a ter transmissão radiofônica.	417-421

## 1977

Tomos/data	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tomos XVIII, n. 1, jan. 1977	O Conde d'Eau em visita a Blumenau em dezembro de 1884 (por Frederico Kilian)	Citação das bandas musicais de Rüdiger e Lingner e das sociedades de cantores Germânia e Urania, acompanhando os protocolos para a visita.	250
Tomos XVIII, n. 1, jan. 1977	Notas locais – <i>Blumenauer Zeitung</i>	Notícia de 4 de agosto de 1883 sobre o novo harmônio inaugurado na comunidade evangélica.	36
Tomos XVIII, n. 3, mar. 1977	Sem título	Anúncio de Baile de Máscaras em fevereiro 1884.	96
Tomos XVIII, n. 3, mar. 1977	Ludwig Van Beethoven: sesquicentenário de sua morte (por Nestor Seara Heusi)	Artigo enaltecendo a vida e a obra do compositor europeu.	97-99
Tomos XVIII, n. 6, jun. 1977	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Relato do jornal <i>Blumenauer Zeitung</i> sobre a visita do presidente da Província à cidade de Blumenau, recebido ao som de duas bandas de música e dos estampidos dos foguetes.	196-197
Tomos XVIII, n. 7, jul. 1977	O espírito religioso da colônia italiana em Blumenau (por José E. Finardi)	Predileção por párcos que tivessem participado de corais na Itália para as comunidades de Blumenau.	232
Tomos XVIII, n. 8, ago. 1977	Apoio e incentivo às mais belas tradições (pela redação)	Nota sobre o <i>V Encontro Internacional de Cantores</i> da cidade.	245
Tomos XVIII, n. 11/12, nov./dez. 1977	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Sobre o ensino de música obrigatório no colégio São Paulo (atual colégio Bom Jesus).	364
Tomos XVIII, n. 11/12, nov./dez. 1977	Pequena crônica da Comunidade Evangélica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Notícia de 29 de julho de 1883: é inaugurado o novo harmônio da Igreja Evangélica de Blumenau.	340

## 1978

Tomos/data	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tomos XIX, n. 1, jan. 1978	O movimento cultural e romântico em Blumenau desde o século passado até o período anterior a segunda grande guerra mundial (por José Gonçalves)	Ao fim do artigo, se relata a presença de mais de 30 sociedades tradicionais, disseminadas pela cidade naquele ano. Segundo o autor nos encontros, algumas pessoas começavam a cantar “acompanhando as músicas tradicionais que as bandinhas típicas executam nos bailes sociais de atradores, de bolonistas ou de cantores. E todos cantam alegremente, sem inibição, em língua alemã, as velhas canções da Renânia, da Westphalia ou da Bavária”.	25

Tomo XIX, n. 2, fev. 1978	Um clube de futebol e seu Hino (por Carlos Braga Mueller)	A seção traz parte da história do time de futebol blumenauense Brasil Esporte Clube e o convite do Palmeiras E. C. (sucessor do Brasil E. C.) a Antonietta Braga para um banquete. O convite é justificado pela autoria, por parte de Antonietta, da música “Hino do Brasil F. C.”. É anexada a letra do hino, que não tem registro de partitura musical.	50
Tomo XIX, n. 3, mar. 1978	Capa	Fotografia de uma das bandas de música blumenauenses tirada em 1890, segundo os registros no catálogo do Museu da Família Colonial. Citam-se, na página 66, seus integrantes.	
Tomo XIX, n. 3, mar. 1978	Figuras do passado – Vitor Hering: exemplo de uma vida (por José Gonçalves)	Sobre a vida de Vitor Hering. Em um dos trechos, são citados seu gosto pela arte e pela música e sua dedicação ao piano.	85
Tomo XIX, n. 8, ago. 1978	Divulgação de Blumenau na Europa (pela redação)	Sobre um filme com imagens de Blumenau e “as mais belas e populares melodias da música popular brasileira”, enviado pelo então prefeito de Blumenau para a Alemanha, com o intuito de divulgação turística de Blumenau.	226
Tomo XIX, n. 8, ago. 1978	Capa	Fotografia de 1900, reunindo um grupo de associados atiradores pertencentes ao Clube de Caça e Tiro Itoupava Rêga, com músicos das bandas da época. Na página 240, há uma breve descrição da fotografia e do papel de proximidade das bandas junto às sociedades de atiradores.	
Tomo XIX, n. 9, set. 1978	Capa	Figuras de destaque da sociedade blumenauense de 1900 que participavam de uma peça teatral, entre eles, o “o músico Werner”.	
Tomo XIX, n. 9, set. 1978	Piquenique ao Morro dos Coqueiros: Salto Weissbach – 1894 (pela redação)	Descrição de um dos piqueniques organizados, no século XIX, na colônia, com menção a cantigas e a um músico com sua gaita.	263
Tomo XIX, n. 9, set. 1978	Um sonho de mil e uma noites (por Elly Herkenhoff)	Sobre o cinquentenário de Joinville e a participação de corais de Blumenau no concerto da “Musikverein Lyra” (Sociedade Musical Lyra).	265
Tomo XIX, n. 9, set. 1978	Subsídios históricos (coordenação e tradução por Rosa Herkenhoff)	Notícia do dia 2 de abril de 1864: “Blumenau, fevereiro. - Um retrospecto do ano de 1863 demonstra a situação da Colônia e diz que ‘A vida das associações se desenvolve cada vez mais. Ao lado da sociedade de canto na sede da Colônia, surgiu outra no Alto Itajaí, mas, como o seu nome indica, ‘Geselliger Verein’ (Sociedade Recreativa), com tendências mais amplas”. Além disso, é posta também a notícia, de 24 de setembro de 1864, do aniversário de fundação da Sociedade de Canto Germânia.	255
Tomo XIX, n. 10, out. 1978	O teatro em Blumenau (por Edith Kormann)	Histórico de algumas das sociedades de canto.	279- 280
Tomo XIX, n. 11/12, nov./dez. 1978	A primeira visita ao dr. Hercílio Luz, como governador, a Blumenau (por Frederico Kiliian)	“Marcha aux flambeaux” dos alunos do Colégio Santo Antônio, com banda de música para a recepção da sexta-feira ao governador.	301- 305
Tomo XIX, n. 11/12, nov./dez. 1978	Aconteceu em 1978 (pela redação)	Dia 7 de outubro: apresentação do Coral Camerata Vocale, de Blumenau, em Joinville, na Sociedade Harmonie Lyra.	353
Tomo XIX, n. 11/12, nov./dez. 1978	Aconteceu em 1978 (pela redação)	Dia 9 de fevereiro: sobre a gravação do primeiro LP do Coral Camerata Vocale, com canções italianas e folclóricas.	348
Tomo XIX, n. 11/12, nov./dez. 1978	Aconteceu em 1978 (pela redação)	Dia 6 de setembro: início do <i>III Festival Universitário da Canção</i> em Blumenau.	352
Tomo XIX, n. 11/12, nov./dez. 1978	As sociedades de atiradores existentes em Blumenau em 1978 (por José Gonçalves)	Na descrição do Clube de Caça e Tiro Testa Salto, menciona-se a existência de um coro misto como parte integrante das atividades do clube.	316

1980

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXI, n. 1, jan. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1979	Dia 11 novembro: do <i>Primeiro Encontro de Corais Infantis</i> , que reuniu corais de Blumenau, São Bento do Sul e Curitiba.	26-27
Tomo XXI, n. 1, jan. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1979	Dia 17: Festa de Rei na S.E.R e C. Salto do Norte, “concluída com o grande baile social antecipado de ‘Polonaise’”.	27
Tomo XXI, n. 1, jan. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1979	Dias 22 e 23 novembro: sobre as festas que ocorreram na cidade pelo Dia do Músico, destacando a do 23 BI, além da festa e programação musical promovida pelo Clube Blumenauense de Caça e Tiro.	28
Tomo XXI, n. 1, jan. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1979	Dia 23 de novembro: “O Coral ‘Camerata Vocale’ promoveu bela audição no Centro Cultural 25 de Julho, com a qual encerrou suas atividades culturais do ano de 1979”.	28
Tomo XXI, n. 1, jan. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1979	Dia 23 de novembro: Festa promovida pelo Clube de Caça e Tiro Blumenauense, em comemoração à “Data Nacional do Líbano”, com a orquestra “A Internacional O Excelsior”.	28
Tomo XXI, n. 1, jan. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1979	Dia 18 de dezembro: audição natalina no Teatro Carlos Gomes do Coral Hering “O maior coral de vozes de Sta. Catarina”, com 160 vozes.	27
Tomo XXI, n. 1, jan. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1979	Dia 5 de dezembro: Do dia 5 ao dia 7 “Noite de Arte do Curso de Educação Artística”, na FURB. Peça teatral, abertura de exposição de artes visuais e apresentação vocal e instrumental.	29
Tomo XXI, n. 2, fev. 1980	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian) – Notas locais	Nota retirada do jornal Urswaldbote, de 1909, descrevendo visita do senador Hercílio Luz, recebido na cidade por 2 bandas de música.	36
Tomo XXI, n. 2, fev. 1980	Expressivas solenidades públicas assinalaram a secular maioridade política do povo blumenauense	Cópia integral do discurso do prefeito Renato de Mello Viana. Citação dos investimentos no campo da música, em Blumenau.	40
Tomo XXI, n. 2, fev. 1980	Dr. Fritz Müller	Notícia do falecimento de Fritz Müller, em Blumenau. Sociedade de Cantores Germânia participou com canto da celebração.	47
Tomo XXI, n. 4, abr. 1980	Você sabia? (por Frederico Kilian)	Curiosidades sobre Blumenau. Sobre a fundação, em 1863, de uma sociedade de cantores na cidade.	93
Tomo XXI, n. 4, abr. 1980	Intercâmbio cultural Blumenau – R. D. A	Sobre a visita da “República Democrática Alemã” ao município, visitando as instituições culturais para “estreitar os laços”.	106-107
Tomo XXI, n. 5, mai. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1980	Dia 2: apresentação da Orquestra de Trombones, de Westphalia, Alemanha, no pátio da Igreja Matriz São Paulo Apóstolo, e concerto no Teatro Carlos Gomes.	137
Tomo XXI, n. 5, maio. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1980	Dia 24: apresentação do grupo musical Genghis Khan, no Ginásio “Sebastião Cruz”.	138
Tomo XXI, n. 5, maio. 1980	Você sabia? (por Frederico Kilian)	Relembrando o dia 5 de setembro de 1959: apresentação de 200 acordeonistas do professor Rudy Beckhauser, num festival infantil como parte dos festejos da Semana da Pátria.	155
Tomo XXI, n. 6, jun. 1980	Wilhelm Knaesel, o mais antigo e idoso músico blumenauense (por José Gonçalves)	Artigo sobre a história do músico e alguns de seus grupos. E a informação de que, no presente ano, 18 “bandinhas” atuavam em Blumenau.	157
Tomo XXI, n. 6, jun. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1980	Dia 3: sobre a primeira apresentação do recém composto Hino de Blumenau.	158
Tomo XXI, n. 6, jun. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1980	Dia 21: apresentação e lançamento do 3º LP do coral <i>Camerata Vocale</i> , na abertura da exposição em comemoração aos 16 anos de fundação da FURB.	160

Tomo XXI, n. 6, jun. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1980	Dia 30: apresentação do <i>Quinteto Armorial</i> , no Teatro Carlos Gomes.	161
Tomo XXI, n. 7, jul. 1980	Você sabia? (por Frederico Kilian)	Sobre a entrega de 95.000 Cr\$ para a manutenção da Orquestra Sinfônica da S.D.M Carlos Gomes, pelos membros dos Rotary Clubes e Lions Clubes, na S.E.R Ipiranga.	186
Tomo XXI, n. 7, jul. 1980	Você sabia? (por Frederico Kilian)	Sobre a fundação da <i>Federação dos Cantores do Vale do Itajaí</i> , no bairro Itoupava Seca, em 20 de novembro de 1915.	188
Tomo XXI, n. 7, jul. 1980	A opinião dos que nos visitam	No depoimento de um dos visitantes à cidade, sobre os museus “o que mais me impressionou foi o Cemitério dos Gatos, a Televisão antiga, os toca-discos (vitrolas e gramofones) [...]”	205
Tomo XXI, n. 8, ago. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1980	Dia 1: sobre a segunda apresentação do Projeto Pixinguinha, com o <i>show</i> de Leci Brandão, Dona Ivone Lara e Gilsa Nogueira.	225
Tomo XXI, n. 8, ago. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1980	Dia 26: sobre a viagem do Coro Misto do C. C. 25 de Julho para se apresentar em Curitiba, Rio de Janeiro, Nova Friburgo e São Paulo.	227
Tomo XXI, n. 9, set. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1980	Dias 4, 5 e 6: apresentação de Jackson do Pandeiro, Anastácia, Cátia de França e o Conjunto Borborema, pelo Projeto Pixinguinha.	266
Tomo XXI, n. 9, set. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1980	Dias 11, 12 e 13: apresentação de Adelaide Chiozzo, Eliana, Kleiton e Kledir e o Violão de Ouro e Carlos Mattos, pelo Projeto Pixinguinha.	266
Tomo XXI, n. 9, set. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1980	Dia 15: do levantamento de 11.787 pessoas assistindo o Projeto Pixinguinha e do entusiasmo do público.	267
Tomo XXI, n. 9, set. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1980	Dia 14: recital de canto e piano do tenor Lírico catarinense Aldo Baldin e da pianista paranaense Maria Leonor Macedo.	267
Tomo XXI, n. 9, set. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1980	Dia 21: Recital Série Jovem Conjunto de Sopros, no Teatro Carlos Gomes.	268
Tomo XXI, n. 10, out. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1980	Dias 11 e 12: apresentação do Grupo Instrumental de Curitiba e do recital de piano de Miguel Proença, no Teatro Carlos Gomes.	296
Tomo XXI, n. 10, out. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1980	Dia 25: recital de piano e violoncelo, de Márcio Botelho e Flávio Gardenal, no Teatro Carlos Gomes.	297
Tomo XXI, n. 10, out. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1980	Dia 18: apresentação de Toquinho, Francis Hime e Maria Creuza, no Teatro Carlos Gomes.	298
Tomo XXI, n. 11/12, nov./dez. 1980	A imprensa alemã destaca o desenvolvimento de Blumenau – editorial do <i>Schwebische Zeitung</i>	Editorial do jornal alemão que destaca a vinda do prefeito de Weingarten a Blumenau e registra algumas informações sobre a cidade. Dentre elas a população de 150.000 habitantes, “67 escolas, 35 clubes de caça e tiro”, além de “12 bandinhas” e “6 sociedades de canto”	319
Tomo XXI, n. 11/12, nov./dez. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1980	Dia 9: recital da pianista Gilsa Barreto, no Teatro Carlos Gomes.	321
Tomo XXI, n. 11/12, nov./dez. 1980	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1980	Dia 21: apresentação do coral alemão Saarknappenchor, no Teatro Carlos Gomes.	322

## 1981

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXII, n. 1, jan. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro de 1980	Dia 5: audição de piano no Teatro Prof. Rodolfo Gerlach.	25

Tomo XXII, n. 1, jan. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro de 1980	Dia 8: apresentação do Coro Infanto-Juvenil no espetáculo intitulado <i>Jovens cantam e dançam</i> , no Centro Cultural 25 de Julho.	25
Tomo XXII, n. 1, jan. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – dezembro de 1980	Dia 11: sobre o recital de piano dos alunos da professora Karin Testoni, no Teatro de Bolso.	28
Tomo XXII, n. 1, jan. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro de 1980	Dia 13: sobre lançamento do LP de canções natalinas do grupo Camerata Vocale.	26
Tomo XXII, n. 1, jan. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro de 1980	Dia 27: “Como parte do Projeto Padre José Maurício, o coral Camerata Vocale apresentou um variado e selecionado concerto dos mais aplaudidos números de seu repertório, atraindo regular público ao Teatro Carlos Gomes”.	27
Tomo XXII, n. 1, jan. 1981	Você sabia? (por Frederico Kilian)	Sobre a presença da <i>Banda Lindner</i> e de corais de Blumenau na inauguração da torre da igreja luterana de Pomerode, em março de 1900. Sobre a mesma notícia há notícia na revista n.3, do mesmo ano, p.67.	31
Tomo XXII, n. 2, fev. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – dezembro de 1980	Dias 9 e 11: a primeira notícia sobre o destaque ao turismo blumenauense cedido por um jornal carioca; a segunda sobre recital de alunos de piano.	28
Tomo XXII, n. 2, fev. 1981	Você sabia? (por Frederico Kilian)	Lembrança da recepção do <i>Vapor São Lourenço</i> “sob o espoucar de foguetes e acordes das duas bandas musicais”, em 24 de dezembro de 1875.	34
Tomo XXII, n. 2, fev. 1981	Gustavo Krieger: um homem que ajudou a escrever, com sua vida, a história de sua cidade (por Maria do Carmo Krieger Goulart) – os filhos de Gustavo Krieger	Artigo extenso (publicado em outros números da revista sobre o compositor e músico de Brusque (SC). Nesse número o artigo fala de um dos filhos de Gustavo Krieger, Axel, que além da atuação em Brusque e Florianópolis, participou do “Orfeão de Blumenau”.	52
Tomo XXII, n. 3, mar. 1981	Você sabia? (por Frederico Kilian)	Lembrança de 9 de dezembro de 1904, dos 25 anos do <i>Vapor Progresso</i> , “recebido no porto de Blumenau com banda de música”.	67
Tomo XXII, n. 4, abr. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1981	Dia 14: Festa de 70 anos de fundação do Clube de Caça e Tiro Fortaleza “com diversas solenidades e um grande baile”.	122
Tomo XXII, n. 4, abr. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1981	Dia 19: sobre a apresentação do espetáculo <i>Vou botar meu Boi na rua</i> , de um grupo de Florianópolis, no TCG.	122
Tomo XXII, n. 4, abr. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1981	Dia 20: sobre a apresentação do coro masculino do 25 de Julho, em Indaial.	122
Tomo XXII, n. 4, abr. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1981	Dia 25: sobre o <i>Recital de flauta e violão</i> , no Teatro Carlos Gomes, a cargo de Norton Morozowicz e Sérgio Abreu.	123
Tomo XXII, n. 4, abr. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1981	Dia 30: sobre a abertura do programa <i>Pixinguinha</i> , no Teatro Carlos Gomes, promoção da Fundação Nacional de Artes (Funarte), com a apresentação dos artistas Djavan, Fátima Guedes e Filó.	123
Tomo XXII, n. 5, maio 1981	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Texto extraído do jornal <i>Der Urwaldsbote</i> , com nota do dia 7 de setembro. Alvorada tocada pela Banda Werner e festival organizado no Teatro Carlos Gomes, com a Banda Werner e Banda Liberdade.	130
Tomo XXII, n. 5, maio 1981	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Texto extraído do jornal <i>Der Urwaldsbote</i> , com nota de 14 de agosto de 1907, sobre o cinquentenário da Comunidade Evangélica de Blumenau. “O Festival religioso foi abrihantado com a colaboração do coro da igreja que entoou várias canções e a Banda de Música Werner contribuiu, executando algumas peças religiosas”	131
Tomo XXII, n. 5, maio 1981	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Texto extraído do jornal <i>Der Urwaldsbote</i> , com nota de 18 de julho de 1908, destacando a apresentação no cinema de “comédias, duetos de vários trechos de óperas e operetas. Entre outros filmes foram exibidos ‘O Carnaval de Veneza’, um dueto do ‘Trovador’, dueto da ‘Viúva Alegre’, e outros”	133-134

Tomo XXII, n. 5, maio 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1981	Dia 4: Festa para os participantes do “1º Torneio Mundial de Skat”, realizado do 25 de Julho, “com um jantar típico e aplaudida apresentação de um quinteto musical e dos corais daquela sociedade”.	154
Tomo XXII, n. 5, maio 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1981	Dia 22: <i>show</i> artístico a cargo do Trio Rosenau, da Alemanha, no Centro Cultural 25 de Julho.	155
Tomo XXII, n. 5, maio 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1981	Dia 30: sobre recital de piano de Elisa Coigt, no Teatro Carlos Gomes. Sobre o “tradicional baile caseiro” do Centro Cultural 25 de Julho, com a orquestra “Os Vilanenses”.	155
Tomo XXII, n. 5, maio 1981	Curt Hering (por Nestor Seara Heusi)	Texto sobre o blumenauense Curt Hering, destacando o personagem como um “baluarte da cultura musical de Blumenau”, presidente da S.D.M. Carlos Gomes e fundador da Orquestra Sinfônica deste espaço.	160
Tomo XXII, n. 6, jun. 1981	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Texto extraído do jornal <i>Der Urwaldsbote</i> , com nota de 26 de agosto de 1908, sobre a inauguração do prédio da Escola da Itoupava Seca, com préstito “puxado por uma banda de música”.	162
Tomo XXII, n. 6, jun. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1981	Dias 8 e 9: sobre concerto do coral Liederkrantz e a <i>Noite de concertos</i> , com grupos musicais do C. C 25 de Julho.	178
Tomo XXII, n. 6, jun. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1981	Dias 9 e 11: <i>Noite de concertos</i> com todos os grupos musicais do C. C. 25 de Julho (continuação) e o <i>Recital de Jacques Klein</i> .	179
Tomo XXII, n. 6, jun. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1981	Dia 14: “Relatório apresentado pelo Departamento de Cultura, informou ao prefeito Renato Vianna que a realização dos espetáculos do Projeto Pixinguinha, este ano, superou em público, o registrado no ano passado, quando compareceram 10.636 pessoas, contra 13.500 deste ano”.	180
Tomo XXII, n. 6, jun. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1981	Dia 19: concerto de música de câmara com os integrantes da Escola Superior de Música, do Teatro Carlos Gomes, em homenagem ao 10º aniversário da E.S.M.	180
Tomo XXII, n. 7, jul. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – junho de 1981	Dia 2: celebração pelos 17 anos de ensino superior da FURB, com exposição de artes plásticas e apresentação do “Coral Universitário Livre, pela primeira vez”	213
Tomo XXII, n. 7, jul. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – junho de 1981	Dias 5, 6 e 11: sobre concertos, no Teatro Carlos Gomes (pianista Jacques Klein e a <i>Noite de Operata</i> ) e <i>Encontro de Corais</i> , no C. C 25 de Julho.	213
Tomo XXII, n. 7, jul. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – junho de 1981	Dia 24: sobre a apresentação <i>Noite de São João</i> , do Camerata Vocale na Escola Alberto Stein.	214
Tomo XXII, n. 8, ago. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1981	Dia 17: sobre a apresentação do coral Camerata Vocale, no Centro de Ensino Profissional do Garcia.	249
Tomo XXII, n. 8, ago. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1981	Dia 19: sobre o concerto de música de câmara, em comemoração ao 10º aniversário da Escola Superior de Música de Blumenau, no Teatro Carlos Gomes.	249
Tomo XXII, n. 8, ago. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1981	Dia 25: sobre o Dia do Imigrante, com apresentações folclóricas, “músicas e canções”, no C. C. 25 de Julho.	249
Tomo XXII, n. 9, set. 1981	Nossos corais ontem e hoje (por Elly Herkenhoff)	Texto que inicia neste número e segue pelos números seguintes. Aborda os coros de Joinville, com eventuais citações sobre a presença em Blumenau.	262
Tomo XXII, n. 9, set. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1981	Dia 6: sobre concerto da Série Jovem, com o duo de Flauta e Piano, de Clarissa Coelho Pereira e Elisa Voigt, no Teatro Carlos Gomes.	267
Tomo XXII, n. 9, set. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1981	Dia 15: festa realizada pelo C. C. T. Fortaleza, em homenagem aos associados que completaram 25 anos de participação ativa no tiro ao alvo, com baile e entrega de medalhas, ao som do conjunto musical Os Cardinalli.	268
Tomo XXII, n. 9, set. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1981	Dia 22: sobre o <i>VII Encontro Internacional de Cantores</i> .	269
Tomo XXII, n. 9, set. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1981	Dia 28: sobre o baile realizado no Bela Vista: <i>Noite de Buenos Aires</i> (com errata posteriormente, sobre o jubileu do 19º aniversário).	269

Tomo XXII, n. 10, out. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1981	Dia 25: sobre <i>Recital do Pró-Música</i> , com o duo de violino e piano de Sonia Goulart e Erich Lahninger.	318
Tomo XXII, n. 10, out. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1981	Dia 6: sobre o 19º aniversário de fundação do Bela Vista Country Club, “festejado com baile e um grande show no dia 28 de agosto” (errata sobre o número anterior que indicava o aniversário de 10 anos, não 19, do clube).	318
Tomo XXII, n. 10, out. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1981	Dia 27: sobre o 1º <i>Festival de Corais Infantis e Infanto-Juvenis</i> no C. C. 25 de Julho.	319
Tomo XXII, n. 11/12, nov./dez. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1981	Dia 8: sobre concerto de Jazz, repetido nos dias 9 e 10.	343
Tomo XXII, n. 11/12, nov./dez. 1981	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1981	Dia 29: sobre o 5º <i>Festival Universitário da Canção</i> , realizado no Ginásio Galeão.	345
Tomo XXII, n. 11/12, nov./dez. 1981	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Nota retirada do jornal <i>Urswaldbote</i> descrevendo celebração numa escola, com canto e “acordes de banda de música”. Nela, “os alunos cantaram então a canção patriótica de Rudolfo Damm, - ‘Minha casa paterna’ - premiada com o primeiro prêmio no concurso recém-realizado pela Associação das Escolas de Santa Catarina”.	355

## 1982

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXIII, n. 1, jan. 1982	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Notas retiradas do jornal <i>Urswaldbote</i> , sobre alguns eventos de 1909, com a presença das bandas de música neles.	2-4
Tomo XXIII, n. 1, jan. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1981	Dia 20: lançamento do LP do Coral Misto do C. C. 25 de Julho, “intitulado <i>Servir com Alegria (Mit Freude Dienen)</i> , cantado em língua alemã”, com a participação do conjunto instrumental daquela instituição. Repertório de “canções tradicionais natalinas e canções inéditas do maestro José Acácio Santana, de Florianópolis”.	6
Tomo XXIII, n. 1, jan. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1981	Dias 6 e 7: sobre apresentações do coral argentino <i>Villa Ballester</i> , no Teatro Carlos Gomes e no C. C. 25 de Julho.	5
Tomo XXIII, n. 1, jan. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro e dezembro de 1981	Dia 11: sobre o recital de piano de Donata Madjeska Lange, no Teatro Carlos Gomes.	5
Tomo XXIII, n. 2, fev. 1982	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Notas retiradas do jornal <i>Urswaldbote</i> , com o anúncio de retreta musical: “A Banda de Música do 55º Batalhão de Caçadores tocará no jardim público, [...] as seguintes peças: 1ª Parte: ‘Minerva’, marcha; ‘Fausto’, ária de pistão; ‘Saudades de Neném’, valsa; ‘2º Regimento’, dobrado; ‘Quando o amor morre’, valsa. – 2ª Parte: ‘Stella Confidente’, romança; ‘Saudosa’, valsa; ‘Maxixe de Ferro’, tango; ‘La Marine’, dobrado; ‘Gaúcho’, tango”. Também a nota sobre um baile com a Banda Werner e a banda de música do 55º B.C, em homenagem ao batalhão, no Teatro Carlos Gomes.	61
Tomo XXIII, n. 2, fev. 1982	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Notas retiradas do jornal <i>Urswaldbote</i> , sobre a presença de banda de música, na inauguração da Estrada de Ferro.	62
Tomo XXIII, n. 2, fev. 1982	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Notas retiradas do jornal <i>Urswaldbote</i> , sobre a visita do bispo Dom João Becker, em 1909, acompanhada por uma banda de música.	64
Tomo XXIII, n. 2, fev. 1982	História Romanceada de Blumenau e de seu fundador (por Nemésio Heusi)	Romance sobre o fundador e um capítulo dedicado às festas de atiradores, escreve-se que “O último baile durou até o amanhecer e novamente uma nova marcha, tendo a senhora Bertha Louise e o Dr. Blumenau à frente, seguidos da bandinha e da multidão, que cantava marchinhas regionais”.	53

Tomos XXIII, n. 3, mar. 1982	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Notas retiradas do jornal <i>Urswaldbote</i> , sobre festa de atiradores em 5 de junho de 1909, com a presença da banda de música do 55º B. C.	66
Tomos XXIII, n. 4, abr. 1982	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Notas retiradas do jornal <i>Urswaldbote</i> , sobre a visita de “Sua Magestade Frederico Augusto, Rei da Saxônia, em Blumenau”, “Enquanto o rei se dirigiu à mesa de honra, acenando para todos os lados, uma banda de música tocou a marcha marcial do seu 18º Regimento de Hússaros”. Além disso, “várias peças musicais executadas pelo Club Musical e canções do coro masculino do Club Germânia, ambas sob a regência do maestro Heinz Geyer, preencheram números do programa organizado pela comissão”.	125
Tomos XXIII, n. 4, abr. 1982	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Notas retiradas do jornal <i>Urswaldbote</i> , sobre a fundação da “União Blumenauense”, em 1909. Consta um dos objetivos a promoção de pequenos concertos para o divertimento de seus associados. Outra nota sobre <i>soirée</i> do Club Ginástico, no Hotel Holetz.	127
Tomos XXIII, n. 5, maio 1982	Sesquicentenário de nascimento do Padre José Maria Jacobs: 1832-1932	Artigo comemorativo sobre o Padre José Maria Jacobs, fundador do Colégio São Paulo (atual Santo Antônio Bom Jesus) que, “com o auxílio de mais dois professores ensinava música com aulas de piano e violino” naquela instituição.	143
Tomos XXIII, n. 5, maio 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1982	Dia 15: sobre o <i>Blumenália 82</i> , <i>show</i> com sete grupos musicais diferentes, no pátio da FURB “substituindo as apresentações do Projeto Pixinguinha”.	157
Tomos XXIII, n. 5, maio 1982	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Kilian)	Artigo referenciando passagens da colônia blumenauense. Neste encontra-se a passagem do aniversário da Sociedade de Canto Germânia, com o programa das peças cantadas na ocasião, além de uma festa de cantores realizada pelo mesmo grupo em 1968.	158-160
Tomos XXIII, n. 6, jun. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1982	Dia 8: sobre um concerto “tradicional” com apresentação do coro e do conjunto instrumental do C. C. 25 de Julho.	184
Tomos XXIII, n. 7, jul. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – junho de 1982	Dia 12: Sobre o sucesso na realização do <i>Blumenália</i> .	210
Tomos XXIII, n. 7, jul. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – junho de 1982	Dia 13: sobre o falecimento do maestro Heinz Geyer.	210
Tomos XXIII, n. 8, ago. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1982	Dia 14: Noite do Folclore, realizada no C. C. 25 de Julho.	240
Tomos XXIII, n. 9, set. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1982	Dia 10: sobre o tombamento do Teatro Carlos Gomes.	272
Tomos XXIII, n. 9, set. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1982	Dia 20: sobre apresentação do Coral Universitário da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)	273
Tomos XXIII, n. 9, set. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1982	Dia 22: Sobre o II Festival de Corais Infantis, no C. C. 25 de Julho e sobre o baile de 25 anos do Clube Salto do Norte.	273
Tomos XXIII, n. 10, out. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1982	Dia 2: sobre aniversário de Blumenau, com “17 bandinhas” no desfile.	301
Tomos XXIII, n. 10, out. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1982	Dia 6: sobre festa promovida pela Companhia Textil Karsten, no pavilhão A, da PROEB, “constando de um jantar com cerca de duas mil e quinhentas pessoas, seguido de um grande baile.”	301
Tomos XXIII, n. 11/12, nov./dez. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1982	Dia 1: sobre o <i>II Encontro de Corais</i> , pertencentes a várias fundações universitárias de Santa Catarina, no Teatro Carlos Gomes.	324
Tomos XXIII, n. 11/12, nov./dez. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1982	Dia 21: sobre a realização do <i>7º Festival Universitário da Canção</i> , promovido pelo Diretório Central dos Estudantes da FURB, no Galeão (16 músicas concorreram aos prêmios estabelecidos).	324-325



Tomos XXIII, n. 11/12, nov./dez. 1982	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1982	Dia 24: sobre o sucesso do VII Festival Universitário da Canção, no Galegão, e a proclamação da música vencedora, a canção “Porta Aberta, de Edson Luis da Silva, de Blumenau”.	325
Tomos XXIII, n. 11/12, nov./dez. 1982	A mola propulsora do dinamismo de uma escola: o Conjunto Educacional Pedro II completa quarenta anos de ensino sob o regime estadual (por Conceição Nunes Tugeiro)	Descrição dos prédios que compõem o Conjunto Educacional Pedro II, dentre os quais destaca-se no prédio III “Área Artística: Sala de Pintura - Sala de Música” e no prédio IV “Sala de Música - Sala de Banda - Sala de Fanfarra”. Conta também a apresentação da banda escolar em 5 de outubro de 1969, e no mesmo ano a formação de um coral na instituição.	327

## 1983

Tomos/data	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tomos XXIV, n. 2, fev. 1983	Bom relacionamento entre Blumenau e cidades alemãs	Nota citando a grande quantidade de correspondências trocadas entre a prefeitura da cidade e diferentes pessoas e setores públicos alemães. Entre elas a carta de um músico da <i>Gewandhausorchester</i> , de Leipzig	48
Tomos XXIV, n. 2, fev. 1983	Aconteceu... – novembro e dezembro de 1982	Dia 28 de novembro: sobre o “concerto clássico” e a inauguração do busto do maestro Heinz Geyer. “No concerto, a primeira peça apresentada foi de autoria do saudoso maestro”.	51
Tomos XXIV, n. 3, mar. 1983	Você Sabia?	Nota com curiosidades do município. Sobre a visita, em 1884, do Conde d’Eu, esposo da Princesa Isabel, a Blumenau “recebido festivamente com a participação das bandas de música de Rüdiger e Lingner”.	54
Tomos XXIV, n. 3, mar. 1983	Blumenau: uma nova história (por Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart)	Artigo sobre contando parte da história de colonização do município. Se faz referência aos coros e bandas de música, como parte integrante dos traços da cultura germânica desenvolvidas no município.	59
Tomos XXIV, n. 5, maio. 1983	A importância da presença de Blumenau na Exposição de Braunschweig	Sobre a exposição montada pela Secretaria de Turismo de Blumenau, a ser realizada em maio daquele ano, em Braunschweig, na Alemanha, sobre a cidade. Dentre os painéis montados o 9º painel, intitulado “Braunschweig – Blumenau” fala da parceria entre as cidades com “uma banda de música de Braunschweig - lá, um Coral de Música Sacra de Blumenau – aqui”.	127
Tomos XXIV, n. 5, maio. 1983	Aconteceu... – abril de 1983	Dia 2: notícia da morte da cantora Clara Nunes.	136
Tomos XXIV, n. 5, maio. 1983	Aconteceu... – abril de 1983	Dia 20: realização do <i>show Blumenália – 83</i> , no pátio da FURB, em que “participou também o grupo musical ‘Ráio de Sol’”.	136-137
Tomos XXIV, n. 6, jun. 1983	Hermann Ruediger e a “ <i>Musikkapele</i> ” (por Edith Kormann)	Breve biografia do músico, responsável pela criação da primeira banda de música de Blumenau. Descrição das habilidades do músico, de eventos dos quais participou e dos grupos fundados por ele.	146-147
Tomos XXIV, n. 6, jun. 1983	Blumenau: um legado histórico (por Maria do Carmo Ramos Krieger Goulart)	Artigo sobre contando parte da história de colonização do município. Se faz referência aos coros e bandas de música, como parte integrante dos traços da cultura germânica desenvolvidas no município. (repetição do mesmo artigo escrito na revista n. 3, deste mesmo ano, apenas alterado o título).	162
Tomos XXIV, n. 7/8, jul./ago. 1983	Musikkapellen: festas, salões, bailes... (por Edith Kormann)	Extenso artigo sobre a história, formação e o cotidiano das primeiras bandas da cidade. O texto tem continuidade nas revistas n. 9, 10, 11 e 12.	193-195
Tomos XXIV, n. 7/8, jul./ago. 1983	Bibliotecas públicas e privadas, galerias e oficinas de arte, museus, pianos, tudo	Sobre a enchente que assolou o município e destruiu acervos, na região do Vale do Itajaí. O autor coloca a esperança do município em receber recursos do governo federal “visto muito ter contribuído para a formação e elevação do padrão e nível cultural	204

	ficou debaixo d'água (por Vilson do Nascimento)	(música, literatura, artes plásticas, teatro, educação) do povo brasileiro”.	
Tomó XXIV, n. 9, set. 1983	Musikkapellen: festas, salões, bailes... (por Edith Kormann)	Continuação do texto com o histórico de formação de diferentes grupos musicais que atuaram na cidade.	211-213
Tomó XXIV, n. 9, set. 1983	Aconteceu... – junho e julho de 1983	Dia 10 de junho: festividades em comemoração aos 25 anos do Conjunto de Ritmos Society, de Blumenau.	224
Tomó XXIV, n. 10, out. 1983	Musikkapellen: festas, salões, bailes... (por Edith Kormann)	Continuação do texto com o histórico de formação de diferentes grupos musicais que atuaram na cidade.	239-242
Tomó XXIV, n. 10, out. 1983	Aconteceu... – setembro de 1983	Dia 2: aniversário de três anos da Rádio FM Tropical, de Blumenau, pertencente ao sistema JSC de Comunicações.	246
Tomó XXIV, n. 10, out. 1983	Aconteceu... – setembro de 1983	Dias 17 e 18: sobre baile e programação musical da Soc. Esp. E Rec. Ipiranga e sobre o concerto aclamado do pianista Arthur Moreira Lima.	247
Tomó XXIV, n. 11, nov. 1983	Blumenau de ontem e de hoje (por Nestor Seara Heusi)	Artigo com parte da história da cidade, incluindo uma página sobre a história da mudança do Teatro <i>Frohsinn</i> para o Teatro Carlos Gomes. Eventos e concertos que o espaço recebeu, e grupos nele formados.	277
Tomó XXIV, n. 11, nov. 1983	Musikkapellen: festas, salões, bailes... (por Edith Kormann)	Continuação do texto com o histórico de formação de diferentes grupos musicais que atuaram na cidade.	284-286
Tomó XXIV, n. 12, dez. 1983	Conjunto Musical de Blumenau (José Gonçalves)	Texto sobre o grupo fundado em 1919. Histórico, fotografia, citação de seus integrantes e alguns comentários sobre músicos e apresentações.	313-315
Tomó XXIV, n. 12, dez. 1983	Musikkapellen: festas, salões, bailes... (por Edith Kormann)	Última parte do texto sobre os diferentes grupos musicais de Blumenau.	330-332
Tomó XXIV, n. 12, dez. 1983	Aconteceu... – outubro de 1983	Dia 15: sobre apresentação da orquestra alemã SPR Big Band, de Hanover, contando com 18 músicos “com extraordinária capacidade técnica”.	320
Tomó XXIV, n. 12, dez. 1983	Aconteceu... – outubro de 1983	Dia 17: sobre as apresentações do Projeto Pixinguinha em Blumenau. Os <i>shows</i> de Marisa Gata Mansa e Silvio César aconteceram nos dias 18 e 19, “sempre precedidos de artistas locais”.	320
Tomó XXIV, n. 12, dez. 1983	Aconteceu... – outubro de 1983	Dias 18 e 24: sobre o projeto Música na Escola e sobre novas apresentações do Projeto Pixinguinha, com Lecy Brandão e Joyce, no Teatro Carlos Gomes.	321
Tomó XXIV, n. 12, dez. 1983	Aconteceu... – novembro de 1983	Dia 1: terceira etapa do Projeto Pixinguinha. Apresentação de Eliana Pittman e José Tobias, no Teatro Carlos Gomes.	322
Tomó XXIV, n. 12, dez. 1983	Aconteceu... – novembro de 1983	Dia 7: quarta fase do Projeto Pixinguinha, aberta com a presença do compositor Carlos Lyra e o Tamba Trio.	322
Tomó XXIV, n. 12, dez. 1983	Aconteceu... – novembro de 1983	Dia 21: “Dona Ivone Lara e Grupo Viva Bahia, além de grupos musicais locais como o Raio de Sol e Capoeira de Angola, abriram às 18:30 horas no Teatro Carlos Gomes, a sexta – e última fase do Projeto Pixinguinha em Blumenau”.	323

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXV, n. 1, jan. 1984	Cinema em Blumenau (por Edith Kormann)	Sobre o histórico do cinema na cidade, a partir de 1900. No decorrer do artigo cita-se a presença da banda Werner nas sessões e em bailes posteriores a elas. Nas revistas de número 3, 4 e 7 também se cita a presença de bandas e as sessões no Teatro Carlos Gomes.	20
Tomo XXV, n. 1, jan. 1984	Autores Catrinenses (por Enéas Athanázio) – O Carlos Gomes focalizado em livro	Sobre o novo livro de Edith Kormann que retrata a vida musical de Blumenau, de 1921 até a década de 1980. O Livro promete tratar da música blumenauense produzida no Teatro Carlos Gomes, a partir da memória biográfica do maestro Heinz Geyer.	16-17
Tomo XXV, n. 2, fev. 1984	Dom José de Camargo Barros no Vale do Itajaí (por Walter F. Piazza)	Nos relatos do diário do bispo cita-se a presença “dos meninos de Blumenau”, referindo-se aos músicos que o acompanharam nas procissões.	52-54
Tomo XXV, n. 2, fev. 1984	Como preparar o espírito cívico das crianças? (por José Gonçalves)	O autor traz sua lembrança de infância ao cantar “hino à bandeira (tanto numa quanto na outra tonalidade musical), o hino da Independência ou o hino da Proclamação da República ou então o hino de Santa Catarina.”, para discutir a necessidade de uma educação cívica na cidade.	64
Tomo XXV, n. 4, abr. 1984	Aconteceu... – março de 1984	Dia 15: Espetáculo musical a cargo do grupo Fumaça de Ferro (repetido nos dias 16 e 17), no Teatro de Bolso Rodolfo Gerlach, “que constou do desfile de dezesseis músicas do grupo. A promoção foi do Depto. de Cultura da Prefeitura”.	126
Tomo XXV, n. 4, abr. 1984	Aconteceu... – março de 1984	Dia 20: o show "Blumenália" foi levado a Indaial (SC), pela Secretaria de Educação e Cultura de Blumenau, para o aniversário do município.	127
Tomo XXV, n. 4, abr. 1984	Cinema em Blumenau (por Edith Kormann)	Continuação do texto na revista de n.1. Relatos do Cine Garcia no qual “no salão de festas realizavam-se as domingueiras [...] animadas pelo quarteto musical integrado por Rudolph Wuensch (saxofone), Rudolph Pabst (clarineta), Franz Baumgart (regente e violino) e Oswaldo Hinkeldey (piano)” e outras festas que aconteceram em cinemas da cidade.	101
Tomo XXV, n. 5, maio 1984	Aconteceu... – abril de 1984	Dia 21: sobre apresentação do coral austríaco <i>Grenzlandchor Arnoldstein</i> , no C. C. 25 de Julho.	160
Tomo XXV, n. 6, jun. 1984	Aconteceu... – maio de 1984	Dia 4: sobre apresentação do violinista Natan Schwartzmann e o pianista Achille Picchi, com obras de Paganini, no Teatro Carlos Gomes.	186
Tomo XXV, n. 6, jun. 1984	Aconteceu... – maio de 1984	Dia 2: sobre os 20 anos de fundação da FURB, “tendo o Núcleo de Atividades Culturais daquela entidade programado diversas solenidades festivas em regozijo pelo acontecimento”.	186
Tomo XXV, n. 6, jun. 1984	Pequena Crônica da Família Buerger	Histórias do cotidiano da família, em que se cita dentre as tradições natalinas na festa de natal cantar <i>O Tannembaum</i> , e outras canções natalinas.	185
Tomo XXV, n. 7, jul. 1984	Um pouco do passado: Frederico Killian, sua vida (por José Gonçalves)	Biografia do colaborador do <i>Blumenau em Cadernos</i> , dentre as informações cita-se sua passagem como professor de canto orfeônico na cidade.	197
Tomo XXV, n. 7, jul. 1984	Do prefeito de <i>Stuttgart</i> ao prefeito de Blumenau	Carta trazida pelo coral "Stuttgarter Vokalensemble", da Alemanha, ao prefeito de Blumenau, durante sua passagem pela cidade para um concerto no Teatro Carlos Gomes.	223
Tomo XXV, n. 8, ago. 1984	As magníficas cordas de Blumenau	Seção comentando a crítica de João Marcos Coelho no jornal <i>Folha de S. Paulo</i> sobre a Orquestra de Câmara de Blumenau.	238-239
Tomo XXV, n. 8, ago. 1984	Cinema em Blumenau (por Edith Kormann)	Continuação do texto na revista de n.1. Neste número cita-se os filmes da coleção particular de Willy Sievert, em que se inclui “filme nº3-H.Steiner, ópera, Bailados Conservatório de Música”, dentre outros filmes com desfiles em que banda estiveram presentes.	230
Tomo XXV, n. 8, ago. 1984	Aconteceu... – julho de 1984	Dia 20: <i>1ª Festa do Imigrante Alemão</i> , promovida pela Prefeitura de Blumenau na PROEB, no bairro da Velha. Com apresentações de grupos folclóricos, entre outras .	255

Tomo XXV, n. 9, set. 1984	Cinema em Blumenau (por Edith Kormann)	Continuação do texto com os filmes da coleção particular de Willy Sievert, em que se inclui uma filmagem da Festa dos cantores e outros desfiles da cidade.	274
Tomo XXV, n. 10, out. 1984	Franz Baumgart: o músico do povo (por Edith Kormann)	Breve biografia do músico alemão que migrou para Blumenau.	298-299
Tomo XXV, n. 11/12, nov./dez. 1984	Casa Husadel: uma tradição de 87 anos (por Suely M. Petry)	Sobre a loja blumenauense que vendia “relógios de parede, despertadores, óculos, binóculos, termômetros, instrumentos musicais e pedras preciosas.”	343
Tomo XXV, n. 11/12, nov./dez. 1984	Aconteceu... – outubro de 1984	Dia 30: sobre apresentação do “Grupo Arte Surya”, com a “Viagem ao Mundo de Melodias Inesquecíveis”, com temas musicais das mais aplaudidas operetas mundialmente conhecidas”, no auditório da FURB.	364
Tomo XXV, n. 11/12, nov./dez. 1984	Aconteceu... – outubro de 1984	Dia 28: sobre o Dia do Funcionário Público. Na programação “um grande baile”.	364

## 1985

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXVI, n. 1, jan. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – dezembro de 1984	Dia 1: sobre a apresentação, no auditório Maestro Heinz Geyer, no Teatro Carlos Gomes, do conjunto vocal Camerata Vocale; a última do corrente ano, “perante numerosa plateia”.	23
Tomo XXVI, n. 2, fev. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – janeiro de 1985	solenidade de abertura do Segundo Festival de Verão de Blumenau	46
Tomo XXVI, n. 3, mar. 1985	Como era vista, em 1960, a orquestra sinfônica da S.D.M. Carlos Gomes (por F. Runze)	carta de um antigo integrante da orquestra sobre a situação precária (segundo o autor da carta) em que a orquestra se encontrava pela falta de instrumentos musicais específicos.	59
Tomo XXVI, n. 3, mar. 1985	Calendário Cultural 1983	Sobre a distribuição do Calendário Cultural de 1985 e o registro dos poucos eventos (calendário que até então que registrava os principais eventos da área cultural no estado de SC)	70
Tomo XXVI, n. 4, abr. 1985	Um tríplice jubileu (por Alfredo Willhem)	Artigo sobre as comemorações de aniversário de Bach, Händel e Schuetz e suas contribuições para a história da música. Divulgação do concerto comemorativo pelo pianista Arthur Moreira Lima e da doação de LPs com o repertório desses compositores à rádios da cidade.	93
Tomo XXVI, n. 4, abr. 1985	Figuras do Passado: Margarete Gertrud Busse Scheltzke (por Edith Kormann)	Sobre Grete Scheltzke, mulher que compôs hinos em homenagem à cidade, e algumas canções que foram gravadas em LP por bandas da cidade.	96
Tomo XXVI, n. 4, abr. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1985	Dia 19: sobre a celebração dos 49 anos da Rádio Clube de Blumenau.	107
Tomo XXVI, n. 4, abr. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1985	Dia 31: entrega às rádios de Blumenau de LPs e fitas gravadas de Johann Sebastian Bach, George Friedrich Händel e Heinrich Schütz, pelo prefeito Dalto dos Reis. Como parte das celebrações pelo aniversário de nascimento destes compositores, com discurso exaltando a qualidade e importância dos mesmos para a história da música.	108
Tomo XXVI, n.5 maio 1985	A evolução do ensino na história de Blumenau: grande reunião festiva dos professores, em Blumenau a 1º de set. de 1912	Sobre a reunião de professores blumenauenses, com um programa elaborado “com apresentações musicais, discursos e um almoço de confraternização no “Theater Frohsinn””.	122
Tomo XXVI, n.5 maio 1985	<i>Neue Deutche Schule:</i> Escola Nova Alemã – conjunto educacional	Sobre atividades desenvolvidas na escola, dentre as quais encontram-se o registro de diversos concertos e o programa detalhado de uma destas apresentações específicas.	124

	Pedro II (por Edith Kormann)		
Tomo XXVI, n.5 maio 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1985	Dia 25: sobre a entrega da “mais antiga bandeira hoje existente, uma bandeira que pertenceu à primeira sociedade de cantores fundada em Blumenau no ano de 1863” à Fundação "Casa Dr. Blumenau e exposta no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.	148
Tomo XXVI, n.6 jun. 1985	<i>Neue Deutche Schule:</i> Escola Nova Alemã – conjunto educacional Pedro II (por Edith Kormann)	Retificação da nota anterior e outras atividades desenvolvidas na escola, dentre as quais apresentação de “canto coral com duas, três e até quatro vozes, duetos com acompanhamento de piano, declamações, poesias, encenação de peças teatrais, coral misto, danças e jogos festivos”.	158-159
Tomo XXVI, n.6 jun. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1985	Dia 8: sobre os 21 anos da Fundação da FURB no saguão da sua sede: solenidade de abertura de exposição de pintura, lançamento de livro “abrilhantado com a apresentação do coral da FURB sob a direção do Maestro Frank Graf”.	181
Tomo XXVI, n.7 jun. 1985	<i>Neue Deutche Schule:</i> Escola Nova Alemã – conjunto educacional Pedro II (por Edith Kormann)	Continuação do artigo: atividades desenvolvidas na escola, dentre elas um programa que tocava a “Rapsódia Brasileira em 6 quadros [...] com músicas de Antônio Almeida, Ari Barroso, Dorival Caymi, Custódio Mesquita, Spártaco Rossi e Guilherme de Almeida”. Nomeação de Heinz Geyer para lecionar canto orfeônico na escola, dentre outras informações.	199-201
Tomo XXVI, n.7 jul. 1985	Aculturação musical da população dos bairros (pela redação)	sobre o projeto Folclore nos Clubes que levava à “áreas periféricas” canções folclóricas brasileiras, alemãs e italianas cantadas pelo grupo <i>Camerata Vocale</i> , seguido de um breve histórico do grupo em questão.	205
Tomo XXVI, n.7 jul. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – junho de 1985	Dia 11: Noite de autógrafos do livro de Edith Kormann <i>Maestro Heinz Geyer e o período áureo do Teatro Carlos Gomes</i> entre outros livros e apresentação de canções de Heinz Geyer pela soprano Rita Schwabe, com acompanhamento ao piano pelo Maestro Frank Graf.	206
Tomo XXVI, n.8 ago. 1985	A evolução do ensino público no estado	Informa-se que dentre os materiais recebidos pela Sociedade Alemã de Escolarização de Santa Catarina estão “quadros e notas musicais para os alunos”.	244
Tomo XXVI, n.8 ago. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1985	Dia 24: solenidade de abertura da 2ª Festa do Imigrante, no C. C. 25 de Julho. “Na oportunidade, apresentaram-se com grande sucesso e muitos aplausos, diversos grupos da região”.	246
Tomo XXVI, n.8 ago. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1985	Dia 25: sobre o andamento da 2ª Festa do Imigrante, na PROEB, “com muitas e variadas atrações, inclusive danças folclóricas, comida típica e bandinhas”.	246
Tomo XXVI, n.8 ago. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1985	Dia 7: “Um espetáculo com apresentação de danças no melhor estilo alemão, registrou o 1º. aniversário do grupo de danças folclóricas ‘Blumenauer Volkstanzgruppe’, do Centro Cultural 25 de julho”.	246
Tomo XXVI, n.9 set. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1985	DIA 8 – Apresentação do Grupo de Danças Folclóricas <i>Turnerjugend</i> , da Áustria, no Centro Cultural 25 de Julho. “Da programação constou músicas, canções, danças, projeção de ‘slides’ e encenação de uma pequena peça teatral em língua alemã”.	277
Tomo XXVI, n.9 set. 1985	A evolução do ensino público no estado – escola de <i>Wunderwald</i>	Continuação do texto citando a “festa natalina, com árvore de natal enfeitada e depois de apresentações de canto, declamações e poesias recitadas; o Papai Noel vem e presenteia as crianças”.	272
Tomo XXVI, n.10 out. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1985	Dia 21: apresentação do coral <i>Camerata Vocale</i> , na abertura da Semana do Ancião, na Casa São Simeão.	284
Tomo XXVI, n.10 out. 1985	Homenagem a três grandes músicos (por Alfredo Wilhem)	Sobre o jubileu de Bach, Händel e Schutz, o material de áudio recebido pela prefeitura e a determinação da execução pública da missa em Si menor de Bach	300
Tomo XXVI, n.11/12, nov./dez. 1985	Banda da Alemanha fez sucesso em Blumenau	Sobre a presença da banda alemã <i>Kapelle Götzbaum</i> naquele ano, na Oktoberfest de Blumenau.	320
Tomo XXVI, n.11/12,	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1985	Dia 4: sobre a abertura da 2ª <i>Oktoberfest</i> , em que “estiveram presentes à abertura cerca de 5.000 pessoas”.	355

nov./dez. 1985			
Tomo XXVI, n. 11/12, nov./dez. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1985	Dia 2: exposição de instrumentos aquáticos da <i>Rapsag</i> , que era “a única a confeccionar guitarras e contrabaixos elétricos que podem ser tocadas embaixo d'água.”	355
Tomo XXVI, n. 11/12, nov./dez. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1985	Dia 8: “com a presença de autoridades e grande público, (o diretor da rádio alemã Deutsche Welle, sr. Werner Bader, a banda alemã ‘Kappele Gotzbuam’[...], foi realizada a solenidade de plantio de rosas vindas da Alemanha no jardim frontal à prefeitura. O acontecimento está ligado à realização da 2 Oktoberfest”	356
Tomo XXVI, n. 11/12, nov./dez. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1985	Dia 14: Abertura do IX Festival Universitário da Canção, “no Pavilhão ‘A’ da PROEB [...] com entusiasmo e muita participação do público”.	357
Tomo XXVI, n. 11/12, nov./dez. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1985	Dia 16: sobre o encerramento do IX Festival Universitário da Canção, “como vencedora a canção ‘Imagínaria Lua’, de autoria de Arildo da Silva, da FEPEVI, de Itajaí”.	357
Tomo XXVI, n. 11/12, nov./dez. 1985	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1985	Dia 23: “Depois de fazer aplaudida apresentação no Teatro Harmonia Lyra, de Joinville, o Coral <i>Camerata Vocale</i> voltou a exhibir-se desta vez em Blumenau, no Teatro Carlos Gomes”.	357

## 1986

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXVII, n. 1, jan. 1986	Figuras do passado: o casal Rudolf Günther e Wilhelmine Günther	Breve biografia do casal. Sobre Rudolf Günther se descreve o início de sua aprendizagem musical, em Blumenau, e suas contribuições na formação de grupos musicais na cidade de Gaspar.	2-3
Tomo XXVII, n. 1, jan. 1986	A figura de Gotlieb Reif descrita por Fernando Müller (carta enviada à Sra. Stahmer)	Carta traduzida do alemão de Fernando Müller, sobre o Sr. Gortiel Reif. Em um dos trechos da carta “Mais tarde senhor Reif tinha uma serraria na Barra de Itajaí; meu pai transportou muita madeira pra lá e então sempre tomava sua cerveja com Sr. Reif e juntos cantavam canções alemãs”.	26
Tomo XXVII, n. 2, fev. 1986	A idade não importa pra quem vê a vida com alegria	Descrição de uma efeméride ocorrida num restaurante da cidade para falar da convivência entre gerações: “Estavam reunidos muitos turistas vindos do nordeste. Divertiam-se a seu modo, acompanhando o ritmo contagiante das músicas típicas executadas pela orquestra. Um casal de blumenauenses, de avançada idade, dançava e se divertia junto com os turistas, num encontro alegre, em que participavam também pessoas bem mais jovens e todos adoraram aqueles momentos agradáveis”.	57
Tomo XXVII, n. 2, fev. 1986	Autores Catarinenses (por Enéas Athanázio)	Sobre a circulação do Calendário Cultural de 1986.	43
Tomo XXVII, n. 2, fev. 1986	A educação no município vai bem, obrigado!	Sobre a presença do canto na educação básica do município.	42
Tomo XXVII, n. 2, fev. 1986	Blumenau: Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana (por Paul Singer)	Continuação do texto sobre o município apresentado em números anteriores. Nesse trecho é apresentada uma análise da diversidade cultural da cidade, com base nos números sobre imigração alemã, brasileira e de outras regiões da Europa em Blumenau, na década de 1870.	58
Tomo XXVII, n.	Em questão, o museu do tecelão (por Aloisius Carlos Lauth)	Para comentar a importância de um museu, em Brusque, o autor escreve também sobre Blumenau: “Vir a Blumenau hoje é participar dos desfiles folclóricos, ouvir música popular alemã,	85

3, mar. 1986		prestigiar as promoções dos Clubes de Caça e Tiro, visitar o Museu da Família Colonial”	
Tomo XXVII, n. 3, mar. 1986	Figuras do passado: Alice Hering – pioneira de novas indústrias em Blumenau (por Frederico Killian)	Breve biografia com Alice Hering, que administrou por muito tempo a fábrica Gaitas Hering. Além da biografia de Alice, descreve-se um breve histórico da estruturação da fábrica, evidenciando seu pioneirismo na produção do instrumento musical na América do Sul.	93-95
Tomo XXVII, n. 4, abr. 1986	Corso de Flores – extraído do jornal <i>Blumenauer-Zeitung</i> , ano 28, n. 44	Sobre a comemoração da Proclamação da República, em 1908, e a participação da Banda de Música do 23ºBI.	108
Tomo XXVII, n. 4, abr. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1986	Dia 14: sobre a 4ª Festa do Cavalo em Blumenau, realizada na PROEB. “O acontecimento atraiu grande número de pessoas já no primeiro dia, com a abertura que constou do grande baile e presença de numerosas atrações durante todo o dia de sábado e também domingo”.	125
Tomo XXVII, n. 4, abr. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1986	Dia 20: sobre o lançamento do disco <i>Memória musical 1</i> , na FURB, pelo coral da universidade. No repertório peças do barroco mineiro. Além da apresentação de um ex-aluno da universidade, com o acompanhamento de piano de Frank Graf.	126
Tomo XXVII, n. 4, abr. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1986	Dia 20: sobre a apresentação, no C. C. 25 de Julho, do coral masculino dos Correios de Munique, Alemanha, fundado em 1901.	126
Tomo XXVII, n. 5, maio 1986	Aspecto sócio-econômico da grande Blumenau na década de 1930 – tradução do jornal <i>Urwaldsbote</i>	Sobre as contribuições dos ‘colonos’, imigrantes no desenvolvimento da região, como “proporcionar uma vida cultural abrindo escolas, erguendo igrejas e fundando sociedades recreativas como a de cantores e atiradores”.	131
Tomo XXVII, n. 5, maio 1986	Hospital Santo Antônio (por Edith Kormann)	Sobre a frequência das atividades musicais nos hospitais "para auxiliar na manutenção do hospital [...] entre elas, o grande concerto e baile realizado em 5 de agosto de 1933, promovido pela S.D.M. 'Frohsinnn' e Sociedade de Canto Concórdia. No dia 12 de dezembro de 1942, o Café Dançante [...] realizado no Teatro 'Carlos Gomes', [...] foi em benefício do Hospital Municipal”.	143
Tomo XXVII, n. 6, jun. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1986	Dia 25: sobre o “concerto musical clássico, sob a regência do maestro Norton Morozowicz, interpretando numerosas peças de grandes autores”, que inaugurou a Concha Acústica da cidade, doada pela fábrica Artex.	180
Tomo XXVII, n. 6, jun. 1986	Augustinho Schramm, uma figura inesquecível (por José Gonçalves)	Biografia de Augustinho Schramm: coralista de Heinz Geyer e parte do conselho diretor do Teatro Carlos Gomes (coluna sobre sua ativa contribuição social e cultural).	181-184
Tomo XXVII, n. 7, jul. 1986	Subsídios à crônica de Blumenau (por Frederico Killian)	Apontamentos históricos sobre a sociedade de cantores masculina <i>Liderkranz</i> .	199
Tomo XXVII, n. 8, ago. 1986	Figuras do presente: Manoel C. S. Krieger (por Edith Kormann)	Breve biografia do músico e compositor. Medalhas conquistadas, apresentações e o repertório composto pelo músico e gravado por bandas da cidade.	230-231
Tomo XXVII, n. 8, ago. 1986	A sociedade de cantores, masculina, 'Liderkranz'	sobre a história do grupo, fusão com o coro feminino e fusão na Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes	
Tomo XXVII, n. 8, ago. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1986	Dia 23: “No auditório ‘Heinz Geyer’, Teatro Carlos Gomes, a Aliança Francesa patrocinou o recital de piano de Pedro Dominguez, proporcionando os momentos mais agradáveis com um variado e bem selecionado programa de músicas de Beethoven, Franz Liszt e Frédéric Chopin. O acontecimento teve o apoio da Prefeitura Municipal de Blumenau”.	249
Tomo XXVII, n. 9, set. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1986	Dia 1º: sobre a abertura do I Congresso Catarinense de Língua e Literatura, que consta lançamento de livro, exposição e “apresentação do Coral Universitário da FURB, sob a regência do maestro Frank Graf”.	269
Tomo XXVII, n.	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1986	Dia 1º: “foram abertas duas exposições, no Teatro Carlos Gomes; versando sobre ‘Cidade e Arquitetura na Charge’ e mostra de cartazes sobre ‘Índios’ e ‘Músicas’”.	289

10, out. 1986			
Tomo XXVII, n. 10, out. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1986	Dia 2: sobre a entrega feita pelo embaixador da “República Democrática da Alemanha” à Biblioteca da Casa Dr. Blumenau de “uma coleção de LPs com música erudita dos maiores autores, que a Fundação destinou ao coral <i>Camerata Vocale</i> ”.	289
Tomo XXVII, n. 10, out. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1986	Dia 6: sobre o baile em comemoração aos 24 anos do Bela Vista Country Club.	289
Tomo XXVII, n. 10, out. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1986	Dia 7: concerto da Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes “sob os auspícios da Albany International Indústria e Comércio”.	289-290
Tomo XXVII, n. 10, out. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1986	Dia 23: sobre abertura de exposição de pinturas e aquarelas e “uma apresentação musical a cargo de Patrícia Lins (piano), e Elsa Cristina Bewian (flauta transversal)”, no saguão da FURB.	291
Tomo XXVII, n. 10, out. 1986	Figuras do presente – Alfredo Radloff (por Edith Kormann)	Sobre o compositor e bandoneonista, que atuava em diferentes bandinhas da região.	293
Tomo XXVII, n. 10, out. 1986	Grande sucesso da Oktoberfest	Sobre os números da festa e a presença de 3 bandas alemãs.	316
Tomo XXVII, n. 10, out. 1986	Prefeito Dalto dos Reis e Embaixador da DDR abriram a exposição fotográfica na Biblioteca	Coluna fazendo alusão à entrega feita pelo embaixador da “República Democrática da Alemanha” à Biblioteca da Casa Dr. Blumenau (descrita na página 289), com fotografia da entrega dos LPs.	316
Tomo XXVII, n. 10, out. 1986	A História de Blumenau na correspondência dos imigrantes	Carta traduzida, enviada em 28 de julho de 1853, por Julius Baumgarten a seu pai, contando o cotidiano da colônia e escrevendo sobre a “necessidade de uma esposa” comenta: “Deve cozinhar e cuidar da roupa. Fora disto terá uma vida confortável e agradável. Ao mesmo tempo se não é dada a bailes, concertos e teatros, encontrará aqui uma vida calma e tranqüilidade familiar que substituirão a agitação e outros divertimentos do mundo”.	326
Tomo XXVII, n.11/12, nov./dez. 1986	Cancioneiros do Passado	Nota editorial sobre os textos de figuras ligadas ao passado musical da cidade.	343
Tomo XXVII, n.11/12, nov./dez. 1986	Da agenda do meu avô (por Ruth Sallentien)	Relato do neto de um imigrante, extraído do jornal <i>Deutsche Nachrichten</i> , de São Paulo, que pede para enviar a Blumenau um pianoforte da Alemanha pois “música era o que lhe faltava” (fala ainda da frequência das festas na colônia ainda nos primeiros anos)	352
Tomo XXVII, n.11/12, nov./dez. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1986	Dia 1º: sobre a chegada da “famosa orquestra alemã <i>Kapelle Gotzbuam</i> , da cidade de Jagsthausen” para tocar na <i>Oktoberfest</i> . “A referida orquestra estava composta por 18 músicos”.	371
Tomo XXVII, n.11/12, nov./dez. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1986	Dia 3: sobre a abertura da 3ª Oktoberfest.	371
Tomo XXVII, n.11/12, nov./dez. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1986	Dia 8: sobre a chegada da banda alemã <i>Helmuth Hegl und Seine Musikanten</i> e outras 3 bandas para a Oktoberfest. “Esta famosa banda, é a que anima, anualmente, a Oktoberfest, da cidade de Munich, de onde a mesma procede”	371-372



Tomos XXVII, n.11/12, nov./dez. 1986	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1986	Dia 19: sobre o encerramento da Oktoberfest de 1986. “Cerca de 70 mil pessoas participaram do encerramento, e a presença, durante os 17 dias, foi de cerca de 800 mil pessoas”.	372
--------------------------------------	---	---	-----

1987

Tomos/data	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tomos XXVIII, n. 1, jan. 1987	Rikobert Doering (por Edith Kormann)	Sobre o músico blumenauense, responsável pela formação de bandas “típicas”, como a Cavalinho Branco.	2-3
Tomos XXVIII, n. 1, jan. 1987	Professor Max Humpl deixou com seu diário, muitos lances da História da Colonização de Blumenau e seu desenvolvimento	Sobre a música, no período de 1912 até meados da década de 30. Descrição de festividades, da maneira como eram decorados os palcos, das apresentações dos corais, etc.	13-25
Tomos XXVIII, n. 2, fev. 1987	A História de Blumenau na correspondência dos imigrantes	Descrição da vida cotidiana do colono em 1853: “A noite às 19 horas comemos outra vez carne seca com feijão, café preto, às vezes também batatas e carne silvestre. Depois passamos a ler um bom livro ou fazemos música, para às 21 horas cair nas nossas fofas camas”.	40
Tomos XXVIII, n. 2, fev. 1987	A Colônia Blumenauense	“Texto extraído do livro ‘Südbrasilien’ escrito pelo Capitão J. Hörmeyer e publicado em 1857 em Hamburgo”, sobre o gosto de Hermann Blumenau e de alguns imigrantes pela música.	54
Tomos XXVIII, n. 2, fev. 1987	Professor Max Humpl deixou com seu diário, muitos lances da História da Colonização de Blumenau e seu desenvolvimento	Sequência da publicação e descrição do cotidiano blumenauense, na década de 30	45-53
Tomos XXVIII, n. 2, fev. 1987	Como era o antigo Bier Garden da Praça Hercílio Luz	Entrevista que fala brevemente sobre o palco, no qual realizavam-se concertos públicos.	61-62
Tomos XXVIII, n. 3, mar. 1987	Aconteceu... – fevereiro de 1987	Dia 27: “Teve início, nos pavilhões da PRCEB, a grande festa denominada ‘Carnaval Alemão’, contando já na primeira das quatro noites, com numeroso público que superou a expectativa. A festa foi organizada pela Secretaria de Turismo do município”.	72
Tomos XXVIII, n. 3, mar. 1987	Autores Catarinenses (por Enéas Athanázio)	Sobre o concerto de encerramento das atividades artísticas de 1986 do coral <i>Camerata Vocale</i> , realizado em 6 de dezembro, em que consta ser “de alto nível pela técnica e pela qualidade do repertório apresentado”.	75
Tomos XXVIII, n. 3, mar. 1987	Professor Max Humpl deixou com seu diário, muitos lances da História da Colonização de Blumenau e seu desenvolvimento	Anotações sobre atividades sociais e culturais na colonização de Blumenau. Sobre a fundação da Sociedade Masculina de Cantores <i>Eintracht-Altona</i> . Ainda descrições de apresentações e ensaios realizados.	76-79
Tomos XXVIII, n. 4, abr. 1987	Aconteceu... – março de 1987	Dia 17: concerto da Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes que “prestou expressiva homenagem a Villa Lobos, pela passagem de seus cem anos de nascimento”.	114
Tomos XXVIII, n. 4, abr. 1987	O Primeiro Bispo na Serra Catarinense	Sobre música em São Joaquin e na Serra e sua passagem por Blumenau.	119-127
Tomos XXVIII, n. 4, abr. 1987	Como era o Pavilhão da Praça Dr. Hercílio Luz (por Erica Pantzier)	Descrição de práticas musicais no início da década de 1920.	127-130

Tomo XXVIII, n. 4, abr. 1987	Tipos originais que viveram em Blumenau	Memórias de cidadãos blumenauenses em que se relata sobre “[...] o velho Horn. Este não nascera aqui. Dado à bebida, passava muitas vezes pela rua dançando e cantand ‘Heidideldum, heidideldum’”.	130-132
Tomo XXVIII, n. 5, maio. 1987	O Ballet em Blumenau	Sobre a formação do curso de Ballet, no Teatro Carlos Gomes, associado também a apresentações musicais, das quais “Os arranjos musicais para ‘Ballet’ estavam a cargo do Maestro Geyer”.	135-138
Tomo XXVIII, n. 5, maio. 1987	Aconteceu... – abril de 1987	Dia 9: sobre a abertura da 5ª Festa do Cavalo, nos pavilhões da PROEB.	164
Tomo XXVIII, n. 5, maio. 1987	Aconteceu... – abril de 1987	Dia 30: sobre a realização da 3ª edição do <i>show Blumenália 87</i> , realizado no Terminal Rodoviário Hercílio Deeke	165
Tomo XXVIII, n. 6, jun. 1987	Subsídios Históricos (tradução Rosa Herkehoff)	Sobre a notícia no jornal <i>Kolonie-Zeitung</i> de 21 de outubro de 1865, dos voluntários da colônia “à proteção da nova Pátria” em que consta: “os voluntários em fileira, marcharam ao som da banda de música e de bandeira desfraldada, até a serraria”.	174
Tomo XXVIII, n. 6, jun. 1987	Aconteceu... – maio de 1987	Dia 22: sobre a programação alusiva ao 1º aniversário da Concha Acústica, na prainha, promovida pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de Blumenau. “A abertura da festividade, foi com o show ‘Blumenália’, às 19 horas, com a participação de oito bandas de música”.	181
Tomo XXVIII, n. 6, jun. 1987	Relatório de atividades do Arquivo Histórico	Na parte referente às doações recebidas pelo Arquivo Histórico consta: “5.2 - Edoardo Vidossich - 4 volumes sobre o negro e a Música”.	188
Tomo XXVIII, n. 6, jun. 1987	Homenagem póstuma ao Dr. Fritz Müller	Na notícia do <i>Blumenauer-Zeitung</i> sobre a morte do Dr. Fritz Müller, cita-se a presença dos “sócios da Sociedade de Cantores Germânia [que] homenagearam-no por meio do canto fúnebre”	194
Tomo XXVIII, n. 7, jul. 1987	Aconteceu... – junho de 1987	Dia 2: Sobre os festejos em comemoração aos 35 anos da Sociedade Esportiva Caça e Tiro Itoupava Norte. “Um programa bem elaborado foi cumprido, com a participação de seu numeroso quadro social”	206
Tomo XXVIII, n. 8, ago. 1987	Arquivo Enriquecido	Doação de 8 mil discos dos anos 30, 40 e 50, da antiga PRC-4, atual Rádio Clube de Blumenau ao AHJFS.	252
Tomo XXVIII, n. 8, ago. 1987	II Congresso Catarinense de Língua e Literatura	Sobre o II Congresso Catarinense de Língua e Literatura, promovido pela FURB, entre 20 e 24 de julho, em que “foram expostos e debatidos amplamente os mais variados temas, desde temas como o universo lingüístico e o contexto social, a metodologia do ensino do português [...], a cultura após 64, o teatro, o romance policial, música popular...”.	249
Tomo XXVIII, n. 8, ago. 1987	Aconteceu... – julho de 1987	Dia 9: “A Orquestra de Câmara de Blumenau realizou concorrida noite de música no Teatro Álvaro de Carvalho”.	262
Tomo XXVIII, n. 8, ago. 1987	Aconteceu... – julho de 1987	Dia 10: sobre a apresentação da Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes, “com programa elaborado para homenagear o saudoso maestro Villa-Lobos. O acontecimento teve o apoio da firma Hermes Macedo S/A., que comemorou, assim, os seus 35 anos de instalação da filial de Blumenau”.	262
Tomo XXVIII, n. 8, ago. 1987	Aconteceu... – julho de 1987	Dia 10: sobre a vinda da bisneta de Hermann Otto Bruno Blumenau para a IV Festa do Imigrante.	262
Tomo XXVIII, n. 8, ago. 1987	Aconteceu... – julho de 1987	Dia 11: sobre o <i>show Blumenália</i> , no ginásio do Colégio Celso Ramos, “com a participação de diversos grupos artísticos e com grande sucesso artístico e de frequência”.	262
Tomo XXVIII, n. 8, ago. 1987	Jutta Blumenau-Niesel	Sobre a visita da neta de Hermann Blumenau a cidade. Na ocasião proferiu um discurso no qual diz trazer a cidade “um presente pessoal: a música de uma Fanfarras - Esta fanfarras é uma composição minha, feita especialmente para as festividades dos	235

		‘750 anos de Berlim’. Ela foi tocada como introdução para os mais diversos programas de TV, rádio e imprensa em geral, de Charlottenburg. O original desta composição ofereço à cidade de Blumenau, na esperança, que com o soar deste tema musical, serão lembrados rara sempre os laços de amizade que unem Charlottenburg-Berlim e Blumenau”	
Tomo XXVIII, n. 8, ago. 1987	XX Encontro estadual dos Maçons:	Sobre o XX Encontro estadual dos Maçons, no pavilhão da PROEB. “A festa prosseguiu, sob o incentivo da orquestra ‘Os Vilanenses’, até as últimas horas da tarde”. Cita-se ainda a participação do coral <i>Camerata Vocale</i> , na solenidade de abertura e da Orquestra Magnatas, no baile do evento.	264
Tomo XXVIII, n. 9, set. 1987	Blumenau e o Ballet (por Ursula Ionen)	Sobre alguns professores de ballet da cidade e escolas, a exemplo da escola de ballet do Teatro Carlos Gomes, em que constam que “as apresentações ainda eram sempre acompanhadas pela Orquestra. Alguns anos mais tarde, a sinfônica foi extinta junto com o Conservatório, passando o Maestro Oscar Zander a dirigir a então fundada Escola Superior de Música”.	271-272
Tomo XXVIII, n. 10, out. 1987	Inauguração do Blumenau Biergarten	Transcrição do discurso do prefeito Dalto dos Reis, por ocasião da inauguração do espaço reestruturado da Praça Hercílio Luz, chamada de Biergarten, o qual finaliza com os dizeres: “Que a velha canção de ontem, aqui certamente por muitas vezes lembrada, seja hoje e sempre mais vezes repetida: ‘ <i>Lasset die Sorgen zu haus</i> ’. E que o lema a partir deste momento também seja a letra da conhecida canção ‘ <i>Im himmel gib's kein Bier</i> ’”.	301
Tomo XXVIII, n. 10, out. 1987	Noite de Arte foi um sucesso	Sobre a “noite de arte”, com a presença do “pianista Angelin Loro, de Porto Alegre, e seu filho Rafael Loro, de 11 anos, ao violino”. Cita-se ainda o “coral <i>Camerata Vocale</i> , que ocupou com sucesso espaço na primeira parte do programa”.	302
Tomo XXVIII, n. 10, out. 1987	Aconteceu... – setembro de 1987	Dia 2: “Com uma festiva e bem elaborada programação, inclusive o grande desfile das sociedades de atiradores, Blumenau comemorou à passagem dos seus 137 anos de fundação”.	315-316
Tomo XXVIII, n. 10, out. 1987	Aconteceu... – setembro de 1987	Dia 4: sobre o baile para festejar a passagem dos 25 anos de fundação do Bela Vista Country Club.	316
Tomo XXVIII, n. 10, out. 1987	Aconteceu... – setembro de 1987	Dia 7: sobre a semana Villa-Lobos “com exposições, concertos e exibição de filmes sobre a vida e obra do compositor, como registro pela passagem do centenário de nascimento do saudoso maestro. A promoção foi do Departamento de Cultura da Prefeitura e Museu Villa-Lobos do Rio de Janeiro”.	316
Tomo XXVIII, n. 10, out. 1987	Aconteceu... – setembro de 1987	Dia 11: sobre o encerramento da semana Villa-Lobos.	317
Tomo XXVIII, n. 10, out. 1987	A História de Blumenau na correspondência dos imigrantes (carta de Julius Baumgarten)	Carta de Julius Baumgarten a sua irmã Marie, em 1851 descrevendo seus dias na colônia: “Quando vão ao baile, o que acontece freqüentemente, caem num terrível fandango acompanhado de horríveis canções. É um verdadeiro caos de andança pelo salão, acompanhado por um violino de três cordas e uma cítara de som assustador. Mesmo assim os brasileiros estão tão entusiasmados, que este divertimento dura, às vezes, 8 a 10 noites e cada terceira dança vira um terrível fandango.”	306
Tomo XXVIII n.11/12, nov./dez. 1987	O Arquivo presente nas comemorações de “Blumenau em Cadernos” (por Suely Petry)	Homenagem ao fundador da revista e patrono do Arquivo Histórico, José Ferreira da Silva, com a inserção de parte de sua produção contida na salvaguarda da instituição. Dentre eles: “Discurso de abertura do Concerto Natalino realizado na Sociedade Dramático-Musical Gomes pelo Conservatório de Música ‘Curt Hering’, enaltecendo a memória do seu patrono Curt Hering. Blumenau, 19 de dezembro de 1965. 2 p. FJFS, 3.1, Cx. 10”. No mesmo artigo referenciam-se outros discursos que tratam em alguma medida de grupos musicais ou apresentações da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes.	339-346
Tomo XXVIII n.11/12,	Informações adicionais à história da Rádio Clube de Blumenau	Breve histórico da Rádio com informações como: “Após a oficialização da existência da Rádio Clube, em 1935, houve diversas manifestações de atividades culturais transmitidas	361

nov./dez. 1987		através das ondas da emissora. Dentre elas, surgiu um Programa Juvenil Musical, que era transmitido aos domingos à tarde. Dentre os participantes deste programa, achavam-se o então jovem Alfredo Wilhelm, ao violino, e que tinha como seu mestre o professor Max Kreibich. Alfredo Wilhelm formava dupla com o jovem Pedro Pereira, ao Piano. Pedro Pereira tinha como seu mestre o Professor Harre, que era natural de Pavuna, Estado do Rio. O Prof. Harre era organista e pianista”.	
Tomo XXVIII n.11/12, nov./dez. 1987	Aspectos da vida comunitária blumenauense no começo do século, nas impressões deixadas por um viajante residente em São Paulo	Transcrito do jornal <i>Blumenauer-Zeitung</i> , 1902, em que se publica o relatório de um viajante que veio a Blumenau que diz que “A canção e a música encontraram em Blumenau abrigo como não existe igual 'em outra colonização no Brasil”.	365
Tomo XXVIII n.11/12, nov./dez. 1987	Aconteceu... – setembro de 1987	Dia 31: encerramento do XI Festival Universitário da Canção, “com a presença do cantor João Bosco, que proporcionou um bellissimo show”.	378
Tomo XXVIII n.11/12, nov./dez. 1987	Aconteceu... – setembro de 1987	Dia 29: abertura do XI Festival Universitário da Canção, no Pavilhão Sebastião Cruz.	378
Tomo XXVIII n.11/12, nov./dez. 1987	Aconteceu... – setembro de 1987	Dia 2: sobre a abertura da Oktoberfest daquele ano.	376

## 1988

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXIX, n. 1, jan. 1988	Os botocudos do Rio do Plate (por José Deeke)	Sobre os indígenas que habitavam a região antes da colonização. Passagem em que se cita “Foi no ano de 1910 que chegava a catequese dos leigos, criada pelo governo federal. [...] Nada mais era do que uma estação, que, utilizando-se de um gramofone, tentava atrair os botocudos por meio de música. Foi a Colônia de Hamônia [Blumenau] recebeu dois destes ‘postos”.	19
Tomo XXIX, n. 2, fev. 1988	Canti dei nossi noni	Sobre o recebimento de doação do livro de Canções Italianas intitulado <i>Canti dei nossi Nonni</i> (Canções de nossos avós). “uma coleção de cantos do folclore do imigrante ítalo-trentino, que além das palavras, apresenta a música, coisa importante para a conservação da melodia”.	35
Tomo XXIX, n. 2, fev. 1988	Figuras do passado: Paulo Bathke (por Paulo Bathke Filho)	Sobre o imigrante, professor que depois de morar em Blumenau, em 1888, mudou-se para São Joaquim. “Amante da música, responsável pela vinda do maestro Waltrick”, fundou na cidade de São Joaquim uma orquestra formada apenas por mulheres.	47
Tomo XXIX, n. 3, mar. 1988	Um desbravador da floresta virgem em lances emocionantes	(Transcrição de uma parte da vida do pioneiro August Wunderwald), na qual descreve-se que as colônias catarinenses, a exemplo de Blumenau “se desenvolvem com total espírito germânico, onde já vivem milhares, de alemães e ecoa sonora a língua da mãe pátria, cantando hinos de louvor a Deus”.	90
Tomo XXIX, n. 4, abr. 1988	Aconteceu... – fevereiro de 1988	Dia 12: sobre o início da festa Carnaval Alemão, às 22 horas, no pavilhão A da PROEB, “cujo acontecimento mobilizou grande número de populares e contou com a animação musical dos Conjunto Moacir e a Banda Alegria”.	124
Tomo XXIX, n. 4, abr. 1988	Aconteceu... – março de 1988	Dia 8: Sobre a abertura da “temporada de 1988”, com apresentação da Orquestra de Câmara de Blumenau, no Teatro Carlos Gomes “com um bem selecionado programa que agradou a seleta platéia”.	125
Tomo XXIX, n. 4, abr. 1988	Aconteceu... – março de 1988	Dia 14: abertura da 6ª Festa do Cavalo. “Durante os dias de seu desenvolvimento (14 a 18/3) houve muita atração e grande	126

		participação do público. O CTG Fogo de Chão promoveu o evento e teve apoio da Prefeitura Municipal de Blumenau”.	
Tomo XXIX, n. 4, abr. 1988	Associação Gynnastica Blumenau (por Edith Kormann)	Sobre a Associação Ginástica Blumenau que “teve 'vida longa ' e representava, além de números de ginástica, reuniões recreativas, e noites de entretenimento com música, canto e teatro”. Descrição de um encontro realizado no Teatro <i>Frohsinn</i> , dos números de ginástica e canções, com o programa da apresentação, além de outros eventos com a presença de coros de Blumenau e Brusque, a exemplo dos festejos do centenário da imigração alemã, onde nomina alguns dos coros existentes em 1929.	119-124
Tomo XXIX, n. 5, maio 1988	Comunidade Católica de Texto Salto (por Pe. Antônio Francisco Bohn)	Sobre a primeira festa patronal da comunidade católica do Texto Salto, em que se cita na festa a execução musical feita por autofalantes, através de gravações de bandas da região.	132
Tomo XXIX, n. 5, maio 1988	A presença do negro na região de Blumenau (por Suely Petry)	No texto a autora pontua que “Atualmente, o negro em Blumenau tem se manifestado em esporádicas atitudes isoladas quer na área cultural, musical, esportiva e outras. Temos ainda que levar em consideração que numericamente o Vale do Itajaí foi quase que totalmente povoado por imigrantes europeus; portanto, a participação do negro na comunidade é, inexpressiva em consequência deste contexto”.	153
Tomo XXIX, n. 5, maio 1988	Aconteceu... – abril de 1988	Dia 10: promoção do segundo <i>show Blumenália</i> , no pavilhão A da PROEB, pelo Departamento Cultural da Prefeitura de Blumenau.	157
Tomo XXIX, n. 5, maio 1988	Aconteceu... – abril de 1988	Dia 6: apresentação do coral <i>Camerata Vocale</i> , “com peças de Mozart, Vivaldi e Haydn”, como parte dos festejos do cinquentenário do Grupo Tupy.	157
Tomo XXIX, n. 5, maio 1988	Aconteceu... – abril de 1988	Dia 14: abertura da 6ª Festa do Cavalo, no Parque de Exposições Tancredo Neves, promovida pelo CTG Fogo de Chão.	158
Tomo XXIX, n. 6, jun. 1988	O primeiro Clube Carnavalesco de Blumenau – 1897 (?) (tradução Alfredo Wilhelm)	Transcrição e tradução do texto do jornal <i>Blumenauer-Zeitung</i> , de 6 de março de 1897, que fala sobre o desfile carnavalesco ocorrido em Blumenau naquele ano.	183
Tomo XXIX, n. 7, jul. 1988	Aconteceu... – junho de 1988	Dia 19: “Com a apresentação de diversos grupos musicais da região, a partir das 9 horas da manhã, realizou-se, na Praça Juscelino Kubitschek, na Prainha, o show ‘Blumenália-88’, que contou com a presença de numeroso público”.	224
Tomo XXIX, n. 7, jul. 1988	Aconteceu... – junho de 1988	Dia 7: sobre o patrocínio do Instituto Cultural Brasil-Alemanha do concerto da Orquestra de Câmara de Blumenau, “sob a regência do Maestro Norton Morozowicz, no auditório do Teatro Carlos Gomes e com a presença de numeroso público”.	223
Tomo XXIX, n. 7, jul. 1988	Pequena crônica de antepassados (por Orestes Nest)	Relato da viagem de alguns imigrantes no qual é dito que: “Nosso Capitão, que era um grande amigo das crianças, divertia-se freqüentemente à noite com os pequenos. Praticavam-se diversos jogos, e às vezes também se cantava e tocava, visto que algum' dos passageiros possuíam talento musical”.	197
Tomo XXIX, n. 8, ago. 1988	Timbó no contexto sócio-cultural artístico (por Edith Kormann)	Ao longo da narrativa a autora comenta entre os festejos a presença do <i>Club Musical</i> , de Blumenau, além de citar alguns dos grupos musicais da região.	229-237
Tomo XXIX, n. 9, set. 1988	Três irmãos cidadãos honorários de três cidades (por F.S.F.)	No texto que fala do Frei Odorico Duriex, de Blumenau, cita-se sua participação na composição do Hino de Canoinhas, por um concurso.	279
Tomo XXIX, n. 9, set. 1988	Aconteceu... – agosto de 1988	Dia 13: Inauguração do Cine Carlitos “que faz parte do circuito do Cinema do Carlos Gomes, em Blumenau, Florianópolis e Joinville. A nova casa de espetáculos situa-se ‘a rua Nereu Ramos”.	281
Tomo XXIX, n. 9, set. 1988	Aconteceu... – agosto de 1988	Dia 5: “Com um concerto clássico-popular executado pela Banda Sinfônica da Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros comemorou os 30 anos de instalação em Blumenau. Outras programações foram ainda realizadas para comemorar condignamente o acontecimento, que contou com a inteira solidariedade e participação da comunidade”.	280

Tomos XXIX, n. 9, set. 1988	Aconteceu... – agosto de 1988	Dia 29: Festividades relacionadas à fundação da cidade, com um “vasto programa”.	282
Tomos XXIX, n. 11/12, nov./dez. 1988	Aconteceu... – outubro de 1988	Dia 5: Sobre a chegada, a Blumenau, do “conjunto musical ‘Musikverein’ da cidade de Donaueschingen, Alemanha” para tocar na <i>Oktoberfest</i> .	353
Tomos XXIX, n. 11/12, nov./dez. 1988	Aconteceu... – outubro de 1988	Dia 23: Sobre o encerramento da <i>Oktoberfest</i> daquele ano “com a presença de numeroso público que se contava aos milhares”.	355
Tomos XXIX, n. 11/12, nov./dez. 1988	Primeira apresentação musical no ‘Carlos Gomes’	Retirado do jornal <i>Der Urwaldsbote</i> , de 29 de abril de 1941. Descrição do concerto. “O salão do Teatro Carlos Gomes estava superlotado para a primeira apresentação de nosso Heinz Geyer com trechos da ópera ‘Anita Garibaldi’”. Além de comentários sobre os cantores que atuaram em alguns dos papéis.	366

## 1989

Tomos/data	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tomos XXX, n. 1, jan. 1989	Aconteceu... – dezembro de 1888	Dia 10: sobre a abertura da Festa de Natal, do Centro Cultural 25 de Julho. “com a apresentação dos corais, juvenis, misto e masculino, reunindo nada menos do que 90 cantores daquele importante clube cultural blumenauense”.	22
Tomos XXX, n. 1, jan. 1989	Aconteceu... – dezembro de 1888	Dia 11: sobre a apresentação da Orquestra de Câmara de Blumenau de <i>O Messias</i> , de Händel, para encerrar as atividades daquele ano.	22
Tomos XXX, n. 3, mar. 1989	Carnaval Alemão (por Marita Deeke Sasse)	Transcrição de um trabalho de conclusão em que a autora caracteriza a <i>Oktoberfest</i> , de Blumenau como um “carnaval alemão”. No texto há referência à música durante a festa, às bandas presentes nos desfiles	70-77
Tomos XXX, n. 4, abr. 1989	Carnaval Alemão (por Marita Deeke Sasse)	Continuação do texto. A autora traça um paralelo entre o Carnaval e a <i>Oktoberfest</i> ; menciona a presença da música nas festividades cotidianas da cidade (sem grande expressividade) e segue enfatizando sua importância nas festividades germânicas. “Muitas dessas músicas cantadas em alemão (traduzidas em folhetos para os ‘não iniciados’) contém a única pitada picante do cenário da festa. Muitas são completamente inocentes, outras apresentam doses tímidas de ironia ou malícia, pincelando o espetáculo com uma tinta muito esmaecida daquela característica essencial dos eventos tradicionais carnavalescos: a ambivalência. Mas a pimenta é tão suave que o bom baiano não sente”.	103-110
Tomos XXX, n. 4, abr. 1989	O cinquentenário do 23º BI (por Suely M. V. Petry)	No texto aponta-se que o 23º BI “Na área cultural tem desenvolvido um rico trabalho de integração comunitária com a apresentação de concertos e apresentações públicas através da sua afinadíssima Banda Musical que tem arrancado calorosas manifestações de carinho e admiração e respeito das autoridades civis e da população em geral”.	100
Tomos XXX, n. 4, abr. 1989	Carnaval na Ilha	Sobre o carnaval em Desterro, de 1884, em que “as bandas de música dos srs. Ruediger e Lingner foram contratadas para abrilhantar a festa”.	114
Tomos XXX, n. 5, maio 1989	Aconteceu... – março de 1989	Dia 19: sobre a abertura da temporada de concertos daquele ano, pela Orquestra de Câmara, “apresentando selecionado programa que mereceu os aplausos da seleta plateia”.	156
Tomos XXX, n. 5, maio 1989	Aconteceu... – março de 1989	Dia 13: sobre a abertura da 7ª Festa do Cavalo, de Blumenau, nas dependências do Centro de Tradições Fogo de Chão “à noite, um bailão de gala, no pavilhão ‘A’ da PROEB, animado pelo conjunto ‘Oiga Tchê”.	158

Tomo XXX, n. 6, jun. 1989	Um lançamento de livro com manifestações culturais	Sobre o lançamento do livro da jornalista Rosane Magaly Martins em que se cita também a presença de música na ocasião.	190
Tomo XXX, n. 6, jun. 1989	Aconteceu... – maio de 1989	Dia 18: sobre a apresentação dos tecladistas Carlos Trilha e Paulo David, dentro do “Programa TECNINFO/89”, no Teatro Carlos Gomes.	182
Tomo XXX, n. 6, jun. 1989	Aconteceu... – maio de 1989	Dia 1º: sobre a apresentação da pianista inglesa Marguerite Wolff, no Teatro Carlos Gomes, “executando, entre outras, peças de Liszt e Chopin”.	181
Tomo XXX, n. 7, jul. 1989	Aconteceu... – junho de 1989	Dia 30: inauguração da 1ª Feira da Amizade. “Na oportunidade, houve, com brilho especial, a apresentação do coral infantil da rede municipal de ensino de Blumenau, constituído de aproximadamente 120 crianças, com idade de 8 a 11 anos”.	221
Tomo XXX, n. 7, jul. 1989	Aconteceu... – junho de 1989	Dia 24: sobre a festa comemorativa ao Dia de São João, na Casa São Simeão. “96 idosos que vivem naquela casa, tiveram uma belíssima festa. [...] Houve danças e belas canções”.	220
Tomo XXX, n. 7, jul. 1989	Sobre o caráter alemão no sul do Brasil	Continuação do texto, no qual os concertos e os bailes são citados na “ativa participação na vida social dos alemães, com especial atenção para as sociedades de canto”.	271
Tomo XXX, n. 8, ago. 1989	Aconteceu... – julho de 1989	Dia 26: sobre a apresentação do Coral Canarinhos de Petrópolis, no auditório do Colégio Franciscano Santo Antônio. “No mesmo dia, os meninos componentes do coral, foram recepcionados pelo prefeito em exercício Victor Fernando Sasse, para o qual cantaram dois belíssimos números de seu vasto repertório, sendo um em português e outro em língua alemã”.	252
Tomo XXX, n. 8, ago. 1989	Aconteceu... – julho de 1989	Dia 15: sobre o VIII Encontro Internacional de Corais, patrocinado pela Prefeitura Municipal, no Centro Cultural 25 de Julho. “O evento teve como participação especial o Coral <i>Schubert Chor Rastatt</i> , da Alemanha, entre numerosos outros participantes”.	251
Tomo XXX, n. 8, ago. 1989	A reforma pública no Ensino (tradução Edith Sophia Heimer)	Texto do jornal <i>Der Urwaldsbote</i> , de 25 de fevereiro de 1911, sobre a prestação de contas de uma Sociedade Escolar em que constam a compra de 731 livros de canto.	225
Tomo XXX, n. 9, set. 1989	Aconteceu... – agosto de 1989	Dia 7: “No Teatro Carlos Gomes realizou-se, numa promoção da Secretaria de Turismo da Prefeitura, Pró-Música de Blumenau, Escola Superior de Música e o Teatro Carlos Gomes, o concerto PALLADIO-ENSEMBLE, que incluiu composições dos séculos XVII e XVIII, bem como trabalhos de compositores contemporâneos.”	284
Tomo XXX, n. 9, set. 1989	Aconteceu... – agosto de 1989	Dia 26: sobre a abertura do 4º Congresso de Cítaras do Brasil, com a realização de um “Grande Concerto de Cítaras”, na sede do Centro Cultural 25 de Julho.	286
Tomo XXX, n. 9, set. 1989	Aconteceu... – agosto de 1989	Dia 24: sobre a abertura do 12º Festival Universitário da Canção.	286
Tomo XXX, n. 9, set. 1989	Aconteceu... – agosto de 1989	Dia 2: sobre as repercussões acerca do falecimento de Luiz Gonzaga, “o rei do baião”.	283
Tomo XXX, n. 10, out. 1989	Aconteceu... – setembro de 1989	Dia 23: sobre o “Concerto da Primavera, um espetáculo vivamente aplaudido, que contou com a participação dos corais Municipais de Angelina, Misto do 25 de Julho e o Masculino ‘Liederkrantz’, daquele Centro, sob a regência do Maestro Avelino Koerbs. Coral Infante Juvenil com o Grupo Instrumental regido pela profª Iris Ramers”, no C. C. 25 de Julho.	317
Tomo XXX, n. 11/12, nov./dez. 1989	Aconteceu... – outubro de 1989	Dia 6: abertura da 6ª <i>Oktoberfest</i> “O acontecimento foi marcado com retretas e outras atrações”.	379
Tomo XXX, n. 11/12, nov./dez. 1989	Aconteceu... – outubro de 1989	Dia 22: sobre o encerramento da 6ª <i>Oktoberfest</i> .	379

Tomos XXX, n. 11/12, nov./dez. 1989	Aconteceu... – novembro de 1989	Dia 12: sobre o espetáculo Concertos Matinais - série jovens concertistas, no Teatro Carlos Gomes.	382
Tomos XXX, n. 11/12, nov./dez. 1989	Autores Catarinenses	(p. 334) - "Do programa do Teatro Carlos Gomes, para os meses de novembro e dezembro, destacaram-se importantes eventos culturais, como teatro, dança e concertos, incluindo-se entre estes a apresentação da Orquestra de Câmara de Blumenau"	334

## 1990

Tomos/data	Título do artigo (autor)	Conteúdo	Página
Tomos XXXI, n. 1, jan. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – dezembro de 1989	Dia 5: Mostra dos alunos da Escola Superior de Música, do Teatro Carlos Gomes, com apresentações que aconteceram daquele dia até o dia 13.	29
Tomos XXXI, n. 3, mar. 1990	O que liga Hasselfelde (DDR) a Blumenau (Brasil) (por José Gonçalves)	Sobre a intensificação dos contatos culturais entre Hasselfelde e Blumenau. Citada uma excursão, no próximo ano (1991) do coral <i>Camerata Vocale</i> à R.D.A. “cujo programa que será elaborado pela Nova Pátria prevê, além de outras, a apresentação do coral na cidade de Hasselfelde”. Além do estreitamento dos laços no turismo entre estas cidades.	66
Tomos XXXI, n. 3, mar. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – fevereiro de 1990	Dia 2: sobre a abertura da 1ª <i>Sommerfest</i> , “Na primeira noite compareceram 2.337 pessoas”.	95
Tomos XXXI, n. 4, abr. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1990	Dia 25: “A temporada musical de 1990, em Blumenau, foi festivamente aberta com a execução de obras de Radamés Gnattali, Mozart e Heydn, pela Orquestra de Câmara de Blumenau, sob a regência do maestro Norton Morozowicz. A grande noite contou com presença de numeroso público que foi aplaudir a já consagrada orquestra blumenauense que tantos concertos e sucessos vem obtendo em várias cidades do país”.	125-126
Tomos XXXI, n. 4, abr. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1990	Dia 22: Registro da Mostra de Arte dos Artistas da Associação Blumenauense de Artistas Plásticos (BLUAP); Lançamento de livro e apresentação de harpa com Mônica Gauche Hamp, no saguão da FURB.	125
Tomos XXXI, n. 4, abr. 1990	Autores Catarinenses (por Enéas Athanázio)	Sobre a Mostra de Arte, realizada no dia 22, na FURB.	117-118
Tomos XXXI, n. 5, maio 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1990	Dia 21: estreia do espetáculo <i>Oh! Calcutá</i> , “um dos espetáculos mais montados e assistidos na Broadway e que já estivera em Blumenau em 1987”.	156
Tomos XXXI, n. 5, maio 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1990	Dia 1º: sobre a inauguração da sede do CTG Rancho da Tradição, na Itoupava Central.	155
Tomos XXXI, n. 5, maio 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1990	Dia 7: sobre o concerto de sopro de dois grupos alemães, no Teatro Carlos Gomes: “Friederich Held, com ‘Os Trompetistas de Augsburger’ e a ‘Grassauer Blechblasensemble’”.	156
Tomos XXXI, n. 5, maio 1990	Os alemães na floresta brasileira	Parte do texto descreve as importações dos imigrantes alemães no início da colonização, citando entre os principais produtos instrumentos musicais.	153
Tomos XXXI, n. 5, maio 1990	Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscano – 1920 (pelo Pe. Antônio Francisco Bohn)	Programa alusivo às comemorações do 1º. Centenário da Independência do Brasil na paróquia de São Paulo Apóstolo.	133
Tomos XXXI, n. 6, jun. 1990	Novidades	Menção à circulação da Revista de Divulgação Cultural da FURB, contendo matérias sobre “ciência, teatro, literatura, tradução, música, universidade, comunicações, projetos e resenhas”.	177
Tomos XXXI, n. 6, jun. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1990	Dia 4: sobre o início da turnê de apresentações da Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes pelo Estado de Santa Catarina.	190



Tomo XXXI, n. 6, jun. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1990	Dia 6: “Abrindo a temporada de música em Blumenau, a Orquestra de Câmara, um dos motivos do maior orgulho dos blumenauenses, no campo da cultura musical, realizou seu primeiro concerto na cidade sede”. A nota ainda trata da necessidade de apoio financeiro da orquestra para a manutenção de suas atividades por meio de arrecadações.	191
Tomo XXXI, n. 6, jun. 1990	Figuras do Passado: Hermann Hering Sen. – “ <i>In memoriam</i> ” ao concriador da indústria blumenauense	Texto do jornal <i>Der Urwaldsbote</i> de 1º de fevereiro de 1935, que fala sobre a vida de Hermann Hering Sen., citando sua contribuição aos esportes e à cultura. Transcreve-se, ainda, um trecho de uma das canções para coro, entoadas na época.	171
Tomo XXXI, n. 6, jun. 1990	Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos – 1922 (pelo Pe. Antônio Francisco Bohn)	Registros de Tombo anotados pelos padres franciscanos em que constam diversas festividades.	165-167
Tomo XXXI, n. 7, jul. 1990	Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos – 1923 (pelo Pe. Antônio Francisco Bohn)	Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos em que constam diversas festividades.	105-108
Tomo XXXI, n. 8, ago. 1990	Figura do Presente: Erich Baumgarten (por José Gonçalves e Suely M. V. Petry)	Entrevista com Erich Baumgarten com memórias do início do século XX que cita a rivalidade “salutar” entre os moradores dos bairros Itoupava Seca e do centro da cidade, “tanto no remo como no canto - muitos corais existiam - assim como entre os grupos musicais”.	179
Tomo XXXI, n. 8, ago. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1990	Dia 3: sobre a apresentação da Banda de Música do 23º Batalhão de Infantaria, com um espetáculo de “músicas clássicas e populares”, no Teatro Carlos Gomes.	181
Tomo XXXI, n. 8, ago. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1990	Dia 26: sobre as apresentações promovidas pela Orquestra de Câmara de Blumenau, no I Festival de Música de Blumenau, com destaque para as notas emitidas pela imprensa e críticas como a de Ilmar de Cravalho, afirmando que “com o I Festival de Música, Blumenau dá lição ao país e se transforma na Viena da mais pura música”.	183
Tomo XXXI, n. 8, ago. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1990	Dia 30: Sobre o encerramento do I Festival de Música de Blumenau, pela Orquestra de Câmara e o sucesso do evento.	184
Tomo XXXI, n. 9, set. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1990	Dia 7: sobre a apresentação da comédia musical <i>Pelos Sete Pecados</i> , no Teatro Carlos Gomes.	217-18
Tomo XXXI, n. 9, set. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1990	Dia 13: sobre as comemorações dos 32 anos do Corpo de Bombeiro de Blumenau, com a participação da Polícia Militar e da Banda de Música do 23º B.I.	218
Tomo XXXI, n. 9, set. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1990	Dia 30: sobre a abertura do 13º Festival Universitário da Canção.	220
Tomo XXXI, n. 10, out. 1990	Autores Catarinenses (por Enéas Athanázio)	Sobre a Noite Cultural, realizada no Teatro Carlos Gomes com a “apresentação de um concerto do Coral <i>Camerata Vocale</i> , com um repertório de músicas folclóricas alemãs, e uma exibição de danças folclóricas e tradicionais das regiões germânicas pelo Grupo Folclórico Teutônia, sob a denominação geral de ‘Quando a tradição é tradição’”.	229
Tomo XXXI, n. 10, out. 1990	Guarnições Militares (por Edith Kormann)	Sobre a vinda para Blumenau, no início do século XX, do 55º Batalhão de Caçadores “com trinta músicos e dezoito oficiais, ao todo 125 homens entre soldados e graduados”. Ocasão em que “a banda Werner tocou o Hino Nacional e a banda do Batalhão, ainda a bordo, tocou o Hino da Prússia”. No texto várias indicações da participação de bandas de música junto às atividades dos militares. De acordo com a autora “as guarnições militares sediadas em Blumenau, desde o início tem atuação relevante em todos os setores da Comunidade inclusive na música, onde destacaram-se como participantes da Orquestra Sinfônica do Teatro Carlos Gomes”.	242-249

Tomo XXXI, n. 10, out. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1990	Dia 28: sobre a apresentação do coral <i>Camerata Vocale</i> de “um vasto repertório de músicas tradicionais alemãs, magistralmente desempenhado por seus notáveis cantores”, no Teatro Carlos Gomes.	252
Tomo XXXI, n. 10, out. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1990	Dia 21: sobre o Concerto da Primavera, no C. C. 25 de Julho, com “a participação dos Corais do Centro Cultural 25 de Julho, e a participação especial do Coral ‘Hortus Musicus’”.	251
Tomo XXXI, n. 10, out. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1990	Dia 22: Sobre o aniversário do <i>Blumenauer Volkstanzgruppe</i> , com um baile realizado no C. C. 25 de Julho.	251-252
Tomo XXXI, n. 10, out. 1990	Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos – 1936 (pelo Pe. Antônio Francisco Bohn)	Registro de Tombo anotados pelos padres franciscanos em que constam diversas festividades.	235-238
Tomo XXXI, n. 10, out. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1990	Dia 2: sobre os festejos comemorativos ao dia do município, com desfile na Rua XV de Novembro.	249-250
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	A publicidade comercial até o começo do século através da imprensa local	Anúncios retirados do jornal <i>Blumenauer Zeitung</i> em que constam Instrumentos musicais “Sábado, 17 de junho de 1899 E. Bernhardt, oferece instrumentos musicais, como flautas e violoncelos, etc”.	273
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	Uma Blumenau de 80 anos conta sua vida	Texto transcrito do jornal <i>Brasil-Post</i> com diferentes memórias da cidade. Entre elas sobre Rita Schwabe “uma conhecida cantora: soprano nos áureos tempos do famoso coro e orquestra Carlos Gomes sob a direção de Heinz Geyer, [que] com sua voz lírica encantava os corações dos amantes da música em Blumenau”, e do Salão Fidélis em que se questionam “quantos destes velhos ‘salões’ blumenauenses ainda existem hoje depois de 50 ou 100 anos? Onde ficou a bonita música de dança alemã? Os americanos com sua gritaria em todo mundo as bonitas melodias, contagiando a geração mais jovem com este mal, imitando os macacos!”.	280
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1990	Dia 4: sobre a abertura da 7ª <i>Oktoberfest</i> . “Antecipando as soleniades na PROEB, uma das bandas alemãs que vieram animar as festividades nos 17 dias da Oktoberfest, apresentou-se na Praça Victor Konder e às 18 horas aconteceu o desfile”.	311
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1990	Dia 10: sobre a chegada do maestro Helmut Högle, a Blumenau “com orquestra composta por nove figuras e que veio a Blumenau, procedente da Alemanha, para mais uma vez animar a <i>Oktoberfest</i> ”.	312
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1990	Dia 11: “Fazendo quadros de mímica e solos de sax, Edu Rodrigues apresentou-se às 20 horas no Teatro Carlos Gomes com o espetáculo ‘Va Música Vi’”	313
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1990	Dia 13: notícia do sucesso da turnê pela Europa realizada pela Orquestra de Câmara de Blumenau.	313
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1990	Dia 16: sobre o recital de cítara de Max Demleitner e Mônica Gauche Hamp, dentro do projeto Recitais de Outubro, realizados pela Escola Superior de Música, no Teatro Carlos Gomes.	314
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1990	Dia 18: sobre a apresentação do projeto <i>Sai do Casulo</i> , como parte do projeto Recitais de Outubro, realizados pela Escola Superior de Música, no Teatro Carlos Gomes.	314

nov./dez. 1990			
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1990	Dia 19: sobre o recital do grupo <i>Hortus Musicus</i> , dentro do projeto Recitais de Outubro, realizados pela Escola Superior de Música, no Teatro Carlos Gomes. Com explicação do programa e a origem do grupo.	314
Tomo XXXI, n. 11/12, nov./dez. 1990	A Orquestra de Câmara de Blumenau maravilhou os europeus	Texto comentando do sucesso da orquestra e apresentando um relatório da turnê europeia realizada pelo grupo de 30 de setembro a 17 de outubro de 1990.	316-318

## 1991

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXXII, n. 1, jan. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro de 1990	Dia 1º: “Em comemoração aos 90 anos de nascimento de Louis Armstrong o genial trompetista de projeção mundial, foi realizado, no auditório ‘Heinz Geyer’, do Teatro Carlos Gomes, o espetáculo denominado ‘Tributo a Louis Armstrong’ pela orquestra <i>Old Friends Jazz Band</i> ”.	27
Tomo XXXII, n. 1, jan. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro de 1990	Dia 16: sobre o espetáculo <i>Bunter Abend</i> (Noite Colorida), no Centro Cultural 25 de Julho, com a participação do Coral Misto, do Grupo de Teatro, Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> , Grupos de Danças Folclóricas e Coral Juvenil.	28
Tomo XXXII, n. 1, jan. 1991	Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos (pelo Pe. Antônio Francisco Bohn)	Registro de Tombo anotados pelos padres franciscanos em que constam festividades e concertos, em prol da construção da nova Igreja Matriz, do centro.	06
Tomo XXXII, n. 1, jan. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – novembro de 1990	Dia 19: sobre a entrega de bandeiras a diversas escolas do município e da obrigatoriedade de cantar os hinos oficiais nestas instituições de ensino.	28
Tomo XXXII, n. 2, fev. 1991	Círculo Trentino de Blumenau (tradução Alfredo Scottini)	Tradução do artigo publicado no jornal <i>Trentinos no Mundo</i> , sobre as atividades culturais, a exemplo do coro do Círculo Trentino de Blumenau. Aponta-se que “O coro e o grupo folclórico já se exibiram por ocasião das festas trentinas, organizadas pelo Círculo Trentino de Rio dos Cedros e tiveram participação também nas programações da <i>Oktoberfest</i> da cidade de Blumenau”.	34
Tomo XXXII, n. 2, fev. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – dezembro de 1990	Dia 12: sobre a apresentação do <i>Trio Modulus</i> , na programação da temporada de 1990, da pró Música de Blumenau, no Teatro Carlos Gomes.	64
Tomo XXXII, n. 2, fev. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – dezembro de 1990	Dia 14: sobre a apresentação do espetáculo Concerto de Natal, dentro do programa “Concertos para a Comunidade”, da Orquestra de Câmara de Blumenau, na Comunidade Evangélica do bairro da Velha e na Comunidade Evangélica do bairro Garcia	64
Tomo XXXII, n. 2, fev. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – dezembro de 1990	Dia 8: sobre o Concerto de Natal, do coral <i>Camerata Vocale</i> , dirigido pelo maestro Telmo Locatelli, no Teatro Carlos Gomes.	64
Tomo XXXII, n. 2, fev. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – dezembro de 1990	Dia 8: “O Centro Cultural 25 de Julho promoveu, em sua sede, o Grande Concerto de Natal, com a participação dos corais Misto, Masculino <i>Liederkrantz</i> e InfantoJuvenil”.	64
Tomo XXXII, n. 2, fev. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – dezembro de 1990	Dia 19: sobre o concerto natalino, de encerramento das atividades de 1990, da Orquestra de Câmara de Blumenau, no Teatro Carlos Gomes.	64
Tomo XXXII, n. 2, fev. 1991	Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos (pelo Pe. Antônio Francisco Bohn)	Registro de Tombo anotados pelos padres franciscanos em que constam festividades e livros de canto.	43-47
Tomo XXXII, n. 3, mar. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – janeiro de 1991	Dia 24: sobre a abertura da II <i>Sommerfest</i> , “Após a sangria do barril, teve início a festa, com musical de uma banda alemã”.	95

Tomo XXXII, n. 3, mar. 1991	Cartas – Uma Contribuição para a História	Carta de um leitor complementando artigo anterior que trata do Sr. Alfredo Carvalho em que consta: “Com a nacionalização veio a proibição do uso da língua alemã. Isto Alfredo Carvalho não podia engolir. Quando alcoolizado, cantava canções em alemão, o que provocava muitas prisões na cadeia pública, onde passava a noite, continuando a cantar em alemão”.	84
Tomo XXXII, n. 3, mar. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – fevereiro de 1991	Dia 3: sobre o encerramento da II <i>Sommerfest</i> . “Durante os nove dias de <i>Sommerfest</i> , compareceram 21.265 visitantes que participaram da animação da festa, animados por quatro bandas e consumindo 16.020 litros de chope”.	95
Tomo XXXII, n. 3, mar. 1991	Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos (pelo Pe. Antônio)	Registro de Tombo anotados pelos padres franciscanos em que constam festividades.	76-79
Tomo XXXII, n. 4, abr. 1991	Fundação recebe por doação, um dos mais belo e completos acervos para o futuro museu da imagem e do som	Sobre a doação do acervo de Willy Sievert à Fundação Casa Dr. Blumenau. Além dos filmes doados, que mostram a cidade próximo da década de 1950, estão “cerca de 8.000 (oito mil) discos de 78 rotações, contendo as músicas do passado com inclusive grandes orquestras e conjuntos populares, que nos foram doados pela direção antiga Rádio Clube de Blumenau”.	127-128
Tomo XXXII, n. 4, abr. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – março de 1991	Dia 10: sobre o início de várias apresentações da Orquestra de Câmara de Blumenau.	126
Tomo XXXII, n. 5, maio 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1991	Dia 10: “No salão de Angelin, da Biblioteca da FURB, o Quarteto Brandão, de São Paulo realizou uma audição musical, interpretando o Quarteto em Fá Maior K 360, de Mozart”.	157
Tomo XXXII, n. 5, maio 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1991	Dia 11: apresentação do músico Ray Conniff, no Pavilhão C da PROEB e comentários sobre o cantor.	157
Tomo XXXII, n. 5, maio 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1991	Dia 12: sobre a inauguração da Ponte Aldo Pereira de Andrade. “Foi um dia festivo. As comemorações encerraram-se com um jantar festivo realizado no recinto do salão de festas do Teatro Carlos Gomes, após os convidados haverem assistido a um concerto musical”.	157-158
Tomo XXXII, n. 5, maio 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1991	Dia 28: Concerto da Orquestra de Câmara de Blumenau em homenagem aos 250 anos de falecimento do compositor Antonio Vivaldi,	159
Tomo XXXII, n. 5, maio 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1991	Dia 30: sobre as comemorações dos 30 anos do Centro Cultural 25 de Julho, destacando o valor da instituição na manutenção cultural do município através de seus grupos artísticos.	159-160
Tomo XXXII, n. 5, maio 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – abril de 1991	Dia 2: sobre a homenagem dos alunos da E. B. M. Machado de Assis a Fritz Müller com “declamações e cantos”.	156
Tomo XXXII, n. 6, jun. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1991	Dia 10: sobre a Noite Italiana, promovida no Bela Vista Country Club “com a presença do artista Tony Angelli. Após o show a musicalidade ficou a cargo do Conjunto Champagne”.	190
Tomo XXXII, n. 6, jun. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – maio de 1991	Dia 23: concerto da flautista Laura Ronai e do cravista Marcelo Fargelände, como parte do Projeto <i>Concertos Clássicos</i> , promovido pelo Departamento de Cultura de Blumenau e pelo Banco Holandês, no Teatro Carlos Gomes.	191
Tomo XXXII, n. 6, jun. 1991	Centro Cultural 25 de Julho, há 37 anos preservando memórias e tradições	Breve histórico da instituição e destaque para as atividades artísticas desenvolvidas, a exemplo de seus coros.	187-188
Tomo XXXII, n. 7, jul. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – junho de 1991	Dia 28: concerto da Associação Musical <i>Camerata Vocale</i> , no Espaço Artístico do Banco do Brasil, em Blumenau.	224
Tomo XXXII, n. 7, jul. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – junho de 1991	Dia 1º: sobre a apresentação da Banda Sinfônica de Chicago, sob a regência do maestro Henry Hecht, no auditório do Teatro Carlos Gomes.	220

Tomo XXXII, n. 7, jul. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – junho de 1991	Dia 4: sobre a abertura da sala de cinema no prédio da antiga prefeitura (atual Fundação Cultural), local no qual também se realizou a apresentação do recital “Exercício”, de Cecília Meireles, a cargo de Roberto Mallet e Carlos Zanon.	221
Tomo XXXII, n. 8, ago. 1991	Figura do passado: <i>Freulein</i> Baumgarten, a professora de piano (por Knut Evald Koster Mueller)	Memórias e histórias sobre a professora de piano Judith Baumgarten.	226-227
Tomo XXXII, n. 8, ago. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1991	Dia 6: sobre o baile comemorativo ao 7º aniversário do <i>Blumenauer Volkstanzgruppe</i> , no C. C. 25 de Julho. “As danças foram abrilhantadas pelo aplaudido conjunto musical ‘Os Vilanenses’”.	252
Tomo XXXII, n. 8, ago. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1991	Dia 21: sobre a abertura do II Festival de Música de Blumenau. “A abertura deu-se com duas obras de W. A. Mozart: ‘D. Giovanni’ e ‘Cosi Fan Tu ti!’ e que teve a participação especial da oboísta tcheca Ludmila Jezová”.	253
Tomo XXXII, n. 8, ago. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1991	Dia 29: “Com a presença de numeroso público, a exemplo do que aconteceu no transcórre da temporada, foi encerrado o II Festival de Música de Blumenau, no Teatro Carlos Gomes. O festival foi marcado pelo alto nível técnico das interpretações de obras clássicas e contemporâneas, reunindo os melhores instrumentalistas brasileiros”.	254
Tomo XXXII, n. 8, ago. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – julho de 1991	Dia 27: sobre o concerto em homenagem ao Imigrante, no C. C. 25 de Julho, “que contou também com a participação dos Corais do Coral Misto e diversas apresentações musicais, destacando-se a cítara de Mônica Gauche Hamp”.	254
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Reminiscências: Um luso-brasileiro em Blumenau (por Rui Moreira da Costa) – a escola	Texto em que se recordam as canções alemãs aprendidas nas aulas escolares.	265-271
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 2: apresentação das bandas <i>covers</i> “Guns N” e “Pink Floyd”, no Teatro Carlos Gomes	282
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 10: “Com a presença de numeroso público maioria feminino, o cantor Fábio Jr., apresentou espetáculo musical, com uma selecionada série musical de seu repertório”.	283
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 13: sobre a solenidade de abertura da II Mostra Blumenauense de Informação Profissional, no Pavilhão A, da PROEB, com apresentação da Banda do 23º. B.I.	284
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 15: sobre as apresentações do pianista Pedrinho Mattar. “O show denominado ‘Rapsódia’ ocorreu no auditório ‘Heinz Geyer’. No dia seguinte, no salão de festas do TCG, a segunda apresentação de Pedrinho Mattar foi precedida de um jantar social”.	284
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 18: primeira audição do programa “Eventos Culturais Itaú”, com apresentação da Orquestra de Câmara de Blumenau. “Trata-se de uma iniciativa que prosseguirá até dezembro com a apresentação da OCBLU no último domingo de cada mês”.	285
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 22: apresentação do tenor alemão Peter Sicher, acompanhado no piano por Rubens Riciardi, no pequeno auditório do Teatro Carlos Gomes.	285
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 21: sobre a apresentação da cantora argentina Mercedes Sosa, no Teatro Carlos Gomes.	285
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 22: sobre o recital da pianista suíça Béatrice Jornot, na biblioteca da FURB.	286
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 23: sobre a apresentação do pianista mineiro Nelson Freire com a Orquestra de Câmara de Blumenau, “interpretando Mozart, Prokofiev e Chopin”, como parte da série Circuito Sulamericano de Música, promovido pelo Banco Sul América.	286

Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 25: “Denominada de festa bachiana - uma noite inesquecível com músicas de Bach, a Orquestra de Câmara de Blumenau levou a efeito notável concerto, no qual tiveram destaques três solistas - Neyde Coelho, Glacy Antunes de Oliveira e Lais de Souza Brasil”.	286
Tomo XXXII, n. 9, set. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – agosto de 1991	Dia 31: sobre a solenidade de abertura da Semana da Pátria, cujo acontecimento contou com a Banda de Música do 23º. B. I.	287
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 3: concerto de órgão, e trompete, por Heinrich Wilhelm Borgert e Rubens Cláudio de Souza, na Igreja Evangélica Luterana do Centro, em continuação às homenagens à Semana da Pátria.	318
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 4: sobre o espetáculo “Noite do Artista Blumenauense”, no Pavilhão C da PROEB. E sobre o Concerto de Música Eletrônica Roland, realizado no auditório do Teatro Carlos Gomes, naquele mesmo dia.	318
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 5: sobre o concerto da pianista Eudóxia de Barros, no Teatro Carlos Gomes.	319
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 15: sobre o <i>show</i> com a cantora Rita Lee, no Teatro Carlos Gomes.	319
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 17: sobre o espetáculo realizado no Clube de Caça e Tiro Testo Salto, com a apresentação da banda alemã <i>Schwarzwalder Hochwald</i> . “A banda, com 40 componentes, foi vastamente aplaudida nesta única apresentação em Blumenau, numa excursão de 16 dias realizada pelo Brasil”.	319
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 1º: sobre a apresentação da Banda Sinfônica da Polícia Militar de Santa Catarina, na Concha Acústica da Prainha da Ponta Aguda.	318
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 2: “Com Alvorada Festiva, foi solenemente inaugurada a Praça Heinz Geyer, à rua Nereu Ramos, 1100. A Alvorada musical esteve a cargo da Escola Superior de Música”.	318
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 7: sobre o concerto do Conjunto de Câmara de Porto Alegre, no Teatro Carlos Gomes.	319
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 6: concerto do Conjunto de Câmara de Porto Alegre, no Pavilhão C, da PROEB, em comemoração à Semana Verde.	319
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 21: “No Centro Cultural 25 de Julho, em comemoração ao Dia da Árvore, realizaram-se diversas solenidades, com plantio de árvores, destacando-se, no entanto, o Concerto da Primavera, com a participação do Coral da UFSC, especialmente convidado e do Coral Misto daquela Sociedade”.	320
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 22: concerto em comemoração aos 10 anos de formação da Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes, de Blumenau. O repertório “repetiu as obras que haviam sido apresentadas quando do 1º. concerto há dez anos”.	320
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 22: concerto no Teatro Carlos Gomes da Associação de Música <i>Camerata Vocale</i> e a Associação Coral Vila Lobos, de Itajaí.	320
Tomo XXXII, n. 10, out. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – setembro de 1991	Dia 27: sobre o encerramento do XIV Festival Universitário da Canção.	320
Tomo XXXII, n. 11/12,	X Congresso Nacional de Ótica Oftálmica	Depoimento de participantes do Congresso enaltecendo a cidade e as “saídas à noite para restaurantes com música ao vivo e comidas deliciosas”.	370

nov./dez. 1991			
Tomo XXXII, n. 11/12, nov./dez. 1991	Reminiscências – mais um pouco do passado	Carta de uma leitora da revista que conta de seu passado na cidade, cujo trabalho era datilografar as listas de pedidos musicais do programa de rádio “Peça Sua Música”. A autora fala de como a rádio a fez desenvolver o gosto pela música de concerto e conta que entre os pedidos “Desfilavam ‘Saudades de Matão’. valsas de Strauss, ‘Cavalo Baio’, Carlos Galhardo - o cantor preferido, muitas músicas alemãs, etc. Se ainda existirem, essas listas podem demonstrar o gosto musical da população na época”.	373-375
Tomo XXXII, n. 11/12, nov./dez. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1991	Dia 3: “Chegaram a Blumenau as bandas de música alemãs ‘ <i>Stadtkapelle Weissenhorn</i> ’ e ‘ <i>Andy John Band</i> ’, para atuarem durante os 17 dias da Oktoberfest.	376
Tomo XXXII, n. 11/12, nov./dez. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1991	Dia 8: abertura do Ciclo de Violão, da Escola Superior de Música. Recital de Violão com Samuel Cardeal e o duo Daniel Krepsky e Wilson Battisti, no Teatro Carlos Gomes.	377
Tomo XXXII, n. 11/12, nov./dez. 1991	Aconteceu... (por José Gonçalves) – outubro de 1991	Dia 15: sobre a apresentação de “grupos de solistas da Escola Superior de Música de Blumenau”, dentro da programação “Ciclo Gente da Terra”.	379
Tomo XXXII, n. 11/12, nov./dez. 1991	História, fatos e comentários: discórdias entre brasileiros e alemães (por W. J. Wandall)	Texto sobre memórias de imigrantes e seu relacionamento com os brasileiros. Passagem que cita a rotina de um deles que “dava o máximo de corda numa espécie de vitrola, tocando em seguida e quase sempre, discos com valsas de Strauss, acompanhando o ritmo da música com um triângulo sonoro”.	318

## 1992

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXXIII, n. 1, jan. 1992	Aconteceu... – novembro de 1991	Dia 12: apresentação do Conjunto de Câmara de Florianópolis, no Teatro Carlos Gomes, “interpretando obras de grandes mestres, como Bach Vivaldi, Mozart e Domênico Cimarosa”.	27
Tomo XXXIII, n. 1, jan. 1992	Aconteceu... – novembro de 1991	Dia 20: sobre a apresentação, na Concha Acústica, da Prainha, do Trio Irakitan.	27
Tomo XXXIII, n. 1, jan. 1992	Aconteceu... – dezembro de 1991	Dia 2: sobre o Concerto de Natal, do coral <i>Camerata Vocale</i> , no Teatro Carlos Gomes.	28
Tomo XXXIII, n. 2, fev. 1992	Retorno do presidente Graf	Sobre o retorno do maestro Frank Graf, à época presidente da Fundação Cultural de Blumenau, de viagem à Europa. Também se cita a <i>turnê</i> da orquestra de câmara de Blumenau pela Europa.	64
Tomo XXXIII, n. 4, abr. 1992	História, fatos e comentários: discórdias entre brasileiros e alemães (por W. J. Wandall)	Sobre o dia 29/04/1909, da chegada dos integrantes do 55º Batalhão de Caçadores, com a banda de música Werner e a Banda do Batalhão, ainda a bordo.	115
Tomo XXXIII, n. 5, maio 1992	História, fatos e comentários: discórdias entre brasileiros e alemães (por W. J. Wandall)	Da inauguração primeira estação ferroviária de Blumenau, com a Banda de Música do 55º. Batalhão de Caçadores, à época aquartelado no Município.	135
Tomo XXXIII, n. 5, maio 1992	Aconteceu... – março de 1992	Dia 15: apresentação de Koiti Watanabe (violino), Nelly Péricas (violoncelo) e a pianista paranaense Maria Leonor Macedo, no Teatro Carlos Gomes, patrocinado pelo Banco Itaú.	166
Tomo XXXIII, n.	Aconteceu... – março de 1992	Dia 21: “No calçadão da rua 15, apresentou-se, sob aplausos do grande público presente, o grupo de danças argentino de dança e canto contemporâneos ‘Poesis’”.	166

5, maio 1992			
Tomo XXXIII, n. 5, maio 1992	Aconteceu... – março de 1992	Dia 22: “Com o ‘Concerto Grosso’ op. 3 n. 4, de Händel, a Orquestra de Câmara de Blumenau abriu temporada de 1992, no Teatro Carlos. O programa também contou obras de Tchaikovsky, Bach, Gluk e Britten, O flautista blumenauense Curt Schroeder, foi o solista no ‘Concerto para flauta e orquestra’, de Bach e em ‘Dança dos Espíritos Bem Abençoados’, de Gluk”.	166
Tomo XXXIII, n. 5, maio 1992	Aconteceu... – março de 1992	Dia 26: “A Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes e o Grupo Ópera de Goiás, apresentaram-se no palco daquele Teatro com a ópera ‘As Bodas de Fígaro’, em quatro atos, peça esta escrita pelo austríaco Wolfgang Amadeus Mozart”.	168
Tomo XXXIII, n. 5, maio 1992	Reparos e conjecturas (por Aiga B. M. Hering)	No texto nomeiam-se cantigas escolares alemãs da época.	154
Tomo XXXIII, n. 5, maio 1992	Aconteceu... – abril de 1992	Dia 1º: solenidade de entrega da quantia de Cr\$ 50.000.000,00 ao prefeito blumenauense e destinada à manutenção da Orquestra de Câmara de Blumenau pelo presidente do Banco do Estado de Santa Catarina.	167
Tomo XXXIII, n. 6, jun. 1992	Aconteceu... – maio de 1992	Dia 15: sobre o Baile dos Anos 60, no Bela Vista Country Club, “sob a animação musical do Conjunto Musical ‘Golden Boys’”.	199
Tomo XXXIII, n. 6, jun. 1992	Aconteceu... – maio de 1992	Dia 9: “No Centro Cultural 25 de Julho, em comemoração ao Dia das Mães, realizou-se o cumprimento de um agradável programa cultural, com a participação do Coral Misto 25 de Julho, regência de J. A. Santana, e do Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> , sob a regência de Erwin Knaesel, além da apresentação do Grupo Infantil de Danças”.	199
Tomo XXXIII, n. 6, jun. 1992	Aconteceu... – maio de 1992	Dia 31: sobre a abertura do Encontro de Cantores da Liga Cultural e Recreativa do Vale do Itajaí, no C. C. 25 de Julho, “no qual apresentaram-se 15 corais, representando as cidades de Blumenau, Itajaí, Guabiruba, Timbó, Ibirama, Presidente Getúlio, José Boiteux, Agrolândia e Trombudo Central”.	200
Tomo XXXIII, n. 7, jul. 1992	Autores Catarinenses (por Enéas Athanázio)	Sobre o Festival de Inverno de Blumenau, realizado entre 4 e 26 de julho, abrangendo na programação o III Festival de Música de Blumenau, o VI Festival Universitário de Teatro de Blumenau, o I Blu Jazz Festival e o I Salão de Artes Plásticas de Blumenau.	213
Tomo XXXIII, n. 7, jul. 1992	Aconteceu... – junho de 1992	Dia 9: sobre o lançamento do Festival de Inverno, “destinado a reunir quatro eventos de caráter cultural: o VI Festival Universitário de Teatro, o III Festival de Música (erudita), o I Blu Jazz Festival e o Salão Catarinense de Artes Plásticas.	230
Tomo XXXIII, n. 7, jul. 1992	Aconteceu... – junho de 1992	Dia 12: “No Pavilhão ‘A’ da PROEB foi inaugurada às 19 horas a IV Feira da Amizade, com música pela Banda Musical do 23 B.I.”.	230
Tomo XXXIII, n. 7, jul. 1992	Aconteceu... – junho de 1992	Dia 28: concerto em homenagem a Fritz Kreisler, como parte da série de concertos “Eventos Culturais Itaú”, no Teatro Carlos Gomes. “O destaque foram os solistas Koiti Watanabe e Maria Ester Brandão, nos violinos, e Neide Coelho ao piano”.	231
Tomo XXXIII, n. 7, jul. 1992	Aconteceu... – junho de 1992	Dia 8: sobre a apresentação do coral infanto-juvenil europeu <i>Windsbacher Knabenchor</i> , no auditório do Teatro Carlos Gomes.	230
Tomo XXXIII, n. 8, ago. 1992	Blumenau em Festas (por Grete Medeiros)	Seção descritiva das festas comemoradas enquanto Blumenau ainda era colônia. Desde as comemorações de Páscoa, passando por uma antiga espécie de <i>Oktoberfest</i> , às festas dos atiradores e celebrações de fim de ano.	254-258
Tomo XXXIII, n. 8, ago. 1992	Aconteceu... – julho de 1992	Dia 4: sobre o início do Festival de Inverno de Blumenau, com a solenidade de abertura e premiação do I Salão Estadual de Artes Plásticas Contemporânea de Blumenau. A abertura do III Festival de Música de Blumenau, no Teatro Carlos Gomes.	270
Tomo XXXIII, n. 8, ago. 1992	Aconteceu... – julho de 1992	Dia 13: sobre o início do I Blu Jazz Festival. “A abertura aconteceu com uma das melhores bandas do país, a ‘ <i>Traditional Jazz Band</i> ’, que foi muito aplaudida”.	270
Tomo XXXIII, n.	Reminiscências: saudosas recordações	Memórias narradas sobre o grupo Bando da Lua “dentre eles Juca, violonista emérito, Antônio Oliveira, outro violonista, Sapo, o	238-240



8, ago. 1992	(por José Gonçalves) – Crônica escrita para <i>A Nação</i> em 1960)	inconfundível mestre do banjo, Alfredo Nogueira, violonista e seresteiro-cantador e, ainda, o saudoso Carlos Müller, farmacêutico, que, nas horas de lazer, se transformava num verdadeiro artista com sua flauta mágica”.	
Tomo XXXIII, n. 8, ago. 1992	Pe. Jacobs: centenário de falecimento (por Pe. Antônio Francisco Bohn)	Sobre homenagens e celebrações dedicadas ao centenário de falecimento de Pe. Jacobs, do qual o “Coral Misto da Sociedade 25 de Julho, sob a regência do maestro José Acácio Santana incumbiu-se dos hinos religiosos”.	234
Tomo XXXIII, n. 9, set. 1992	Aconteceu... – agosto de 1992	Dia 9: sobre o concerto de Telmo Jaconi, no violino, Ulrike Graf, na viola, Adriane Savytzky, no violoncelo e Martina Graf ao piano, no Teatro Carlos Gomes.	316
Tomo XXXIII, n. 9, set. 1992	Aconteceu... – agosto de 1992	Dia 14: sobre a Quarta Noite Italiana, promovida pelo Círculo Italiano de Blumenau, nos salões da Associação Artex Cultural Sociedade Esportiva, no Garcia, “constando de ceia à italiana, vinho à vontade, música e dança”	317
Tomo XXXIII, n. 9, set. 1992	Aconteceu... – agosto de 1992	Dia 21: sobre apresentação da cantora Júlia Muniz, e seu irmão Caio Muniz, tecladista, no “restaurante típico” Bar do Kriado.	318
Tomo XXXIII, n. 9, set. 1992	Aconteceu... – agosto de 1992	Dia 25: sobre o concerto alusivo ao Dia do Soldado, no Teatro Carlos Gomes. “Participaram do espetáculo, a Banda de Música do 23°. B. I., o Coral da Sociedade Recreativa e Cultural de Timbó e o coral <i>Camerata Vocale</i> ”.	318

## 1993

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXXIV, n. 1, jan. 1993	Aconteceu... – novembro de 1992	Dia 25: sobre o espetáculo musical de Artur Moreira Lima e Nelson Gonçalves, no Teatro Carlos Gomes.	38
Tomo XXXIV, n. 1, jan. 1993	Aconteceu... – novembro de 1992	Dia 28: sobre o início do programa Natal em Blumenau, com “apresentação da Banda do 23°. Batalhão de Infantaria, com a presença de numerosas pessoas que aproveitaram o sábado para percorrer a Rua 15. À noite, a programação teve continuação em frente ao Teatro”.	38
Tomo XXXIV, n. 3, mar. 1993	A nossa biblioteca reabriu com melhorias	Sobre recital de música com Mônica Hamp (cítara) e José Aparecido dos Santos (canto lírico).	79
Tomo XXXIV, n. 3, mar. 1993	Aconteceu... – fevereiro de 1993	Dia 1º: sobre o retorno ao ar da Rádio Blumenau, depois de quatro anos ausente. “A Rádio Blumenau retomou com uma programação totalmente reformulada e variada, voltada especialmente para a música”.	104
Tomo XXXIV, n. 3, mar. 1993	Aconteceu... – fevereiro de 1993	Dia 5: sobre a inauguração do Pointher Minas Bar “que, na abertura, ofereceu atrações especiais, além de um show ao vivo”.	104
Tomo XXXIV, n. 3, mar. 1993	Aconteceu... – fevereiro de 1993	Dia 7: “Cerca de duzentas pessoas compareceram ao Teatro Carlos Gomes para prestigiar o retorno do programa ‘Concertos Itaú’, que voltou a apresentar a já consagrada Orquestra de Câmara de Blumenau, que teve como destaque um quarteto de cordas e um repertório popular que surpreendeu a audiência”.	104
Tomo XXXIV, n. 4, abr. 1993	Eventos promovidos pelo Departamento de Cultura da Fundação Casa Dr. Blumenau – fevereiro/março	“Desfile de Rua do de Resgate (19 de fevereiro) – Intentando a revitalização da tradição carnavalesca no município, o Desfile de Rua do Carnaval de Resgate propiciou à Comunidade o reencontro com a celebração coletiva. Incluindo blocos carnavalescos e a escola de samba Despertar do Samba [...] o Desfile de Rua contou com um número expressivo de componentes e um público significativo [...] reafirmando o interesse da população nas manifestações da Cultura autóctone”.	121
Tomo XXXIV, n. 4, abr. 1993	Eventos promovidos pelo Departamento de Cultura da Fundação	Sobre o aniversário do coro <i>Camerata Vocale</i> (em 25 de março), com uma exposição sobre a história do grupo.	121

	Casa Dr. Blumenau – fevereiro/março		
Tomo XXXIV, n. 4, abr. 1993	Aconteceu... – março de 1993	Dia 7: sobre o “segundo concerto dos solistas da Orquestra de Câmara de Blumenau, na série de Eventos Culturais patrocinados pelo Banco Itaú. A novidade foi a presença do saxofone de Hélio Brandão”, no Teatro Carlos Gomes.	127
Tomo XXXIV, n. 4, abr. 1993	Autores Catarinenses (por Enéas Athanázio)	Sobre a a exposição “Nem Dali Nem Miró”, do artista plástico Telomar Florêncio, com apresentação artística, “Lino no saxofone”.	114
Tomo XXXIV, n. 5, maio 1993	Ensino público e particular em Blumenau (por W. J. Wandall)	Sobre o programa educacional no 1877, em que entre as matérias obrigatórias estavam: canto e trabalhos manuais e entre as eletivas Piano e Violino.	168
Tomo XXXIV, n. 5, maio 1993	Aconteceu... – abril de 1993	Dia 4: sobre concerto dos musicistas Maria de Lourdes Justi (violino), Adriane Savytzky (violoncelo) e Ulrike Graf (piano), como parte da série Eventos Culturais Itaú, com repertório de compositores clássicos e românticos.	178
Tomo XXXIV, n. 5, maio 1993	Aconteceu... – abril de 1993	Dia 10: “No pavilhão A da PROEB, realizou-se concorrido baile no estilo da <i>Oktoberfest</i> , intitulado “Ein Pros it, Blumenau”. As danças foram animadas pelas bandas Cavalinho Branco e Badenblu”.	179
Tomo XXXIV, n. 5, maio 1993	Aconteceu... – abril de 1993	Dia 16: sobre apresentação, no Bar do Kriado, de “Nega Tereza e seu Sax”.	180
Tomo XXXIV, n. 5, maio 1993	Aconteceu... – abril de 1993	Dia 15: “No Teatro Carlos Gomes, apresentaram-se Sá e Guarabira, com o show ‘Vamos por aí’”.	180
Tomo XXXIV, n. 5, maio 1993	Aconteceu... – abril de 1993	Dia 18: “No Teatro Carlos Gomes apresentou-se a Orquestra de Câmara, às 21 horas, com a participação especial do maestro gaúcho Cláudio Ribeiro”.	180
Tomo XXXIV, n. 6, jun. 1993	Aconteceu... – maio de 1993	Dia 11: “No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se num único espetáculo seu em Santa Catarina, o aplaudido guitarrista Stanley Jordan”.	211
Tomo XXXIV, n. 6, jun. 1993	Aconteceu... – maio de 1993	Dia 16: sobre espetáculo do Projeto Concerto Eventos Culturais, no Teatro Carlos Gomes. “Os solistas se estenderam da serenata à bossa-nova, com obras clássicas e populares, em busca da maior aproximação com o público, o que foi obtido com sucesso”.	211
Tomo XXXIV, n. 6, jun. 1993	Aconteceu... – maio de 1993	Dia 30: sobre concerto da Orquestra de Câmara de Blumenau com a participação do gaitista Renato Borghetti, no Teatro Carlos Gomes.	212
Tomo XXXIV, n. 6, jun. 1993	Aconteceu... – maio de 1993	Dia 27: “No Bar Kriado, apresentou-se com pleno sucesso, a cantora e bailarina blumenauense Janara”.	212
Tomo XXXIV, n. 6, jun. 1993	Aconteceu... – maio de 1993	Dia 29: “No Ginásio ‘Sebastião Cruz’, (Galeão), da Proeb, apresentou-se, em noite de gala, perante numeroso público, o consagrado cantor Roberto Carlos”.	212
Tomo XXXIV, n. 7, jul. 1993	Aconteceu... – junho de 1993	Dia 2: “No Teatro Carlos Gomes apresentou-se o <i>Grupo Tarancón</i> , com música de todos os continentes”.	236
Tomo XXXIV, n. 7, jul. 1993	Aconteceu... – junho de 1993	Dia 6: “Os solistas da Orquestra de Câmara de Blumenau, apresentaram, dentro da série Eventos Culturais Itaú, mais um espetáculo que foi bastante concorrido e aplaudido, tendo por local o Teatro Carlos Gomes”.	236
Tomo XXXIV, n. 7, jul. 1993	Aconteceu... – junho de 1993	Dia 11: sobre apresentação do gaitista Renato Borghetti e sua Banda, na Choperia Bude.	236
Tomo XXXIV, n. 7, jul. 1993	Aconteceu... – junho de 1993	Dia 16: “A Orquestra Jovem da Escola Superior de Música de Blumenau, apresentou um concerto especial no Teatro Carlos Gomes, pela primeira vez, apresentando peças de Vivaldi, Telemann e canções folclóricas internacionais, com arranjos do Mable”.	237

Tomo XXXIV, n. 7, jul. 1993	Aconteceu... – junho de 1993	Dia 22: sobre apresentação de Ivan Lins e a Banda Batacotó, no Teatro Carlos Gomes.	237
Tomo XXXIV, n. 8, ago. 1993	Aconteceu... – julho de 1993	Dia 13: sobre o início do II Festival Blu Jazz. “As apresentações das orquestras aconteceram no palco do Teatro Carlos Gomes”.	274
Tomo XXXIV, n. 8, ago. 1993	Aconteceu... – julho de 1993	Dia 17: sobre o encerramento com sucesso do II Festival Blu Jazz.	274
Tomo XXXIV, n. 8, ago. 1993	Aconteceu... – julho de 1993	Dia 22: sobre o início do “IV Festival de Música, no Teatro Carlos Gomes, com a Orquestra de Câmara de Blumenau, apresentando-se com convidados especiais”.	275
Tomo XXXIV, n. 8, ago. 1993	Aconteceu... – julho de 1993	Dia 24: apresentação de Renato Borguetti, com a Orquestra de Câmara de Blumenau, como parte do IV Festival de Música de Blumenau, no Teatro Carlos Gomes.	275
Tomo XXXIV, n. 8, ago. 1993	Aconteceu... – julho de 1993	Dia 27: “O grupo de música andina ‘Los Atipak’, apresentou-se às 20 :30 horas no Teatro Carlos Gomes”.	275
Tomo XXXIV, n. 9, set. 1993	Figura do presente: Dom Gregório Warmeling (por Pe. Antônio Francisco Bohn)	Texto sobre o sacerdote e sua afeição à música.	278
Tomo XXXIV, n. 9, set. 1993	Aconteceu... – agosto de 1993	Dia 6: sobre o <i>show</i> “Mil Anos de Amor” da cantora blumenauense Marta Pacheco, no Teatro Carlos Gomes.	305
Tomo XXXIV, n. 9, set. 1993	Aconteceu... – agosto de 1993	Dia 11: recital de canto lírico com os cantores “Marília Siegl (mezzo-soprano, do Teatro Municipal de São Paulo) e Domingos Moreno (barítono e professor da Escola Livre de Música), além de Marianice Pfau (soprano joinvillense), Marcos Liesenberg (jovem tenor de Blumenau)”, no Teatro Carlos Gomes. No programa “peças clássicas, românticas, música de câmara, árias de ópera e canções brasileiras”.	305
Tomo XXXIV, n. 9, set. 1993	Aconteceu... – agosto de 1993	Dia 31: sobre o <i>show</i> “Acorde Brasil”, com o grupo Acorde Vocal, no Teatro Carlos Gomes.	307
Tomo XXXIV, n. 9, set. 1993	Aconteceu... – agosto de 1993	Dia 1º: concerto da série Eventos Culturais Itaú, no Teatro Carlos Gomes.	304
Tomo XXXIV, n. 10, out. 1993	Aconteceu... – setembro de 1993	Dia 29: “A atração desta noite, no Teatro Carlos Gomes, dentro do Projeto Pixinguinha, foi a apresentação, às 18:30 horas, da dupla Danilo e Simone Cayme, com um dos mais belos repertórios da música popular brasileira”.	338
Tomo XXXIV, n. 10, out. 1993	Aconteceu... – setembro de 1993	Dia 29: “Três bandas alemãs chegaram a Blumenau para a abertura da 10ª Oktoberfest: a <i>Götz Buan</i> , a <i>Die Oderwälder</i> e a <i>Musikverein Kirrlach</i> , as quais deram um show na cidade às últimas horas da tarde”.	338
Tomo XXXIV, n. 10, out. 1993	Aconteceu... – setembro de 1993	Dia 22: reabertura do Projeto Pixinguinha, no Teatro Carlos Gomes, com apresentação de Beth Carvalho e Sombrinha.	337
Tomo XXXIV, n. 10, out. 1993	Aconteceu... – setembro de 1993	Dia 5: “Com um novo repertório, a Orquestra de Câmara de Blumenau apresentou-se nesta noite com um concerto reunindo obras de Haendel, Mignoni, Mozart e Janacek. A regência foi do maestro Cláudio Ribeiro”	336
Tomo XXXIV, n. 10, out. 1993	Falando de tempos passados (por Grete Medeiros)	Texto narrando parte da história do cinema em Blumenau. Abordando o Cine Bush, as sessões de cinema mudo e os filmes <i>Deutsch Gesprochen und Deutsch Gesungen</i> (falada e cantado em alemão), falando sobre a habilidade dos cantores.	314
Tomo XXXIV, n. 10, out. 1993	Aconteceu... – outubro de 1993	Dia 2: “Chegou a Blumenau o cantor alemão Freddy Quinn, contratado especialmente para cantar nas noites festivas da nova e	368

11/12, nov./dez. 1993		permanente atração blumenauense – Celeiro do Vale. Junto com o cantor chegou também a banda musical ‘ <i>Bayer wald Musikanten</i> ’, integrada por 8 componentes”.	
Tomo XXXIV, n. 11/12, nov./dez. 1993	Aconteceu... – outubro de 1993	Dia 3: concerto da programação “Eventos Culturais Itaú”, com solistas da Orquestra de Câmara de Blumenau interpretando peças de Bach, Haydn e Mozart, no Teatro Carlos Gomes.	369
Tomo XXXIV, n. 11/12, nov./dez. 1993	Aconteceu... – outubro de 1993	Dia 20: apresentação do <i>Projeto Pixinguinha</i> , com a cantora Marlene e o compositor Carlinhos Vergueiro. Repertório de música popular brasileira, no Teatro Carlos Gomes.	370
Tomo XXXIV, n. 11/12, nov./dez. 1993	Aconteceu... – outubro de 1993	Dia 21: espetáculo de sapateado com música ao vivo <i>Preto e Branco</i> , pelos dançarinos Steven Harper e Maurício Silva com a música cadenciada por David Ganc (sax e flauta) e Oscar Pellon (bateria e pandeiro), no Teatro Carlos Gomes.	370
Tomo XXXIV, n. 11/12, nov./dez. 1993	Aconteceu... – outubro de 1993	Dia 22: sobre o embarque dos integrantes da Orquestra de Câmara de Blumenau, para <i>turnê</i> na Europa.	370
Tomo XXXIV, n. 11/12, nov./dez. 1993	Aconteceu... – outubro de 1993	Dia 22: sobre apresentação integrante da Rede Nacional de Música (FUNARTE), com Elisa Fukuda e o pianista Giuliano Montini, no Teatro Carlos Gomes.	370
Tomo XXXIV, n. 11/12, nov./dez. 1993	Aconteceu... – outubro de 1993	Dia 28: sobre o 7°. Encontro de Bandas, no Teatro Carlos Gomes, no qual “reuniram-se as Bandas de Música do 23°. BI de Blumenau, 62°. BI de Joinville e 63° BI de Florianópolis.	371
Tomo XXXIV, n. 11/12, nov./dez. 1993	Aconteceu... – outubro de 1993	Dia 29: “No Bar Kriado apresentaram-se os integrantes do grupo musical <i>Paus e Cordas</i> , composto por quatro membros”.	371
Tomo XXXIV, n. 11/12, nov./dez. 1993	Aconteceu... – outubro de 1993	Dia 17: “O Grupo Alemão de Hasselfelde encerrou sua temporada em Blumenau, apresentando-se no Centro Cultural 25 de Julho na noite anterior”.	370

## 1994

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – novembro de 1993	Dia 24: sobre recital de canto e piano, “com árias de ópera e cantos natalinos, programa dirigido pelo barítono Domingos Moreno e o pianista Helder Cadore”, no Teatro Carlos Gomes.	29
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – novembro de 1993	Dia 11: recital de violão de Everton Gloeden, no Teatro Carlos Gomes.	28
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – novembro de 1993	Dia 9: apresentação de Ney Matogrosso e o Quinteto Aquarela Brasileira, com o espetáculo intitulado <i>As Aparências Enganam</i> , no Teatro Carlos Gomes.	28
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – novembro de 1993	Dia 26: “No auditório da Igreja Missão Evangélica, a Orquestra da Cidade se apresentou, às 20 horas, à rua Antônio da Veiga, 539”.	29
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – novembro de 1993	Dia 27: sobre o “desfile de seis bandas que concorreram no Concurso Sul Brasileiro de Bandas e Fanfarras”, na Rua XV de Novembro.	29

Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – dezembro de 1993	Dia 7: sobre concerto da Orquestra de Câmara de Blumenau e lançamento de seu 13º disco, intitulado <i>Momentos</i> .	30
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – dezembro de 1993	Dia 4: apresentação da Orquestra Jovem da Escola Superior de Música de Blumenau, no Espaço Cultural do Shopping Neumarkt.	30
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – dezembro de 1993	Dia 9: “Na Praça de Eventos do Shopping Neumarkt, apresentou-se o coral infantil municipal de cento e trinta vozes”.	30
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – dezembro de 1993	Dia 11: “Na Praça de Cristal do Shopping Neumarkt, aconteceu o recital de piano dos músicos Juciane Sandre e Charles Labes”.	31
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – dezembro de 1993	Dia 12: apresentação do Concerto de Natal, do coral <i>Camerata Vocale</i> , no Teatro Carlos Gomes.	31
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – dezembro de 1993	Dia 17: “Na Praça de Eventos do Shopping Neumarkt, apresentou-se a Orquestra de Câmara de Blumenau, às 20:30 horas”.	31
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – dezembro de 1993	Dia 17: apresentação da banda <i>The Blade</i> , “com músicas dos anos 60 e 70”, no Bar Vendramini.	31
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu... – dezembro de 1993	Dia 16: inauguração do palco móvel <i>Palco da Cidade</i> , em frente as escadarias da Igreja Matriz São Paulo Apóstolo. Apresentação da Orquestra de Câmara e o grupo “Pró-Dança” de Blumenau.	31
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu há 50 anos... em Blumenau (por José Gonçalves)	Dia 1/06/1943: sobre a ampliação do potencial de transmissão da PRC-4, Rádio Clube de Blumenau. Lançamento de programa Infanto-Juvenil para calouros apresentarem-se cantando, declamando ou executando instrumentos musicais, aos domingos.	31
Tomo XXXV, n. 1, jan. 1994	Aconteceu há 50 anos... em Blumenau (por José Gonçalves)	Dia 08/07/1943: “No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se, em belo recital, de canto, a então maior cantora jovem do Brasil, Alice Ribeiro. Ela interpretou Mozart, Puccini, Schubert, Delibes, Granados e outros, com pleno êxito e muitos aplausos”.	32
Tomo XXXV, n. 2, fev. 1994	Aconteceu... – janeiro de 1994	Dia 25: apresentação do cantor Edson Cordeiro, que “apresentou números clássicos, de óperas e música popular brasileira”, no Teatro Carlos Gomes.	64
Tomo XXXV, n. 2, fev. 1994	Aconteceu há 50 anos... em Blumenau (por José Gonçalves)	Dia 11/09/1943: “No Teatro Carlos Gomes apresentou-se em vitorioso e aplaudido recital a pianista Déa Orcioli”.	48
Tomo XXXV, n. 2, fev. 1994	Aconteceu há 50 anos... em Blumenau (por José Gonçalves)	Dia 18/09/1943: sobre homenagens do jornal <i>A Nação</i> ao cantor Manoel Silva, da PRC-4 Rádio Clube de Blumenau.	48
Tomo XXXV, n. 2, fev. 1994	Aconteceu há 50 anos... em Blumenau (por José Gonçalves)	Dia 21/07/1943: “Bidú Saião, a famosa soprano brasileira, cantou em Nova York para 12.000 (doze mil) pessoas, com grande sucesso, alcançando expressivo destaque pela imprensa”.	47
Tomo XXXV, n. 2, fev. 1994	Aconteceu há 50 anos... em Blumenau (por José Gonçalves)	Dia 14/08/1943: sobre o baile de aniversário da Sociedade Desportiva Blumenauense (atual Grêmio Esportivo Olímpico), no Teatro Carlos Gomes, festejando os 24 anos de fundação daquela sociedade.	48
Tomo XXXV, n. 3, mar. 1994	Aconteceu há 50 anos... em Blumenau (por José Gonçalves)	Dia 1/12/1943: sobre apresentação da cantora brasileira Maria Celeste, no Teatro Carlos Gomes.	81
Tomo XXXV, n. 4, abr. 1994	Aconteceu... – março de 1994	Dia 20: abertura da <i>Temporada de 1994</i> , com a Orquestra de Câmara de Blumenau, executando peças de Brahms, Carlos Gomes, Astor Piazzolla, Pergolezi, Heydn e Gerswin, sob a regência do maestro Cláudio Ribeiro, no Teatro Carlos Gomes.	119
Tomo XXXV, n. 5, maio 1994	Aconteceu... – abril de 1994	Dia 7: espetáculo do grupo alemão <i>Heinrich Isaac-Ensemble</i> , da cidade de Karlsruhe. “Os 16 músicos apresentaram, além do canto gregoriano, canções folclóricas da Alemanha, França e Itália”, na Igreja Evangélica do Centro.	149
Tomo XXXV, n. 5, maio 1994	Aconteceu... – abril de 1994	Dia 7: solenidade de abertura da 12ª Festa do Cavalo, com “um grande baile de gala”, no galpão do CTG "Fogo de Chão". Contando com a participação de cerca de 120 CTGs de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.	149

Tomo XXXV, n. 5, maio 1994	Aconteceu... – abril de 1994	Dia 9: “Na Choperia ôpa GARNI, aconteceu o show musical do aplaudido sanfoneiro Renato Borghetti”.	150
Tomo XXXV, n. 5, maio 1994	Aconteceu... – abril de 1994	Dia 9: sobre o ensaio do grupo “PróDança de Blumenau e a Orquestra de Câmara” para a apresentação que seria realizada dia 20.	150
Tomo XXXV, n. 5, maio 1994	Aconteceu... – abril de 1994	Dia 14: concerto da “Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes”. No programa: Händel, Geminiani, Bach, Guerra Peixe, Copland, Mozart e Rossini.	150
Tomo XXXV, n. 6, jun. 1994	Otto Wille, uma figura inesquecível (por Otto Wille)	Sobre a boigrafia de um imigrante, narrada e editada por ele. Otto Wille descreve como era feitos os instrumentos de sua banda (bambou, latão etc) e nomeia algumas das canções e dos gêneros musicais tocados nos bailes da antiga colônia.	179-186
Tomo XXXV, n. 6, jun. 1994	Aconteceu... – maio de 1994	Dia 3: apresentação da dupla europeia Toto Blanke e Rudolf, conhecidos na época como o “Velho Casal”, no Teatro Carlos Gomes.	189
Tomo XXXV, n. 6, jun. 1994	Aconteceu... – maio de 1994	Dia 5: apresentação em frente à Biblioteca “Martinho Cardoso da Veiga” do grupo de teatro <i>Phoenix</i> . “O espetáculo teve a participação especial do Coral da FURB”.	189
Tomo XXXV, n. 6, jun. 1994	Aconteceu... – maio de 1994	Dia 20: sobre a apresentação da Orquestra de Câmara, “levando a música erudita para as escolas. A primeira escola beneficiada foi a ‘Alice Thiele’, ocasião em que cerca de cem crianças presenciaram a apresentação da orquestra, sob a regência do maestro Cláudio Ribeiro”.	191
Tomo XXXV, n. 6, jun. 1994	Aconteceu... – maio de 1994	Dia 18: “No Centro Cultural 25 de Julho apresentaram-se em noite muito concorrida, os artistas que formam o duo alemão, Erhard Ufermann e Dieter Nett”.	191
Tomo XXXV, n. 6, jun. 1994	Aconteceu... – maio de 1994	Dia 29: “No palco do Teatro Carlos Gomes apresentou-se o guitarrista Larry Coryell, acompanhado de um trio de músicos brasileiros”.	192
Tomo XXXV, n. 6, jun. 1994	Aconteceu há 50 anos... em Blumenau (por José Gonçalves)	Dia 7/10/44: sobre o concerto, dividido em 3 partes, no Teatro Carlos Gomes, “apresentado pela orquestra sinfônica sob a regência do maestro Heinz Geyer”.	192
Tomo XXXV, n. 7, jul. 1994	Aconteceu... – junho de 1994	Dia 1º: “No pavilhão A do PROEB, o Grupo Fogo de Chão, de Curitiba, fez apresentações e animou o baile beneficente em favor da Casa São Simeão”.	221
Tomo XXXV, n. 7, jul. 1994	Aconteceu... – junho de 1994	Dia 10: apresentação do saxofonista Leo Gandelmann, com <i>Made in Rio</i> , no Teatro Carlos Gomes.	222
Tomo XXXV, n. 7, jul. 1994	Aconteceu... – junho de 1994	Dia 10: sobre a abertura da IV Feira da Amizade, no pavilhão C, da PROEB. “O cantor lírico Claudio Goldmann, a Orquestra de Câmara de Blumenau e a banda de música do 23º Batalhão de Infantaria, abrilhantaram a abertura do importante evento beneficente”.	222
Tomo XXXV, n. 7, jul. 1994	Aconteceu... – junho de 1994	Dia 8: apresentação de Sônia Schossland com <i>Concertos de Amor</i> , no Shopping Neumarkt.	222
Tomo XXXV, n. 7, jul. 1994	Aconteceu... – junho de 1994	Dia 11: sobre a apresentação da Orquestra de Harmônicas, de Curitiba, no programa <i>Jornal do Almoço</i> , da RBS na Feira da Amizade que ocorreu no pavilhão C, da PROEB.	223
Tomo XXXV, n. 7, jul. 1994	Figura do passado: Hermann Baumgarten (por Armando Luiz Medeiros)	Pequena biografia de Hermann Baumgarten que “tocava violoncelo e formava, em companhia dos filhos, um pequeno conjunto musical muito aplaudido em festas na cidade”.	196
Tomo XXXV, n. 8, ago. 1994	Aconteceu... – julho de 1994	Dia 1º: sobre a inauguração, no Shopping Neumarkt, do <i>Bistrô 69</i> . “O acontecimento foi ilustrado com show de Zé Acácio”.	237
Tomo XXXV, n. 8, ago. 1994	Aconteceu... – julho de 1994	Dia 3: apresentação da Academia de Cordas de Blumenau, abrindo a programação do Festival de Inverno, no Teatro Carlos Gomes.	237-238

Tomos XXXV, n. 8, ago. 1994	Aconteceu... – julho de 1994	Dia 14: apresentação dos “Meninos Cantores ‘Canarinhos’ e a Camerata, de Novo Hamburgo, do Rio Grande do Sul”, no Salão Nobre do Colégio Franciscano Santo Antônio.	239
Tomos XXXV, n. 8, ago. 1994	Aconteceu... – julho de 1994	Dia 19: sobre o 3º Blujazz Festival, como parte da programação do Festival Cultural de Inverno, no Teatro Carlos Gomes.	240
Tomos XXXV, n. 8, ago. 1994	Aconteceu... – julho de 1994	Dia 22: encerramento do 3º Blujazz Festival.	240
Tomos XXXV, n. 8, ago. 1994	Figura do passado: professor Wigand Gelhardt	Biografia do professor que “por 18 anos Wigand também participou com destaque da orquestra sinfônica do Teatro Carlos Gomes e na Orquestra Sinfônica de Joinville”.	249
Tomos XXXV, n. 8, ago. 1994	Autores Catarinenses (por Enéas Athanázio)	Sobre a abertura do Festival Cultural de Inverno, com extensa e variada programação.	230
Tomos XXXV, n. 9, set. 1994	Aconteceu... – agosto de 1994	Dia 19: apresentação do cantor Belchior, no Teatro Carlos Gomes.	287
Tomos XXXV, n. 9, set. 1994	Aconteceu... – agosto de 1994	Dia 21: sobre concertos com a Academia de Cordas, a Orquestra Jovem do TCG e o Grupo de Metais, no Teatro Carlos Gomes.	288
Tomos XXXV, n. 10, out. 1994	Um luso-brasileiro em Blumenau (por Ruy Moreira da Costa)	Efemérides da Rua Paraíba, em Blumenau, em que “morava o Maestro Baumgarten, professor de música. De lá saíam sons bonitos, músicas lindas, como aquela da opereta ‘A Casa das Três Meninas’, que hoje ao escutá-la me enche de saudades”.	291-295
Tomos XXXV, n. 10, out. 1994	Aconteceu... – setembro de 1994	Dia 8: recital de canto lírico, no Teatro Carlos Gomes.	317
Tomos XXXV, n. 10, out. 1994	Aconteceu... – setembro de 1994	Dia 20: apresentação dos alunos de piano da Escola de Música do Teatro Carlos Gomes, na Praça Cristal do Shopping Neumarkt.	318
Tomos XXXV, n. 10, out. 1994	Aconteceu... – setembro de 1994	Dia 29: apresentação dos “Meninos Cantores da UNISINOS”, do Rio Grande do Sul, na Igreja Evangélica de Blumenau.	319
Tomos XXXV, n. 10, out. 1994	Aconteceu... – setembro de 1994	Dia 18: sobre destaque da performance do flautista blumenauense Curt Schroeder, como o mais novo solista da Orquestra Internacional de Guido Cantelli, em Milão, Itália.	318
Tomos XXXV, n. 10, out. 1994	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 17/02/44: sobre a publicação no jornal <i>A Nação</i> : “A Sociedade Desportiva Blumenauense (atual Olímpico) publicou convite dirigido a seus associados para o Baile de Carnaval dia 21 do mesmo mês, no Teatro Carlos Gomes. N. da R. Esses bailes de carnaval do Olímpico, na época, eram uma das mais belas tradições sociais carnavalescas e superlotavam as dependências daquele Teatro - salão de festas”.	320
Tomos XXXV, n. 11/12, nov./dez. 1994	Retrato de Blumenau e de suas principais personalidades no começo do século	Na descrição do cotidiano de Blumenau entre 1900 e 1903 conta-se menções do conjunto Werner, do Sr. Ruediger e de cantos, no cotidiano da cidade, nas sociedades (coros) e no ambiente religioso.	361-374
Tomos XXXV, n. 11/12, nov./dez. 1994	Aconteceu... – outubro de 1994	Dia 4: “Chegou a Blumenau a primeira banda de música alemã para animar os festejos da Oktoberfest”.	377
Tomos XXXV, n. 11/12,	Aconteceu... – outubro de 1994	Dia 4: sobre espetáculo de música, teatro e dança, no saguão da FURB.	378

nov./dez. 1994			
Tomo XXXV, n. 11/12, nov./dez. 1994	Aconteceu... – outubro de 1994	Dia 21: sobre a abertura do o 1º Festival da Canção da Escola Básica Municipal Lúcio Esteves, no bairro do Asilo.	379
Tomo XXXV, n. 11/12, nov./dez. 1994	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 09/01/1945: sobre a estreia de espetáculo da Companhia Brasileira de Operetas, no Teatro Carlos Gomes.	360
Tomo XXXV, n. 11/12, nov./dez. 1994	Figuras do passado: Otto Stange	Sobre um dos escritores colaboradores da revista, ligado a vida cultural de Blumenau, participante ativo do coro masculino <i>Eintracht und Lyra</i> e do coro da igreja.	375-376

## 1995

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXXVI, n. 1, jan. 1995	O Colégio Santo Antônio: Blumenau em 1933	Pequenas menções à prática musical desenvolvida na escola.	20-23
Tomo XXXVI, n. 1, jan. 1995	Aconteceu... – novembro de 1994	Dia 11: apresentação do cantor de Itajaí Carlinhos Niehues, com o <i>show Por Que Não</i> , no Bistrô 69, no Shopping Neumarkt.	30
Tomo XXXVI, n. 1, jan. 1995	Aconteceu... – novembro de 1994	Dia 8: “No Teatro Carlos Gomes apresentaram-se em noite de gala, o saxofonista Alexandre Malaquias e o Grupo Sindicato Triade”	30
Tomo XXXVI, n. 2, fev. 1995	Aconteceu... – dezembro de 1994	Dia 3: recital de piano, com participação do <i>Trio Vocal Liberdade</i> , de São Paulo, no Teatro Carlos Gomes.	54
Tomo XXXVI, n. 2, fev. 1995	Aconteceu... – dezembro de 1994	Dia 8: concerto do <i>Quarteto Modulus</i> , no Teatro Carlos Gomes. No repertório “músicas de Brahms, Purcell e Haydn”.	54
Tomo XXXVI, n. 2, fev. 1995	Aconteceu... – dezembro de 1994	Dia 15: “A Orquestra de Câmara de Blumenau apresentou grande concerto em homenagem às empresas e pessoas que participam do <i>Projeto Adote Um Músico</i> . Foram executadas peças de Handel, Mahle, Piazzolla e Copland”.	55
Tomo XXXVI, n. 2, fev. 1995	Aconteceu... – dezembro de 1994	Dia 13: “No pequeno auditório do Teatro Carlos Gomes, 150 alunos do Instituto Cultural Brasil-Alemanha apresentaram-se com cantos, atuações, e recitais de poesias”.	55
Tomo XXXVI, n. 2, fev. 1995	Aconteceu... – dezembro de 1994	Dia 10: sobre o Concerto de Natal, com o coral Liederkrantz, o Coro Misto do C. C. 25 de Julho e o Scala, de São Paulo, no Centro Cultural 25 de Julho.	55
Tomo XXXVI, n. 2, fev. 1995	Aconteceu... – dezembro de 1994	P.55- DIA 13 -- No pequeno auditório do Teatro Carlos Gomes, 150 alunos do Instituto Cultural Brasil-Alemanha apresentaram-se com cantos, atuações, e recitais de poesias, com agrado geral	55
Tomo XXXVI, n. 3, mar. 1995	Aconteceu... – janeiro de 1995	Dia 15: destaque sobre a iniciativa da Associação de Moradores do Médio Garcia para a criação de uma escola de música “com preços acessíveis para toda a comunidade local”.	94
Tomo XXXVI, n. 3, mar. 1995	Aconteceu... – janeiro de 1995	Dia 19: sobre a abertura da exposição <i>Oktoberfest</i> . “A mostra inclui banda típica e serviço de bar”, no pavilhão A da PROEB.	94
Tomo XXXVI, n. 3, mar. 1995	Aconteceu... – janeiro de 1995	Dia 13: “Chegaram a Blumenau cerca de 300 que viajavam a bordo do transatlântico ‘Costa Marina’, ancorado em Itajaí. No roteiro esteve uma recepção com mini- <i>Oktoberfest</i> , na PROEB. Além do almoço, compras e o direito a bandinhas”.	94
Tomo XXXVI, n.	Rádio Clube de Indaial completou quarenta anos de História	Sobre os programas ao vivo de música sertaneja, no final de década de 1950, início de 1960 e as diversas duplas e bandas que vinham de Blumenau para cantar no programa.	89-93



3, mar. 1995			
Tomo XXXVI, n. 4, abr. 1995	Aconteceu... – março de 1995	Dia 30: sobre apresentação do violonista e cantor Aldemiro Fagundes, interpretando “peças clássicas e populares”, no <i>Bistrô 69</i> .	119
Tomo XXXVI, n. 4, abr. 1995	Aconteceu... – março de 1995	Dia 30: sobre apresentação da Orquestra de Câmara de Blumenau, no Teatro Carlos Gomes. Espetáculo proporcionado pela Cremer S/A, em comemoração aos 60 anos da empresa.	119
Tomo XXXVI, n. 4, abr. 1995	Aconteceu... – março de 1995	Dia 21: “No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se a cantora carioca Marisa Monte, com um repertório que provocou fartos aplausos”.	118
Tomo XXXVI, n. 4, abr. 1995	Aconteceu... – março de 1995	Dia 10: apresentação do <i>Duo Alma Latina</i> , “formado pelo uruguaio Jorge Barcelos, no violão solo e o gaúcho Clóvis Martinez no acompanhamento, voz e gaita de boca”, no <i>Bistrô 69</i> .	118
Tomo XXXVI, n. 4, abr. 1995	Aconteceu... – março de 1995	Dia 29: apresentação da Orquestra de Câmara de Blumenau, na Escola Básica Municipal Adelaide Starke, como parte do <i>Projeto Orquestra nas Escolas</i> .	119
Tomo XXXVI, n. 4, abr. 1995	Aconteceu... – fevereiro de 1995	Dia 23: “Mais uma vez, o ‘Bloco dos Sujos’, um dos únicos blocos que agitam Blumenau por ocasião dos festejos de Momo, saiu às ruas, partindo da Ponta Aguda e invadindo a Rua 15 de Novembro, trazendo o bom humor e recebendo os aplausos da grande multidão que os aguardava ao longo da principal artéria da cidade”.	116
Tomo XXXVI, n. 4, abr. 1995	Colégio Sagrada Família comemora 100 anos (por Iria Inês Romer)	Sobre a celebração do centenário do Colégio Sagrada Família: descrição da escola e do seu coro que participa em homenagens, cerimônias, encontros e festas, cantando “desde hinos sacros, cânones, cantos populares e folclóricos”.	127
Tomo XXXVI, n. 5, maio 1995	Aconteceu... – abril de 1995	Dia 6: apresentação do musical <i>Tangos e Tragédias</i> , no Teatro Carlos Gomes.	156
Tomo XXXVI, n. 5, maio 1995	Aconteceu... – abril de 1995	Dia 12: apresentação do “grupo de orquestra, danças e corais da Alemanha, o ‘ <i>Trachtengruppe</i> ’”, no Centro Cultural 25 de Julho.	156
Tomo XXXVI, n. 5, maio 1995	Aconteceu... – abril de 1995	Dia 12: sobre a comemoração da Festa de Páscoa, no “CAIC do bairro da Velha, [da qual] o cantor alemão Michael Lochner, integrante da Banda ‘ <i>Die Odenwälder</i> ’, animou as festividades, com um aplaudidíssimo show ao agrado de todos”.	156
Tomo XXXVI, n. 5, maio 1995	Aconteceu... – abril de 1995	Dia 1º: “No Teatro Carlos Gomes, apresentaram-se o saxofonista Leo Gandelman e a baterista norte americana Sheila-E”.	155
Tomo XXXVI, n. 5, maio 1995	Aconteceu... – abril de 1995	Dia 29: “O Coral 25 de Julho, de Porto Alegre, chegou a Blumenau apresentando-se no Palco da Cidade, à Alameda Duque de Caxias, à tarde no Complexo Esportivo da FURB e à noite, no Centro Cultural 25 de Julho”.	157
Tomo XXXVI, n. 6, jun. 1995	Aconteceu... – maio de 1995	Dia 19: apresentação de Renato Borghetti, Osvaldinho, Zezo e Alemão, Maurício Einhorn e Paulinho Nogueira, pela segunda etapa do <i>Projeto Banco do Brasil</i> , no Teatro Carlos Gomes.	189
Tomo XXXVI, n. 6, jun. 1995	Aconteceu... – maio de 1995	Dia 12: sobre o espetáculo dos corais <i>Liederkrantz</i> , Coro Misto do 25 de Julho, Si Bemol e do Quinteto de Harmônicas de Boca, no Centro Cultural 25 de Julho.	189
Tomo XXXVI, n. 6, jun. 1995	Aconteceu... – maio de 1995	Dia 17: “No Grande auditório do Teatro Carlos Gomes, apresentou-se em noite de gala, o pianista e cantor Freddy Cole, irmão caçula do inesquecível cantor norte-americano Nat King Cole”.	189
Tomo XXXVI, n. 6, jun. 1995	Aconteceu... – maio de 1995	Dia 16: “No auditório do Departamento de Cultura foram retomados os encontros dos aficionados por jazz com a apreciação de vinis e CDs”.	189
Tomo XXXVI, n. 6, jun. 1995	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 08/06/1945: “No Teatro Carlos Gomes, em espetáculo perante numerosa platéia, apresentou-se o prof. e humorista João Mendes, com um verdadeiro festival de declamações, sátiras,	191

		humorismo e música. Teve a colaboração de diversos alunos de colégios locais”.	
Tomo XXXVI, n. 6, jun. 1995	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	DIA 30/06/1945: sobre o espetáculo <i>Noitada de Bailados</i> , no Teatro Carlos Gomes, com a participação da Orquestra Sinfônica do Teatro Carlos Gomes.	191
Tomo XXXVI, n. 7, jul. 1995	Aconteceu... – junho de 1995	Dia 16: “No Teatro Carlos Gomes, aconteceu noite de galo com a presença do pianista Artur Moreira Lima, o Conjunto Época de Ouro, Armandinho liderando um trio elétrico com Dodô e Osmar e o violinista Marco Pereira, na última etapa do Projeto Banco do Brasil Musical”.	219
Tomo XXXVI, n. 7, jul. 1995	Aconteceu... – junho de 1995	Dia 15: abertura da <i>Festitalia</i> , “com a presença da cantora italiana Gigliola Cinquetti”, na PROEB.	219
Tomo XXXVI, n. 7, jul. 1995	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 21/07/1945: sobre apresentação da pianista brasileira Edith Bulhões no Teatro Carlos Gomes.	201
Tomo XXXVI, n. 8, ago. 1995	Aconteceu... – julho de 1995	Dia 14: espetáculo de “canto gregoriano, música medieval e renascentista”, com Ricardo Sá e Benevides, na Igreja Evangélica de Confissão Luterana.	250
Tomo XXXVI, n. 8, ago. 1995	Aconteceu... – julho de 1995	Dia 13: espetáculo intitulado <i>Noite do Chamego</i> , com o cantor Fagundes e o pianista Zequinha, no bar do Horácio, no Hotel Himmelblau.	250
Tomo XXXVI, n. 8, ago. 1995	Aconteceu... – julho de 1995	Dia 6: “No Bar Criado, apresentou-se o cantor RENÉ com o show ‘Itália Romântica’”.	249
Tomo XXXVI, n. 8, ago. 1995	Aconteceu... – julho de 1995	Dia 20: “No Teatro Carlos Gomes apresentou-se o cantor Luiz Melodia, com um belíssimo repertório, merecendo fartos aplausos da platéia”.	251
Tomo XXXVI, n. 8, ago. 1995	Aconteceu... – julho de 1995	Dia 25: “No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se em noite de gala, o artista Luiz Melodia e sua Banda”.	251
Tomo XXXVI, n. 9, set. 1995	Aconteceu... – agosto de 1995	Dia 22: concerto com a Orquestra Feminina de Câmara de São Bento do Sul, na Biblioteca Central da FURB. Também se apresentou o “Grupo Coral e Musical Edelweiss, sob a direção da maestrina Leoness Rudnik, com o espetáculo <i>Noites de S. Bento do Sul</i> ”.	278
Tomo XXXVI, n. 9, set. 1995	Aconteceu... – agosto de 1995	Dia 25: lançamento do livro <i>Folhas Soltas (Löse Blätter)</i> de Grete Scheltzke e do livro <i>Nossas Canções (Unsere Lieder)</i> , “com letra e música de sua autoria”, no C. C. 25 de Julho.	278
Tomo XXXVI, n. 9, set. 1995	Aconteceu... – agosto de 1995	Dia 26: “ <i>Um Gaitaço ao Cair da Tarde</i> , foi o espetáculo apresentado por Renato Borghetti, no <i>Bistrô 69</i> do Shopping Neumarkt”	278
Tomo XXXVI, n. 9, set. 1995	Aconteceu... – agosto de 1995	Dia 25: recital de canto lírico, com a cantora Elisabeth Campos, a Mezzosoprano Denise Patrício Hahn, o Tenor Marcos Liesenberg e o Barítono Luciano Monsqueur, no Teatro Carlos Gomes.	278
Tomo XXXVI, n. 9, set. 1995	Aconteceu... – agosto de 1995	Dia 4: apresentação da Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, com o concerto <i>Cabaré</i> e a presença da cantora Suzana Salles, no Teatro Carlos Gomes.	276
Tomo XXXVI, n. 9, set. 1995	Aconteceu... – agosto de 1995	Dia 17: “No concerto mensal da Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes, apresentaram-se também, em noite de gala, o maestro e pianista Carlos Garofalli e o bandoneonista (argentino) Carlos Magallani, ambos ligados ao tango, apresentando composições de Astor Piazzolla”.	277
Tomo XXXVI, n. 9, set. 1995	Aconteceu... – agosto de 1995	Dia 17: apresentação da Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes, no auditório do Colégio Franciscano Santo Antônio. “No mesmo dia [17], à tarde, no Cantinho Infantil da Fundação Casa Dr. Blumenau, aconteceu a apresentação da pequena Lilian Brandt, de 11 anos, mostrando sua grande habilidade artística	277

		com a flauta doce e o violão, para deleite das crianças que lotaram a sala do Cantinho Infantil”	
Tomo XXXVI, n. 10, out. 1995	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 06/09/1945: “No Teatro Carlos Gomes, numeroso público que lotou as dependências, assistiu e aplaudiu mais um magistral concerto da Orquestra regida pelo Maestro Heinz Geyer”.	318
Tomo XXXVI, n. 10, out. 1995	Aconteceu... – setembro de 1995	Dia 19: sobre a abertura do 4º <i>Blujazz</i> , no Teatro Carlos Gomes	316
Tomo XXXVI, n. 10, out. 1995	Aconteceu... – setembro de 1995	Dia 22: “Na última noite do 4º <i>Blujazz</i> que se desenvolveu no Teatro Carlos Gomes, a grande atração foi a cantora Leny Andrade que, com suas maravilhosas interpretações, ‘balançou’ a numerosa platéia presente”.	317
Tomo XXXVI, n. 11/12, nov./dez. 1995	A Rua Quinze dos Anos Vinte (por Grete Medeiros)	Na narrativa a autora descreve um passeio pela Rua XV de Novembro: “chegamos agora à casa do Sr. Lemke, alfaiate e bem-sucedido músico da orquestra do Maestro Geyer. Seu filho Waldomiro, o pequeno Waldi, mostrava sua musicalidade já desde a mais tenra idade; com três ou quatro anos desfilava pelas redondezas tocando seu cavaquinho e cantando, no que seria o prenúncio do futuro e renomado ‘Waldomiro Lemke e seu Conjunto’ de muitos discos gravados”.	326-330
Tomo XXXVI, n. 11/12, nov./dez. 1995	Aconteceu... – outubro de 1995	Dia 14: sobre a apresentação da Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes, na PROEB, “em plena Oktoberfest, [...] executando músicas clássicas, valsas, boleros, etc. com fartos aplausos do regular público presente”.	370
Tomo XXXVI, n. 11/12, nov./dez. 1995	Aconteceu... – outubro de 1995	Dia 29: sobre as doações feitas de discos de música de concerto ao Arquivo Histórico José Ferreira da Silva.	371
Tomo XXXVI, n. 11/12, nov./dez. 1995	Aconteceu... – outubro de 1995	Dia 25: “O cantor Bob Lester, de 84 anos, que durante vários anos se apresentou ao lado de Carmen Miranda, deu um show aos idosos do Asilo São Simeão, mostrando ainda muita vitalidade”.	371
Tomo XXXVI, n. 11/12, nov./dez. 1995	Aconteceu... – outubro de 1995	Dia 12: sobre o desfile da Oktoberfest, no centro de Blumenau.	370
Tomo XXXVI, n. 11/12, nov./dez. 1995	Aconteceu... – outubro de 1995	Dia 6: sobre a presença de 40 bandas de rock que tocariam na Concha Acústica da Prainha, durante a Oktoberfest.	370
Tomo XXXVI, n. 11/12, nov./dez. 1995	Aconteceu... – outubro de 1995	Dia 24: “A Banda ‘Mamonas Assassinas’, de São Paulo, fechou com grande espetáculo na prainha e a presença de numeroso público, as apresentações de roqueiros na prainha durante a Oktoberfest. Mais de 180 mil pessoas passaram pela prainha durante as apresentações”.	371
Tomo XXXVI, n. 11/12, nov./dez. 1995	Aconteceu... – outubro de 1995	Dia 21: notícia da entrega do brasão de Blumenau para as 5 bandas alemãs que vieram à cidade para tocar nos festejos da Oktoberfest.	371

## 1996

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXXVII, n. 1, jan. 1996	Aconteceu... – novembro de 1995	Dia 5: sobre a apresentação grupos musicais e artistas plásticos no Palco da Cidade, na Fundação Casa Dr. Blumenau.	25

Tomo XXXVII, n. 2, fev. 1996	Aconteceu... – dezembro de 1995	Dia 7: “No Bistrô 69, Shopping Neumarkt, realizou-se show de lançamento da fita da Magnata 25 anos, excelente orquestra, com pleno sucesso e muitos aplausos”.	55
Tomo XXXVII, n. 2, fev. 1996	Aconteceu... – dezembro de 1995	Dia 13: sobre a realização do <i>Concerto de Verão</i> , do Projeto <i>Quatro Estações</i> , no Instituto de Autodesenvolvimento Anahata.	55
Tomo XXXVII, n. 2, fev. 1996	Aconteceu... – dezembro de 1995	Dia 15: “Grupo de Cantores dos Correios – Coral Clave Sul dos Correios – encantou a população blumenauense que circulou pela Rua 15 de Novembro, com maravilhosos números natalinos. Eles se postaram nas escadarias da igreja matriz de São Paulo Apóstolo e foram muito aplaudidos”.	55
Tomo XXXVII, n. 2, fev. 1996	Aconteceu... – dezembro de 1995	Dia 16: sobre a tournée pelo Sul do Brasil da Orquestra de Viena, que na ocasião se apresentou no Teatro Carlos Gomes.	55
Tomo XXXVII, n. 2, fev. 1996	Aconteceu... – dezembro de 1995	Dia 17: apresentação do coral <i>Camerata Vocale</i> e da Orquestra de Câmara, no Teatro Carlos Gomes.	56
Tomo XXXVII, n. 3, mar. 1996	A Confeitaria Tönjes: Da Frisia para Blumenau e a Rua 15 (por Werner Henrique Tönjes)	Artigo, em mais edições, sobre a confeitaria e o “gosto dos artistas que por aqui passavam por seus bolos e doces pós espetáculo”. Ainda na seção encontra-se a indicação de uma pequena orquestra, regida pelo professor musical e pianista, Sr. Eduardo Kurt Winckler, que tocava no ambiente aos finais de semana.	68-74
Tomo XXXVII, n. 3, mar. 1996	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 31/04/1946: sobre o retorno das transmissões radiofônicas da PRC-4, Rádio Clube de Blumenau.	90
Tomo XXXVII, n. 3, mar. 1996	Saudosismo do Carro de Molas (por Orlando Olinger)	“Todos apreciavam um cortejo de casamento, carros enfeitados com folhas de palmito e flores, colcha bordada no assento traseiro, reservado aos noivos. A saída da Igreja, estourava o foguetório, cavalos relinchavam e empinavam, assustados! Gaiteiros esticavam seus bandoneons, tocando e cantando, alegria contagiante, que farra!”	75
Tomo XXXVII, n. 4, abr. 1996	Aconteceu... – fevereiro de 1996	Dia 16: “A Escola de Música do Teatro Carlos Gomes comemorou seus 25 anos de atividades e bons serviços, elaborando vasto programa para cumprir ao longo de alguns meses”.	118-119
Tomo XXXVII, n. 4, abr. 1996	Figura do passado: João Medeiros Júnior (por Armando Luiz Medeiros)	Breve biografia de João Medeiros Júnior, fundador da Rádio Clube de Blumenau.	115-117
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... – abril de 1996	Dia 25: sobre um concerto em homenagem à professora de música Noemi Kellerman, por alunos da Escola de Música no Teatro Carlos Gomes.	181
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... – abril de 1996	Dia 9: sobre o lançamento de abertura da 14ª Festa do Cavalo, pelo Centro de Tradições Gaúchas “Fogo de Chão”.	181
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... – abril de 1996	Dia 19: apresentação do pianista Daniel Binoto, com repertório de Tchaikowsky e Schubert, no Teatro Carlos Gomes.	181
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... – abril de 1996	Dia 19: “No Bistrô 69, do Shopping Center Neumarkt, foi lançado, em maravilhoso show de Eulina Silveira e Osmar Fernandes, o CD ‘Na Onda da Terceira Idade’, com composições de João Manuel”.	181
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... – abril de 1996	Dia 27: sobre o <i>show</i> de “Música Popular Brasileira e músicas internacionais, com o cantor Arthur de Carvalho”, no <i>Bistrô 69</i> .	182
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... – maio de 1996	Dia 6: sobre o espetáculo musical com Renato Borghetti, na gaita, Paulinho Nogueira, no violão e o saxofonista Nivaldo Ornelas, no Teatro Carlos Gomes.	182
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... – maio de 1996	Dia 2: “No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se com o show ‘Noite de Boleros’, o consagrado cantor espanhol Manolo Otero, com sucesso total”.	182
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... – maio de 1996	Dia 11: sobre o <i>show</i> com Juliana Luisa e <i>Los Amigos de la luna</i> , para promover o lançamento do CD do grupo, no Hotel Himmelblau.	182

Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... – maio de 1996	Dia 10: apresentação do Coral Misto, Coral Masculino, Grupo de Gaitas de Boca, Grupo Instrumental de Alunos e Grupo de Técnica Vocal, no Centro Cultural 25 de Julho.	182
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 30/05/1946: “No Palco do Teatro Carlos Gomes apresentou-se' em noite de gala a soprano gaúcha Alma Orlikowski, oferecendo um espetáculo inesquecível para a época”.	185
Tomo XXXVII, n. 6, jun. 1996	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 12/06/1946: “O barítono Silvio Vieira, após seu grande sucesso na primeira apresentação no Teatro Carlos Gomes, voltou a cantar em Blumenau, desta vez no palco do Cine Busch, perante numerosa platéia e recebendo fartos aplausos”.	185
Tomo XXXVII, n. 7, jul. 1996	Capa	A capa dessa edição traz uma fotografia do Teatro Carlos Gomes com a seguinte legenda: “Sede da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, inaugurada a 1º de julho de 1939, localizada na Rua 15 de Novembro. Um concerto. seguido de memorável baile de gala, marcou a solenidade”.	-
Tomo XXXVII, n. 7, jul. 1996	Os aposentados do “Viva-a-Vida” se reúnem em mais um almoço e recebem novos adeptos	sobre o grupo de aposentados que se reunia para almoço ilustrado, na ocasião, com a presença de um “conjunto musical com repertório de serestas e músicas, saudosistas tão ao gosto de todos”.	219
Tomo XXXVII, n. 7, jul. 1996	Aconteceu... – junho de 1996	Dia 13: concerto dos professores da Escola de Música do Teatro Carlos Gomes em comemoração os 25 anos de atividades da instituição.	221
Tomo XXXVII, n. 7, jul. 1996	Aconteceu... – junho de 1996	Dia 5: sobre a abertura da 3ª <i>Festitália</i> , na PROEB.	221
Tomo XXXVII, n. 7, jul. 1996	Aconteceu... – junho de 1996	Dia 27: “No Teatro Carlos Gomes aconteceu grande espetáculo-show com Juliana Luise Müller Y Los Amigos de La Luna”.	222
Tomo XXXVII, n. 7, jul. 1996	Aconteceu... – junho de 1996	Dia 29: sobre <i>show</i> com Flávio Venturini e Banda, no Teatro Carlos Gomes.	222
Tomo XXXVII, n. 7, jul. 1996	Aconteceu... – junho de 1996	Dia 29: “Na Prainha, outro excelente show aconteceu: a apresentação da Banda Gaspel Katsbarnea”.	222
Tomo XXXVII, n. 7, jul. 1996	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 13/07/1946: sobre concerto da Orquestra Sinfônico do Teatro Carlos Gomes, em benefício das obras de construção do Hospital Municipal.	208
Tomo XXXVII, n. 8, ago. 1996	Aconteceu... – julho de 1996	Dia 3: “No Teatro Carlos Gomes, aconteceu brilhante concerto de Violão pelo violonista Renato Mor, no encerramento das comemorações dos 25 anos da Escola de Música daquele Teatro”.	246
Tomo XXXVII, n. 8, ago. 1996	Que fim levou minha Blumenau? (por Ruy Moreira da Costa)	Texto saudosista, carregado de nostalgia dos tempos de outrora. A exemplo do que é dito sobre a música ele coloca que “Hoje é só música gauchesca e Clube de CTG, que nada têm com Blumenau. Que fim levaram os concertos da orquestra sinfônica do Carlos Gomes, onde se ia vestido com a melhor roupa [...] para ouvir a ‘Apassionata’ de Beethoven, trechos da ópera <i>Anita Garibaldi</i> , de autoria do maestro Heinz Geier”.	230-233
Tomo XXXVII, n. 9, set. 1996	Aconteceu... – agosto de 1996	Dia 24: concerto da Orquestra de Câmara de Blumenau, como parte da programação <i>Eventos Culturais Itaú</i> , no Teatro Carlos Gomes.	287
Tomo XXXVII, n. 9, set. 1996	Aconteceu... – agosto de 1996	Dia 13: apresentação do coral vienense <i>Meninos Cantores de Viena</i> , no Teatro Carlos Gomes.	286
Tomo XXXVII, n. 9, set. 1996	Aconteceu... – agosto de 1996	Dia 16: “No Ginásio “Sebastião Cruz” ou Galegão, realizou-se a apresentação de “Os Titãs do Rock”, que já existe há 13 anos, O espetáculo contou com grande público, especialmente jovem”	287
Tomo XXXVII, n. 9, set. 1996	Aconteceu... – agosto de 1996	Dia 16: <i>show</i> com a Banda <i>Flerte</i> , de Itajaí, na Rivaje Danceteria.	287
Tomo XXXVII, n. 9, set. 1996	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	Dia 28/09/1946: sobre recital de canto lírico de Nazira Mansur, no Teatro Carlos Gomes.	282

Tomo XXXVII, n. 9, set. 1996	Um rio que imita o Reno (por Grete Medeiros)	Texto sobre o Rio Itajaí-Açú em que se fala sobre espaços de práticas musicais, como a Prainha: “Nosso rio tinha sua praia, a ‘Prainha’, hoje palco de festas de rock, substituta das então distantes praias de mar, inacessíveis para a grande maioria do povo da cidade”.	262
Tomo XXXVII, n. 10, out. 1996	Aconteceu... – setembro de 1996	Dia 1º: “Foi aberta, em concorrida solenidade, no Pavilhão A da PROEB, a Quinta Semana Verde, que contou com várias atrações em música, canto e dança clássica e folclórica”.	315
Tomo XXXVII, n. 10, out. 1996	Aconteceu... – setembro de 1996	Dia 13: registro sobre os 15 anos de atividade ininterrupta da Orquestra de Câmara de Blumenau.	315
Tomo XXXVII, n. 10, out. 1996	Aconteceu... – setembro de 1996	Dia 15: “No Teatro Carlos Gomes aconteceu o show com o aplaudido saxofonista Leo Gandelman e sua Banda”.	315
Tomo XXXVII, n. 10, out. 1996	Aconteceu... há 50 anos passados (por José Gonçalves)	DIA 5/10/1946: “No auditório do Teatro Carlos Gomes, aconteceu agradável espetáculo musical, com alunos e amadores da Orquestra Sinfônica do Teatro, sob a regência do Maestro F. Baumgarten”.	319
Tomo XXXVII, n. 11/12, nov./dez. 1996	Aconteceu... – outubro de 1996	Dia 29: sobre a redução no número de pessoas na 13ª <i>Oktoberfest</i> . O artigo segue questionando as causas relacionadas a presença do Festival de Rock no mesmo período que a festa.	327
Tomo XXXVII, n. 11/12, nov./dez. 1996	Aconteceu... – outubro de 1996	Dia 29: sobre concerto em homenagem a Tom Jobim da Orquestra do Conservatório de Tatuí, dentro do Projeto Brasil Musical, no Teatro Carlos Gomes.	327
Tomo XXXVII, n. 11/12, nov./dez. 1996	Aconteceu... – outubro de 1996	Dia 9: sobre a chegada de quatro bandas alemãs que vieram a Blumenau para tocar na 13ª <i>Oktoberfest</i> .	371

## 1997

<b>Tomo/data</b>	<b>Título do artigo (autor)</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Aconteceu... – novembro de 1996	Dia 7: sobre uma noite de apresentações, na Fundação Cultural de Blumenau, com artistas de quatro Universidades catarinenses. Exposições fotográficas, lançamentos de livros, apresentações de dança e apresentações musicais como o <i>Hino de Amor a Blumenau</i> .	15
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Aconteceu... – novembro de 1996	Dia 14: concerto de professores da Escola de Música de Blumenau, como parte das comemorações dos 25 anos da instituição, no Teatro Carlos Gomes.	16
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Aconteceu... – novembro de 1996	Dia 22: sobre o evento intitulado <i>Uma Noite Italiana</i> , com jantar típico, dança “sob a animação do afinado grupo Cartão Postal” e o <i>show</i> do cantor Luciano Bruno, no Bela Vista Country Club.	17
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Aconteceu... – dezembro de 1996	Dia 5: “Na Fundação Cultural de Blumenau, exposições, lançamento de livros, performances teatrais e musicais, foram a grande atração da noite”.	19
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Aconteceu... – dezembro de 1996	Dia 7: sobre o espetáculo lítero-musical no Teatro Carlos Gomes: Concerto de Cordas, Coro de Metais e Recital de Educação Vocal. No repertório, compositores como Corelli, Beethoven, Albinoni, entre outros.	19
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Aconteceu... – dezembro de 1996	Dia 12: apresentação dos alunos da professora Neide Batista Pinto, na Escola Básica Municipal Machado de Assis.	20

n. 1, jan. 1997			
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Aconteceu... – dezembro de 1996	Dia 14: espetáculo intitulado <i>Album de Natal</i> , com apresentação de coral, teatro, grupo de harmônicas, grupos de dança, flauta e piano, no C. C. 25 de Julho.	20
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Aconteceu... – dezembro de 1996	Dia 12: Na Praça Hercílio Luz, sob os auspícios do Rotary Club Hermann Blumenau, a Banda Cavalinho Branco, comemorou seus 21 anos de atividades, proporcionou ao grande público presente um belo espetáculo com o show de Natal apresentado.	20
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Chegou “Ô Catarina” novembro/dezembro	Sobre o recebimento pelos editores de uma revista contendo matérias dedicadas aos músicos blumenauenses Luciane e Luis Henrique.	22
Tomo XXXVIII, n. 1, jan. 1997	Uma noite italiana no BVCC que ficará na história	Sobre a noite de 22/11 em que o Clube promoveu um jantar dançante intitulado <i>Noite Italiana</i> , com o cantor Luciano Bruno	32
Tomo XXXVIII, n. 2, fev. 1997	Figura do Passado: elementos para uma biografia de Acrísio Moreira da Costa	Breve biografia de Acrísio Moreira da Costa, um dos gerentes da Rádio Clube de Blumenau, com informações de colegas músicos da cidade e sobre programas da própria Rádio	50-58
Tomo XXXVIII, n. 2, fev. 1997	Reminiscência da 15 (por Werner Henrique Tönjes)	Um dos tópicos do texto dedicado a contar o preconceito dos moradores do “ <i>Stadt</i> ” com os “ <i>Kolonist</i> ” cita-se um caso que envolveu a apresentação "do espetáculo musical do artista italiano Cantarelli.	59

## APÊNDICE B

Tabela das atividades desenvolvidas no Centro Cultural 25 de Julho e registros das atividades dos grupos musicais. Construída a partir de (ROSSMARK; VOLKMANN, 2013).

<b>Data da atividade</b>	<b>Atividades musicais desenvolvidas no Centro Cultural 25 de Julho, Blumenau ou pela instituição em outros espaços físicos da cidade</b>	<b>Página</b>
24.07.1954	Comemoração dia do Dia do Imigrante (com programação e músicos), no TCG.	9
27.11.1954	<i>Bunter Abend</i> - Festival de Teatro e Música (com os músicos e sem programação), no TCG.	9
01.05.1955	1º Aniversário do Centro Cultural 25 de Julho (com os grupos musicais e sem programação), no TCG.	9
24.07.1955	Comemoração do Dia do Colono (citando peças musicais com violino e piano), no TCG.	9
13.08.1955	Festival Cultural (citando peças corais, de piano, acordeão e baile), no TCG.	9
13.11.1955	Apresentação da Cantora Berta Slemmer (baladas alemãs), na Sociedade Recreativa Esportiva Ypiranga.	9
18.11.1955	Apresentação de Gustav F. Koerb, na S.R.E Ypiranga.	9
07.04.1956	Apresentação da Soprano Sylvia Baumgart (programa de canções folclóricas gaúchas e alemãs), no TCG.	9
17.11.1956	Noite Teatral (estreia do grupo teatral Clube Juvenil, do Centro Cultural e baile com <i>polonaise</i> ), no TCG.	11
20.07.1957	Noite Teatral (apresentação teatral, musical de canto e harmônicas e baile com <i>polonaise</i> ), no TCG.	12
29.03.1958	Cerimônia cívica de recebimento da Bandeira Nacional, no TCG (Hino nacional cantado pelo Clube Juvenil acompanhado ao piano).	12
18.04.1959	Festival de Música e Teatro e Soirée dançante (estreia da Orquestra Estúdio Universal, de Franz Baumgarten), na Sociedade Esportiva Vasto Verde.	13

24.07.1960	Festival Litero-musical (participação da Orquestra Sinfônica do TCG), no Teatro Carlos Gomes.	13
05.11.1960	Inauguração da Sede Social própria (apresentação do Coral Masculino da Sociedade Concórdia, do bairro Velha), no C.C. 25 de Julho.	13
03.06.1962	Incorporação do novo Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> ao Centro Cultural.	15
1962	Festa de Natal (com a presença da Orquestra do maestro Baumgarten e do Coro masculino <i>Liederkrantz</i> ), no C.C. 25 de Julho.	15
14.06.1964	Festa de Cantores da Liga Cultural e Recreativa do Vale do Itajaí (desfile, programação do evento e lista com as mais de 60 empresas que apoiaram o evento), na recém nova sede do C. C.	17-18
1966	Incorporação de festas ao calendário oficial do C. C. "Essas festas tinham boa frequência e proporcionavam bom lucro, que vinha reforçar o caixa do clube".	18
mar.1967	Baile do Chopp (com <i>Banda Treml</i> , de São Bento do Sul).	19
22.07.1967	Festa do Colono Imigrante (apresentação do coro <i>Liederkrantz</i> e baile).	19
27.10.1967	Baile dos Casados.	19
09.12.1967	Festa de Natal.	19
14.01.1968	Apresentação do Coral 25 de Julho, de Porto Alegre (RS).	19
fev.1968	Baile e soirée de carnaval com o grupo Os Brasileirinhos.	20
01.05.1968	Festa dos Cantores, no C.C. 25 de Julho.	20
15.06.1968	Baile Caipira.	20
10.08.1968	Baile dos Estudantes, com "o conjunto do momento 'Os Big Boys'" (ideia abandonada posteriormente dado o prejuízo do evento).	20
17.08.1968	2º Baile dos Casais.	20
12.10.1968	2º Baile do Chopp (banda Aurora).	20
1969	programação social: abril (páscoa das crianças), maio (Dia das Mães e churrascada), junho (baile caipira), julho (dia do colono), agosto (baile dos casais), outubro (baile do chopp) e dezembro (Festa de Natal).	20
abr.1969	Baile do Rádio (organizado pelo radialista Edemir de Souza), no C. C. 25 de Julho.	21
maio.1969	<i>Saengerbundesfest</i> (organizado pela Sociedade Cultural Recreativa Lyra).	21
ago.1969	Baile das Bandinhas (organizado pela Rádio Clube de Indaial).	21
24.07.1969	Homenagem ao imigrante (em comemoração do 25 de Julho, com <i>Singkreiss Weidenstag</i> , de Hamburgo (DE) e o coral <i>Liederkrantz</i> ).	21
25.07.1970	Comemoração dia do Dia do Imigrante (com o coro masculino <i>Liederkrantz</i> , o maestro Heinz Geyer e a solista do coral do Teatro Carlos Gomes; Rita Schwabe), no C. C. 25 de Julho.	21
26.07.1970	1ª Festa dos Cantores de Santa Catarina (em parceria com a Prefeitura Municipal de Blumenau).	22
out.1970	Viagem do coral <i>Liederkrantz</i> a Monte Carlo, à Argentina, para participar de um encontro internacional de cantores.	22
dez.1970	Festa de Natal.	22
17 e 18.07.1971	1º Encontro Internacional de Cantores, apoio do governo estadual (programação, autoridades e apoiadores). O Encontro se repetiu nos anos de 1972, 1973, 1975, 1977, 1979 e 1981.	23
dez.1971	Festa de Natal (coral <i>Liederkrantz</i> , regido por Heinz Geyer; concerto e festa com teatro, música, canto e Papai Noel).	23
22.04.1972	Baile dos Cantores (corais convidados: Dr. Blumenau, Testo Salto, Lyra e Salto do Norte), no C. C. 25 de Julho.	24
13.05.1972	Programação de Dia das Mães (com Gerda Hofschulte e Heinz Geyer), no C. C. 25 de Julho.	24
18.07.1972	Baile Caipira passa a ser a Festa de São João (com baile).	24
12 e 13.08.1972	2º Festa Internacional de Cantores (evento ampliado para "festa popular (festa de igreja)", texto citando venda de livros de canto e a programação), no C. C. 25 de Julho.	24



12.06.1972	Aprovada a criação do coro misto pelo maestro Heinz Geyer, indicação do início dos ensaios, alguns integrantes, o regente e acompanhador).	25
16.12.1972	Festa de Natal (Concerto de Natal, com o coral masculino <i>Liederkrantz</i> , o coral misto e peça teatral).	25
1973	Programação: (páscoa das crianças, Dia das Mães, baile do garrafão, homenagem ao imigrante, 3º Encontro Internacional de Cantores, baile dos casados e festa de natal). Nota da aquisição de um órgão, vindo de Novo Hamburgo.	25
11 e 12.08.1973	3º Encontro Internacional de Cantores (com <i>Bodensee Madrigal</i> , da Alemanha, <i>Sociedad Coral</i> , da Argentina, 3 corais de São Paulo, 3 corais do Rio Grande do Sul, 1 coro de Curitiba (PR) e 5 corais de Santa Catarina, concluindo os do C. C. 25 de Julho).	25
06.07.1973	Apresentação de canto e dança do Grupo de Juventude Alemã, de Nord Rhein Westphalen).	25
ago.1973	Apresentação do <i>Bodensee Madrigal</i> (possivelmente entre os dias 11 e 12, como parte do Encontro de Cantores).	25
22.12.1973	Festa de Natal (Concerto de Natal, com o coral masculino <i>Liederkrantz</i> , o coral misto e peça teatral).	26
01.05.1974	Festa de Cantores (como parte das comemorações dos 20 anos do C. C) com 8 corais do Vale do Itajaí, incluídos os 2 do C. C. Soirée dançante.	26
1974	Formação de um coral juvenil, pela pianista Íris Ramers. Descrição dos horários de ensaio dos grupos culturais e esportivos do C. C..	26
25.07.1974	Comemorações dos 150 anos de Imigração Alemã no Brasil (apresentação da ópera O Imigrante, no palco do C. C., com os grupos da instituição, sob a direção de Heinz Geyer).	27
10.08.1974	Reapresentação da ópera O Imigrante, no salão da Artex.	27
24.08.1974	Reapresentação da ópera O Imigrante, na Vila Itoupava.	27
06.10.1974	Baile com a banda alemã <i>Langenhagen</i> (organizado pelos acadêmicos da FURB), no C. C. 25 de Julho.	28
21.12.1974	Festa de Natal (com o coro masculino e o grupo de <i>ballet</i> ), no C. C. 25 de Julho.	28
30.05.1975	Os dois corais do C. C. 25 de Julho participaram as Festa de Cantores do Vale do Itajaí, em Presidente Getúlio.	28
12.07.1975	Os dois corais do C. C. 25 de Julho participaram do Festival de Inverno de Itajaí.	28
08.06.1975	“Primeira festa com som mecânico” realizada pelo Grupo Juvenil do 25 de Julho.	28
26.07.1975	Dia do Imigrante (participação dos dois corais e do Grupo Folclórico Germânia, de Curitiba (PR).	28
fev.1975	“foi recusado ao conjunto ‘Os Brasileirinhos’ o aluguel do salão para 4 bailes de carnaval em 1976, por serem bailes públicos.	28
16.08.1975	Festa do Prato Típico, realizada pelas Soroptimistas de Blumenau, no C. C. 25 de Julho.	28
30 e 31.08.1975	4º Encontro Internacional de Cantores (incorporado pela prefeitura aos festejos de 125 anos de Blumenau. 12 corais participando e soirée dançante com Erinho e sua Orquestra.	28
13.12.1975	Festa de Natal (estreia do Coro Juvenil).	29
21.12.1975	Concerto de Natal (com o coro misto, o coro masculino, do C. C. 25 de Julho, um corpo de ballet, do Teatro Carlos Gomes e Erinho e sua Orquestra).	29
20.03.1976	Apresentação do coral alemão, de Düsseldorf, <i>Männerchor Eintracht</i> .	29
08.05.1976	Festa de Dia das Mães (apresentação do Coro Juvenil, do Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> e de um “grupo instrumental” dirigido por Íris Ramers).	30
24.07.1976	Solenidade do Dia do Imigrante (Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> e Banda Municipal de Blumenau).	31
14.08.1976	Festival da Canção Popular, realizado pelo SESC, no 25 de Julho.	31
25.09.1976	Baile da Primavera (cuja parte musical ficou a cargo de Erinho e sua orquestra).	31
14.01.1976	Apresentação do coral alemão <i>Männer Gesangverein Gelsenkirchen</i> .	32
23.10.1976	Noite Artístico Cultural (com apresentação do Coro Misto, Coro Juvenil e Coro Masculino).	32

29.10.1976	Apresentação do grupo folclórico alemão <i>Zigeunerinsel</i> (com banda).	32
30.10.1976	Coral Juvenil da Escola Alemã de Montevideu (em colaboração com a Prefeitura Municipal, de 28 a 31 de outubro, com apresentações em outros espaços da cidade).	32
11.12.1976	Concerto de Natal.	33
1977	Programação: (páscoa das crianças, aniversário e Dia das Mães, festa de São João, Dia do Imigrante, Baile do Chope, Concerto de Natal).	34
20 e 21.08.1977	5º Encontro Internacional de Cantores (16 corais participantes, descritos na imagem).	35
05.11.1977	Concerto com o Coro Juvenil, Coro Misto e Coro Masculino.	36
10.12.1977	Concerto de Natal.	36
17.12.1977	Concerto de Natal, realizado no Teatro Carlos Gomes (a pedido da prefeitura).	36
23.03.1978	Apresentação do <i>Ensemble Rosenau</i> , com o <i>show Viena saúda Blumenau</i> .	37
06.05.1978	Dia das Mães (com o Coro Juvenil, Coro Misto e Coro Masculino).	37
22.07.1978	Dia do Imigrante (com o Coro Juvenil, Coro Misto e Coro Masculino).	37
07.08.1978	Recital do coral argentino <i>Sociedad de Canto de Monte Carlo</i> .	37
24.08.1978	Espectáculo alemão <i>Sing und Spielschar der Sudeten Deutscher Erzieher</i> .	37
21.10.1978	Concerto do Coro Infante-Juvenil, Coro Misto e Coro Masculino.	37
25.11.1978	Recital do barítono alemão Theodor Finke.	37
28.11.1978	Concerto do <i>Camerata Vocale</i> .	37
09.12.1978	Concerto de Natal com o Coro Infante-Juvenil, Coro Misto e Coro Masculino.	37
1979	Aniversário de 25 anos do Centro Cultural 25 de Julho (de 28 a 30 de abril).	38
21.04.1979	Participação dos corais no Encontro de Corais no Clube de Caça e Tiro Testa Salto.	42
28.04.1979	Concerto Coral Comemorativo do Jubileu de Prata (pela Sociedade Filarmônica Lyra, de São Paulo, com abertura do Coro Misto do 25 de Julho).	39
29.04.1979	Encontro de Cantores da Liga Cultural e Recreativa do Vale do Itajaí (abertura com a Banda de Música do 23º R.I).	39
30.04.1979	Noite de Variedade, com o espetáculo <i>Tempos Idos</i> , da Sociedade Filarmônica Lyra, de São Paulo. Baile do Jubileu, com o grupo <i>Os Vilanenses</i> .	39
12.05.1979	Dia das Mães (apresentação do Coro Infante-Juvenil).	40
03.06.1979	Concerto com o Coro Misto na Igreja Evangélica do Badenfurt.	42
jul.1979	Homenagem aos Imigrantes (organizada pelo Sindicato Rural da Vila Itoupava, com os coros do C.C. 25 de Julho).	42
25 e 26.08.1979	VI Encontro Internacional de Cantores (apoio da Prefeitura Municipal e governo do estado de Santa Catarina; com 12 corais participantes).	41
09.04.1980	Baile de Páscoa (com <i>show</i> do cantor alemão Rainer Helbig).	43
16.06.1980	Homenagem a Paul Heinzl (sócio mais antigo do C.C., com a participação do Coral Masculino <i>Liederkratz</i> ).	43
jun.1980	Festa Junina (com a participação do Coro Infante-Juvenil).	43
23.07.1980	Apresentação da <i>Orquestra Suíça de Acordeões</i> .	44
07.12.1980	Concerto de Natal.	45
22.04.1981	Apresentação do <i>Trio Rosenau</i> , da Alemanha.	45
25 e 26.04.1981	Curso de Regência Coral, ministrado por José Acácio Santana.	45
30.04.1981	Baile de aniversário ( <i>Hausball</i> ).	45
09.05.1981	Dia das Mães (com o Coro Juvenil, Coro Misto e Coro Masculino).	45
06.06.1981	Encontro de Corais, no C. C. 25 de Julho.	45
25.07.1981	Festa do Imigrante (com o Coral e Grupo Folclórico <i>Donauschwabern</i> , do Paraná).	46

15 e 16.08.1981	7º Encontro Internacional de Cantores (registro dos corais convidados e um programa de concerto de 22 de agosto).	46
27.09.1981	1º Festival de Corais Infantis e Juvenis.	47
06 e 07.11.1981	Concerto do Coro Masculino e do Coro Misto da Sociedade Coral <i>Villa Ballester</i> , de Buenos Aires.	47
20.11.1981	Lançamento do LP do Coral Misto do C. C. 25 de Julho (composições e arranjos de José Acácio Santana).	47
30.11.1980	Concerto do Coro Masculino <i>Liederkrantz</i> , no Teatro Carlos Gomes.	47
12.12.1981	Concerto de Natal (com o Coro Juvenil, Coro Misto e Coro Masculino).	47
14.12.1981	Festa de Natal (do Coro Infanto-Juvenil).	47
31.12.1981	Baile de São Silvestre (com o grupo <i>Os Vilanenses</i> ).	48
08.04.1982	Recepção para o presidente da Alemanha, Karl Karstens, no Teatro Carlos Gomes (organizado pelo C. C. 25 de Julho, com os Corais e o Conjunto Musical).	48
21.04.1982	Encontro de Filatlistas (com os Corais), no C.C. 25 de Julho.	48
30.04.1982	Baile de aniversário do Clube - <i>Hausball</i> .	48
08.05.1982	Concerto de Dia das Mães (com o Coro Juvenil, Coro Misto, Coro Masculino e Conjunto Musical).	48
12.07.1982	Funeral do maestro Heinz Geyer (participação do Coro Masculino <i>Liederkrantz</i> ).	49
21.07.1982	Concerto com <i>Kodaly Chor</i> , de Hamburgo – Alemanha (com abertura do Coro Masculino e do Coro Misto do C. C. 25 de Julho).	49
08.08.1982	Encontro Regional de Corais (com o Coro Juvenil, Coro Misto, Coro Masculino e Conjunto Musical), na Sociedade Salto do Norte.	49
22.08.1982	Encontro de Corais Infantis, no C. C. 25 de Julho.	50
06.10.1982	Apresentação do Coro Infanto-Juvenil no 1º Salão da Criança, no Teatro Carlos Gomes.	50
11.10.1982	Apresentação do Coro Misto no Congresso Brasileiro de Química, no Teatro Carlos Gomes.	50
30.10.1982	Noite Colorida (com o Coral Infanto-Juvenil e o Corpo de Dança Maria de Caro).	50
06.11.1982	1º Encontro de Instrumentistas, no C. C. 25 de Julho (com 25 músicos amadores).	50
28.11.1982	Inauguração do busto de Heinz Geyer, no Teatro Carlos Gomes, com apresentação do Coro Misto e do Conjunto Musical (repertório de composições de Geyer).	50
11.12.1982	Concerto de Natal (com o Coro Juvenil, Coro Misto, Coro Masculino e Conjunto Musical).	50
31.12.1982	Baile de São Silvestre.	50
30.03.1983	Concerto do <i>Mädchenchor Hannover</i> , organizado pelo C. C. 25 de Julho, no Teatro Carlos Gomes.	50
09.04.1983	2ª Noite Musical.	50
30.04.1983	Baile de aniversário - <i>Hausball</i> .	50
07.05.1983	Concerto de Dia das Mães.	50
15.10.1983	Concerto “de uma grande Banda de Sopros da Alemanha”, organizado pelo C. C. 25 de Julho, no Teatro Carlos Gomes.	51
11.11.1983	Noite Colorida ( <i>Bunter Abend</i> ), (com com o Coro Juvenil, Coro Misto, Coro Masculino e Conjunto Musical).	51
13.11.1983	Apresentação do Coral Misto e do Conjunto Musical no Congresso Hidrográfico, no Teatro Carlos Gomes.	51
18.11.1983	Festa comemorativa dos 10 anos do Coro Infanto-Juvenil.	51
17.12.1983	Concerto de Natal.	51
18.12.1983	Chegada do Papai Noel (com o Coral Infanto-Juvenil).	51
21.04.1984	Apresentação do coral <i>Grenzlandchor Arnoldstein</i> , da Áustria, patrocinado pela Varig, no 25 de Julho.	52
28.04.1984	Concerto dos Corais do C. C. 25 de Julho, em comemoração ao jubileu de 30 anos da instituição (repertório de “músicas folclóricas”).	52

30.04.1984	Baile de aniversário ( <i>Hausball</i> ), com o conjunto <i>Os Vilanenses</i> .	52
29.09.1984	<i>Bunter Abend</i> .	53
17.06.1984	Encontro Regional de Corais da Liga do Vale do Itajaí.	53
27.06.1984	Participação do Coral Misto na Missa Festiva organizada pela Rede Feminina de Combate ao Câncer.	53
22.07.1984	Apresentação do Coral Infanto-Juvenil na Festa da Criança, na PROEB.	53
23.07.1984	Apresentação dos 3 corais do C. C. 25 de Julho na Festa da Imigração, organizada pela Prefeitura Municipal, na PROEB.	53
27.10.1984	Concerto Vocal, com os corais do C. C. 25 de Julho, o Conjunto Musical e o Coral <i>Lutherchor</i> , de São Paulo.	55
08.12.1984	Concerto de Natal.	55
31.12.1984	Baile e Jantar de encerramento do ano.	55
09.03.1985	Concerto vocal do coral <i>Donnauschwabern</i> .	56
30.04.1985	Apresentação dos corais do C. C. 25 de Julho nos festejos de 31 anos da instituição.	56
11.05.1985	Concerto de Dia das Mães.	56
01.06.1985	Apresentação dos corais do C. C. 25 de Julho nas festividades do Clube de Caça e Tiro Testa Salto.	56
24.07.1985	Apresentação dos corais na abertura da Semana da Imigração.	56
19.09.1985	Concerto do Coral Juvenil de Monte Negro, do Paraná.	56
24.09.1985	Concerto de Primavera, com os coros do 25 de Julho, o Coral da Filarmônica Lyra (São Paulo), Coral Villa Lobos (Itajaí) e Coral da Sociedade Recreativa e Cultural de Timbó. Baile.	56
29.09.1985	Apresentação do Coral Infanto-Juvenil no Encontro de Cantores Juvenis.	56
08.11.1985	Apresentação dos corais do 25 de Julho na abertura do Torneio Internacional de <i>Skat</i> , na S.R.E. Ipiranga.	56
08.12.1985	Concerto de Natal.	56
30.04.1986	Baile de Aniversário dos 32 anos do C. C. 25 de Julho.	57
10.05.1986	Concerto de Dia das Mães.	57
19.05.1986	Apresentação do Coral Infanto-Juvenil na Festa do Lions Clube, na S. R. E. Ypiranga.	57
25.05.1986	“Domingueira” com o Conjunto Musical Lyra (para atrair o público jovem).	57
28.06.1986	“Domingueira” com o Conjunto Musical Lyra.	57
07.06.1986	Participação dos corais no Encontro de Corais do C. C. T. Testa Salto.	57
27.07.1986	Tarde dançante (para atrair o público jovem).	57
22.08.1986	Concerto do <i>Quarttetverein Bocholt</i> , no Teatro Carlos Gomes.	57
out.1986	Participação dos Corais na organização do carro alegórico “Os Cantores”, no desfile da <i>Oktoberfest</i> , de 1985.	57
07.12.1986	Festa do Papai Noel, com apresentação do Coral Infanto-Juvenil.	57
06.12.1986	Concerto de Natal.	57
1987	Encerramento das atividades do Conjunto Musical (pela dificuldade de manter músicos profissionais do grupo); Criação de um grupo instrumental, com violão e flauta doce, em conjunto com o coral infanto-juvenil.	58
20.03.1987	Concerto musical e teatro apresentado pelo C. C. 25 de Julho de São Paulo, com o tema “Mozart em viagem a Praga”.	59
09.05.1987	Concerto de Dia das Mães, com apresentação dos corais do C. C. 25 de Julho.	59
17.08.1987	Participação dos corais na abertura da Semana do Exército, no Teatro Carlos Gomes.	59
02.09.1987	Apresentação da Banda do 23º B.I. e do <i>Bayerische Koeniglicher Spielmanzug</i> , da Alemanha.	59

20.09.1987	Apresentação dos corais na <i>Bunter Abend</i> . Menção honrosa ao jubileu de prata do Coral Masculino <i>Liederkranz</i> .	59-60
20.10.1987	Apresentação dos corais em Congresso realizado no Teatro Carlos Gomes.	59
05.12.1987	Concerto de Natal, com os corais da instituição, o Coro Misto Testa Salto e a Banda do 23º B.I.	59
16.12.1987	Reprise do Concerto de Natal, no Testa Salto.	59
17.12.1987	Reprise do Concerto de Natal, na praça defronte do Teatro Carlos Gomes.	59
23.03.1988	Apresentação do coral <i>Kantorei Linfort Angermung</i> , de Ratingen, Alemanha.	64
20.04.1988	Posse da nova diretora do C. C. 25 de Julho, fotografia de um grupo instrumental no palco da sede.	60
27.04.1988	Concerto <i>Bei Mozart in Salzburg und Wien</i> do grupo <i>Rosenau Trio Baden-Baden</i> .	64
06.05.1988	Apresentação do Coro Misto na Abertura do Congresso Nacional de Médicos Anestesiastas, no Teatro Carlos Gomes.	62
07.05.1988	Concerto de Dia das Mães (com os 3 corais e o Grupo Instrumental).	62
26.05.1988	Apresentação do Coral Misto na Convenção do Rotary Internacional, no Teatro Carlos Gomes.	62
04.06.1988	Apresentação do Coro Misto e do Coro Masculino no Encontro Interestadual de Corais, no C.C.T. Testa Salto.	62
12.06.1988	Apresentação do Coro Misto e do Coro Masculino no Encontro de Corais da Liga Catarinense, no C.C.T. Salto do Norte.	62
20.08.1988	<i>Noite Teuto-brasileira</i> , com a Orquestra de Bandolins de São Paulo, Coral Campo Grande, de Santo Amaro (SP) e do Grupo de Danças Folclóricas Ouro de Prata, de São Paulo.	64
03.09.1988	Apresentação da banda alemã <i>Winzerkapelle Roedelsee</i> . A vinda da banda (e apresentação em diversas empresas da cidade, praças públicas e no próprio 25 de Julho) foi viabilizada pela instituição.	64
18.09.1988	Apresentação do Coral Infante-Juvenil e do Grupo Instrumental no 3º Encontro Regional de Corais Infante-Juvenil.	62
26.10.1988	Apresentação do Coro Masculino e do <i>Hessisches Theather Ensemble</i> , de Hessen Alemanha.	63
30.10.1988	Apresentação do Coral Misto na Festa Coral Testa Salto, no C.C.T. Testa Salto.	63
04.11.1988	Apresentação do Coro Misto, Coro Masculino e Coral da Universidade Federal de Santa Catarina.	63
10.12.1988	Concerto de Natal com todos os grupos musicais da instituição.	63
14.12.1988	Natal das Crianças (com o Coral Infante-Juvenil e do Grupo Instrumental).	63
20.12.1988	Apresentação do Coro Masculino no Natal dos Velhinhos, do Lar São Simeão.	63
30.04.1989	Baile em comemoração aos 35 anos da instituição, com o grupo <i>Os Vilanenses</i> .	67
01.05.1989	Apresentação do Coro Misto, da Banda Cavalinho Branco, de Horácio Braun e o Musical Amanhece Bom Jesus, na gravação do programa televisivo <i>Jornal do Almoço</i> , da RBS TV, no <i>Biergarten</i> .	69
13.05.1989	Concerto de Dia das Mães.	72
14.05.1989	Participação do Coro Infante-Juvenil do <i>Show</i> da cantora Angélica, na PROEB.	72
15.05.1989	Apresentação do coral de câmara de Stuttgart <i>Kammerchor des Fanny Leicht Gymnasiums</i> .	73
15.07.1989	8º Encontro Internacional de Corais, com participação dos 3 corais da instituição.	72
31.07.1989	Apresentação do coral alemão <i>Kodaly Chor</i> .	73
26.08.1989	Congresso de Cítaras do Brasil.	73
23.09.1989	Concerto de Primavera (com os 3 corais do C. C. 25 de Julho, o Grupo Instrumental e o Coral Municipal de Angelina (SC)).	72
05.10.1989	<i>Oktoberball</i> , com <i>Winzerkapelle Roedelsee</i> .	69
02.12.1989	Apresentação do Coral Misto na Feira de Natal, na PROEB.	72

09.12.1989	Concerto de Natal (com os 3 corais do C. C. 25 de Julho e o Grupo Instrumental).	72
12.12.1989	Natal das Crianças com os grupos infantis e juvenis.	69
11.03.1990	Apresentação do coral alemão <i>Gesangverein Frohsin</i> .	74
11.05.1990	Festa do jubileu de prata do Grupo de Bolão <i>Os Morcegos</i> , “com música ao vivo”.	73
12.05.1990	Concerto de Dia das Mães.	74
28.07.1990	Baile do Imigrante.	75
16.11.1990	<i>Bunter Abend</i> , com apresentação de todos os grupos artísticos.	75
01.12.1990	Apresentação do Coro Misto, Coro da UFSC e Coral de Angelina (SC), na Igreja Matriz de Blumenau, da peça <i>Natividade: oratório de Natal</i> , de autoria do maestro José Acácio Santana.	76
08.12.1990	Concerto de Natal.	76
12.12.1990	Festa do Papai Noel, com o Coral Infanto-Juvenil.	76
30.04.1991	Baile de Aniversário do 25 de Julho, com a banda Cavalinho Branco.	77
04.05.1991	Concerto de Dia das Mães.	77
24.05.1991	Noite de Canto, com os corais da instituição e o coral <i>Männergesangverein 1833</i> , da Alemanha.	77
25.05.1991	Concerto vocal do coral <i>Männergesangverein 1833</i> , com parte do lucro revertido ao C. C. 25 de Julho.	77
27.07.1991	Noite do Imigrante (com apresentação de solistas e dos corais da instituição).	77
12.08.1991	Apresentação do coral masculino alemão <i>Fellbach-Trolinger</i> .	77
25.08.1991	Apresentação dos grupos de canto e dança <i>Donnauschwaben</i> , do Paraná.	77
21.09.1991	Concerto de Primavera (com o Coral Misto e o Coral da UFSC).	77
03.10.1991	Baile Pré- <i>Oktoberfest</i> com <i>Os Vilanenses</i> e uma banda alemã.	77
out.1991	<i>Oktoberkaffee</i> - Tarde dançante organizada pelo Coral Misto, com a banda alemã <i>Grosskarolinenfeld</i> .	77
08.12.1991	Concerto de Natal.	77
11.12.1991	Papai Noel das Crianças (com o Coral Infanto-Juvenil).	77
30.04.1992	Baile de Aniversário com <i>Os Vilanenses</i> .	78
09.05.1992	Concerto de Dia das Mães.	78
28.06.1992	Encontro de Cantores.	78
20.07.1992	Concerto Coral e Musical, com o Coro Misto e Coro Masculino.	79
25.07.1992	Baile do Imigrante.	79
14.10.1992	<i>Oktoberkaffee</i> , com a banda alemã <i>Karolinenfeldt</i> .	79
21.10.1992	<i>Oktoberkaffee</i> , com a banda alemã <i>Die Goetzbaum</i> .	79
13.11.1992	Concerto com o grupo de bandonion de Alfredo Radloff.	80
09.12.1992	Papai Noel para as crianças, com o coral infanto-juvenil.	79
12.12.1992	Concerto de Natal.	79
30.04.1993	Baile de Aniversário com <i>Os Vilanenses</i> .	82
07.05.1993	Concerto de Dia das Mães, com o Coro Misto e Coro Masculino. Concerto de inauguração do novo piano com Cristiane Dietrich.	84
14.06.1993	Velório e Funeral de Emílio Rossmak, fundador do Coro Masculino. Participação do Coral <i>Liederkrantz</i> .	82
01.07.1993	Participação do Coral Misto no sepultamento de Heiz Schrader.	84
04.07.1993	Apresentação do Coral Misto na despedida do Pastor Weingaertner.	84
14.07.1993	Apresentação do Coral Infanto-Juvenil.	84
25.07.1993	Concerto do Coral Misto e do Coral Masculino em homenagem ao Dia do Imigrante.	82

09.08.1993	Apresentação do Coral Misto, na abertura do concerto de um coral coreano, no Teatro Carlos Gomes.	84
02.09.1993	Apresentação do Coral Misto em homenagem aos primeiros imigrantes, com a canção <i>Jubelmesse</i> , do maestro José Acácio Santana.	84
24.09.1993	Apresentação do Coral Misto na festa dos 20 anos da Rede Feminina de Combate ao Câncer, no Teatro Carlos Gomes.	84
06 e 13.10.1993	<i>Oktoberkaffee</i> , com bandas alemãs.	82
18.10.1993	Apresentação do Grupo Musical e Folclórico <i>Harzfolkloreensemble Hasselfelde</i> .	84
10.12.1993	Concerto de Natal, com os grupos artísticos da instituição.	84
29.04.1994	Inauguração da Galeria dos Presidentes do C. C. pelos 40 anos da instituição com apresentação do Coral Masculino cantando dois hinos.	87
30.04.1994	Baile de Aniversário, com <i>Os Vilanenses</i> .	86
06.05.1994	Concerto de Dia das Mães, com os corais do C. C. 25 de Julho. Apresentação de saxofone e teclado.	87
18.05.1994	Apresentação do conjunto alemão <i>Wuppertal</i> .	87
23.07.1994	Noite festiva (em comemoração aos 170 anos da imigração alemã no Brasil).	87
24.07.1994	Culto ecumênico com apresentação do Coro Misto, e desfile até o <i>Biergarten</i> para apresentação com a Banda Municipal.	87
02.08.1994	Primeiro ensaio oficial do Grupo de Harmônicas 25 de Julho.	88
26.08.1994	Concerto com o Coro Misto, Coro Masculino e o Coral Entre Rios, de Guarapuava – Paraná.	88
28.08.1994	Apresentação do coral austríaco <i>Singkreiss Selten-Heim-Klagenfurt</i> .	88
05.09.1994	Apresentação do Coral Misto na <i>Semana Verde</i> , na PROEB.	88
16.09.1994	Apresentação do Coral Masculino no jantar festivo das Soroptimistas.	88
21.10.1994	<i>Oktoberkaffee</i> .	88
01.11.1994	Noite festiva com a banda <i>Musikverein Unterschuedt</i> , da Alemanha.	88
10.12.1994	Concerto de Natal (com os corais do 25 de Julho e o Conjunto Musical <i>Scala Chor</i> , de São Paulo).	88
23.12.1994	Apresentação do Grupo de Harmônicas na empresa Waltec S.A.	88
1994	Gravação de CD do Coro Misto com a Banda do 23º B.I.	89
12.04.1995	Apresentação do grupo alemão de dança folclórica <i>Trachtengruppe</i> , com orquestra de 10 músicos.	90
13.04.1995	Apresentação do Coro Misto na Igreja do Testa Salto.	91
14.04.1995	Apresentação do Coro Misto na Igreja Luterana da Itoupava Seca.	91
28.04.1995	Baile de Aniversário com <i>Os Vilanenses</i> .	90
28.04.1995	Apresentação do Coro Misto no Instituto Cultural Brasil-Alemanha.	91
29.04.1995	Apresentação do Coral Misto do C. C. 25 de Julho de Porto Alegre (RS).	90
12.05.1995	Concerto de Dia das Mães (com os corais do 25 de Julho, o Grupo de Harmônicas, o Coral Infantil Encanto e o Grupo Vocal Sibemol, de Brusque).	90
25.05.1995	Apresentação do Coral Masculino do culto de Bodas de Ouro do casal Annusek, na Igreja Luterana do Centro.	91
28.05.1995	Apresentação do Coro Masculino e do Grupo de Harmônicas no Encontro de Cantores, na Igreja Luterana da Itoupava Seca.	91
14.07.1995	Baile do Imigrante.	90
22.07.1995	Apresentação do Coral Masculino no Dia do Colono, em Belchior Alto.	91
20.08.1995	Concerto com o quinteto austríaco <i>Capela Concertante</i> .	90
25.08.1995	Apresentação do Coro Misto e Coro Masculino no lançamento do livro <i>Lose Blätter</i> , de Grete B. Scheltzke.	
04.10.1995	Noite festiva com o grupo <i>Finkenwarder Speeldeel</i> .	90

12.10.1995	<i>Oktoberkaffee</i> , com banda alemã.	90
29.10.1995	Apresentação do Coro Misto no Congresso Internacional de Responsabilidade Civil, no Grande Hotel.	91
18.11.1995	Participação no Lançamento do CD da Banda do 23º B.I., no Teatro Carlos Gomes.	91
27.11.1995	Apresentação do Coro Misto como parte do <i>Natal Luz</i> , na praça do Teatro Carlos Gomes.	91
10.12.1995	Concerto de Natal (com o Coro Misto e Coro Masculino).	91
11.12.1995	Reprise da apresentação realizada no <i>Natal Luz</i> , na praça do T.C.G.	91
30.04.1996	Baile de Aniversário com a banda <i>Badenblu</i> .	94
10.05.1996	Concerto de Dia das Mães.	96
25.05.1996	Festa do Coral Misto, na Igreja Luterana da Itoupava Seca.	96
24.07.1996	Apresentação do Coral Misto e Grupo Instrumental no Bistrô 69.	95
24.08.1996	Apresentação do Coral Misto e Grupo Instrumental na praça do <i>Shopping Neumarkt</i> .	95
03.09.1996	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Semana Verde, na PROEB.	96
06.09.1996	Apresentação do Coro Masculino na Semana Verde, na PROEB.	95
24.09.1996	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Bistrô 69, no espetáculo <i>Blumenau In Concert</i> .	96
21.10.1996	<i>Oktoberkaffee</i> , com a banda <i>Winzerkapelle</i> .	94
02.12.1996	Apresentação do Coro Misto no terminal de ônibus Garcia (programação natalina).	95
16.12.1996	Concerto de Natal com os grupos musicais do 25 de Julho e a banda alemã <i>Weihnacht's Biderbuch</i> .	94
18.12.1996	Apresentação do Coro Misto no Terminal Rodoviário e no Hospital Santo Antônio (programação natalina).	95
19.12.1996	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa de Natal da Igreja Luterana da Itoupava Seca.	96
21.12.1996	Apresentação do Coral Misto na festa de Natal da empresa Rigesa.	95
05.03.1997	Grupo de Sopros de Caça de Kuenzelsau.	96
15.03.1997	Apresentação do Coral Masculino e do Grupo de Harmônicas nas bodas de ouro do casal Müller.	98
23.03.1997	Apresentação do Coral Misto na Igreja Luterana do Centro (repertório: cantata <i>Die 7 Worte Jesu Christi am Kreuz</i> ).	98
03.04.1997	Apresentação da Orquestra de Acordeões de Rietburg.	96
30.04.1997	Baile de Aniversário com <i>Os Vilanenses</i> .	97
03.05.1997	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa do Coro Misto da Comunidade Luterana da Itoupava Seca.	99
09.05.1997	Concerto de Dia das Mães.	97
24.05.1997	Apresentação do Grupo de Harmônicas nas bodas de ouro do casal Arthur Link, na Igreja Luterana da Itoupava Central.	99
07.06.1997	Apresentação do Coral Misto e do Grupo de Harmônicas na Festa Paroquial da Igreja Luterana da Fortaleza Alta.	98
14.06.1997	Apresentação do Grupo de Harmônicas na 2ª Feira Cultural e Científica da Escola Barão do Rio Branco.	99
21.07.1997	Apresentação de espetáculo folclórico suíço, com dança, canto e orquestra.	96
25.07.1997	Apresentação dos grupos artísticos do 25 de Julho em homenagem ao Dia do Imigrante e ao Centenário de Nascimento de Heiz Geyer.	97
27.07.1997	Apresentação dos Corais do 25 de Julho em homenagem ao Dia do Imigrante e ao Centenário de Nascimento de Heiz Geyer, no Teatro Carlos Gomes.	98
28.07.1997	Apresentação da <i>Orchester Derverbandsgemeinde Kell am See</i> .	96
23.08.1997	Apresentação do Coral Misto no <i>Shopping Neumarkt</i> , em prol do Hospital Santo Antônio.	98



24.08.1997	Apresentação da orquestra juvenil de bandolins <i>Jugendzupf-Orchester Baden Württemberg</i> e da cantora Stephanie Kaufhold, com repertório de Schubert.	96
04.09.1997	Apresentação do Grupo de Harmônicas no programa <i>Prata da Casa</i> , da TV Galega.	99
04.10.1997	<i>Oktoberkaffee</i> , com o Coral Misto, Grupo de Harmônicas, banda alemã <i>Die Goetzbaum</i> e o <i>Conjunto Musical Wollinger</i> .	97
12.11.1997	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Ancionato Elsbeth Koehler.	99
13.11.1997	Apresentação do Grupo de Harmônicas na recepção de agricultores alemães e austríacos no C. C. 25 de Julho.	99
20.11.1997	Apresentação do Coro Misto na Exposição de Natal, na Fundação Casa Cultural Dr. Blumenau.	98
20.11.1997	Apresentação do Coro Masculino na recepção de agricultores alemães e austríacos no C. C. 25 de Julho.	98
27.1.1997	Apresentação do Grupo Harmônicas no <i>Natal Diferente</i> , organizado e realizado na Associação de Moradores da Itoupava Norte.	99
09.12.1997	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa de Natal do Coral Martin Luther, na Itoupava Seca.	99
10.12.1997	Apresentação do Coral Misto no Natal da <i>Casa Moellmann</i> .	98
12.12.1997	Concerto de Natal.	97
15.12.1997	Apresentação do Coral Misto, do Coral Masculino e do Grupo de Harmônicas no Concerto de Natal do 25 de Julho.	98
17.12.1997	Participação do Grupo de Harmônicas no Programa Especial de Natal, na TV Galega.	99
05.04.1998	Repise da cantata <i>Die 7 Worte Jesu Christi am Kreuz</i> (espetáculo realizado no ano anterior), na Igreja Luterana do Centro.	101
07.04.1998	Repise da cantata <i>Die 7 Worte Jesu Christi am Kreuz</i> , no <i>Shopping Neumarkt</i> .	101
30.04.1998	Baile de Aniversário, com a <i>Banda XV Show</i> .	100
08.05.1998	Concerto de Dia das Mães, com todos os grupos artísticos.	100
09.05.1998	Apresentação do Coro Misto no SESI.	101
16.05.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Lanche Beneficente do Coral da Igreja Martin Luther.	102
13.06.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Lanche Beneficente do Clube de Caça e Tiro Itoupava Norte.	102
14.06.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas nas bodas de ferro do casal Henschel.	102
15.06.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Seminário de Turismo da PROEB.	102
18.07.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas na festa de 5 anos do Coral da Igreja Luterana do Badenfurt.	102
22.07.1998	<i>Noite Alemã</i> , apresentação da Big-Band Orquestra de Teutônia (RS), dos grupos artísticos do C. C. e do conjunto musical <i>Embaló Só</i> .	100
24.07.1998	Comemoração do Dia do Imigrante, com encenação da peça <i>Os Imigrantes</i> (participação de todos os grupos artísticos do C. C. 25 de Julho e programa descrito em imagem).	101
06.08.1998	<i>Noite Alemã</i> , com apresentação do Coral Misto.	101
09.08.1998	Apresentação do Coral Misto na Igreja Católica do Belchior Alto.	101
13.08.1998	<i>Noite Alemã</i> , com apresentação do Grupo de Harmônicas.	101
15.08.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas na <i>Festa de Agosto</i> , da Comunidade Luterana da Itoupava Seca.	102
20.08.1998	<i>Noite Alemã</i> , com apresentação do Coro Masculino.	101
22.08.1998	Apresentação do Coral Misto no <i>Shopping Neumarkt</i> (promoção do <i>Mc Donalds</i> ).	101
27.08.1998	<i>Noite Alemã</i> , com apresentação do Grupo de Dança Sênior e do Coral <i>Hortus Musicus</i> . (programação seguiu alternando os grupos nas quintas-feiras de setembro).	101
12.09.1998	Apresentação do Coro Masculino na Festa de Atiradores, no bairro Fortaleza.	101
24.09.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Tarde Cultural para 3ª Idade, na PROEB.	102

10.10.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa Anual do Coral Martin Luther, no C. C. T. Itoupava Norte.	103
17.10.1998	<i>Oktoberkaffee</i> , com o Grupo de Harmônicas e a banda alemã <i>Kirrlacher Musikanten</i> .	100
29.10.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Semana Jurídica do Proap (FURB), no <i>Shopping Neumarkt</i> , e apresentação do aniversário do Supermercado Angeloni (da Fonte).	103
17.11.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Jantar de Turistas Alemães de Hessen, no C. C. 25 de Julho.	103
27.11.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas no jantar de empresários alemães e austríacos, no 25 de Julho.	103
29.11.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa de Advento da Comunidade Luterana do Badenfurt.	103
09.12.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Culto de Advento da Comunidade Luterana da Itoupava Seca.	103
13.12.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa de Natal do Lions Blumenau-Norte.	103
14.12.1998	Concerto de Natal com o Coral Misto, Coro Masculino e Grupo de Harmônicas.	100
16.12.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas em Lançamento de livro, no C. C. 25 de Julho.	103
17.12.1998	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa de Encerramento de ano do Coral Martin Luther, na Igreja Martin Luther.	103
09.02.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas na despedida do casal Wandler, na Churrascaria Moita.	109
12.03.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no aniversário de Almiro Nardelli, no C. C. 25 de Julho.	109
13.03.1999	Apresentação do Coral na TV Galega.	104
28.03.1999	Apresentação na Igreja Sagrado Coração de Jesus no Belchior Alto.	104
29.03.1999	Concerto de Páscoa com apresentação do Coro Misto da cantata <i>Die 7 Worte Jesu Christi am Kreuz</i> , participação do Coro Masculino, Grupo de Harmônicas e Coral Martin Luther.	103
31.03.1999	Apresentação do Coro Misto da cantata <i>Die 7 Worte Jesu Christi am Kreuz</i> , na Igreja Luterana da Vila Itoupava.	105
08.04.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Encontro de Grupos Sênior de Blumenau, na Igreja Luterana do Centro.	109
11.04.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas em coquetel de lançamento de livro, na Igreja Luterana do Centro.	109
17.04.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa da Comunidade Luterana da Itoupava Central.	109
20.04.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no jantar festivo do grupo <i>Locomotivas</i> .	109
24.04.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no lanche festivo do Coral Martin Luther.	109
28.04.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Encontro de Grupos da 3ª Idade, na Comunidade Luterana do Fidélis.	109
30.04.1999	Baile de Aniversário, com a banda <i>Musikkapelle Teutoniui's</i> .	103
07.05.1999	Concerto de Dia das Mães, com o Coro Misto, Coral Masculino e Coral Misto do Testa Salto.	104
10.06.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no jantar de confraternização da Justiça Federal, no 25 de Julho.	109
25.06.1999	<i>Show Brasil Cinco Cores</i> , com o Grupo Vocal Esquina Brasilis e Oficina de Música Caleidoscópio.	104
01.07.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no 1º Encontro Sul Brasileiro de Hotéis, no Grande Hotel.	109
08.07.1999	Lançamento do CD <i>Canções Verde Vale – Sang und Klang in Grünen Tal</i> (em que participaram o Coral Misto e o Grupo de Harmônicas).	104
24.07.1999	Reprise da peça <i>O Imigrante</i> , com todos os grupos artísticos do C. C. 25 de Julho.	104
25.07.1999	Apresentação do Coro Masculino no Culto Ecumênico, no Monumento ao Imigrante.	105
21.08.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa de Agosto, na Igreja Martin Luther.	109

24.08.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Encontro da 3ª Idade, na Igreja Luterana da Itoupavazinha. Apresentação na abertura de exposição da BLUAP, na FURB.	109
01.09.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no programa <i>Cultura em Debate</i> , da TV Galega.	109
09.09.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no 25 de Julho.	109
19.09.1999	Encontro de Corais da Liga Recreativa e Cultural do Vale do Itajaí, no C. C. 25 de Julho.	105
24.09.1999	Concerto de Primavera <i>Uma Noite Vienense</i> , em homenagem a Johann Strauss (participação do Coral Misto, Coro Masculino, Grupo de Harmônicas e Banda Municipal de Blumenau).	104
01.10.1999	Apresentação do Coral Masculino nas bodas de ouro do casal Erwin Knasel.	105
16.10.1999	<i>Oktoberkaffee</i> , com o Grupo de Harmônicas e banda alemã.	104
28.10.1999	<i>Noite Festiva das Tradições</i> , recepção à bisneta de Dr. Blumenau e apresentação de todos os grupos artísticos.	104
07.11.1999	Apresentação do Coro Misto na Igreja Luterana da Fortaleza Alta.	105
19.11.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas na chegada do Papai Noel, na Loja InterConecction.	109
29.11.1999	Inauguração do novo piso do galpão do C. C. (apresentação dos grupos artísticos).	104
04.12.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Loja InterConnection.	109
08.12.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Culto de Advento da Igreja Martin Luther.	109
13.12.1999	Concerto de Natal com todos os grupos culturais.	104
16.12.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa de Encerramento do Coral Martin Luther.	109
22.12.1999	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Loja InterConnection.	110
05, 09, 13, 17, 21, 25 e 29.01.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas do C. C. 25 de Julho (que alterou o nome para Grupo de Harmônicas Blumenau) no projeto <i>Verão em Blumenau</i> , no Hotel Himmelblau.	116
17.04.2000	Apresentação do Coro Masculino no aniversário de Ewald Müller, na Sociedade do Badenfurt.	116
28.04.2000	Baile de Aniversário, com <i>Os Vilanenses</i> .	110
06.05.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas na festa de 36 anos da FURB.	116
08.05.2000	Apresentação da banda alemã <i>Rathauskapelle Freiburg</i> .	110
12.05.2000	Concerto de Dia das Mães (com o Coral Misto, Coro Masculino e Grupo de Harmônicas).	110
21.05.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Encontro Sinodal de Corais, na Igreja Martin Luther.	116
03.06.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas na abertura da Exposição <i>D. Pedro II</i> , no Castelinho da Moellmann.	116
10.06.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa do Divino Espírito Santo, na Igreja Matriz.	116
14.06.2000	Apresentação do Coral Misto no “lanche com desfile de moda”.	115
15.06.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Encontro de 3ª Idade, na Comunidade Luterana da Itoupava Central.	116
25.07.2000	Apresentação do Coral Misto na inauguração do <i>Monumento ao Imigrante</i> .	115
27 a 30.07.2000	Apresentação do Coro Masculino e do Coral Misto no Congresso da Federação de Centros de Cultura Alemã no Brasil (FECAB), na PROEB.	110
28.07.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas no 2º <i>Blues 'menau</i> .	116
29.07.2000	Apresentação dos grupos artísticos e do Coral de Witmarsum (SC) no Jantar e Baile do Imigrante.	110
02.08.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas no Encontro Nacional de Danças Sênior, na PROEB.	116

18.08.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas no encerramento da <i>Semana Gastronômica</i> , na Sociedade Guarani.	116
19.08.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas na Festa de Agosto, da Igreja Martin Luther.	116
25.08.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas, nos palcos da <i>Strassenfest</i> (festa de rua) promovida em palcos ao longo da extensão da Rua XV de Novembro (em alusão ao sesquicentenário do município).	114
25.08.2000	Apresentação do Coral Misto, na escadaria da Igreja Matriz (católica) (em alusão ao sesquicentenário do município).	115
26.08.2000	Apresentação do Coro Misto, nos palcos da <i>Strassenfest</i> (festa de rua) (em alusão ao sesquicentenário do município).	114
26.08.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas, no palco da Igreja Matriz (em alusão ao sesquicentenário do município).	116
26.08.2000	Encontro de Corais, com o Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> , o Coral Misto e o <i>Coro Misto Hohenau</i> , do Paraguai.	116
31.08.2000	Apresentação do Coro Masculino <i>Liederkrantz</i> , no placo da Igreja Matriz (católica), como parte da programação do sesquicentenário.	114
01.09.2000	Reapresentação do espetáculo <i>Os Imigrantes</i> , com Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> e o Coral Misto, como parte da programação do sesquicentenário, no palco da Igreja Matriz (católica).	114
02.09.2000	Desfile do sesquicentenário (os corais, grupos de dança e teatro participaram do carro <i>As tradições de Blumenau</i> , o Grupo de Harmônicas representou a Fábrica de Gaitas Hering, no carro <i>Período da Industrialização – 1920/30</i> ).	114
02.09.2000	Participação do Coro Masculino <i>Liederkrantz</i> , na Missa da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Itoupava Norte.	116
03.09.2000	Participação do Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> e do Coral Misto, no culto ecumênico realizado na Igreja Matriz São Paulo Apóstolo.	114
08.09.2000	Concerto Blumenau 150 anos, com o Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> , Coral Misto, Grupo de Harmônicas e o Coro Masculino do C. C. 25 de Julho de Porto Alegre (RS).	111
30.09.2000	Apresentação do Coral Misto em Missa da Igreja Nossa Senhora Aparecida, na Itoupava Norte.	115
05.10.2000	Reapresentação de <i>Os Imigrantes</i> , na abertura da <i>Oktoberfest</i> , na Proeb (Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> , Coral Misto).	115
08 e 21.10.2000	<i>Oktoberkaffee</i> , com apresentação do Grupo de Harmônicas, Coral Misto e da banda alemã <i>Goetz Baum</i> .	111
15 e 22.10.2000	Participação do Grupo de Harmônicas, no Desfile da <i>Oktoberfest</i> .	116
03.11.2000	Participação do Coro Masculino <i>Liederkrantz</i> , no Encontro de Corais, da FURB.	116
12.11.2000	Apresentação do Grupo de Harmônicas, no aniversário de 100 anos do Sr. Balenski, no Ancionato Elsbeth Koehler.	116
14.11.2000	Apresentação do Coro Masculino <i>Liederkrantz</i> , na 8ª Mostra Vocal, no Teatro Carlos Gomes.	116
11.12.2000	Concerto de Natal com o Coral Masculino <i>Liederkrantz</i> , Coral Misto, Grupo de Harmônicas.	111
17.12.2000	Participação do Coro Masculino <i>Liederkrantz</i> , na Missa cantada na Igreja Luterana da Velha Central.	116
19.12.2000	Apresentação do Coro Misto e do Coro Masculino <i>Liederkrantz</i> , no Espaço Cultural Angeloni.	115

## ANEXOS

### 1. Audiovisuais - espaços, eventos e performances

- Blumenau na década de 1920, imagens captadas sem áudio (possível visualizar uma banda acompanhando o desfile da sociedade de ginástica)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0UuHfi1clxc>

- Documentário produzido pela Agência Nacional sobre Blumenau contendo cenas do V Festival da Cerveja. Brasil Hoje n.1 (1970). Arquivo Nacional. Fundo Agência Nacional. BR\_RJANRIO\_EH\_0\_FIL\_BHO\_001

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BYiHkU7KxgU>

-LP “Blumenau também canta” (H. Geyer), 1963

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aTS39j4ghf4>

- IX Festival Universitário da Canção - 1985, Banda Ave de Rapina.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q0HJB1KlvOg>

- Desfile e Festa da Oktoberfest 1986/87 (Rua XV e pavilhões)

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=nAsLmX1\\_Kl8](https://www.youtube.com/watch?v=nAsLmX1_Kl8)

- Banda “*A Folha*” no Blumenália, Pavilhão A da PROEB, 1988

Música You Can’t Always Get What You Want

<https://www.youtube.com/watch?v=UtbrKeYxV4I>

-Skol Rock (1994/1995)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ehb-leZhg8Y>

### 2. Imagens



A. Gravação do Programa “Sábado com Bandinha” da Rádio Clube Blumenau, década de 1960/70.  
Fonte: Blumenau Antigamente



B. Desfile de Carnaval na Rua XV de Novembro, *Jornal de Santa Catarina*, 23 e 24 de fevereiro de 1982. Fonte: AHJFS.



C. Festival de Inverno de Blumenau, 1992. Fonte: AHJFS.



## Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes"

Quarta-feira, 7 de junho de 1961,  
às 20,30 horas

# RECITAL

do famoso Barítono alemão

**KARL WOLFRAM**



„Macht auf“ -  
„Nun wem? Wer kommt zu mir?“ -  
„ich will ins Herz hinein zu dir?“ -  
„Der Raum möcht Euch zu enge sein.“ -  
„Was tut's? Ich schmiege mich hinein,  
Du sollst nicht klagen, dass ich dränge.  
Ich sage dir der Wunder Menge“ -  
„Ja seid es ihr, Frau Aventüre?“ . . .

Wolfram von Eschenbach  
Parzival IX

(Uebersetzt von W. Herz)

Karl Wolfram singt zur Theorbe

Blumenau, 22 de agosto de 2000

Exmo. Sr.

Doutor Décio Nery de Lima  
DD. Prefeito Municipal de Blumenau

N e s t a

Magnífico Senhor Prefeito,

Reconheço a boa vontade e confiança de V.Excia., ao delegar poderes a quem de direito, principalmente ao Instituto Blumenau 150 anos, para darem à Cidade um hino à altura de suas tradições histórico-culturais. Após sua publicação, já, então, como o Hino Oficial do Sesquicentenário, escolhido por um corpo de jurados parcialmente afinados com a metafórica linguagem poética, melodia, ritmo e harmonia, surgiram controvertidas opiniões de gente daqui e de fora.

Mas, infelizmente, ninguém se importou com as críticas construtivas, visando "ab imo pectore" melhorar em alguns aspectos a letra do hino, e, assim, no dia 17.08.2000, por parcial maioria, os ilustres camaristas, confortavelmente recostados nas fofas cadeiras do "povo", deram sua plena aprovação sem emendas nem sugestões. Desprezaram, assim, os Senhores Camaristas uma doída oportunidade para galardoar Blumenau com algo que melhor pudesse interpretar o sentimento nativista de os blumenauenses de todas as faixas etárias, apesar de um dos agraciados com a conquista do concurso haver declarado à imprensa que o Hino vencedor destinar-se-ia, prioritariamente, ao universo infante juvenil.

Em forma de colaboração espontânea, sem visar quaisquer vantagens pessoais de qualquer natureza como, por exemplo, co-autoria, etc., fiz uma humilde adaptação, em tempo hábil, mas sucumbiu sob o peso esmagador do indiferentismo de quem de direito. Entendia eu, ingenuamente, que tendo a partitura musical recebido arranjo para melhorar seu toque melodioso, também a letra poderia receber análoga adaptação com idêntica finalidade.

Com V.Excia., portanto, o ato final de apor Vossa assinatura de aprovação oficial do Hino, no seu contexto original, sem quaisquer adaptações, se assim o decidir o caríssimo alcaide, sem se preocupar com eventual risco de parcial rejeição popular quanto à seriedade histórico-cultural, no presente e no futuro.

Aliás, pressinto natural receio de que, já no dia 03.09.2000, após a euforia do sesqui, o Hino já emudeça, por falta vibração popular.

*Ao Presidente  
do F.C.B.  
Ali*





F. Desfile do Sesquicentenário de Blumenau, Fanfarrã da Escola Pedro II. Fonte: AHJFS

# DESFILE HISTÓRICO

## 2 DE SETEMBRO 1850-2000

**1. INDÍGENAS** – Durante séculos os índios Xokleng dominaram as florestas que cobriam as encostas do Vale do Itajaí. Viviam da coleta e da caça. Para sobreviverem, tiravam tudo da Mata Atlântica e das araucárias. Coletavam mel, frutos e raízes silvestres, caçavam diversos tipos de animais e aves. Os homens fabricavam arcos, lanças, flechas e diversos artefatos necessários ao cotidiano. As mulheres teciam mantas com fibras de urtiga, cuidavam das crianças e faziam cestos de taquara trançada para guardar alimentos. Com a chegada dos povoadores e imigrantes, os nativos se deslocaram em direção ao Planalto e, em 1914, foram aldeados na Reserva Indígena Duque de Caxias, no atual município de José Boiteux.

**2. PRIMEIROS POVOAMENTOS** – Antes da chegada de Hermann Blumenau, algumas famílias de alemães estabelecidos na colônia de São Pedro de Alcântara migraram para os arraiais de Belchior e Pocinho, na região do atual município de Gaspar. Desenvolvendo atividades agrícolas, estes colonizadores deixaram larga descendência no Vale do Itajaí. Dentre as famílias, citamos: Wagner, Lucas, Schramm, Theiss, Haenschel, Zimmermann, Spengler, Schmidt, Ebehardt, Müller, entre outras, de lusos, tais como Rebelo, Arzão, Souza, Medeiros e Flores.

**DESFILAM:**  
– Abertura da década – Curso de Moda (Furb);  
1. INDÍGENAS – Pró-Dança de Blumenau;  
2. PRIMEIROS POVOAMENTOS – Prefeitura Municipal de Gaspar.

## 1850

**3. OS 17 IMIGRANTES** – Em 1848 o Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, após percorrer as terras ao longo do grande rio Itajaí, associado com o comerciante Ferdinand Hackradt, decidiu iniciar a colonização da região. Assim, comprou e requereu terras junto ao governo da Província de Santa Catarina. Em 2 de setembro de 1850 chegaram os 17 primeiros imigrantes (11 homens, 4 mulheres e 2 crianças). As famílias pioneiras foram: Friedenreich, Sallentbich, Gaertner, Ritscher, Pfaffendorf, Geier, Riemer, Hoffmann, Kohlmann e Boettcher.

**4. LÍDERES DA COLÔNIA** – Nos primeiros tempos, com o desenvolvimento da Colônia, as lideranças foram surgindo naturalmente, ocupando espaços de destaque por exercerem profissões de fundamental importância no atendimento aos imigrantes. Entre estes líderes estavam: o pastor Osvaldo Hesse, o comerciante Gustavo Spierling, o médico dr. Bernardo Knoblauch, os agrimensores Carl Meyer e Hans Breithaupt, o comerciante Victor Gaertner, o vice-diretor Hermann Wendeburg, o veterinário Friedenreich, o agrimensor e topógrafo Emil Odebrecht e o litógrafo Bernard Scheidemantel.

**5. FRITZ MÜLLER** – Chegou na Colônia Blumenau em 1852, acompanhado da esposa Caroline Töllner, da filha Ana e do irmão August e esposa. Foi um dos primeiros colonos a adquirir os lotes recém-demarcados pelo Dr. Blumenau. Formado em medicina, nos primeiros tempos dedicou-se à lavoura e, nas horas vagas, à pesquisa da flora da região. Ao mudar-se para Desterro, onde exerceu as


atividades de professor, reiniciou suas pesquisas, fazendo importantes descobertas, descrevendo muitas espécies novas de plantas, moluscos e crustáceos, que contribuíram para reforçar as idéias do naturalista inglês Charles Darwin publicadas na obra "A teoria das espécies". Trocou correspondência com os maiores naturalistas e cientistas do seu tempo. Entre eles Darwin, que o aclamou "príncipe dos observadores". As relações de amizade entre estes naturalistas geraram muitas correspondências ao longo de algumas décadas. Fritz Müller escreveu inúmeros artigos publicados nas mais conceituadas revistas científicas do século XIX.

**6. O PRIMEIRO PROFESSOR** – A educação sempre foi uma preocupação do fundador da Colônia. Já em 1855, a primeira escola pública foi instalada e teve como professor Fernando Ostermann. Outros estabelecimentos de ensino foram criados e mantidos pela iniciativa particular das comunidades. Formadoras de milhares de crianças, as escolas, na falta de professores que ministrassem aulas em português, ensinavam as crianças em alemão. Neste desfile, a *Deutsche Schule* (Escola Alemã) está representada pelo Conjunto Educacional Pedro II, continuador da escola fundada em 1889, que recebe alunos de toda a Grande Blumenau.

**FANFARRA DO CONJUNTO EDUCACIONAL D. PEDRO II**

**7. COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA** – Os primeiros imigrantes que atenderam ao chamado do Dr. Blumenau eram evangélicos luteranos. O primeiro pastor, Osvaldo Hesse, chegou em 1857 e o primeiro culto para os colonos foi realizado no galpão dos imigrantes. A harmonia entre católicos e evangélicos foi fundamental para o bom desempenho da vida espiritual de Blumenau. Neste desfile participa a grande comunidade luterana, contando sua história: suas atividades no campo da saúde, com o Hospital Santa Catarina, fundado em 1920; na educação, com a Escola Barão do Rio Branco e jardins-de-infância, e na ação social e caritativa, com o atendimento aos idosos do Ancionato Elsbeth Kohler, representando o seu envolvimento comunitário no Grande Vale do Itajaí.

**8. SOCIEDADE DOS ATIRADORES** – A tradição das sociedades dos atiradores de Blumenau tem sua origem nos primeiros tempos da colonização do Vale do Itajaí. Os imigrantes alemães trouxeram na sua bagagem cultural essa manifestação de lazer e confraternização. Muitas decisões comunitárias foram tomadas nestas sociedades. As festas de Rei e Rainha do Tiro são formas de preservar os laços culturais herdados dos antepassados. A primeira sociedade dos atiradores foi fundada em 1859, onde hoje se encontra o Tabajara Tênis Clube. No meio rural e urbano da atualidade, esta manifestação continua sendo expressivamente vivida por 33 sociedades.



G. Primeiras páginas do folheto do Desfile Histórico do Sesquicentenário. Fonte: AHJFS.